ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO ROSA MENDES

OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

SR:B/A. 1.32

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO

DE

Olhão

LIVRO DE ACTAS

ARQUIVO MUNICIPAL ANTÓNIO ROSA MENDES OLHÃO

Têrmo de abertura

Há-de servir êste livro para nele se exararem as actas de ~~sessão da~~ reunião da Câmara Municipal de Olhão.

Paços do Concelho, em 24 de Janeiro de 1946

O Presidente,

Mod. 208—Imprensa Municipalista — Lisboa (6) — 4-7-945 — ord. 439

Ractificar, para os efeitos legais, os despachos exarados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente nos requerimentos de Joaquim Guerreiro. - Maria Rodrigues Viegas. - Laurindo Rodrigues Bolo; - Maria Firmina da Conceição Viegas; - e Albina da Conceição.

Cinema da Fuzeta.

Oficiar ao Senhor Engenheiro Angelo da Graça Ramalheira, residente em Lisboa, informando-o de que a Câmara não vê inconveniente na construção duma casa de espectáculos, destinada a cinema, na povoação da Fuzeta, no terreno confinando com a Rua Doutor Oliveira Salazar pelo lado nascente; - com a Rua das Cercas pelo lado poente; com a propriedade de José Aleixo pelo lado norte e com as propriedades de Pedro Palermo e Antonio Martins pelo lado sul, desde que ela venha a ser concebida dentro dum plano a ser superiormente determinado pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização;

Avaliadores p.ª a Horta da Cavalinha

Encarregar-se os arbitradores na Comarca de Olhão, Senhores Manuel Damaso dos Santos e Francisco Lopes Bonecco de procederem à avaliação do prédio denominado "Horta da Cavalinha", sito nos suburbios desta vila, pertencente a José de Sousa Pereira, para efeitos de compra amigável ou expropriação por parte desta Câmara, por no referido prédio se ter de construir dois edifícios escolares e o bairro de casas económicas, como consta do ante-plano de urbanização;

Rectificar a deliberação, constante da acta da reunião de quinze do mês de janeiro findo, respeitante à Comissão que ficou de apresentar, por escrito, o seu parecer concernente à exposição circunstanciada apresentada naquela reunião pelo Senhor José Celestino Afincão, - comissão que, para o fim em vista, passa a ser constituida pelos Excelentíssimos Senhores Presidente da Câmara, vereador Joaquim dos Santos Carapeto e técnico dos serviços de obras municipais, agente técnico de engenharia Manuel Paiva Chaves;

Fausto Medeiros Lima

Oficiar à "Aliança Electrica do Sul" no sentido da iluminação electrica chegar à horta da Câmara; — Iluminação p.ª a Horta da Câmara.

Proceder anualmente ou quando a Câmara o determinar e em época própria ao avivamento, por pintura, dos números de polícia dos portados desta vila; — Avivamento dos n.os de polícia.

Tomar a responsabilidade do pagamento de radiografias aos doentes pobres do Concelho, desde que seja declarado pelo clínico a sua absoluta necessidade; — Radiografias

Por ainda subsistirem os motivos que levaram a Câmara, por deliberação tomada em reunião de vinte e cinco do mês de janeiro de mil novecentos e quarenta e três, a fixar a taxa anual de cento e cincoenta escudos para as bombas auto-medidoras, é mantida a referida taxa, pela presente deliberação; — Bombas auto-medidoras

Que para o cargo de vigilante desta Câmara, a prestar serviço na Central Leiteira, seja nomeado, como assalariado a título permanente, o senhor Renato Marreiros Fachelha, solteiro, de vinte e três anos de idade, morador nesta vila, na Rua de Faro; — Vigilante da Central Leiteira

Que o salário do vigilante António Leal Branco passe a ser de quinze escudos a partir do dia primeiro do próximo mês de fevereiro, em virtude do presente aumento de serviços a seu cargo; — Aumento de salário ao vigilante Branco.

Adquirir por compra amigável e pelas quantias ajustadas de quatro mil e quinhentos escudos e quinhentos escudos, respectivamente a Manuel Rodrigues da Costa Nobre, viuvo, proprietário, morador no sítio de Estiramanteus, da freguezia de Santo Estevão, do Concelho de Tavira, e a José Martins Júnior e mulher Maria Bárbara Domingues Martins, proprietários, residentes na cidade de Tavira, os terrenos, no sítio do Poço do Telheiro, nas áreas respectivas de mil e oitocentos metros quadrados e duzentos metros quadrados para implantação do edifício escolar do núcleo de Estiramanteus, da freguesia de Moncarapacho, - terrenos que confinam: quanto ao primeiro - pelo nascente com — Terrenos p.ª a escola de Estiramanteus. (compra)

José Martins Júnior, - sul com a estrada municipal Pereiro-Estiramanteus, - e norte e poente com Manuel Rodrigues da Costa Nobre; e quanto ao segundo - pelo poente com Manuel Rodrigues da Costa Nobre, - sul com a estrada municipal Pereiro-Estiramanteus, - e norte e nascente com José Martins Júnior; e dar ao Senhor Presidente os poderes necessários para, em representação da Câmara, outorgar e assinar na respectiva escritura; ——

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como recibos, facturas, folhas de salários, etc. aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números setenta e sete a duzentos e cincoenta e sete, inclusivé, na totalidade de cento e dezanove mil oitocentos e trinta e oito escudos e oito centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por si assinada em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires chefe da secretaria, a redigi, escrevi e subscrevi.

Dr. Fausto Nogueira Pires

Nº 4. Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 11 de Fevereiro de 1946.

Aos onze dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram pelas quinze horas os Excelentíssimos Senhores Joaquim Rodrigues Nogueira, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, res-

Fausto Mesquita Lima

pectivamente, vice-presidente, em exercício, e vereadores da Câmara Municipal. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Vice-presidente, em exercício, declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do licenciado em Farmácia, Doutor António Guzmão Correia, datado de vinte e nove do mês de janeiro findo, comunicando não ter sido possível chegar a acôrdo com a proprietária da Farmácia de Moncarapacho, não só pela exigência da compra da existência total de medicamentos, como ainda da indemnização de cêrca de dez mil escudos devida pelo alvará, pelo que apresenta o seu pedido de desistência do lugar de farmacêutico do partido municipal em Moncarapacho, para que havia sido nomeado por concurso;

Da Junta da Freguezia da Fuzeta, sob o número seis-mil novecentos e quarenta e seis, datado de oito do corrente, requisitando uma palmeira e um jacarandá para o Largo da Praça da República daquela povoação e comunicando a falta de uma tábua num banco e a necessidade dos bancos serem pintados;

De António Moreira Rato & Filhos, limitada, depositários do cimento "Tejo", na Avenida Vinte e quatro de Julho, número cincoenta e quatro-G-em Lisboa, comunicando não lhe ser possível tomar o compromisso formal de entregar à Câmara durante dez meses vinte mil sacos, ou sejam dois mil sacos mensais;

Requerimentos:

De Ilda do Nascimento Pereira, viuva, residente em Brancanes, da freguezia de Quelfes, proprietária duma taberna no referido sítio, há cêrca de quinze anos, pedindo a passagem do respectivo alvará, ao abrigo da portaria número seis mil e sessenta e cinco, em virtude da taberna se encontrar em Zona urbanizada e, como tal, incluída no artigo quarenta

e cinco do decreto-lei número vinte e oito mil novecentos e cincoenta e cinco, de vinte e nove de agôsto de mil novecentos e trinta e oito.

De Laurinda Viegas Mansinho, casada com João António Mansinho, de profissão marchante nesta vila de Olhão há vinte e dois anos, requerendo licença para proceder à ampliação do pavilhão número quarenta e dois do Mercado de Hortaliças, de que é arrendatário dêsde mil novecentos e quarenta e dois, de modo a criar um só estabelecimento, com os requisitos necessários à conservação de carnes.

De Virgínia Correia, doméstica, moradora na Rua dos Lavadouros, número onze, casada com José de Sousa, filha legítima de João Correia e de Maria da Conceição, pedindo que lhe seja atestado, por deliberação a ser tomada, qual a sua situação económica.

De José Januário Nunes, morador na Rua Doutor Manuel de Arriaga, número seis, em Olhão, pedindo licença, por oito dias, para rebocar setenta metros quadrados exteriores da casa onde reside.

De Joaquim Henriques, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para construir um caño de quinze metros de comprimento para ligar os esgôtos do seu prédio na Rua do Comércio, números cento e três a cento e nove, ao colector geral que passa na Rua do Compromisso.

De José António Pires, morador na Rua Doutor Paula Nogueira, número cincoenta e nove, pedindo licença por oito dias para mandar rebocar exterior e interiormente a casa onde reside numa área de dez metros quadrados.

De Luciana Martins Assunção, residente em Olhão, requerendo licença por oito dias para substituir oito metros quadrados de pavimentação de ladrilho por mosaico, no corredor da casa que possúe na Rua Gonçalo Velho, número trinta e três, desta vila.

De Virgínia das Dôres Silva, moradora na Rua Dom Mendonça Corte Real, número cincoenta, pedindo licença por oito

Fausto Medeiros Lima

dias para construir um tabique, em tijolo, na casa de entrada da sua residência, com a superfície de dezasseis metros quadrados.

De João de Deus, proprietário, morador em Marim, da freguesia de Quelfes, pedindo licença por oito dias para atravessar por meio de tubagem de cimento subterraneamente e na extensão de dez metros o caminho vicinal que liga a vila à sua propriedade no dito sítio de Marim, para fins de regas.

De João Carlos da Cruz, morador na Rua Doutor Paula Nogueira, número dezassete, requerendo licença por trinta dias para revestir uma parede do seu prédio de residência, em azulejos, na superfície de vinte e oito metros quadrados e substituir o ladrilhado do quintal por mosaicos, na superfície de cincoenta metros quadrados.

De João Francisco Lã, morador em Faro, pedindo licença por oito dias para reparar o telhado da casa que possue na Rua da Praia, da povoação da Fuzeta, na área de setenta e dois metros quadrados.

De João Faustino, residente no Largo da Feira, desta vila, pedindo licença por oito dias para escaiolar vinte metros quadrados interiores da sua padaria na Rua Dezoito de Junho, número cincoenta e oito.

De Manuel João Gonçalves, morador no sítio de Brancanes, da freguesia de Olhão, pedindo licença por trinta dias para efectuar as seguintes obras no prédio que possue na Rua Dezoito de Junho, número setenta e dois: quarenta metros quadrados de ladrilhado em mosaicos. - trinta metros quadrados de azulejos em paredes interiores. - quarenta e cinco metros quadrados em soalho; e cento e cincoenta metros quadrados em rebôcos interiores e exteriores.

Da Padaria Boaventura, limitada, sita nesta Vila, pedindo licença por quinze dias para rebocar a fachada da sua sede na Rua Doutor Teófilo Braga, na área de quinze metros quadrados e reparar o forno na superfície de quatro metros quadrados.

De Francisco dos Santos Ladeira, comerciante, residente nesta

vila, comunicando e pedindo autorização que não é alargada a primeira porta e sim a seguinte, no sentido poente-nascente, da fachada do prédio sito na Avenida Cinco de Outubro, número oito, nesta vila, trabalho que será feito no prazo de oito dias;

De João Martins Murta, casado, proprietário, morador no sítio de Belo Monte, da freguezia de Pechão, pedindo licença por trinta dias para construir um muro de alvenaria com cento e cincoenta metros de comprimento, no extremo leste da sua propriedade no referido sítio e junto ao caminho vicinal que conduz á Horta do Barrote;

De Cristovão Martins Viegas Júnior, proprietário, morador nesta vila, pedindo licença por oito dias para construir um cano com dezoito metros de extensão, partindo do prédio que possue na Rua Manuel Tomé Viegas Júnior, digo Viegas Vaz, numero oitenta e um até ao colector que passa na Rua Manuel Tárrea;

De Bernardo Henrique Ferreira, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para colocar dezasseis metros quadrados de mosaico no seu estabelecimento na Rua do Comércio, número setenta e oito;

De Gertrudes da Conceição, solteira, de maior idade, doméstica, moradora no sítio do Laranjeiro, da freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis de Lisboa;

De Maria do Carmo Matos, viuva, doméstica, moradora na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa;

De Manuel Nunes d'Assis, viuvo, marítimo, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis de Lisboa;

De Maria Ramos, casada, doméstica, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro;

De Fulgencio Candido Rodrigues de Barros, casado, pa-

Fausto Medeiros [illegible]

deiro, morador nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa, de seu filho menor, Cândido Francisco Rodrigues de Barros;

De Francisco Gago, solteiro, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos Hospitais Civis de Lisboa;

De Izabel do Nascimento Farroba, casada, doméstica, moradora no Largo da Feira, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos Hospitais Civis de Lisboa;

De Manuel Joaquim de Matos Garrana, morador nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria Ermelinda Costa de Matos Garrana no Instituto Português de Oncologia;

De José dos Santos Evaristo, casado, marítimo, morador na Rua da Liberdade, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos Hospitais Civis de Lisboa;

De Otília do Espírito Santo, casada, doméstica, residente na Rua do Pinheiro, número trinta e sete, pedindo guia de responsabilidade para internamento num estabelecimento hospitalar;

De José Valentim Bartolomeu, casado, marítimo, morador no sítio de Belo Romão, da Freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis de Lisboa;

De João Henrique, casado, trabalhador, morador no sítio das Barraquinhas, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Maria do Carmo, solteira, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de internamento no hospital de Faro;

De Francisco de Andrade, casado, morador nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis de Lisboa;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos pedidos, digo dos assuntos expostos, deliberou por uma

nimidade:

Desistência do farmacêutico

Aceitar a desistência apresentada pelo licenciado em farmácia, Doutor António Guemão Correia, de ocupar o cargo de farmacêutico do partido municipal em Moncarapacho, para que havia sido nomeado, por concurso;

Tomar conhecimento do ofício número seis da Junta da Freguezia da Fuzeta, datado de oito do corrente, dando-se satisfação ao que é solicitado;

Cimento da firma Moreira Rato.

Tomar conhecimento da carta da Firma António Moreira Rato & Filhos, limitada, de oito do corrente mês, procedendo-se da forma que se julgue mais convenientes aos interêsses do Município;

Topa (alinhamento p.ª prédio).

Conceder o alinhamento solicitado pelo senhor Julião Florentino Topa, casado, comerciante, morador em Olhão, em seu requerimento de vinte e um de janeiro de mil novecentos e quarenta e quatro, presente à reunião desta Câmara, da mesma data;

Deferir o requerimento de Ilda do Nascimento Pereira, ordenando-se-lhe que faça o devido depósito de garantia para o processo de concessão do alvará de taberna, que requereu;

Assistência.

Atestar que Virgínia Correia, casada com José de Sousa, doméstica, filha de João Correia e de Maria da Conceição, moradora na Rua dos Lavadouros, número onze, em Olhão, não possue quaisquer bens nem rendimentos e que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas de uma acção de divórcio;

Deferir nos precisos termos requeridos e de harmonia com as informações dos serviços técnicos os requerimentos de José Januário Nunes; - José António Pires; - Luciana Martins Assunção; - Virgínia das Dores Silva; - João Francisco Lã; - João Faustino; - Francisco dos Santos Lageira; - Bernardo Henrique Ferreira; - João de Deus; - Joaquim Henriques; - Laurinda Viegas Mansinho; - Cristovão Martins Viegas Júnior; - João Martins Murta; -

ARQUIVO MUNICIPAL ANTÓNIO ROSA MENDES OLHÃO

Fausto Mo[illegible]

Gertrudes da Conceição; - Maria Ramos; - e Manuel Joaquim de Matos Garrana;

Deferir a título precário os requerimentos de Manuel João Gonçalves; - João Carlos da Cruz; - e Maria Clementina Lopes;

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Maria do Carmo Matos; - Manuel Nunes d'Assis; - Fulgêncio Cândido Rodrigues de Barros; - Francisco Tego; - Izabel do Nascimento Farrobá; - José dos Santos Evaristo; - Otília do Espírito Santo; - José Valentim Bartolomeu; - João Rodrigues; - Maria do Carmo; - e Francisco de Andrade;

Dar por tarefa de serviço a José Lopes Rosa, morador no sítio do Cascalho, a execução do calcetamento a paralelepípedes, em cubos de calcáreo com vinte e dois centímetros por onze centímetros de face, em fundação de areia, incluindo a escavação do pavimento e camada de fundação em macadame ordinário, na superfície de cincoenta e dois metros quadrados, à razão de oito e um escudos e oitenta centavos por metro quadrado, por ser a proposta de menor preço apresentada;

Dar por tarefa de serviço ao pedreiro João Quintino, da Fuzeta, pela quantia de cento e dez escudos, a colocação de quarenta azulejos, de sua conta, no mercado da referida povoação; Tarefas de serviço

Dar por tarefa de serviço ao carpinteiro Paulo dos Santos pela importância de quatrocentos e setenta e cinco escudos as obras de carpintaria de que necessitam os tachos do mercado da Fuzeta, incluída a rêde mosqueteira zincada;

Anunciar a inscrição de novecentas meias caixas de estrume;

Confirmar o julgamento em falhas da Comissão do Juízo das Execuções Fiscais Administrativas da Câmara Municipal, referente a trinta e três devedores, sendo: De Imposto de Consumo: um devedor, num conhecimento, na quantia de quinze escudos, do ano de mil novecentos e trinta e oito; Julgamento em falhas.

e três devedores, em três conhecimentos, na quantia de sessenta escudos do ano de mil novecentos e quarenta e três: - De Impôsto de prestação de trabalho: Do ano de mil novecentos e quarenta e três: - quatro devedores, em igual número de conhecimentos, sendo trinta escudos de verba principal e um escudo e vinte centavos de sêlo de documentos (três - Zero - três) e quatro escudos de impressos, na soma de trinta e cinco escudos e vinte centavos. Do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: - quatro devedores, em igual número de conhecimentos, sendo trinta escudos de verba principal e um escudo e vinte centavos de sêlo de documentos, na soma de trinta e um escudos e vinte centavos; e do ano de mil novecentos e quarenta e cinco: - sete devedores, em igual número de conhecimentos, sendo setenta e sete escudos e cincoenta centavos de verba principal e dois escudos e oitenta centavos de sêlo de documentos, na soma de oitenta escudos e trinta centavos e todos importando na totalidade de cento e quarenta e seis escudos e setenta centavos. De Licenças de estabelecimentos comerciais e industriais: - Do ano de mil novecentos e trinta e oito: quatro devedores, em quatro conhecimentos, sendo setenta e sete escudos e cincoenta centavos de taxa e emolumentos, seis escudos e cincoenta centavos de adicional de oito por cento, - oito escudos e oitenta centavos de vinte por cento e seis de Tabela de Impôsto de Sêlo (dez por cento) e dois escudos de impressos, na totalidade de noventa e cinco escudos e vinte centavos. Do Impôsto de Serviço de Incêndios: Do ano de mil novecentos e trinta e oito: um devedor, num conhecimento, sendo seis escudos e cincoenta centavos de verba principal (impôsto), dez centavos de sêlo de conhecimento e um escudo de impresso, na soma de três escudos e sessenta centavos. Do ano de mil novecentos e trinta e nove: um devedor num conhecimento, sendo noventa centavos de verba principal, dez centavos de sêlo de conhecimento e um escudo de

Fausto Medeiros Lima

impresso, na soma de dois escudos; do ano de mil novecentos e quarenta e dois: um devedor num conhecimento, sendo dois escudos e noventa centavos de verba principal, vinte centavos de sêlo de conhecimento e um escudo de impressos, na soma de quatro escudos e dez centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e três: três devedores em três conhecimentos, sendo três escudos e cincoenta centavos de verba principal, trinta centavos de sêlo de documentos e três escudos de impressos, na soma de seis escudos e oitenta centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: três devedores, em igual número de conhecimentos, sendo cinco escudos e setenta centavos de verba principal e trinta centavos de sêlo de documentos, na soma de seis escudos; e do ano de mil novecentos e quarenta e cinco: um devedor num conhecimento, sendo dois escudos e noventa centavos de verba principal e dez centavos de sêlo de documentos, na soma de três escudos e todo o imposto no total de vinte e cinco escudos e cincoenta centavos; e sendo a totalidade da anulação de trezentos e quarenta e dois escudos e quarenta centavos.

Seguidamente o Excelentíssimo Senhor Vice-presidente, em exercício, comunicou que o Conselho Municipal em sua sessão ordinária de seis do corrente, por deliberação tomada por unanimidade e pelas razões na mesma mencionadas, suspendeu o impôsto de prestação de trabalho, no corrente ano de mil novecentos e quarenta e seis, pelo que a Câmara, por unanimidade delibera, em sua conformidade, ordenar à Secretaria Municipal a não execução do respectivo lançamento.

Suspensão do Impº de Prestação de Trabalho do ano de 1946.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como recibos, facturas, folhas de salários, etc. aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números duzentos e cincoenta e oito a trezentos e sessenta e um, inclusivé, na totalidade de cento e trinta e três mil duzentos e trinta e dois escudos e trinta

e quinze centavos, conforme a descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E nada havendo mais a tratar o Muito Ilustríssimo Senhor Vice-Presidente, em exercício, encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente ser assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cinquenta e quatro do Código Administrativo. Eu, Joaquim Rodrigues Nogueira, Chefe de secretaria, a redigi, escrevi e subscrevi.

Joaquim Rodrigues Nogueira

N.º 5.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 25 de Fevereiro de 1946.

Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão - Paços do Concelho, em sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Muito Ilustríssimos Senhores Doutor Fausto Rosado Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vogais efectivos da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Muito Ilustríssimo vereador Joaquim dos Santos Carrapeta. Foi presente à reunião o Muito Ilustríssimo Vice-Presidente Joaquim Rodrigues Nogueira, em conformidade com o estabelecido no artigo trezentos e nove do Código Administrativo. Verificada a presença da maioria dos membros, o Muito Ilustríssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e devidamente assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Do Chefe da Secretaria Judicial, sob o número cento e trinta e oito, datado de vinte e oito de Janeiro findo, pedindo o fornecimento para a Secretaria Judicial, do seguinte

Fausto Moreira Lima

mobiliário: uma secretária (tipo idêntico ao das duas ultimamente fornecidas); uma estante envidraçada para livros; um armário-ficheiro e dois corpos de estantes para arquivo de processos;

Do técnico do serviço de obras municipais, agente técnico de engenharia Manuel Paiva Chaves, com a data de cinco do mês de fevereiro corrente, do seguinte teor: "Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Olhão - Atendendo a que no meu contrato para prestação de serviços da minha especialidade a essa Excelentíssima Câmara, não constam as seguintes condições, que julgo serem de justiça, venho rogar a Vossa Excelência a atenção para o facto e que este seja remediado: Primeiro - A minha função na Câmara ser unicamente dirigir e orientar todos os trabalhos de ordem técnica; Segundo - Vestudo e organização de projectos ser-me-ão pagos à parte, sendo o seu custo para a Câmara sempre inferior aos preços correntes, assim como ficar com o pulso livre para trabalhar dentro da minha especialidade para qualquer outra entidade oficial ou particular; Mais rogo a Vossa Excelência que o meu vencimento seja elevado a mil e duzentos escudos, atendendo à grande quantidade de trabalhos que vão ser iniciados e que sem dúvida me ocuparão muito mais tempo, além de que o custo de vida infelizmente muito aumentou."

Da Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas do Distrito de Faro, com sede em Olhão, datado de vinte e oito do mês de janeiro findo, pedindo autorização para edificar uma cantina, com destino ao fornecimento duma refeição diária aos filhos dos operários conserveiros num seu terreno, com cerca de seiscentos metros quadrados, anexo ao edifício-sede;

Da Junta de Freguezia de Olhão, com a data de vinte e cinco do mês de fevereiro corrente transcrevendo o ofício enviado pelo Atlético Desportivo Olhanense, em que são solicitadas providências no sentido de que seja regularisada a situação dos albergados, por caridade, a qual assoberba e

entrava o progresso daquela colectividade;

Da Directora da Escola Oficial Feminina de Moncarapacho, com a data de nove do mês de fevereiro corrente, comunicando que as salas da escola precisam de urgentes reparações, tais como tijolos no solo e concertos no telhado, que caíu;

Do Presidente da Junta da Freguezia de Quelfes, com a data de três do corrente mês, indicando Manuel Viegas, solteiro, de vinte e nove anos de idade, proprietário, morador no sítio de Peares, daquela freguezia, para polícia rural, afim de fiscalizar a postura referente à apascentação de gado no concelho;

Do Govêrno Civil de Faro, em circular sob o número 5-vinte e oito, de vinte e um do corrente mês de fevereiro, transcrevendo a circular número tres - quarenta e seis, de dôze do mesmo mês, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, em que é mostrada a necessidade de se proceder a uma revisão dos planos por forma a atender-se às necessidades mais urgentes, dando-se preferência às obras a seguir indicadas: Salubridade pública:- àguas, esgôtos, cemitérios, lavadouros, etc; Assistências - centros sociais, de assistência, etc; Pavimentações:- arruamentos; Comunicações: estradas, caminhos vicinais e municipais em que se deve dar preferência, à pavimentação de terraplanagens já executadas e acabamento de obras em curso;

Requerimentos:

De Nascimento de Jesus Cabrita, com residência em Évora, requerendo a concessão, com caracter perpétuo, do jazigo municipal (catacumba) número seiscentos e cinco, lado ocidental - outros pisos - no cemitério desta vila, para o cadaver de Maria das Dôres.

De Francisco José dos Santos Carapucinha, morador em Olhão, pedindo licença para cobrir com telhado o terreno que possue murado, servindo actualmente de quintalão, na Rua do Caminho de Ferro, desta vila, contíguo a um

Fausto Medeiros [illegible]

prédio urbano que o requerente possue na mesma rua e que fica a sul do mencionado terreno;

De José Gomes Morgado, casado, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias para no interior do seu prédio sito na Rua Capitão João Carlos de Mendonça, número trinta e cinco, fazer uma divisão em tijolo, na superfície de dezasseis metros quadrados;

De Francisco da Silva, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para proceder a rebôcos interiores e exteriores, na superfície de oitenta metros quadrados, no prédio que possue na Cêrca de João Correia, em conseqüência dos estragos sofridos devidos a incêndio, e bem assim colocar vinte metros quadrados de mosaico num compartimento;

De Silvana Orfão, solteira, de maior idade, operária da indústria de conservas, solicitando licença, por quinze dias, para ampliar a janela do seu prédio na Rua de Faro, número trinta e cinco, em conformidade com o projecto apresentado, e reparar seis metros quadrados da açoteia do referido prédio;

De António José Pereira, casado, comerciante, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar seis metros quadrados interiores, no seu estabelecimento com frentes para a Avenida Cinco de Outubro número vinte e oito e Rua Doutor Francisco Fernandes Lopes, número um, desta vila;

De Ilda do Nascimento Pereira, viuva, doméstica, moradora na Rua da Liberdade, número dezanove, desta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar três metros quadrados interiores das paredes do quintal da sua residência e colocar dois metros quadrados de ladrilho no referido quintal;

De Augusta de Jesus, viuva, doméstica, moradora em Olhão, pedindo licença por trinta dias para no seu prédio na Rua Heliodoro Salgado, número onze, fazer as seguintes reparações: cincoenta e oito metros quadrados de soalho e mosaico, - dez metros quadrados de rebôcos, - noventa e

oito metros quadrados de escaiola, - nove metros quadrados de azulejos, - pintura de portas e janelas e colocação de dezoito metros de tubagem para canalização de água.

De Alicia Aires de Mendonça, moradora na Avenida da República, número vinte e cinco, desta vila, pedindo licença por trinta dias para fazer no seu prédio, na dita Avenida, com o número cento e cinco de polícia, noventa metros quadrados de rebôcos e substituir vinte metros quadrados de ladrilhos.

De João Correia Arroja e António Correia Arroja, comerciantes, residentes em Olhão, pedindo licença por oito dias para cimentar o sólo do prédio que possuem na Rua Sacadura Cabral, número treze.

De Vitoriano de Brito Barrote, casado, proprietário, morador nesta vila, pedindo licença por trinta dias para rebocar cento e vinte metros quadrados das paredes exteriores do rés-do-chão do seu prédio na Rua Doutor Teófilo Braga, número cinco.

De Cremilde Reves Correia, proprietária, moradora em Olhão, pedindo licença por oito dias para no seu prédio na Travessa Mousinho de Albuquerque, número quatro, fazer um tabique a tijolo, com a superfície de dez metros quadrados.

De Manuel Pereira Madeira, viuvo, proprietário, morador nesta vila, pedindo licença por dez dias para rebocar o exterior do seu prédio na Rua de São Sebastião, número quarenta e três, numa extensão de quinze metros quadrados.

De Sebastião José, casado, marítimo, morador no sítio de Marim, da freguezia de Quelfes, pedindo licença por oito dias, para fazer dez metros de rebôcos exteriores e reparar uns azulejos no seu prédio na Rua dos Lavadouros, número dezasseis e Rua da Fábrica da Louça número doze e bem assim para ocupar dois metros quadrados, para amassadouro.

De Miguel Viegas, casado, comerciante, morador na Rua Almirante Reis, número cincoenta e nove, pedindo licença

Fausto Medeiros Lima

para substituir uma janela por uma porta no seu referido prédio;

De Mário Francesco Paulo Di Martino, que também assina Mário Di Martino, industrial, morador na Rua Capitão Nobre, número oitenta e seis, desta vila, pedindo para que lhe seja vendido o terreno que constitue o beco na extremidade poente da Rua Tacaçura Cabral, tapado por uma barreira e situado a norte e sul entre sua propriedade e industria de conservas de conservas de peixe na Rua Almirante Reis, em Olhão, a-fim-de evitar-se despejos de fezes e urinas;

De Joaquim de Sousa Ramos, morador na povoação da Fuzeta, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num seu armazem sito na Rua da Praia, na dita povoação, que confronta pelo norte com Rua da Boa Vista, sul e nascente com Mar e poente com prédio de Domingos Lucas;

De Domingos Pereira Leonardo, comerciante, morador em Olhão, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num armazem sito na Avenida Cinco de Outubro, número catorze, em Olhão, confrontando pelo norte com Travessa da Caldeira, sul com Avenida Cinco de Outubro, nascente com Pedro José dos Reis Viegas e poente com Joaquim Arrais;

De Lopes & Diogo, limitada, com sede em Olhão, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num seu armazem na Avenida Cinco de Outubro, número dezasseis, em Olhão, confrontando pelo norte com Travessa da Caldeira, sul com Avenida Cinco de Outubro, nascente com Travessa da Marquita e poente com Rua Doutor Fernandes Lopes;

Da Sociedade Exportadora de Peixe do Algarve, limitada, com sede na Travessa do Arco números quatro e seis, requerendo alvará para depósito de peixe salgado no edificio da sede, que confronta pelo norte com Mário da Silva Viegas Nobre, sul com Travessa do Arco, nascente com José dos Santos Costa e poente com Travessa António Bento;

De António Martins, morador em Olhão, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num armazem sito na Travessa do Gaibeu, número dez, que confronta pelo

norte com Rua Gaibéu, sul com Avenida Cinco de Outubro, nascente com Travessa da Praça e poente com Rua da Praça.

De Francisco dos Reis Bom, casado, comerciante, morador na povoação da Fuzeta, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num armazem na Rua da Praia, na Fuzeta, confrontando pelo norte com prédio de João Jã, sul com Rua Miguel Bombarda, nascente com Praia da Fuzeta e poente com prédio de Leandro Bátista.

De Manuel Viegas da Graça, morador em Olhão, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num armazem na Rua da Praça, numero dez, em Olhão, que confronta pelo norte com Rua Gaibeu, sul com Avenida Cinco de Outubro, nascente com Travessa do Gaibeu e poente com Travessa do Bigueirão.

De Maria da Saude, moradora em Olhão, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num armazem no Beco do Gaibeu número quarenta e um, que confronta pelo norte com Rua do Gaibeu, sul com José Custódio, nascente com Manuel Romão e poente com José Viegas do Faro.

De José Rodrigues, conhecido por José Rosa, residente nesta vila, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num armazem na Travessa do Gaibeu, numero sete, que confronta do norte com Rua do Gaibeu, sul com Avenida Cinco de Outubro, nascente com Praça Patrão Joaquim Lopes e poente com Rua da Praça.

De Francisco dos Santos Ladeira, casado, comerciante, morador em Olhão, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num armazem na Avenida Cinco de Outubro número oito, nesta vila, que confronta pelo norte com Travessa da Marquita, sul com Avenida Cinco de Outubro, nascente com Fabrica F. Delory e poente com José da Horta.

Do Gerente da Torrefaria Olhanense, Limitada, com sede na Avenida da Republica desta vila, requerendo alvará para torrefaria e pastelaria, no edificio onde se encontra instalada.

Santos Mo[illegible]

pios pretendam executar;

Conceder, com caracter perpétuo, a Nascimento de Jesus Cabrita, residente na cidade de Évora e para sepultura de Maria das Dôres, o jazigo municipal (catacumba) número seiscentos e cinco - outros pisos, lado ocidental, do cemitério desta vila;

Submeter à apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o requerimento de Francisco José dos Santos Carapucinha; Carapucinha

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de António José Pereira, - Ilda do Nascimento Pereira, - Alice Aires de Mendonça, - Vitoriano de Brito Barrote e Manoel Pereira Madeira;

Deferir a título precário os requerimentos de José Gomes Morgado, - Francisco da Silva, - Silvana Orfã, - Augusta de Jesus, - João Correia Arroja e António Correia Arroja, - Eremilde Reyes Correia e Sebastião José;

Deferir os requerimentos de Joaquim de Sousa Ramos; - Domingos Pereira Leonardo; - Lopes do Diogo, Limitada; - Sociedade Exportadora de Peixe do Algarve, Limitada; - António Martins; - Francisco dos Reis Bom; - Manuel Viegas da Graça; - Maria da Saúde; - José Rodrigues, conhecido por José Rosa; - Francisco dos Santos Madeira; - e Sovetaria Alhanense, Limitada, ordenando que sejam feitos os depósitos de garantia;

Conceder guias de responsabilidade para hospitalização e radiografia, respectivamente, aos doentes Custódio Epifânio dos Santos e Maria Izabel Rocha;

Ractificar para os efeitos legais os despachos nos requerimentos, digo despachos exarados nos requerimentos dos seguintes doentes: Hermenegildo Carlos; - Hilar Sedvigis da Trindade; - António Galvão; - Francisco Gomes Leonardo; - Maria Capitolina Estevão; - Manuel Fernandes; - Manuel Celestino Mateus; - Judite dos Santos Coelho e Maria Gertrudes Mendonça;

Considerar pendente até à apresentação do projecto de alteração da fachada o requerimento de Manuel Viegas;

C.M. + Proceder à alienação, em hasta pública, do troço da rua

Alienação do trôço da Rua Sacadura Cabral.

Sacadura Cabral, compreendido entre a Rua Almirante Reis e o limite dos prédios de Mário Di Martino, na área aproximada de cento e sessenta e oito metros quadrados, em virtude do referido trôço vir a ser fechado pelo Plano de Urbanização, estabelecendo-se, como base de licitação, trinta escudos por metro quadrado. Esta deliberação carece de aprovação do Conselho Municipal, nos termos do número dois do artigo cincoenta e cinco do Código Administrativo; ——

Propostas de avenças

A Câmara tomando conhecimento das propostas de avença do impôsto indirecto - Consumo - para o primeiro trimestre do corrente ano, que a seguir se transcrevem, dá-lhes a sua aprovação e autoriza o Excelentíssimo Senhor Presidente a assiná-las, aceitando-as: número quinhentos e vinte e cinco - Antonio Pedro, em trinta escudos; número quinhentos e vinte e seis - Manuel Romão Gonçalves, em trinta escudos; - número quinhentos e vinte e sete - José Gabriel, em trinta escudos; - número quinhentos e vinte e oito - José Francisco, em trinta escudos; - número quinhentos e vinte e nove - Feliciana da Conceição Teixeira em quarenta escudos; - e número quinhentos e trinta - Manuel Joaquim Mendes do Passo Junior, em vinte escudos. ——

Prédio da Fuzeta p.º o pôsto de leite

Arrendar pela quantia mensal de sessenta escudos ao senhor Joaquim Fontes Pacheco, casado, farmacêutico, morador em Olhão, a casa que o mesmo possue na Rua Almirante Reis, na povoação da Fuzeta, que consta de quatro compartimentos, para nela se instalar o pôsto de fiscalização de leite e pernoita da patrulha da Guarda Nacional Republicana, concedendo-se ao Excelentíssimo Senhor Presidente os devidos poderes para, em representação da Câmara, outorgar e assinar no contrato de arrendamento, com início em um do próximo mês de março; ——

Confirmar o julgamento em falhas da Comissão do Juizo das Execuções Fiscais Administrativas desta Câmara Municipal referente a cincoenta e sete conhecimentos do impôsto de prestação de trabalho, sendo: Do

Fausto Medeiros Lima

ano de mil novecentos e quarenta e três: nove conhecimentos, em sessenta e sete escudos e cincoenta centavos de verba principal, - dois escudos e setenta centavos de sêlo de conhecimentos (tres-zero-três) e nove escudos de impressos, na soma de setenta e nove escudos e vinte centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: doze conhecimentos, em noventa escudos de verba principal; - e três escudos e sessenta centavos de sêlo de conhecimentos, na soma de noventa e três escudos e sessenta centavos; e do ano de mil novecentos e quarenta e cinco: trinta e seis documentos, em trezentos e dois escudos e cincoenta centavos de verba principal e onze escudos e oitenta centavos de sêlo de documentos, na soma de trezentos e catorze escudos e trinta centavos e tudo no total de quatrocentos e oitenta e sete escudos e dez centavos. — Julgamento em Jornas

Conceder ao Delegado da Turma Académica, nesta Vila, o subsídio de mil e duzentos escudos para a festa e sarau artístico que a referida Turma Académica de Coimbra realiza em Olhão no dia dois do próximo mês de Março. — Subsídio à Turma Académica de Coimbra

Contratar para o cargo de motorista do quadro do pessoal menor, especializado e operário desta Câmara Municipal, com o vencimento mensal de quatrocentos e vinte escudos, o senhor Manuel José Moisés, casado, morador na Freguezia de Moncarapacho, com princípio em um do próximo mês de Março. — Contrato p.ª motorista do Moisés

Ordenar o pagamento da quantia de nove mil e quinhentos escudos ao agente técnico de engenharia Senhor Manuel Paiva Chaves pelo estudo e elaboração dos projectos de pavimentação incluindo a rêde de abastecimento de águas e de esgôtos da Avenida Doutor Bernardino da Silva e reparação da Estrada Municipal, número quatro, incluindo o estudo e projecto da nova ponte em alvenaria. —

C.M.+ Em virtude do pedido verbalmente apresentado pelos assalariados do quadro do pessoal menor, especializado e operário da Câmara Municipal e por se verificar o motivo pelos mesmos apontado do aumento do custo de vida, a — Pedido de aumento de salários ao pessoal

assalariado e concessão

Câmara, delibera, por unanimidade, em ordem a minorar a situação dos referidos serventuários, que menos auferem, conceder a cada e a partir de um do próximo mês de Abril, o aumento diário de dois escudos.

Pedido de S. Ex.ª o Ministro do Interior p.ª aumento ao motorista Anjinho

Solicitar de Sua Excelência o Ministro do Interior autorização para que o vencimento mensal do motorista José Filomeno Anjinho, constante do quadro do pessoal menor, especializado e operário desta Câmara, encarregado dos serviços de águas, passe a ser de duzentos e cincoenta escudos, não só pela especialidade de serviços que tem a seu cargo como ainda pela proficiência que os mesmos exigem.

R.ª "Mártires de Timor."

Que à primeira rua a abrir, nesta vila, seja pôsto o nome de "Mártires de Timor".

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como recibos, facturas, folhas de salários, etc, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números trezentos e sessenta e dois a quinhentos e vinte e seis, inclusivé, na totalidade de cento e sessenta e nove mil trezentos e dezassete escudos e quarenta e oito centavos, conforme descriminação no respectivo livro e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Manuel Bento

N.º 6

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Fausto Medeiros Pinheiro

Em 11 de Março de 1946.

Aos onze dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Alhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram pelas quinze horas, os Excelentissimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião o Excelentissimo Senhor vice-presidente, Joaquim Rodrigues Nogueira, em conformidade com a disposição do artigo sessenta e nove do Código Administrativo. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentissimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e devidamente assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Director da Revista Internacional pedindo para esta Câmara adquirir alguns exemplares do "guia desta vila", ao preço de seis escudos cada exemplar;

Do Meretissimo Juiz de Direito desta Comarca, sob o número cento e cincoenta e seis, de sete do corrente, pedindo para ser fornecido, com a possivel brevidade, para o seu gabinete na Secretaria Judicial mobiliário adequado ao prestígio das funções que desempenha, dado que o existente não se coaduna com o respeito e solenidade dos actos que nêle se tem de realisar;

Da Junta Central da Casa dos Pescadores, sob o número mil cento e noventa e dois, de seis do corrente, comunicando a disposição de comparticipar nas obras de beneficiação interna do mercado da Fuzeta;

Da Junta Central da Casa dos Pescadores, sob o número mil trezentos e quarenta e um, de oito do corrente, pedindo para que a Câmara proceda à rapida construção de mictório e retrete pública na povoação da Fuzeta;

Da Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da

Indústria de Conservas do Distrito de Faro, com sede em Olhão, sob o número cento e seis (quarenta e seis, datado de seis do corrente, pedindo a concessão duma avença na água, em virtude do seu maior gasto pelo funcionamento da Cantina.

Do Engenheiro Chefe da Repartição de Melhoramentos Rurais, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número mil cento e vinte e cinco - Processo número três mil novecentos e noventa e cinco, de sete do corrente, esclarecendo que no Plano do corrente ano está prevista a primeira fase da reparação da Estrada Municipal do Poço Longo, entre a estrada nacional trezentos e noventa e oito e o limite do Concelho com uma comparticipação de cento e vinte contos, a ser em breve concedida.

Do Engenheiro Chefe da Repartição dos Melhoramentos Urbanos, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número oitocentos e quatro - Processo D - vinte e oito, de sete do corrente, indicando as obras a cargo daquela Repartição que virão provavelmente a ser comparticipadas ainda no corrente ano e o valor provável da verba a conceder em face dos elementos colhidos nos respectivos processos: Processo número quarenta e dois - cento e sessenta e um: calcetamento a paralelipipedos das ruas do Chaves, do Sindicato e Doutor Corte Real e Travessa do Sindicato - cento e noventa contos; Processo número cincoenta e três - quarenta e cinco: construção de um edifício para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão - duzentos contos; quanto ao bairro para as classes pobres (processo número setenta e seis - quarenta e cinco) considerou-se uma primeira fase a construção de trezentas casas às quais corresponde um subsídio de três mil contos, a dividir em partes iguais por mil novecentos quarenta e seis, mil novecentos e quarenta e sete e mil novecentos e quarenta e oito.

De Manuel Viegas da Quinta, viuva e herdeiro, desta vila, datada de nove do corrente e assinada por Sebastião Manuel

Fausto Medeiros Lima

Coelho, pedindo o preço de seis escudos e cincoenta centavos por cada metro quadrado do terreno que possuem nos subúrbios desta vila, onde se projecta construir o bairro para as classes pobres, e ainda setenta e cinco contos pelas casas grandes situada ao centro da propriedade e vinte contos pela casa pequena situada no extremo, junto à estrada.

De José da Palma, de Olhão, datada de nove do corrente e assinada por seu filho José da Palma Júnior, pedindo o preço de seis escudos e vinte centavos por cada metro quadrado do terreno que possue nos subúrbios desta vila, com a superfície aproximada de doze mil e novecentos metros quadrados, onde se projecta a construção do bairro para as classes pobres.

Da viuva e herdeiros de José Neves, de nomes Teresa de Jesus Neves, José Neves (filho), Maria da Conceição Neves e Antónia de Jesus Neves, pedindo o preço de sete escudos por cada metro quadrado do terreno que cada possue nos subúrbios desta vila, onde se projecta a construção do bairro para as classes pobres, com o desconto de dez por cento no custo por metro quadrado pelo fim a que se destina e ainda trinta e quatro contos pelo prédio urbano situado na propriedade.

Requerimentos:

De José Arsénio Correia, viuvo, comerciante, morador em Olhão, requerendo ao abrigo da portaria numero seis mil e sessenta e cinco alvará de depósito de peixe salgado num seu armazem na Rua Almirante Reis, com uma saída para a Travessa Azevedo Coutinho.

De António Máximo dos Santos, viuvo, comerciante, morador nesta vila, pedindo licença para colocar uma tabuleta com os dizeres "Havanesa - Tabacos - Jornais - papelaria", no estabelecimento que possue na Rua Doutor Miguel Bombarda, números um e três.

De Francisco do Espírito Santo Júnior, residente nesta vila, pedindo autorização para a trasladação de jazigo particular para jazigo municipal (catacumba número quinhentos e nove) do cadaver de Francisco do Espírito Santo, no cemitério

desta vila;

De Damaso dos Santos & Fernandes, limitada, pedindo licença por oito dias para substituir na área de doze metros quadrados a escaiola da padaria existente no prédio sito na Rua Doutor Antonio Baptista Delgado, números sete e nove;

De Lucia das Dores Salero, viuva, proprietária, moradora em Brancanes - Olhão - pedindo licença por trinta dias para construir um tanque com a superficie de nove metros quadrados na propriedade que possue na estrada que liga a Olhão à cidade de Faro;

De Oscar Henrique Botelho, casado, serralheiro, residente em Setubal, pedindo licença por oito dias para rebocar dois metros quadrados e colocar um metro quadrado de azulejos na fachada do prédio que possue na Rua da Liberdade, numero oitenta e dois;

De João Manuel Marçal, casado, proprietário, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar cinco metros quadrados do prédio que possue na Rua do Sol Posto, número vinte e dois;

De João Gago Murta, casado, proprietário, morador na Rua Gil Eanes, número vinte e cinco, desta vila, pedindo licença por oito dias para encher com cimento as rachas existentes numa das paredes da sua residencia, na superficie de dez metros quadrados;

De Maria da Encarnação de Jesus Alagaia, solteira, de maior idade, domestica, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias fazer trinta metros quadrados de rebôcos interiores e construir três pilhetas, numa área de três metros quadrados num seu prédio na Travessa do Gaibeu;

Da Transportadora do Sul, limitada, com sede em Olhão, pedindo licença por quinze dias para construir dez metros quadrados de pano de chaminé, em tijolo, no edificio que possue na Avenida Cinco de Outubro, numero cento e cincoenta e dois a cento e sessenta e seis;

Fausto Medeiros Lima

De Manuel Alves, casado, comerciante, morador nesta vila, pedindo licença por oito dias para massilhar vinte e quatro metros quadrados na fachada do seu prédio na Rua de Santa Ana;

De Manuel João Gonçalves, casado, proprietário, morador em Brancanes - Quelfes - pedindo prorrogação por trinta dias do prazo constante da sua licença de obras sob o número catorze, datada de treze do mês de fevereiro findo;

De José Jerónimo Gonçalves, casado, marítimo, morador no sítio das Barraquinhas - Olhão, pedindo licença por oito dias para construir no referido sítio uma pequena casa em tijolo com a área de cinco metros quadrados;

De Manuel José Barros, casado, serralheiro, moradora em Olhão, pedindo licença por oito dias para no seu armazem sito na Rua Serpa Pinto, número cinco construir uma parede com a área de vinte metros quadrados;

De Maria da Encarnação de Jesus Alagaia, residente em Olhão, pedindo licença por quinze dias para fazer doze metros de rebôcos na fachada do seu prédio na Travessa do Garbeu e ocupar dois metros quadrados de via pública, para amassadouro;

De Maria Ventura, residente na Travessa do Fonseca, número oito, pedindo licença por oito dias para abrir uma porta no prédio da sua residência;

Da Firma Gio Batta - Trabucco, limitada, com fábrica de conservas de peixe no Largo da Feira, nesta vila, pedindo licença por cento e oitenta dias para construir dois edifícios num terreno junto de sua fábrica, de harmonia com o projecto que apresentou;

De Francisco do Nascimento, proprietário, residente na Rua da Alegria, número dez, na povoação da Fuzeta, pedindo licença por trinta dias para as seguintes obras no prédio da sua residência: substituição do telhado na área de quinze metros quadrados, - aumento de uma parede interior na superfície de sete metros

metros quadrados e vários rebôcos na superfície de dez metros quadrados, ocupando três metros quadrados de via pública para amassadouro;

Da Sociedade de Organizações Savari, Limitada, pedindo licença para as seguintes obras a ser feitas na sua fábrica de cerâmica e artigos de cimento, sita na Rua Gil Eanes, números trinta e dois e trinta e quatro: construção de um fôrno de cincoenta metros cúbicos, - rebôcos em algumas paredes interiores na área de cem metros quadrados e substituição de um telhado de telha mourisca para chapa de fibro-cimento, com a superfície de noventa e seis metros quadrados;

Da Casa dos Pescadores de Olhão pedindo guia de responsabilidade para legalização dos tratamentos externos feitos no Pôsto de Socorros da sua Secção de Previdência ao doente Joaquim Guerreiro, solteiro, servente de pedreiro, residente em Brancanes;

De Custódia do Sacramento, casada, doméstica, residente no sitio da Alecrineira, da freguezia de Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Maria da Encarnação Leocádia Baltazar, solteira, de maior idade, moradora nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Manuel José Pacheco, casado, trabalhador, morador em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Rozalina do Rozário, casada, operária da industria de conservas, moradora no sitio das Barraquinhas, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Maria do Rozário Madeira, casada, doméstica, residente em Bias do Norte, da freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento

Fausto Medina Lima

em estabelecimento hospitalar.

De Francisco Ydalindo Viegas, casado, empregado no comércio, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar de seu filho Humberto Ydalindo Amâncio Viegas, de sete anos de idade.

De Maria Rosa, solteira, domestica, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Maria Izabel Alexandre Andrade, casada, domestica, moradora na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Maria Emilia Solá da Cruz, solteira, de maior idade, domestica, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Casimiro Gualdino dos Santos, morador em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro.

De Vitorino Valentim dos Santos, residente na freguesia de Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para ser radiografado.

De Barbara Rodrigues, moradora em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro.

De Augusto Guerreiro Lima, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro.

De José Joaquim, casado, maritimo, morador em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos Hospitais Civis de Lisboa.

Dos Hospitais Civis de Lisboa pedindo guias de responsabilidades para legalização das admissões por urgência dos doentes Leopoldina dos Santos; Francisco Andrade; Bento Claro; João Cristovão; Augusto dos Santos Amaro; e Mário Luiz de Sousa.

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos

expostos deliberou por unanimidade:

Adquirir ao Director da Revista Internação, cem exemplares do Guia desta Vila, ao preço de seis escudos cada exemplar;

Mobiliário p.ª o Juiz

Tomar em consideração o assunto do ofício número cento e cinqüenta e seis do Meretíssimo Juiz de Direito desta Comarca, de sete do corrente, fornecendo-se o mobiliário pedido dentro das possibilidades financeiras da Câmara;

Que o técnico dos serviços de obras municipais elabore e apresente com a maior brevidade estimativa das obras de beneficiação interna do mercado da Fuzeta, dando-se da mesma conhecimento à Junta Central das Casas dos Pescadores para efeitos de comparticipação;

Mictório e sentinas em Fuzeta

Que se proceda à construção do mictório e retrete pública na povoação da Fuzeta, de harmonia com o respectivo projecto existente na repartição dos Serviços Técnicos da Câmara, para o que o técnico dos serviços de obras municipais elaborará a estimativa e caderno de encargos;

Pedido de avença de águas pelo Sindicato, indeferido

Indeferir o pedido do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas do Distrito de Faro, com sede em Olhão, porquanto tratando-se duma instalação de águas que tem vindo sempre pagando a água consumida pela marcação acusada no contador não pode a mesma passar a regime de avença;

Comparticipações de Estado

Tomar conhecimento da comparticipação limite de cento e vinte contos a ser em breve concedida para a obra de reparação da Estrada Municipal do Poço Longo entre a Estrada Nacional trezentos e noventa e oito e o Limite do Concelho.

Tomar conhecimento das comparticipações provavelmente a ser concedidas ainda no corrente ano, referentes ao calcetamento a paralelepípedos das ruas do Chaves, do Sindicato e Doutor Costa Real e Travessa do Sindicato na importância de cento e noventa contos; à construção de um edifício para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão na importância de duzentos contos; e do bairro para as classes pobres - trezentas casas - na importância

Fausto Medeiros Lima

de três mil oito de escudos, a dividir em partes iguais nos anos de mil novecentos e quarenta e seis, mil novecentos e quarenta e sete e mil novecentos e quarenta e oito.

Conceder ao Excelentissimo Senhor Presidente poderes necessários para, em nome da Câmara, tratar da compra amijável ou expropriação, na impossibilidade do primeiro caso, dos terrenos sitos nos subúrbios desta vila, onde se projecta a construção do bairro para as classes pobres, oferecendo até três escudos por metro quadrado dos terrenos pertencentes a José da Palma e à viuva e herdeiros de José Neves e dez mil escudos pelo prédio rustico, dito prédio urbano sito na propriedade dos últimos, e até quatro escudos por cada metro quadrado dos terrenos de Manuel Viegas da Quinta, viuva e herdeiro, e oito mil escudos pelo prédio urbano situado no extremo da propriedade, junto à estrada.

Poderes ao Presidente p.ª a compra ou expropriação dos terrenos p.ª o Bairro dos Pobres.

Adquirir para a Câmara Municipal, por meio de compra efectuada a José de Sousa Pereira Junior e mulher Maria do Carmo Oliveira, residentes em Olhão, o prédio rustico que estes possuem no sitio de Brancanes, da freguesia de Olhão, a fim de ser utilizado na construção de dois edificios escolares, arruamentos e construção dum bairro de casas de renda económica; que esta compra deverá ser feita pelo preço ajustado de trezentos mil escudos; que o contrato deverá ser reduzido a escritura dentro do prazo de noventa dias a contar de hoje ou antes se a Câmara o julgar oportuno; que este contrato deverá ser precedido de escrito de promessa de compra e venda no qual figurarão como promitentes vendedores os donos do mencionado prédio e como promitente compradora a Câmara Municipal dêste concelho, não havendo sinal a passar neste referido contrato. Resolveu mais autorizar o Senhor Presidente a outorgar e assinar em nome da Câmara não só o contrato de promessa de compra e venda mas também o contrato da compra definitiva.

Compra do terreno da Horta da Cavalinha.

Deferir nos precisos termos requeridos, os requerimentos

de José Arsenio Correia; António Máximo dos Santos; Francisco do Espirito Santo Júnior; Damaso dos Santos & Fernandes, Limitada; Lúcia das Dôres Salero; Oscar Henrique Botelho; João Manuel Marçal; João Gago Murta; Maria da Encarnação de Jesus Alagaia; A Transportadora do Sul, Limitada; Manuel Alho; Manuel João Gonçalves; Manuel José Barros; Maria da Encarnação Jesus Alagaia; Francisco do Nascimento; Casa dos Pescadores de Olhão; Rosalina do Rosário; Maria da Encarnação Rosádia Baltazar; e Hospitais Civis de Lisboa; ——

Ractificar para os efeitos legais os despachos exarados nos requerimentos de Maria do Rosário Madeira; Custódia do Sacramento; Manuel José Pacheco; Francisco Idalindo Viegas; Maria Rosa; Maria Izabel Alexandre Andrade; Maria Emilia Sotá da Cruz; Casimiro Gualdino dos Santos; Vitorino Valentim dos Santos; Barbara Rodrigues; Augusto Guerreiro Lima; José Joaquim; ——

Deferir a título precário os requerimentos de José Jerónimo Gonçalves e Maria Ventura; ——

Gio. Batta Trabucco

Submeter à aprovação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o projecto da construção dos dois edifícios que pretende construir a firma Gio. Batta-Trabucco, por se tratar duma obra nova; ——

Deferir o requerimento da firma "Sociedade de Organizações Savari, Limitada, condicionando-o à apresentação da declaração do dono do prédio, autorizando as obras; ——

Autorizar o Senhor Presidente a aceitar as seguintes propostas de avença dos impostos indirectos, assinando-as: número quinhentos e trinta e um - José Agostinho Júnior & Irmão, da Fuzeta, de quarenta e cinco escudos; número quinhentos e trinta e dois - José Vicente Borlinha, de Olhão, de dez escudos; número quinhentos e trinta e três, António Francisco Júnior, de quinze escudos; número quinhentos e trinta e quatro, Eduardo de Brito Dias, de Olhão, de quinze escudos; ——

Aceitar a proposta de Manuel Flores para o avivamento,

Fausto Moreira Pires

por pintura com o fundo a preto e algarismos a branco, dos números de policia dos portados da vila, por ser a mais barata, e dando-lhe o dito avivamento por tarefa de serviço à razão de sessenta centavos por cada portado, com o emprego de materiais de primeira classe. — Tarefa do avivamento dos n.os de policia.

Que se retire a bomba da Rua Almirante Reis, desta vila, e em substituição seja colocado um marco fontenário; — Marco fontenário.

Pôr a concurso o lugar de parteira municipal com o vencimento ilíquido de duzentos escudos e a percepção do suplemento de vencimento e subsidio eventual enquanto subsistirem; — Concurso da parteira.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como recibos, facturas, folhas de salários, etc, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números quinhentos e vinte e sete a seiscentos e dois, inclusive, na totalidade de trinta e quatro mil cento e oitenta e oito escudos e trinta e cinco centavos, conforme descriminação no respectivo livro e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentissimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e quinzenta e quatro do Código Administrativo. E eu José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Moreira Pires

N.º 7.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão

Em 25 de Março de 1946.

Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentis-

minos Senhores Doutor Fausto Ribeiro Pinheiro, José Ferreira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, Presidente e Procuradores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião o Excelentíssimo Vice-Presidente Senhor Joaquim Domingues Nogueira, em conformidade com a disposição do artigo sessenta e nove do Código Administrativo. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e devidamente assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente: ——————

Ofícios: ——————

Carta de José da Palma pedindo lhe seja vendido o prédio com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sito na Rua Nova, freguesia de Vila Cova à Coelheira, pelo preço de cinquenta escudos. ——————

Carta de Manuel Ferreira Gomes

Fausto Medeiros Lima

equipa cirúrgica, que passava a ser por unidade, assim descriminada: Grande cirurgia - estomago, figado, visícula biliar, orgãos sexuais, etc - oitocentos escudos; média cirurgia - quinhentos escudos; — Hal. de Tavira.

Ofício do engenheiro Civil Joaquim Barata Correia pedindo a liquidação da verba de sessoito mil setecentos e cincoenta escudos, relativa a trabalhos de plantas e projectos executados para este Município.

Carta do Secretário Geral do "Sporting Clube Olhanense", com data de vinte e um do corrente, pedindo a isenção do pagamento da água que consome ou não sendo possível ao menos um desconto rasoável, ou uma avença mensal por importancia menor ao da média que for encontrada.

Ofício da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização sob o número mil trezentos e quarenta e oito, de quinze do corrente, enviando, por cópia, o ofício número mil cento e noventa e sete da Junta Central das Casas dos Pescadores, pelo qual solicita autorização para a execução das estradas que liga a povoação da Fuzeta à estrada nacional e o caminho denominado da Rolôa. — Estrada Fuzeta à E.N. n.º 125 e caminho da Rolôa.

Carta da Comissão Executiva da Casa do Algarve, com data de vinte e um do corrente, solicitando um auxílio da Câmara para a reorganização da "Casa do Algarve", e bem assim a nomeação do delegado correspondente da referida Casa junto deste Município. — Casa do Algarve.

Carta da Casa Buttuller de Lisboa dando os seguintes preços para bonés: em pano azul, de boa qualidade, com as letras C. M. O. em metal, ao preço de setenta e um escudos e oitenta centavos, cada; e em oleado, com as respectivas letras, ao preço de sessenta e quatro escudos. — Bonés - Casa Buttuller.

Ofício do Engenheiro Chefe da Repartição de Melhoramentos Urbanos da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número mil e sessenta, de vinte e três do corrente, remetendo duas cópias das plantas de apresentação de — Plantas de apresentação e de trabalhos

e dos perfis relativos às casas dos pobres.

trabalhos e dos perfis relativos à obra de construção de seiscentas casas de habitação para as classes pobres, em Olhão, pedindo a promoção do início dos trabalhos com a maior urgência;

Requerimentos:

De Manuel Maria dos Santos, casado, barbeiro, residente há mais dum ano na vila de Olhão, pedindo que lhe seja declarado nos termos do paragrafo terceiro do artigo catorze do decreto-lei número quinta e três mil quinhentos e quarenta e oito e por deliberação devidamente tomada, qual a sua situação económica e de sua mãi Maria do Carmo dos Santos, única pessoa de família a seu cargo, para instruir um processo a propôr no Juizo de Olhão;

Do Grupo Naval de Olhão pedindo a concessão dum subsídio pecuniário com vista a minorar as dificuldades com que se debate;

De João Correia Arroja, viuvo, comerciante, morador nesta vila, pedindo a concessão do alvará para depósito de peixe salgado num armazem que possue na Rua Tacadura Cabral, números treze e quinze, em Olhão, confrontando pelo norte com Rua Tacadura Cabral, sul com Manuel da Conceição Raimundo, nascente com Francisco Gomes Pereira e poente com José Fernandes;

De Maria da Saúde, casada, comerciante, residente em Olhão, requerendo alvará para depósito de peixe salgado num armazem sito no Bêco do Gaibeu, número quarenta e um, nesta vila, confrontando pelo norte com Rua do Gaibeu, sul com José Custódio, nascente com Manuel Romão e poente com José Viegas do Adro;

De Francisco da Luz Madeira, casado, fiscal de obras, residente nesta vila, requerendo alvará para depósito de carvão no telheiro dentro do quintal do prédio sito na Rua Depoito de Junho, número setenta e oito, em Olhão, confrontando pelo norte com José de Brito Barrote, sul com Cunhal do Cemitério, nascente com Cemitério e poente

Fausto Mo...

com Rua Dezoito de Junho;

Do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, organismo corporativo com sede em Olhão, pedindo que lhe seja fornecida uma planta parcial do plano de urbanização, com os respectivos alinhamentos, relativa á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e abrangendo os talhões de terreno disponíveis para construções anexas aos edifícios do Grémio e do Sindicato dos Operários;

De Francisco de Sousa Araujo, morador nesta vila, pedindo licença por trinta dias para no prédio que possue na Rua João de Deus, número quatro-primeiro, em Olhão, substituir os ladrilhos do corredor e quartos por mosaicos, excepto um dêsses compartimentos por soalho, respectivamente com a superfície de trinta e três e sete metros quadrados;

De José Gomes Morgado, casado, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para ligar o esgôto do seu prédio na Rua José Feliciano Gonçalves número trinta ao colector que passa na mesma Rua;

De Maria Luciana Ferreira, proprietária, residente em Olhão, pedindo licença por quinze dias para rebocar exteriormente a casa que possue na Rua Nova do Levante, número três, na extensão de vinte e cinco metros quadrados;

De Joaquim Amâncio Lima, morador nesta vila, pedindo licença por quinze dias, para colocar trinta metros quadrados de mosaicos e escaiolar quarenta metros de parede no seu estabelecimento na Rua Dezoito de Junho, números quarenta e um e quarenta e três;

Da Firma Ramirez, Perez, Cumbrera & Companhia, de Olhão, pedindo licença por trinta dias para construir um barracão com cinco metros de largura por doze de comprimento no quintalão das suas oficinas, com destino a arrecadação de materiais;

De Godofredo dos Santos, casado, proprietário, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias pedindo licença para substituir três metros e meio de manilhas velhas por

novas no caso de desagüo da varanda da casa onde habita, na Rua de Santo Estevão, número trinta e dois;

De Matias dos Santos, proprietário, morador na Rua dos Micanos, desta vila, pedindo licença por quinze dias para rebocar a fachada da casa que possue na Cêrca José Correia (Brancanes de Olhão) na área de vinte metros quadrados e reabrir uma porta e uma janela que se encontram tapadas com tijolo, com a ocupação de quatro metros na via publica;

De Maria Paulina Gathofa, casada, doméstica, moradora na Rua de São Sebastião, número vinte e seis, pedindo licença por oito dias para substituir por novas paredes de tijolo ao alto, as paredes de madeira duma pequena arrecadação que possue na açoteia da sua residência, na área de nove metros quadrados;

De Maria Tereza Botelho, casada, doméstica, residente em Olhão, pedindo licença por quinze dias para estucar dois compartimentos na superfície de vinte e cinco metros quadrados no seu prédio sito na Rua Heliodoro Salgado, número vinte e cinco;

De Carlos Alberto da Silva, casado, radiotécnico, morador em Faro, pedindo licença por oito dias para escaiolar vinte e cinco metros quadrados interiores, no prédio que possue na Rua Vasco da Gama, número oitenta e três, em Olhão;

De José Martins Xavier, casado, industrial, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias para levantar dois metros de calçada na Rua Gil Eanes para desobstrução do cano que serve de desagüo do terraço e da casa de banho do prédio da sua residência;

De Joana de Assunção, proprietária, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar dez metros quadrados de parede interior no prédio que possue na Rua Patrão Joaquim Lopes número vinte, em Olhão, e ligar o cano de esgolos do mesmo prédio ao colector geral;

De Maria Otilia Borracho Rocha, moradora nesta

vila, pedindo licença por trinta dias para rebocar trinta metros quadrados e colocar oito metros quadrados de mosaicos no prédio que possue na Rua do Comércio número cinco, em Olhão.

De Júlio Jorge da Silva Cristina, casado, proprietário, residente em Estoi, pedindo licença por oito dias para rebocar vinte e dois metros quadrados no prédio que possue na Rua Nova da Cruz, números trinta e dois e trinta e quatro.

De Manuel de Jesus Santos, casado, comerciante, morador nesta vila, pedindo licença por oito dias para construir dois metros de cano de esgoto, ligando o quintal da sua residência ao colector do Bêco Marques de Pombal.

De Joaquim Correia Soares, casado, proprietário, morador no sítio das Devininhas, da Freguezia da Luz, pedindo licença por trinta dias para mudar a propriedade que possue no sítio da Maragota, da Freguezia de Moncarapacho, junto à estrada das Freias, na extensão de cento e quarenta e oito metros.

De José Amândio Guerreiro Correia, viuvo, proprietário, morador em Olhão, solicitando o parecer da Câmara em ordem a ser elaborado o projecto de habitações para alugues de sete a oito divisões, a serem construídas nos terrenos que possue entre a Avenida Doutor Bernardino da Silva e a Estrada Nacional número cento e vinte e cinco, com frente para a referida Estrada.

Casas de habitação que pretende fazer o Sr. José Amândio Guerreiro Correia

Da Firma Guerreiro & Companhia, limitada, com fábrica de conservas de peixe em Marim, Freguezia de Quelfes, pedindo licença por noventa dias para proceder à alteração da sua referida fábrica, de modo a isolar a fabricação do vasio, em conformidade com o projecto apresentado.

De João da Piedade, casado, trabalhador, morador na Rua dos Cordoeiros, número cinco, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar de sua filha Maria Fernanda da Piedade, de cinco anos de idade.

De Sebastião da Conceição, costeiro, maior, trabalhador, morador na Rua Sacadura Cabral, número dez, pedindo

guia de responsabilidade para ser internado em estabelecimento hospitalar.

De Helena do Carmo, casada, doméstica, moradora no sítio de Tavaqueiro, da freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para ser internada em estabelecimento hospitalar.

De Josefa das Dores, solteira, de maior idade, operária de conserva, residente no sítio de Pias de Sul, da freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para ser internada em estabelecimento hospitalar.

De Maria da Graça de Sousa, solteira, maior, moradora na Rua Serpa Pinto, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Sebastião da Silva, solteiro, maior, morador nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para tratamento no hospital de Faro.

De Rita de Helena, solteira, de maior idade, doméstica, morador na Rua dos Arménios, número oito, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Adquirir para a Câmara Municipal por meio de compra e com destino à implantação de bairro para as classes pobres os terrenos sitos nos subúrbios desta vila pertencentes a José de Palma, viúva e herdeiros de José Neves e à viúva e herdeiros de Manuel Viegas de Quinta, moradores em Olhão, à razão, respectivamente, de três escudos e vinte centavos, três escudos e cinquenta centavos e quatro escudos e cinquenta centavos, o metro quadrado e ainda pelas importâncias de dez mil escudos e oito mil escudos os prédios urbanos pertencentes respectivamente à viúva e herdeiros de José Neves e à viúva e herdeiros de Manuel de Quinta, este último no extremo da propriedade, junto da estrada, prédio que se encontrava

Compra de terrenos para o Bairro de Pescadores

Fausto Mesquita

dentro dos referidos terrenos. Resolveu mais autorizar o Senhor Presidente a outorgar e assinar em nome da Câmara, com plenos poderes, o contrato da compra;

Aceitar as condições apresentadas pela Santa Casa da Misericórdia de Tavira, constantes do seu ofício número quarenta e nove, de vinte e sete do mês de Fevereiro findo, somente para casos de extrema gravidade em casos de cirurgia e desde que se tenha verificado a impossibilidade de admissão do doente nos Hospitais Civis de Lisboa; — Condições de utilização do Hospital de Tavira.

Autorisar o pagamento da quantia de dezoito mil setecentos e cincoenta escudos ao engenheiro Joaquim Barata Correia, relativa a projectos e plantas executadas para êste Município; — Pagamento ao Engº Barata.

Indeferir a petição do "Sporting Clube Olhanense" por a Câmara não poder conceder descontos no consumo da água nem poder passar a instalação a regime de avença, por nela se achar instalado o contador para marcação da água consumida;

Tomar em consideração o ofício número mil trezentos e quarenta e oito da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, de quinze do corrente;

Tomar conhecimento do ofício da Comissão Reorganizadora da Casa do Algarve, datado de vinte e um do corrente, aguardando a Câmara, para se poder manifestar, o resultado das diligências encetadas pela referida Comissão; — Casa do Algarve.

Adquirir à Casa Buttuller, de Lisboa, trinta e três bonés em oleado com as letras C. M. O. em metal, ao preço de sessenta e quatro escudos cada um, com destino ao pessoal empregado no serviço de limpeza; — Compra dos bonés à Casa Buttuller.

Tomar conhecimento do ofício número mil e sessenta da Repartição de Melhoramentos Urbanos da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, que acompanhou duas cópias das plantas de apresentação e de trabalhos e dos perfis relativas à construção de habitações para as classes pobres, em Olhão;

Assistência Judiciária.

Atestar que Manuel Maria dos Santos, casado, barbeiro, morador nesta vila, há mais de um ano, filho de Ricardo Joaquim dos Santos, falecido, e de Maria do Carmo dos Santos, não possui quaisquer bens nem rendimentos, que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas duma acção de divórcio e que tem a seu cargo sua mãe Maria do Carmo dos Santos;

Considerar pendente de resolução o requerimento de "O Grupo Naval de Olhão", por presentemente já ter sido elaborado o primeiro orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano;

Deferir os requerimentos de João Correia Arroja, Maria da Saúde e Francisco da Luz Madeira, ordenando a efectivação dos respectivos depósitos de garantia para a organização dos processos de concessão de alvarás;

Deferir os requerimentos de O Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Algarve; - Francisco de Sousa Arcanjo; - José Gomes Morgado; - Maria Luciana Ferreira; - Joaquim Amâncio Lima; Godofredo dos Santos; - Matias dos Santos; - Maria Tereza Botelho; - Carlos Alberto da Silva; - José Martins Chaves; - Joana de Assunção; - Maria Otilia Borralho Rocha; Júlio Diogo da Silva Cristina; - Manuel de Jesus Santos; - Josefa das Dôres;

Deferir a título precário os requerimentos da firma Ramirez, Perez, Cumbrera & Companhia e de Maria Paulina Galhofa;

Deferir o requerimento de Joaquim Correia Soares, devendo o alinhamento ser dado pelos Serviços Técnicos da Câmara;

Submeter à apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização os requerimentos da firma Guerreiro & Companhia, limitada e de José Armândio Guerreiro Correia;

Ractificar para os efeitos legais os despachos exarados nos requerimentos de João da Piedade; - Sebastião de

Fausto Mes

Conceição Sancho. - Helena do Carmo; - Maria da Assunção de Sousa. - João Avelino da Silva e Rita da Silvia;

A Câmara tomou ainda por unanimidade as seguintes deliberações:

Dar por tarefa de serviço ao pedreiro Joaquim Baptista, pela quantia de seiscentos e sessenta e um escudos e cincoenta centavos, a reparação da escola feminina de Moncarapacho;

Mandar construir dois lavadouros públicos na vila de Olhão, devendo um ficar no bairro dos pobres, ficando o senhor presidente com plenos poderes de entregar a técnico competente a elaboração do projecto; — Lavadouros públicos

Oficiar ao Instituto Português de Combustíveis no sentido da Câmara poder a vir adquirir 10 (dez) toneladas de asfalto-betume de cento e oitenta por duzentos, com destino à pavimentação das ruas;

Conceder poderes ao Senhor Presidente da Câmara para em nome desta proceder à expropriação dos prédios e quintais que foram pertença do falecido Doutor Eduardo Aires Leonardo de Mendonça, sitos na Rua Dezoito de Junho, desta vila, entre o local destinado à implantação do edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones e o terreno do senhor Florentino, digo senhor Julião Florentino Topa e bem assim do armazém que foi também pertencente do falecido Doutor Aires, com destino, respectivamente, ao alargamento da Rua Dezoito de Junho e encerramento da Rua J. F. Leonardo, parte fazeira à Rua Dezoito de Junho; — Expropriação de prédios do falecido Dr. Aires p.a alargamento da Rua 18 de Junho e fechamento da R.a J. F. Leonardo

Dar por tarefa de serviço aos calceteiros João dos Santos Vicente e Rafael Viegas pela quantia de três mil e cem escudos o calcetamento, em calçada à Portuguesa, do Largo da Arroja, desta vila, com a área de duzentos e vinte e cinco metros quadrados;

Aprovar o primeiro orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, cuja receita é de dois milhões setecentos e sete mil seiscentos e sessenta e seis escudos e a despesa de igual quantia, sobre o qual não houve reclamação — Aprovação do 1.º orçam.to suplementar

alguma durante os oito dias em que o mesmo estiver patente ao público no cumprimento do que determina o artigo cento e quatro do Código Administrativo.

Julgamento em falhas

Confirmar o julgamento em falhas da Comissão de Julgamento das Repercussões Fiscais Administrativas da Câmara Municipal, referente a vinte e cinco devedores, em cinquenta e três conhecimentos do Impôsto de Prestação de trabalho: Do ano de mil novecentos e quarenta e cinco: Um conhecimento sendo: De verba principal - cento e noventa e dois escudos e cinquenta centavos; - De sêlo de documentos - sete escudos e dez centavos, na soma de cento e noventa e nove escudos e sessenta centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: vinte e quatro conhecimentos sendo: De verba principal - cento e oitenta escudos; - De sêlo de documentos - sete escudos e vinte centavos, na soma de cento e oitenta e sete escudos e vinte centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e três: trinta conhecimentos, sendo: De verba principal - duzentos e quarenta e dois escudos e cinquenta centavos; - De sêlo de documentos - nove escudos e cinquenta centavos e de impresso trinta escudos, na soma de duzentos e oitenta e dois escudos e tudo no total de quinhentos e sessenta e oito escudos e oitenta centavos.

Aprovação da conta de responsabilidade do tesoureiro do ano de 1945.

Em seguida o Senhor Presidente informou que ia proceder-se ao julgamento da conta de responsabilidade do Tesoureiro Municipal, José Júlio Tapadas, no período de um de Janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco a trinta e um de Dezembro do mesmo ano, encontrando-se em Cima para julgamento dos Senhores Vereadores toda a documentação necessária. Depois de minuciosamente a haver examinado, a Câmara em face do escrutínio nos mapas oficiais, em conformidade com os dizeres números vinte e dois mil cento e vinte e um e vinte e dois mil trezentos e cinquenta e nove deliberou, por unanimidade, julgar a referida conta de responsabilidade

Fausto Medeiros Pires

do Tesoureiro no período atraz mencionado e o referido Tesoureiro José Júlio Frazão responsável pela quantia de dois milhões setecentos e noventa e sete mil novecentos e quarenta e quatro escudos e setenta e seis centavos, sendo trinta e quatro mil e setenta e quatro escudos e sessenta centavos em documentos de cobrança e dois milhões setecentos e sessenta e três mil oitocentos e setenta escudos e dezasseis centavos em dinheiro e remeter ao Tribunal de Contas a conta de gerência com os documentos que a justificam e os que as determinações superiores exijam;

Autorizar o escriturário de terceira classe do quadro privativo da Câmara, Maria Judite Lopes do Rio Reis, a ausentar-se do serviço da Repartição durante oito dias, com início em dezoito do próximo mês de Abril, a fim de ir a Espanha;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como recibos, facturas, fochas de salários, etc., aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números seiscentos e três a oitocentos e sete, inclusivé, na totalidade de cento e cinqüenta e oito mil e vinte e oito escudos e noventa e quatro centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais.

E não havendo nada mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, subscrevi e escrevi.

Fausto Medeiros Pires

N.º 8.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.
Em 10 de Abril de 1946.

Aos dez dias do mês de abril do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram pelas quinze horas os Excelentíssimos Senhores Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente, em exercício, e os vereadores José Pereira Gaspar e Joaquim dos Santos Carreta. Faltaram à reunião por estarem justificados, os Excelentíssimos Senhores vereadores Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim Casimiro Afonso. Verificada a presença da maioria dos membros, o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, em exercício, declarou aberta a reunião, procedendo-se seguidamente à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente: _____

Ofícios: _____

Da Direcção Hidráulica do Guadiana, sob o número quinhentos e vinte e sete, de trinta do mês de março findo, enviando por cópia um requerimento de Francisco dos Reis Bom, Francisco Martins e José Francisco Pã, em que solicitam licença para construir um muro de vedação, diga muro de alvenaria ordinária para delimitação do terreno que possuem na povoação de Fuzeta. _____

Do Engenheiro Chefe da Repartição de Melhoramentos Urbanos da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número mil duzentos e trinta e nove, de três do corrente, informando que a totalidade da comparticipação para a construção de edifícios para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão deverá ser de cinco mil duzentos e cinquenta contos e não duzentos como por lapso teria sido indicado. _____

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção dos Serviços de Urbanização de Faro, sob o número duzentos e quarenta e dois, de vinte e nove de março findo, informando que de acordo com instruções superiores deverão, de futuro, todos os projectos de obras de melhoramentos pu-

Fausto Medeiros Pires

rais que para efeitos de comparticipação esta Câmara tenha de apresentar, abranger a totalidade dos trabalhos que constituem a obra, isto é, que sejam necessários para se atingir o objectivo integral da mesma;

Da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Olhão, sob o número cincoenta e um - quarenta e seis, de trinta do mês de março findo, pedindo a informação da documentação necessária para a abertura de novos estabelecimentos de venda de vinho a retalho;

Do Director do Distrito Escolar de Faro, sob o número 2 - seis - C, de quatro do corrente, transcrevendo uma circular da Direcção Geral do Ensino Primário do Ministério da Educação Nacional, referente ao cumprimento do dispôsto no número terceiro do artigo setecentos e cincoenta e um do Código Administrativo;

Da Direcção do Sport Lisboa e Tuzeta, sob o número vinte-quarenta e seis, de três do corrente, pedindo a concessão do subsídio de três mil escudos para adaptação a balneários duma casa que existe no campo de jogos;

Requerimentos:

Da Camionagem Continental, limitada, desistindo do arrendamento do pastilhão número vinte e sete do Mercado de Peixe, por ter deixado de exercer o comércio, e pedindo que, como continuação do arrendamento, o mesmo figure em nome de Francisco Maria de Araujo Ribeiro, com princípio no próximo, digo no corrente mês de Abril;

Do Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, José Augusto Baptista Pires, pedindo que, por deliberação a ser tomada por escrutínio secreto, lhe seja atestado como tem provimento definitivo há mais de dois anos no referido lugar, com bom e efectivo serviço; Bom e efectivo serviço

De Conceição Cabrita, casada com José Rodrigues Marques, de trinta e três anos, operária da indústria de conservas, natural de São Bartolomeu de Messines, filha de Joaquim Cabrita e de Emília da Silva, residente na Rua dos Lavadeiras, número cincoenta e sete, pedindo que lhe seja

atestado por deliberação a ser tomada que ela suplicante não possue quaisquer bens nem pertences, que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas duma acção de divórcio e que tem a seu cargo sua filha Aida da Conceição Cabrita Marques, de nove anos de idade, a qual não tem quaisquer proventos, vivendo exclusivamente a expensas suas; ---

De Lucinda dos Santos, doméstica, residente na Rua Gago Coutinho, número trinta e sete, em Olhão, casada com José da Luz, pedindo que para efeitos de acção de divórcio lhe seja atestado, por deliberação a ser tomada, se possui quaisquer bens ou pertences e se a sua situação económica pode comportar as despesas da acção de divórcio; ---

De José dos Santos Neto, solteiro, comerciante, morador em Olhão, pedindo lhe seja concedida licença para os seguintes dizeres "Confeitaria Neto" existentes no seu estabelecimento na Rua do Comércio, em Olhão; ---

De Domingos F. de Sousa Mira pedindo licença para colocar uma tabuleta com os dizeres "Domingos F. de Sousa Mira" no estabelecimento de materiais de industria da pesca que possue na Travessa Cinco de Outubro, número quarenta e dois em Olhão; ---

Da União Industrial, limitada requerendo licença para os seguintes dizeres: "União Industrial, limitada - Sede em Lisboa - Rua dos Sapateiros duzentos e dois - Segundo - Fábricas de Conservas de Peixe em Azeite", na fachada da sua fábrica de conservas de peixe em sitio de Barcarena - Estrada da Circunvalação - Olhão; e os dizeres "União Industrial limitada - Refinaria de azeite - S. Joaquim", na fachada da fábrica de azeite; ---

De Jerónimo d'Almeida Estrela, casado, comerciante, pedindo licença para os dizeres "Almeida Estrela", existentes no seu estabelecimento comercial; ---

De José Venancio Correia, casado, comerciante, morador em Olhão, requerendo ao abrigo da portaria número

Fausto Medeiros Pires

seis mil e sessenta e cinco, alvará de depósito de peixe salgado, no seu armazem na Avenida Cinco de Outubro, número cento e vinte e quatro, e que confina pelo nascente com José Viegas Calçada, poente com Travessa Antonio Bento, norte com Travessa do Arco e sul com Avenida Cinco de Outubro.

De João Campina Valente, casado, comerciante, morador em Olhão, pedindo ao abrigo da portaria número seis mil e sessenta e cinco alvará de depósito de peixe salgado num armazem na Rua do Gaibéu número trinta e cinco e Travessa do Biqueirão número três, que confronta pelo norte com o requerente, sul com Albertina Assunção Ferro Galvão, nascente com Antonio Trindade Monteiro e poente com Ana Alberto Tomaz Pereira.

De Domingos do O'Afincão, casado, industrial, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias para abrir uma porta no quintal do prédio que possue na Rua Almirante Reis, número cento e cincoenta e três, em Olhão.

De Domingos do O'Afincão, casado, industrial, morador nesta vila, pedindo licença por oito dias para substituir três metros quadrados de ladrilho por mosaico, no corredor do seu prédio na Rua Almirante Reis, número cento e cincoenta e um, nesta vila.

De Salvatore Cocco, casado, industrial, residente na Rua das Lavadeiras, pedindo licença por quinze dias para rebocar setenta metros quadrados de rebôco em paredes interiores dum armazem que possue na Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, número dez.

De José Baptista Caleça, proprietário, residente nesta vila, requerendo licença por oito dias para proceder a rebôcos interiores numa área de doze metros quadrados e cimentar o solo numa área de cinco metros quadrados numa casa que possue na Rua do Gaibéu número quarenta e um.

De Joaquim Henriques, casado, industrial, residente nesta vila, pedindo licença por noventa dias para no seu prédio na Rua do Comércio, número cento e três fazer as alterações e reparações no mesmo requerimento.

com a data de vinte e oito do mês de março findo, mencionadas;

De Francisco José Pereira, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias para construir uma pequena arrecadação sobre a açoteia do prédio que possue na Rua Diogo Cristina, número vinte e quatro;

De Carlos Augusto Cativo, casado, maritimo, morador na Rua Almirante Reis, número dezasseis, nesta vila, pedindo licença por trinta dias para rebocar vinte metros quadrados de paredes interiores do seu prédio de residencia;

De Lourenço Martins Baptista, judeirios, moradores em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar vinte metros quadrados da frente do prédio que possuem na Rua dos Micanes, número dezanove;

De Manuel Domingos da Quinta, casado, industrial, morador nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar trinta metros quadrados de paredes exteriores dos armazens que possue na Rua número seis, na Avenida Doutor Bernardino da Silva, números um, três e cinco;

De Maria Carolina Mendes Gonçalves, viuva, proprietária, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar as paredes do seu prédio na Rua Doutor Estevão, número cinco;

De Maria Petelvina Ramos, viuva, proprietária, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para construir uma pequena rampa em cimento com a superficie de cinco metros quadrados para acesso a um armazem que possue na Rua Domingos do Ó, número dezassete;

De Alice Aires de Mendonça, solteira, proprietária, residente na Avenida da Republica, número vinte e cinco, nesta vila pedindo prorrogação por trinta dias da licença número vinte e cinco, datada de dois do mês de março findo e que termina em um do corrente mês e solicitando ainda licença para fazer uma casa de banho e retrete com as dimensões mencionadas no referido prédio e um tabique a dividir o seu quintal do vizinho, na extensão de

Fausto Medeiros Lima

seis metros.

De Manuel Henrique da Cruz Júnior, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para cobrir o terraço em chapas de luxalite, com oito metros quadrados, e forrar de azulejos as paredes do predio da sua residencia na Rua João de Deus, número cinco, na área de seis metros quadrados.

De Florinda Manita Gil, casada, proprietária, residente na Rua da Lagôa, numero trinta, pedindo licença por oito dias para ligar os esgôtos do seu prédio ao colector que passa na Rua Doutor Miguel Bombarda.

Do João Aires de Mendonça, sorteiro, proprietário, morador em Olhão, pedindo licença por trinta dias para murar a sua propriedade denominada Cêrca das Pianhas, junto ao quintalão de Henriques & Companhia, na extensão de seis metros.

De Manuel João Gonçalves, casado, proprietário, residente no sitio de Brancanes, da Freguesia de Quelfes, pedindo que seja prorrogada por trinta dias o praso da sua licença de obras e escaiolar duzentos metros quadrados de paredes interiores do prédio a que respeita a licença.

Da Parceria Industrial de Conservas, limitada, com fábrica em Olhão, pedindo licença por oito dias para substituir por grades de cimento as grades de ferro existentes em três pequenas janelas da dita fábrica que dão para a Rua da Liberdade, para o que se torna necessário romper dois metros quadrados de parede.

De Cristovão Martins Viegas Júnior, viuvo, proprietário, residente nesta vila, pedindo para que lhe seja informado qual o alinhamento a que tem de obedecer o muro de vedação do terreno que possue no sitio de Brancanes, que confronta pelo norte com José de Aragão Barros, sul e poente com ruas sem nome, e nascente com Ramirez, Perez Cumbrera & Companhia.

De José Martins Guerreiro, industrial, morador nesta vila, pedindo licença por seis meses para construir um

prédio no cruzamento da Avenida Doutor Bernardino da Silva com a Estrada Nacional, de harmonia com o projecto apresentado.

Da Firma Guerreiro & Companhia, limitada, com fábrica de conservas de peixe em Marim, pedindo licença por noventa dias para proceder a alterações na sua fábrica de vasio, conforme o projecto apresentado.

De José Armando Guerreiro Correia, viuvo, proprietário, morador em Olhão, pedindo que lhe seja dado o parecer referente aos tipos de habitação que pretende edificar num seu terreno entre a Avenida Doutor Bernardino da Silva e a Estrada Nacional número cento e vinte e cinco, a fim de, em conformidade, mandar elaborar os respectivos projectos.

De Francelina da Conceição casada, operária da industria de conservas, moradora no sítio da Fornacha, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Pino Correia, casado, trabalhador, morador no sítio dos Mestais, pedindo guia de responsabilidade para obtenção duma radiografia a ser tirada a seu filho de onze anos, Manuel Pelvino Neto.

De Maria Rosa Martins, casada, doméstica, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Joaquim Afonso, casado, trabalhador rural, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De António Gomes Artífice, casado, marítimo, morador nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis de Lisboa.

De Deolinda Rodrigues, casada, doméstica, moradora nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Clarisse de Jesus, solteira, doméstica, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em

Fausto Medeiros Lima

estabelecimento hospitalar.

De Alzira Adriana, solteira, doméstica, moradora nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Luzia Rosa, solteira, doméstica, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Laurinda Lelo, solteira, doméstica, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Antonieta do Carmo Gouveia Sancho, casada, doméstica, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar.

De Manuel Joaquim dos Santos, casado, maritimo, residente na vila de Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro.

Da Maternidade Doutor Alfredo da Costa pedindo guia de responsabilidade para legalização do internamento, por urgência da grávida Maria Letícia da Cruz, residente na Rua da Cêrca do Júdice, nesta vila.

De Domingos Pereira, casado, residente no Albergue da Associação à Mendicidade de Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro.

De Luiza de Jesus, casada, operária da indústria de conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa.

De José Tacela, casado, maritimo, residente no sítio das Barraquinhas, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa.

De Maria do Carmo Barroca, operária da indústria de conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro.

De Maria da Natividade Chalaça, solteira, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro de seu filho José

Thalaça, de sete anos de idade;

De Manuel Coelho, casado, trabalhador, morador no sítio da Cabeça, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento de seu filho Joaquim Faria Coelho, de catorze anos no hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Concurso do médico do 3º partido em Moncarapacho.

Abrir concurso para o lugar de médico do terceiro partido municipal, com sede e residência obrigatória na freguesia de Moncarapacho, com o vencimento de seiscentos escudos, vago pela aposentação voluntária do respectivo serventuário.

Ida a Lisboa do chefe da Secretaria

Que, em serviço da Câmara, o chefe da Secretaria acompanhe o Excelentíssimo Senhor Presidente a Lisboa, com direito ao transporte e ajuda de custo que a lei lhe confira;

Que o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, em exercício, aceite a proposta de avença de impôsto indirecto número quinhentos e trinta e cinco, referente a Joaquim Silvério Soares, residente em Guelfes, da quantia de trinta escudos;

Oficiar à Aliança Eléctrica do Sul para esclarecer a diferença de duzentos quilowotes constatada a mais no recibo de iluminação pública referente ao mês de março findo.

Submeter à informação do técnico dos serviços de obras municipais o ofício da Direcção Hidráulica do Guadiana respeitante à licença requerida por Francisco dos Reis Bom, Francisco Martins e José Francisco Jã para construção dum muro de alvenaria para delimitação do terreno que possuem na povoação da Fuzeta;

250 contos de comparticipação p.ª o refeitório da Mendicidade.

Tomar conhecimento do ofício da Repartição de Melhoramentos Urbanos em que informa ser de cêrca de duzentos e cincoenta contos a comparticipação a ser concedida para a obra de construção dum edifício para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Alhão;

Tomar conhecimento do ofício número duzentos e sessen-

Fausto Medeiros Lima

ta e dois da Segunda Secção da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, transcrevendo-se para os Serviços Técnicos da Câmara.

Considerar pendente, para apreciação na próxima reunião, o ofício número cincoenta e um - quarenta e seis do Grémio do Comércio do Concelho de Olhão.

Tomar conhecimento do ofício da Direcção Escolar de Faro que transcreve a Circular da Direcção Geral.

Que aguarde a devida oportunidade, para resolução o ofício número vinte - quarenta e seis da Direcção do Sport Lisboa e Fuzeta, datado de três do corrente. Sport Lisboa e Fuzeta

Atestar que Lucinda dos Santos, casada com João da Luz, doméstica, residente na Rua Gago Coutinho, número trinta e um, em Olhão, não possue quaisquer bens nem rendimentos, que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas de uma acção de divórcio. Assistência Judiciária

Atestar que Conceição Cabrita, casada com José Rodrigues Marques, operária da indústria de conservas, residente nesta vila, na Rua das Lavadeiras, número cincoenta e sete, não possui quaisquer bens nem rendimentos, que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas duma acção de divórcio e que tem a seu cargo sua filha de nove anos, Aida da Conceição Cabrita Marques, a qual não tem quaisquer proventos, vivendo exclusivamente do seu sustento. Idem

Deferir os requerimentos de João Campina Valente e José Venâncio Correia, em que solicitam alvarás para depósito de peixe salgado, ordenando-se que, para a organização dos processos, se façam os depósitos de garantia. Depósitos de peixe salgado.

Deferir nos precisos termos requeridos, os requerimentos de João dos Santos Neto. - Domingos S. de Sousa Alva. - União Industrial, limitada. - Jerónimo d'Almeida Estrela. - Domingos do Ó Afincão. - Salvatore Côcco. Domingos do Ó Afincão. José Baptista Caleça. - Joaquim Henriques. - Carlos Augusto Cativo. - Lourenço Martins Baptista. - Manuel Domingos da Quinta. Maria Carolina Mendes Gonçalves. - Florinda Marinha Gil. - Parceria Industrial de Conservas, Limitada.

Francelina da Conceição; - Lino Correia; - Maria Rosa Martins; Joaquim Afonso; e Maria do Carmo Barroca; -

Deferir, a título precário, os requerimentos de Manuel João Gonçalves e de Maria Etelvina Ramos;

Considerar pendentes de resolução até à apresentação dos projectos os requerimentos de Francisco José Pereira e de Manuel Henrique da Cruz Júnior;

Considerar pendente de resolução até à apresentação das plantas topográficas os requerimentos de João Aires de Mendonça e de Cristovão Martins Viegas Júnior;

Submeter-se à próxima reunião o requerimento da "Camionagem Continental, limitada";

Ractificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de António Gomes Artífice; - Deolinda Rodrigues; - Clarisse de Jesus; - Alzira Adriana; - Luzia Rosa; Laurinda Selo; - Antonieta do Carmo Gouveia Sancho; - Manuel Joaquim dos Santos; - Maternidade Doutor Alfredo da Costa; - Domingos Pereira; - Luiza de Jesus; - José Cacela; - e Maria da Natividade Chalaça;

Fábrica de vasio da Firma Guerreiro & Comp.ª D.ª em Marim

Deferir a título precário, visto tratar-se de um anexo a uma construção industrial que se encontra fora da Zona, para a qual foi prevista a urbanização (parecer da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização em ofício número novecentos e noventa e um - Processo número U - setenta e cinco, de um do corrente mês de abril) o requerimento em que a Firma Guerreiro & Companhia, limitada, com fábrica de conservas de peixe em Marim solicita licença para proceder a alterações na sua fábrica de vasio, de harmonia com o projecto apresentado;

Predio de José Martins Guerreiro, no gaveto da Av. D. Bernardino da

Deferir o requerimento de José Martins Guerreiro em que solicita licença para construir um prédio no cruzamento da Avenida Doutor Bernardino da Silva com a Estrada Nacional, de harmonia com o projecto apresentado, em virtude da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização ter informado em ofício número mil e três - Processo U - setenta e cinco, de quatro do mês em curso, não haver inconveniente na sua construção, visto estar de harmonia com o pla-

Fausto Mesa [illegible]

no de urbanização; ——— Silva

Que ao requerimento do senhor José Amândio Guerreiro Correia, referente ao desejo de construir nuns seus terrenos sitos entre a Avenida Doutor Bernardino da Silva e a Estrada Nacional número cento e vinte e cinco habitações para aluguer, seja dado o seguinte parecer, baseado no ofício número mil e quatro - Processo V - setenta e cinco, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, datado de quatro do corrente mês: "É de admitir a construção em bloco no terreno indicado, nas seguintes condições: Primeiro - Terrenos marginais à Estrada Nacional cento e vinte e cinco, os prédios devem destinar-se a residências e terão rés-do-chão e primeiro andar; Segundo - Terrenos marginais à Avenida Doutor Bernardino da Silva, os prédios podem ser utilizados para fins comerciais e terem rés-do-chão, primeiro e segundo andares; ——— Parecer sobre a construção dos prédios de José Amândio Guerreiro Correia.

Deliberação tomada por escrutínio secreto e por unanimidade de votos: "Atestar que o chefe da Secretaria desta Câmara Municipal, José Augusto Baptista Pires, desempenha o referido cargo com provimento definitivo desde doze de outubro de mil novecentos e quarenta e dois, sem interrupção e com bom e efectivo serviço; ——— Escrutínio secreto. Serviço bom e efectivo.

Deliberação tomada por maioria: "Transferir para o dia vinte e quatro de junho o dia de feriado anual dêste concelho de Olhão, por ser de atender as razões apresentadas pelo Grémio do Comércio dêste concelho em ofício número catorze quarenta e seis, de vinte e dois do mês de janeiro findo e ainda pelo parecer favorável dos representantes dos organismos representativos do Concelho constante da acta lavrada, digo acta lavrada em nove do mês de fevereiro. Votou contra nesta deliberação o Excelentíssimo Senhor Vereador José Pereira Gaspar; ——— Transferência do feriado anual de Olhão.

Deliberação tomada por unanimidade: Deferir o pedido de prorrogação do prazo da licença, requerido por Alice Aires de Mendonça; e conceder a título precário a licença para a construção da casa de banho e retrete e do tabique; ———

E passando depois a apreciar diversos documentos de

despesas, tais como recibos, facturas, folhas de pagamento e outras, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números oitocentos e oito a novecentos e dois, inclusivé, na totalidade de sessenta e seis mil quatrocentos e trinta e seis escudos e noventa centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Senhor Vice-presidente da Câmara, em exercício, encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Joaquim Rodrigues Nogueira

N.º 9.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 25 de Abril de 1946.

Aos vinte e cinco dias do mês de Abril de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo. Verificada a presença de todos os membros o Excelentíssimo Senhor presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assi-

Fausto Mo...

nada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

De José Pereira Leonardo informando que o valor que atribue presentemente à propriedade que possue no sitio de Brancanes, junto ao Bairro Economico desta vila é de seiscentos mil escudos.

Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número mil e noventa e um - Processo V - setenta e cinco, de onze do corrente, devolvendo o requerimento de Francisco José dos Santos Carapucinha e informando que não é de autorizar o requerido por não estar de harmonia com o plano de urbanização.

Da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, sob o número dois mil setecentos e sessenta e cinco, datado de quinze do corrente, informando que por despacho de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Comunicações de um de abril do corrente ano foi aquela Administração Geral autorizada a efectuar a escritura de troca do terreno da Rua Capelo a incorporar no novo edifício dos Correios, Telegrafos e Telefones nesta vila.

Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número mil cento e oito - Processo V - setenta e cinco, datado de treze do corrente, informando não se opôr à implantação de dois escalares na Horta da Cavalinha, segundo o croquis apresentado.

Do Govêrno Civil do Distrito de Faro, sob o número L - vinte e três - segundo - Livro dois - de vinte e oito do mês de março findo, informando ser opinião da Direcção Geral de Administração Politica e Civil, do Ministério do Interior, que a melhor classificação a dar-se ao contratado do quadro do pessoal menor, operário e especializado desta Câmara, José Filomeno Arejinho, pela natureza dos serviços que desempenha, seria a de maquinista.

Do Engenheiro Chefe da Repartição dos Melhoramentos Urbanos da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número mil tezentos e quarenta e dois, de nove do corrente

mês, pedindo que a Câmara promova a abertura do concurso da construção das trezentas casas para as classes pobres em Olhão e o início dos trabalhos;

Da Aliança Electrica do Sul, sob o número quatro mil e setenta e quatro, de doze do corrente, informando, em resposta ao ofício número mil e dez desta Câmara, de onze do mesmo mês, que mesmo que o erro tenha sido do seu empregado - o que não contesta - não acarreta para o Município qualquer prejuizo, a não ser cobrar-se a mais com referência ao consumo de março, duzentos quilovates;

Da Junta da Freguezia da Fuzeta, sob o número catorze, datado de vinte e três do corrente, informando que o caminho denominado da Rotôa é um caminho de quatro a cinco metros de largura em toda a sua extensão e de mil e quinhentos metros de comprimento, indo da traseira da Igreja da Fuzeta à altura da Ladeira da Alfandanga;

Do Delegado Maritimo da Fuzeta, sob o número duzentos e cincoenta e oito, de treze do corrente, pedindo que a povoação da Fuzeta venha a possuir uma casa-prisão para casos de averiguações e amedrontamentos;

Do Engenheiro Frederico Burnay de Mendonça, com a data de dezassete do corrente, prestando a indicação dos diametros a empregar na rêde de águas e os esquemas dos nós de ligação, devolvendo a planta com legenda e traçado, devidamente rectificados com as côres de original;

Requerimentos:

Da Firma Etablissemento F. Delory, com fábrica de conservas de peixe na Avenida Cinco de Outubro, número dois, nesta vila, informando que o edifício contíguo às instalações da dita fábrica, pertencente a José de Sousa Honrado, no qual se encontra instalada uma estiva, se encontra em péssimo estado de conservação, ameaçando

Fausto Medeiros Lima

ruir, pelo que se encontra em perigo a residência da gerente da firma e o armazem onde se arrecadam os lotes de conserva fabricada;

De Francisco dos Reis Bom, casado, comerciante, residente na Fuzeta, pedindo que, por parecer a ser prestado, a Câmara declare se é ou não de manifesto interêsse público a existência de um automovel ligeiro de aluguer na dita povoação da Fuzeta;

De Manuel de Sousa, casado, negociante de peixe, residente em Fuzeta, pedindo alvará para depósito de peixe salgado num armazem sito na rua Doutor Magalhães Lima, com o número três de polícia, em Fuzeta, confrontando pelo norte com a dita rua, sul com Leandro Baptista, nascente com Francisca Patrão Rocha e poente com Ilídio Custódio;

Da União Industrial, limitada, pedindo licença por noventa dias para construir no quintalão das suas fábricas um alpendre para arrecadação de diversos materiais susceptíveis de deteoração pelo sol;

De Gregório Baptista, trabalhador, residente na rua da Terra, número vinte e nove, pedindo licença por sessenta dias para substituir o telhado por uma placa de cimento armado numa área de quarenta e cinco metros quadrados e rebôcos interiores e exteriores numa área de quarenta metros quadrados;

De Joaquim Fernandes dos Anjos, casado, maritimo, morador nesta vila, pedindo licença por trinta dias para na sua casa sita na rua Gonçalo Velho, número oitenta e seis, escaiolar os compartimentos na área de oitenta e cinco metros quadrados, colocar mosaicos no corredor e quintal na superfície de doze metros quadrados e construir uma pequena casa no quintal, para instalação dum chuveiro, na superfície de três metros quadrados;

De Francisco dos Santos Jadeira, comerciante, morador em Olhão, pedindo licença por quinze dias para, no seu armazem sito na Avenida Cinco de Outubro, número oito, construir quatro pios, na área total de vinte metros quadrados;

De João Libanio, maritimo, morador na Rua Patrão Joaquim Lopes, número doze, pedindo licença por quinze dias para no prédio da sua residencia construir tres metros quadrados de pano de chaminé, um pequeno tabique com cinco metros quadrados na açoteia e substituir quatro metros quadrados de cadrilhos velhos por novos na mesma açoteia; ——

De Carlos Augusto Cativo, casado, maritimo, morador na Rua Almirante Reis, número dezasseis, pedindo licença por trinta dias para rebocar vinte metros quadrados de paredes interiores no prédio da sua residencia e colocar a canalização de águas, necessitando, para tal, de levantar três metros quadrados de calçada da referida rua; ——

De M. Joaquim Sanchez Dr. Fidalgo, limitada, com padaria na Rua Capitão Nobre, números cincoenta e oito e sessenta, pedindo licença por oito dias para na referida padaria escaiolar nove metros quadrados de parede e colocar três metros quadrados de mosaicos; ——

De José Correia Pontes, limitada, pedindo licença por trinta dias para rebocar vinte metros quadrados e concertar vinte e cinco metros quadrados de pavimento da sua estiva na Rua Nova do Levante, números oitenta e sete e oitenta e nove; ——

De José Pereira Leonardo, Manuel dos Santos da Conceição, João Pereira Leonardo, Manuel Pereira Leonardo e Miguel Pereira Leonardo, industriais, residentes em Olhão, pedindo licença por trinta dias para vedar a propriedade que possuem junto de sua fabrica e a nova rua da Cadeia, com um muro de cento e quarenta metros de comprimento e de dois metros de altura; ——

De Custódio José, casado, maritimo, morador em Olhão, pedindo guia de internamento no hospital de Faro; ——

De Francisco dos Reis, casado, operário da indústria de conservas, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar; ——

De Rosalina Cecilia da Conceição, solteira, de maior idade,

Fausto Moreira [illegible]

domestica, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Maria Eliana do O'Soares, casada, doméstica, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa;

De Izabel das Dôres Gonçalves, solteira, domestica, de maior idade, residente na Travessa da Lagôa, número nove, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Francisco José Estevão, casado, barbeiro, morador no sitio da Patrinha, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De José Viegas, casado, trabalhador, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Francisco Afonso Moreira, solteiro, maior, canteleiro, morador em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De António Tomaz da Cruz, casado, trabalhador, residente no sitio dos Murtais, da freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Maria Lourdes do Carmo, solteira, doméstica, residente nesta vila, pedindo guia de internamento no hospital de Faro.

A Câmara tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Considerar pendente, para estudo, a proposta de cedência de José Pereira Leonardo da sua propriedade sita em Brancanes junto ao Bairro Económico, pela importancia de seiscentos mil escudos; — Predio do Leonardo - Bairro dos Pobres.

C. M. Que a designação de "motorista" dada ao cargo que desempenha por esta Câmara, o contratado José Filomeno Anjinho, passe a classificar-se de "maquinista", por melhor se ajustar às funções que lhe estão atribuidas. Que esta — José Filomeno Anjinho - Maquinista.

designação seja incluída no número primeiro do artigo seis-
centos e cincoenta e um do Código Administrativo, passando
a figurar no quadro do pessoal menor, especializado e operá-
rio em vez de quatro motoristas, um maquinista e três mo-
toristas;

Concurso do bairro dos pobres

Abrir concurso para a construção do bairro para as clas-
ses pobres em Olhão com trezentas habitações, sendo ses-
senta do tipo A (dois quartos) e duzentas e quarenta do
tipo B (três quartos), para o que se aprovam os respectivos
programa e caderno de encargos, designando-se o dia vinte
e cinco do próximo mês de maio, pelas catorze, digo pe-
las dezasseis horas, na sala das sessões e perante a Câmara
Municipal para a realização do concurso público para ar-
rematação e adjudicação das referidas obras, com a base
de licitação de cinco mil novecentos e quarenta e seis contos,
sendo o depósito provisório a efectuar na Agência da Caixa
Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Olhão, na quan-
tia de sessenta contos, mediante guia passada pela Secre-
taria da Câmara Municipal, em qualquer dia útil até
às catorze horas do dia vinte e quatro do referido mês de
Maio;

Caminho da Rolôa - Fuzeta -

Que o técnico dos serviços das obras municipais se deslo-
que à povoação da Fuzeta e verifique o estado em que se
encontra o caminho denominado da Rolôa, informando
do que tiver por conveniente quanto à sua importância
como meio de ligação e obras de que necessita;

Casa-prisão na Fuzeta.

Que aguarde melhor oportunidade o pedido de instala-
ção de uma casa-prisão na povoação da Fuzeta, com deste-
no a averiguações e amedrontamentos;

Informar a Direcção Hidráulica do Guadiana, em res-
posta ao seu ofício número quinhentos e dezasseis, de
trinta do mês de março findo, de que a Câmara não vê
inconveniente na construção do muro de alvenaria or-
dinária para delimitação do terreno que na povoação da
Fuzeta possuem os senhores Francisco dos Reis Bom,

Fausto Medeiros Lima

Francisco Martins e José Francisco Lã;

Que os senhores Delegado de Saude, Tecnico dos Serviços de Obras Municipais e Comandante dos Bombeiros Municipais procedam à vistoria do prédio referido no requerimento da Firma Etablissements F. Delory, apresentando, por escrito, o seu parecer; — Vistoria estiva casa de José Honrado.

Declarar que é de toda a vantagem e da maior necessidade a existencia, pelo menos, de um automovel de praça na povoação da Fazeta, dêste concelho, não só por se tratar duma povoação e freguesia já importante por ser um centro piscatório, comercial e populacional de considerável valor, em pleno desenvolvimento, como ainda para resolver casos já verificados de falta de assistência a maritimos sinistrados, com absoluta e urgente necessidade da sua imediata condução ao hospital da sede do distrito, que não tem sido prestada por não dispôr de rápido transporte; — Automovel de praça na Fazeta.

Deferir o requerimento de Manuel de Sousa, em que pede alvará para depósito de peixe salgado num armazem na povoação da Fazeta, na Rua Doutor Magalhães Lima, número tres, ordenando-se que seja feito previamente o depósito de garantia;

Indeferir o requerimento de Francisco José dos Santos Carapucinha, constante da acta da reunião de vinte e cinco de fevereiro findo, por a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, em ofício número mil e noventa e um, de onze do corrente mês de abril, informar não ser de autorizar por o requerido não estar de harmonia com o plano de urbanização; — Requerimento de Franc.co José dos Santos Carapucinha indeferido.

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de José Correia Pontes, limitada; - M. Joaquim Sanchez & Fidalgo, limitada; - Carlos Augustino Cativo; - João Libânio; - Francisco dos Santos Jadeira; - Joaquim Fernandes dos Anjos; - Custodio José; - Francisco dos Reis; - Rosalina Cecilia da Conceição; - Francisco José Estevão; - Francisco Afonso Moreira; e Manuel Coelho;

Deferir a título precário os requerimentos da União

Industrial e de Gregório Baptista, devendo êste último apresentar o cálculo do betão armado;

Considerar pendente de resolução o requerimento de José Pereira Leonardo, Manuel dos Santos da Conceição, João Pereira Leonardo, Manuel Pereira Leonardo e Miguel Pereira Leonardo, até apresentar projecto indicando como é efectuada a obra e a sua altura máxima;

Ractificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Maria Peliana do Ó Soares; - Izabel das Dôres Gonçalves; - José Viegas; - António Tomaz da Cruz; - e Maria de Lourdes do Carmo;

Deferir a título precário o requerimento da Firma J. Reis Silva, Successores, em que pede licença por trinta dias para fazer modificações na arribana que possue na sua propriedade em Brancanes, da freguezia de Quelfes, na área de treze metros quadrados, de harmonia com o croquis apresentado;

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Fiscal do cemitério

Contratar para o lugar de fiscal do cemitério, com exercício a partir de um do próximo mês de maio, com o vencimento ilíquido de quinhentos escudos e os deveres e direitos inerentes ao cargo, o senhor Lázaro do Ó Oliveira Júnior, casado, de quarenta e dois anos de idade, ajudante de farmácia, residente nesta vila;

Horta da Cavalinha 300 Contos

Ordenar o pagamento da quantia de trezentos mil escudos a José de Sousa Pereira Júnior, pela venda que êste faz a esta Câmara da horta da Cavalinha, destinada à construção de dois edifícios escolares e da implantação do bairro de casas económicas e arruamentos;

Criação de mais um lugar de escriturário

Requerer a Sua Excelência o Ministro do Interior, ao abrigo do disposto no parágrafo segundo do artigo quatrocentos e cinquenta e oito do Código Administrativo, que seja permitida a esta Câmara Municipal a criação de mais um lugar de escriturário de terceira classe,

Fausto Mendes [illegible]

C. M. da sua secretaria, além do número fixado no quadro-tipo descrito no mapa anexo ao Código Administrativo por o grande movimento o exigir. Fundamenta o pedido o movimento verificado no ano findo, que se transcreve: Licenças de comércio e indústria - mil cento e noventa e seis; - licenças de canídeos - mil cento e setenta e três; licenças policiais - seiscentas e quarenta e seis; - licenças de obras - cento e sessenta e cinco; - receita eventual - sete mil trezentos e sessenta e um conhecimentos; - receita virtual: de diversas - duzentos e quarenta e dois conhecimentos; de impôsto de consumo - mil oitocentos e oitenta e cinco conhecimentos; - de impôsto de trabalho - quatro mil cento e sessenta conhecimentos; de impôsto de incendios - dois mil duzentos e oitenta e quatro conhecimentos; - registos de velocípedes - mil duzentos e seis; - registo de veículos - mil cento e noventa e sete; - requerimentos registados - mil trezentos e vinte e quatro; - Ofícios expedidos e registados - três mil duzentos e setenta e sete; ofícios recebidos - registados - três mil duzentos e setenta e oito; - autorizações de pagamento - quatro mil setecentas e quarenta e duas; recibos de águas - cinco mil novecentos e quatro; - processos de transgressão contenciosa - noventa e sete; - processos de reclamações contenciosas - nove; além dos recenseamentos eleitoral e militar; - cobrança de taxas militares etc. — rio de 3ª classe

C. M. x Contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo, em conta corrente, até ao montante de quatro mil contos, dos quais três mil se destinam ao pagamento dos encargos da Câmara na obra de construção de trezentas casas para as classes pobres, em Olhão, e mil contos para obras de urbanização na vila, pedindo-se que para o dito empréstimo seja dado igual tratamento ao que foi concedido pelo decreto-lei número trinta e cinco mil seiscentos e dois, de dezassete do corrente mês de abril, às Câmaras de Lisboa, Pôrto, Coimbra e Almada, isto é que a taxa de juro não seja superior a três e meio por cento e a amortização fazer-se em — Empréstimo de 4.000 contos.

vinte e cinco anos. Que, como garantia, a Câmara dá o rendimento do aluguer das referidas trezentas casas. Mais deliberou indicar o Senhor Presidente, Doutor Fausto Redondo Pinheiro, casado, Conservador do Registo Civil de Olhão, o qual, em representação da Câmara, outorgará e assinará, com plenos poderes, na respectiva escritura;

Propostas de avenças

Autorizar o Senhor Presidente a aceitar e assinar as propostas de avença de impôsto indirecto seguintes: número quinhentos e trinta e seis, em nome de João Evangelista Arrais, da quantia de vinte escudos; número quinhentos e trinta e sete, em nome de José P. Cândido da Silva, da quantia de trinta escudos;

Julgamento em falhas e anulações.

Confirmar o julgamento em falhas da Comissão do Juizo das Execuções Fiscais Administrativas da Câmara Municipal referente aos seguintes conhecimentos: Do Impôsto de prestação de trabalho: Ano de mil novecentos e quarenta e três - cincoenta e quatro conhecimentos, sendo: de verba principal - quatrocentos e oitenta escudos; de sêlo de conhecimentos - dezoito escudos e sessenta; e de impressos - cincoenta e quatro escudos, na soma de quinhentos e cincoenta e dois escudos e sessenta centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: - noventa e sete conhecimentos, sendo: de verba principal - oitocentos e oitenta e dois escudos e cincoenta centavos e de sêlo de conhecimentos - trinta e três escudos e quarenta centavos, na soma de novecentos e quinze escudos e noventa centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e cinco - noventa conhecimentos, sendo: de verba principal - oitocentos e quarenta e cinco escudos, e de sêlo de conhecimentos - trinta e um escudos e oitenta centavos, na soma de oitocentos e setenta e seis escudos e oitenta centavos. De Impôsto de incendios: - Ano de mil novecentos e quarenta e três - dois conhecimentos, sendo de verba principal - um escudo e dez centavos; de sêlo de conhecimentos - vinte centavos; e

de impressos - dois escudos, na soma de três escudos e trinta centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: - três conhecimentos, sendo: de verba principal - três escudos; e de sêlo de conhecimentos - trinta centavos, na soma de três escudos e trinta centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e cinco - três conhecimentos, sendo: de verba principal - um escudo e de sêlo de conhecimento - trinta centavos, na soma de um escudo e trinta centavos; e de Impôsto de consumo - um conhecimento, na importancia de nove escudos, tudo no total de dois mil trezentos e sessenta e dois escudos e vinte centavos; ——

Nomeação da parteira.

Seguidamente pelo Excelentissimo Senhor Presidente foi presente o processo de concurso para o provimento de lugar de parteira municipal, aberto por deliberação de onze do mês de março findo e publicado nos Diários do Govêrno, terceira série, números sessenta e cinco e sessenta e seis, de vinte e vinte e um do mesmo mês. Ao concurso só foi concorrente a parteira diplomada Amélia de Assunção Gomes Baleizão, que apresentou os documentos exigidos por lei. A Câmara, então, por escrutínio secreto e por unanimidade de votos, deliberou nomear a referida concorrente Amélia de Assunção Gomes Baleizão para o lugar de parteira municipal, com as seguintes condições: prestar assistência gratuita às parturientes pobres; - preconizar a entrada das parturientes na Maternidade; - tratar as grávidas puérperas e recem-nascidos sob a direcção dos médicos municipais e prestar assistencia e tratamento gratuito às meretrizes que lhe forem enviadas pelo delegado de saúde; ——

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como recibos, facturas, folhas de pagamento e outras, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números novecentos e três a mil e quarenta e seis, inclusivé, na totalidade de quatrocentos e trinta e sete mil e noventa e quatro escudos

e dois centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Rodrigues Pires

N.º 10. Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 10 de Maio de 1946.

Aos dez dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada e que não sofreu alteração alguma, após o que se passou à leitura do seguinte

Expediente:

Ofícios:

Do Govêrno Civil do Distrito de Faro, sob o número L-vinte e tres-dois-Livro dois, datado de sete do corrente, pedindo que a Câmara se pronuncie expressamente se o pedido de aumento de ordenado ao motorista José Filomeno An-

Fausto Medeiros Lima

jinho é com o benefício ou não do suplemento de vencimento e subsídio eventual;

Do Engenheiro Director do Sul, dos Serviços de Urbanização, sob o número cincoenta e três - M V - quarenta e cinco de processo e número novecentos e trinta e quatro de ofício, datado de vinte e seis de abril findo, informando que sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas, por despacho de quinze do mesmo mês, concedeu a esta Câmara a comparticipação de duzentos e cincoenta e cinco mil e seiscentos escudos, pelo Fundo do Desemprego, para a obra da "Construção de um edifício para refeitório e dormitório de assistência à Mendicidade de Olhão";

Dormitório e refeitório da Assistência à Mendicidade de Olhão

Do Comissário do Desemprego, sob o número dezanove mil quatrocentos e sessenta e quatro - Processo oito - onze, datado de trinta do mês de abril findo, comunicando que, por portaria de vinte e seis do mesmo mês, foi concedida a esta Câmara a comparticipação de duzentos e cincoenta e cinco mil e seiscentos escudos, pelo Fundo do Desemprego, para a obra da "Construção de um edifício para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão";

Do Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número novecentos e quarenta e dois, - processo número três mil novecentos e noventa e cinco, de vinte e sete do mês de abril findo, informando que, por portaria de onze do mesmo mês, publicada no Diário do Govêrno, segunda série, número noventa e cinco, de vinte e cinco, também do mês de abril, foi concedida a esta Câmara a comparticipação do Estado da quantia de cento e treze mil e quatrocentos escudos para a obra da "Reparação da Estrada Municipal do Poço Longo, entre a Estrada Nacional trezentos e noventa e oito e o limite do Concelho - Trôço final na extensão de dois mil trezentos e setenta metros - terceira fase;

Estrada do Poço Longo.

Requerimentos:

De Alexandrino Rodrigues de Passos, casado, cirurgião-

dentista, morador na rua Vasco da Gama, número cinco, primeiro andar, desta vila, requerendo vistoria a parte do prédio onde habita, em virtude do estado de ruina em que se encontram algumas das suas dependências, pondo em perigo a sua saúde e vida e bem assim a de toda a sua família e serviçais;

De Maria Joaquina Viegas de Andrade, casada com José João dos Santos, doméstica, de dezassete anos de idade, filha de Manuel Sebastião Viegas e de Joaquina Rosa Andrade, natural de Olhão e nesta vila residente, há mais de um ano, no sítio de Brancanes, pedindo que lhe atestado, por deliberação a ser tomada, se possue ou não bens, se a sua situação económica é ou não de molde a custear as despesas duma acção de divórcio e que tem a seu cargo, sua filha, de quinze meses, de nome Maria Amerinda Andrade dos Santos;

De Laura de Jesus Fiel, solteira, doméstica, de maior idade, natural e residente em Olhão, no largo da Liberdade, número um, pedindo que, por deliberação devidamente tomada, lhe seja certificado qual a sua situação económica e a das pessoas de família a seu cargo, para efeitos de propor acção de investigação de paternidade ilegítima contra José Abraão da Palma, residente nesta vila;

De Ermelinda Cândida Pereira, casada com José Guerreiro, doméstica, de trinta e sete anos de idade, residente em Olhão, há mais de um ano, pedindo que, por deliberação devidamente tomada, lhe seja certificado qual a sua situação económica;

De Maria da Encarnação, também conhecida por Maria da Encarnação Canelas, casada com Jonatas Ferreira da Silva, de trinta e quatro anos, doméstica, residente nesta vila, há mais de um ano, pedindo que, por deliberação devidamente tomada, lhe seja certificado qual a sua situação económica;

Da Empreza "Jardim-Recreio", em organização, pedindo

Fausto Medeiros Lima

licença para no jardim João Serra e durante os meses de junho a outubro, inclusivé, instalar na parte norte, ao lado direito do depósito de água ali existente, um pavilhão, de harmonia com o desenho que junta, para fins de servir todo o movimento dos servidores de mesas no fornecimento de laranjadas, cervejas, águas minerais, café, dôce, confeitaria, sorvetes, licores, vinhos do Pôrto, aniz, conhaque, etc., e colocar cadeiras e mesas nos arruamentos, com a condição de proceder, findo o mês de outubro, ao levantamento do recinto, retirando todo o mobiliário e o próprio pavilhão e de repôr nas mesmas condições em que encontrou o piso do jardim onde tiver que fazer quaisquer buracos ou alicerces.

De Joaquim António Patinha Júnior, comerciante, residente em Olhão, requerendo licença para o letreiro existente numa das portas do seu estabelecimento na Rua Formosa, número trinta e quatro, com os dizeres "Mercearia Patinha".

De José do Nascimento Horta, casado, serralheiro, residente em Olhão, pedindo licença por noventa dias para modificar a fachada do prédio que o constitue o rés-do-chão da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, na Rua Ventura José de Gouveia, desta vila, para instalação duma garagem, de harmonia com o projecto apresentado.

De José da Gôrda, viuvo, marítimo, residente na Rua Doutor Alexandre Braga, número seis, desta vila, pedindo licença por quinze dias para na açoteia do seu prédio e residência uma pequena arrecadação com as dimensões de três metros de comprimento por três metros e meio de largura e três metros de altura, de paredes a tijolo ao alto, não sendo visível da rua.

De Paulina Luzia, viuva, doméstica, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para substituir o telhado da casa que possue na Rua do Sol Pôsto, com os números trinta e quatro e trinta e seis, numa área de quinze metros quadrados e rebocar cincoenta metros qua-

trados interiores e exteriores do mesmo prédio;

De João Pedro Mendonça Macêdo, viuvo, comerciante, residente na Fuzeta, pedindo licença por trinta dias para reparar o telhado do seu prédio na Rua Magalhães Lima, número vinte e quatro, na superfície de trinta e oito metros quadrados;

De Manuel Lopes, casado, proprietário, morador nesta vila, pedindo licença por quinze dias para construir um alpendre, na superfície de cinco metros quadrados, no quintal do prédio que possue na Rua Joaquim Ribeiro, número oito;

De João dos Santos Real, casado, residente no sitio de Quatrim do Norte, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo licença por noventa dias para, com o devido alinhamento, murar, numa extensão de quarenta metros, a propriedade que possue no sitio de Marim, da Freguesia de Quelfes, junto ao caminho de Marim;

De Manuel Martins Caiado, sorteiro, comerciante, residente no largo João da Carma, número dezasseis, nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar doze metros de paredes interiores do seu prédio de residencia;

De Manuel Viegas Carromba, casado, proprietário, morador no sitio de Bela Curral, da Freguezia de Pechão, pedindo licença por quinze dias para murar, com o devido alinhamento, com valado de terra, e numa extensão de duzentos e cincoenta metros, a propriedade que possue no referido sitio, confinando pelo nascente, norte e sul com caminhos, e pelo poente com terrenos do próprio requerente;

De Maria Palmira Bento, sorteira, operária da indústria de conservas, de maior idade, residente no sitio das Barraquinhas, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Adriano da Conceição Dias, casado, morador na Rua do Comércio, desta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

Fausto Medeiros Lima

De João Lourenço, casado, maritimo, morador na rua Doutor Ataíde, nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Francisco Victorino, casado, trabalhador, morador na freguesia de Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

Dos Hospitais Civis de Lisboa pedindo guia de responsabilidade para legalização da admissão de urgência do doente deste concelho, António Marçal, morador em Quatrim do Norte, da freguesia de Moncarapacho;

De Miguel Antonio, casado, maritimo, residente na Travessa de Santana, desta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De José da Silva, solteiro, de quarenta e oito anos, residente na rua Doutor António Baptista Delgado, número quarenta e oito, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

A Câmara tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Que, em aditamento à deliberação tomada em reunião ordinária de vinte e cinco do mês de fevereiro findo, se esclarece que o pedido de autorização a Sua Excelência o Ministro do Interior para que o vencimento do motorista José Filomeno Rejinha, já com a designação de maquinista pela deliberação tomada em reunião de vinte e cinco do mês de abril ultimo, sancionada pelo Conselho Municipal em sessão extraordinária de dois do corrente mês, passe a ser de seiscentos e cincoenta escudos por mês, é com a reserva do direito à percepção do suplemento de vencimento e subsídio eventual previstos, respectivamente, pelo decreto-lei número trinta e três mil duzentos e setenta e dois, de vinte e quatro de novembro de mil novecentos e quarenta e três e lei número dois mil e quatro de vinte e sete de fevereiro de mil novecentos e quarenta e cinco e decreto-lei número

Ordenado mensal do maquinista.

trinta e quatro mil quatrocentos e trinta, de seis de março de mil novecentos e quarenta e cinco.

Comparticipação pelo Fundo do Desemprego p.ª o edifício da Assist.ª à Mendicidade

Tomar conhecimento do Ofício da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, respeitante à comunicação da comparticipação, pelo Fundo do Desemprego, da quantia de duzentos e cincoenta e cinco mil e seiscentos escudos na obra de construção de um edifício para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão.

Tomar conhecimento do Ofício do Comissário do Desemprego referente à comunicação da referida comparticipação, pelo Fundo do Desemprego, na obra mencionada na deliberação anterior.

Comparticipação do Estado p.ª a Estrada do Poço Longo

Tomar conhecimento do Ofício da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, referente à comunicação da comparticipação do Estado da quantia de cento e treze mil e quatrocentos escudos na obra de reparação da estrada municipal do Poço Longo, entre a Estrada Nacional número trezentos e noventa e oito e o limite do concelho-troço final na extensão de dois mil trezentos e setenta metros - terceira fase.

Vistoria Alex. de Passos

Que os senhores Delegado de Saúde, Técnico dos Serviços de Obras Municipais e Comandante dos Bombeiros Municipais procedam à vistoria pedida pelo senhor Alexandrino Rodrigues de Passos a parte do prédio onde habita, na Rua Vasco da Gama, número cinco, primeiro andar, nesta Vila, apresentando, por escrito, o seu parecer.

Assistência

Atestar que Maria Joaquina Viegas de Andrade, casada com José João dos Santos, doméstica, de dezassete anos de idade, natural de Olhão, filha de Manuel Sebastião Viegas e de Joaquina Rosa Andrade, residente, há mais de um ano, no sítio de Brancanco, não possue quaisquer bens nem rendimentos, que a sua situação economica não é de molde as custear as despesas duma acção de divórcio e que tem a seu cargo sua filha Maria Almerinda Andrade dos Santos, de quinze mesos, que não tem

Fausto Medeiros Lima

quaisquer proventos, vivendo exclusivamente a expensas suas;

Atestar que Laura de Jesus Fiel, solteira, doméstica, de vinte e um anos de idade, filha de Francisco Fiel e de Laura Fiel, natural e residente nesta vila de Olhão, no Largo da Liberdade, número um, não possue quaisquer bens nem rendimentos, que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas de uma acção judicial e que tem ainda a seu cargo dois filhos de nomes João Abraão Fiel e José Abraão Fiel, de seis meses, cada, os quais vivem do seu sustento;

Atestar que Ermelinda Cândida Pereira, casada com José Guerreiro, doméstica, de trinta e sete anos de idade, natural da Freguezia de Santo Estevão do Concelho de Tavira, filha de Carlos Pereira, falecido, e de Inácia Marta, residente na vila de Olhão, na Rua Formosa, número nove, há mais de um ano, não possue quaisquer bens nem rendimentos e que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas de uma acção de divórcio;

Atestar que Maria da Encarnação, também conhecida por Maria da Encarnação Canelas, casada com Jonatas Ferreira da Silva, doméstica, de trinta e quatro anos de idade, natural da Freguezia de Quelfes, dêste concelho, filha de Manuel Joaquim Canelas e de Maria do Rozário Graça, residente há mais de um ano, no sítio da Patinha, da vila de Olhão, não possue quaisquer bens nem rendimentos e que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas de uma acção de divórcio;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos da Empreza "Jardim-Recreio", em organização: - Joaquim António Patinha Júnior; - José do Nascimento Horta; - João Pedro Mendonça Macedo; - Manuel Martins Caiado; - Maria Palmira Bento; - Adriano da Conceição Dias; - Francisco Vitorino; - e Hospitais Civis de Lisboa;

Deferir, a título precário, os requerimentos de Manuel Lopes; - Palmira Luzia; - e José da Gôrda;

Deferir, de harmonia com os alinhamentos dados pelos

serviços técnicos de obras desta Câmara, os requerimentos de João dos Santos Real e Manuel Viegas Carromba;

Ractificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de José da Silva; - Manuel António; - e João Lourenço;

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações tomadas por unanimidade:

Propostas de avenças

Autorizar o Senhor Presidente a aceitar e assinar as propostas de avenças do impôsto indirecto de consumo: número quinhentos e trinta e oito, em nome de Francisco de Lopes, limitada da quantia de vinte escudos; e número quinhentos e trinta e nove, em nome de José de Sousa Parafuso, da quantia de vinte escudos;

Dar por tarefa de serviço a João dos Santos Vicente, de profissão calceteiro, pela quantia de dois mil setecentos e sessenta e cinco escudos, o calcetamento da Rua da Lagôa, nesta vila, na superfície de noventa metros quadrados, sendo oitenta metros quadrados a pedra branca e cem metros da pedra existente, no arranjo das valetas, e o assentamento de oitenta metros de lancil novo de doze centímetros;

Rua dos Combatentes da Gr. Guerra (alcativamento)

Dar por empreitada e por ajuste particular a José Lopes Rosa, residente no sitio do Cascalho, o alcativamento da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desta vila, com duas aplicações de betume a ser fornecido pela Câmara, depois de fazer a preparação prévia do pavimento, pela quantia de oito mil novecentos e oitenta escudos. Mais deliberou que no respectivo contrato outorgue em nome da Câmara, com plenos poderes, o Senhor Presidente, assinando o contrato;

Conceder, a título precário, autorização a Cristovão Martins Viegas Junior para murar o terreno que possue no sitio de Brancanes, desta vila, confrontando pelo norte com José de Aragão Barros, sul e poente com ruas sem nome e nascente com Ramirez, Perez, Cumbrera & Com-

panhia, por o terreno se achar em Zona destinada a arruamentos e a futura expansão do Caminho de Ferro. Que a vedação será feita de harmonia com o alinhamento dado pelos serviços técnicos da Câmara e o muro, pelo regulamento em vigôr, terá a altura de um metro e oitenta centímetros, sendo um metro e vinte a cheio e sessenta centímetros em vasado.—

Que, embora o parecer da Comissão que procedeu à vistoria ao edifício contíguo às instalações da Firma F. Delory, na Avenida Cinco de Outubro, desta vila, pertencente a José de Sousa Honrado, julgue, por enquanto, sómente ser de perigo eminente a empena do lado norte e a cobertura do edifício e, por conseguinte, que elas sejam apeadas imediatamente, não pode a Câmara ordenar as necessárias e urgentes obras por não ser da sua competência, visto o prédio não confinar com a via pública. A competência das Câmaras restringe-se às edificações contíguas à via pública, onde tenham o direito de exercer a sua acção policial (decreto número vinte e três mil duzentos e trinta e nove, de vinte de novembro de mil novecentos e trinta e três).— Vistoria F. Delory, com o parecer do chefe da secretaria.

Abrir concurso público para a arrematação da obra de construção de um edifício para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão, para o que se aprovam os respectivos programa e caderno de encargos, designando-se o dia onze do próximo mês de junho, pelas dezasseis horas, na sala das sessões e perante a Câmara Municipal para a realização do referido concurso público, com a base de licitação de seiscentos e trinta e nove mil escudos, sendo o depósito provisório de quinze mil novecentos e setenta e cinco escudos, a ser feito na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, de Olhão, mediante guia passada pela Câmara em qualquer dia útil, das onze às dezassete horas, até à vespera do dia do concurso.— Concurso público p.ª a empreitada da construção do edifício da Mendicidade de Olhão.

Fazer por administração directa a obra da reparação da Estrada Municipal do Poço Longo, entre a Estra- Estrada do Poço

Longo - Adm.ção directa

da Nacional número trezentos e noventa e oito e o limite do Concelho, - trôço final na extensão de dois mil trezentos e setenta metros - terceira fase, - não só pela sua verificada extrema urgência, como ainda por ficar mais cara se fôsse realizada por empreitada, ficando à frente da obra o técnico dos serviços de obras municipais, agente técnico de engenharia Manuel Paiva Chaves;

Fornecimento de brita

Que para a obra de construção, digo obra de preparação da Estrada Municipal do Poço Longo, referida na deliberação anterior, se abra concurso público para o fornecimento de mil e quinhentos metros cúbicos de brita para macadame ao longo da estrada municipal do Poço Longo, no trôço entre a casa de Francisco Andrade e o limite do Concelho, na extensão de dois mil trezentos e setenta metros, para o que se aprovam os respectivos programa e caderno de encargos, designando-se o dia onze do próximo mês de junho, pelas dezasseis horas, na sala das sessões e perante a Câmara Municipal para a realização do referido concurso, com a base de licitação de vinte mil escudos, sendo o depósito provisório a ser efectuado na Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila, de mil escudos, mediante guia passada pela Câmara em qualquer dia útil, das onze às dezassete horas, até à vespera do dia do concurso;

Tapagem de covas

Proceder-se à tapagem de covas entre a passagem de nível até ao calcetamento da Avenida da República, em semi-penetração e tapete superficial, sendo o betume fornecido pela Câmara. As covas maiores serão tapadas com brita de quatro centímetros e as pequenas com detritos e sinxos;

Títulos de anulação

Conceder-se os seguintes títulos de anulação, respeitantes ao Impôsto de prestação de trabalho: Do ano de mil novecentos e quarenta e quatro - dois conhecimentos, sendo de verba principal quarenta escudos e de selo de conhecimentos um escudo e trinta centavos,

Fausto Medeiros Pires

na soma de quarenta e um escudos e trinta centavos; e do ano de mil novecentos e quarenta e cinco - quatro conhecimentos, sendo de verba principal cincoenta e cinco escudos e de sêlo de conhecimentos um escudo e noventa centavos, na soma de cincoenta e seis escudos e noventa centavos, e tudo no total de noventa e oito escudos e vinte centavos.

Mercado de gados em Olhão.

No uso das atribuições que à Câmara lhe confere o número quarto do artigo quarenta e sete do Código Administrativo, estabelece-se um mercado de gados na freguezia de Olhão, a ter lugar no quarto domingo de cada mês, no local denominado "Largo da Feira", em Olhão, com princípio no próximo mês de junho.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outras, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil e quarenta e sete a mil cento e trinta inclusivé, na totalidade de trinta e seis mil trezentos e setenta escudos e vinte e sete centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente da Câmara encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vae somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, Chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pires

N.º 11.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 25 de Maio de 1946.

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e

Paços do Concelho, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Rodrigo Pinheiro, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Viegas, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o vereador, Excelentíssimo Senhor José Pereira Gaspar. Foi presente à reunião em conformidade com o artigo cento e cinco do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença da maioria, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, e que mereceu aprovação, após o que se procedeu à leitura do seguinte Expediente: ---

Ofícios: ---

Do Governo Civil de Faro, sob o número duzentos e trezentos e dois, datado de vinte do mês corrente, comunicando que Sua Excelência o Ministro do Interior, por despacho de dezasseis do mesmo mês, autorizou, nos termos do parágrafo segundo do artigo cento e cinquenta e um do Código Administrativo, a inclusão da classe de "maquinista" no quadro do pessoal menor, especializado e operário, devendo a mesma encorporar-se no primeiro grupo do citado artigo e bem assim, para o mencionado cargo, a fixação do ordenado mensal de cento e cinquenta escudos, com a concessão de suplemento e subsídio eventual previstos nas leis: ---

Maquinista (650$00)

Do Engenheiro da Direcção de Sul - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização - datado de vinte e três do corrente, sob o número mil e cento e dois, informando de que, por portaria de vinte e seis de abril findo, publicada no Diário do Governo, Segunda Série, número cento e onze, de quinze do corrente mês de maio, foi concedida a este

Fausto Medeiros

Câmara Municipal a comparticipação de duzentos e cincoenta e cinco mil e seiscentos escudos, pelo Fundo do Desemprego, para a obra de "Construção de um edifício para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão":

Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização - Estudos de Urbanização -, sob o número mil trezentos e noventa e seis, datado de dez do corrente, solicitando providências para que, no mais curto espaço de tempo, seja apresentado o plano de urbanização definitivo desta Vila de Olhão, aprovado por despacho ministerial de trinta e um de julho de mil novecentos e quarenta e cinco e comunicado a esta Câmara em ofício número mil quinhentos e trinta e um, de dez de agôsto do mesmo ano: — Plano de Urbanização definitivo (pedido p.ª ser apresentado).

Requerimentos:

De Arsénio Dias Campos solicitando licença para afixar na fachada do prédio na Avenida da República número sessenta e três desta vila, uma chapa com os dizeres: "Máquinas Pfaff":

De Manuel Palma e Filipe, comerciantes, residentes nesta vila, pedindo que, ao abrigo da portaria número seis mil e sessenta e cinco, lhe seja concedido alvará para estabelecimento de taberna, num prédio da Rua da Liberdade, número cincoenta e quatro, confrontando pelo norte com José Eusébio, sul com Rua da Liberdade, nascente com Gregório Dias Barranho e poente com Rua da Cêrca de Ferro:

De Joaquim Baptista, solteiro, maior, comerciante, morador na povoação de Fuzeta, pedindo, nos termos da Portaria número seis mil e sessenta e cinco, que lhe seja concedido alvará de licença para depósito de peixe salgado num armazem sito na Rua da Praia número dois, confrontando pelo nascente com Rua da Praia, poente com João Lã, norte com Rua Doutor Virgílio Inglês e sul com João Francisco:

De Emílio Alberto da Costa Moura, solteiro, maior, comerciante, residente em Olhão, pedindo ao abrigo da portaria número seis mil e sessenta e cinco que lhe seja concedido

alvará para depósito de peixe salgado num armazem na Travessa da Praça, número dois, desta Vila, confrontando pelo norte com Travessa da Praça, sul e nascente com Maria Albertina Reis Alberto e poente com Emília Marçal;

De António da Assunção Terrazinha, solteiro, de maior idade, comerciante, morador nesta Vila, requerendo ao abrigo da Portaria número seis mil e sessenta e cinco que lhe seja concedido alvará para depósito de peixe salgado num armazem na Avenida Cinco de Outubro, número cento e dois, em Olhão, confrontando pelo norte com Amador de Sousa Juzia, sul com Avenida Cinco de Outubro, nascente com Rua da Praça e poente com Amador de Souza Juzia;

De Edmunda da Conceição Santos, solteira, maior, doméstica, residente nesta Vila, requerendo, ao abrigo da portaria número seis mil e sessenta e cinco, que lhe seja concedido alvará para taberna, num prédio na Rua Capitão Nobre, número cento e vinte e dois;

De Silvério Gonçalves Saias, solteiro, maior, industrial, residente em Olhão, requerendo, para efeitos de alinhamento do prédio que possue na Rua Ventura José de Gouveia, desta Vila, com frente para a Travessa do mesmo nome, lhe sejam cedidos cento e seis metros quadrados, digo cedidos cento e dezasseis metros quadrados de terreno da dita travessa, compreendidos entre o seu prédio e o quintalão da viuva de Aníbal Lima;

De Rodrigo Augusto, casado, comerciante, morador na Rua das Lavadeiras, número quarenta e três, pedindo licença por oito dias para escaiolar a casa de jantar do prédio onde reside com a área de trinta metros quadrados;

De Manuel João Gonçalves, casado, industrial, residente em Brancanes, da freguesia de Guelfes, pedindo licença por trinta dias como prorrogação da licença para obras que sob o número setenta e três lhe foi concedida;

De Ana Caetana Rolão Chagas, casada, doméstica, mora-

Fausto Moreira Lima

dora na Fuzeta, pedindo licença por trinta dias para substituir as cantarias da porta da sua casa de residência, estucar cento e cincoenta metros quadrados e rebocar trinta metros quadrados;

De Joaquina do Carmo Beatriz Correia, viuva, residente na Rua Degoito de Junho, desta Vila, pedindo licença por oito dias para rebocar a fachada e o interior do seu prédio na Rua de São José, em Olhão;

De Maria Assunção Segura dos Anjos, viuva, moradora nesta Vila, pedindo licença por oito dias para alargar a porta do armazem que possue na Rua Almirante Reis, número cento e cincoenta;

De António Evangelista Soltreiro, maior, proprietário, residente na Rua Nova da Cruz, número dezanove, pedindo licença por oito dias para desmanchar um divisão a tijolo com a superficie de dez metros quadrados num armazem sito na Rua Diogo Cristina, número quarenta e cinco, e fechar duas portas interiores em tijolo ao alto;

De Maria do Carmo Ferro Taibéu Amôr, viuva, proprietária, residente nesta Vila, pedindo licença por trinta dias para no prédio que possue na Avenida da República, número sessenta e quatro tapar cinco portas interiores, construir uma parede para divisão da açoteia com a superficie de onze metros quadrados e fazer uma divisão no quintal com a superficie de dezoito metros quadrados;

De Joaquim Fernandes dos Anjos, casado, maritimo, morador na Rua Supa Pinto, número quarenta e um, pedindo prorrogação por trinta dias da sua licença de obras número oitenta e seis;

De Primo da Cruz, casado, maritimo, pedindo licença por oito dias para construir uma retrete na casa onde reside na Rua Capitão Nobre, número trinta e sete;

De Mário Francisco Paolo Di Martino, morador nesta Vila, pedindo licença por trinta dias para construir cincoenta metros de muro para vedação do terreno adquirido à Câmara, entre o alinhamento do seu prédio na Rua Almi-

rante Reis, nesta vila, com a colocação de um portão;

De Joaquim do Ó, casado, serrador mecânico, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Maria Tereza, casada, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Francisco Tego, solteiro, maior, indigente, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De José Messias Vasques, casado, de maior idade, residente na Travessa de Santana, número sete, desta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De António dos Santos Samuel, casado, marítimo, morador nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua filha Ana Maria dos Santos Samuel, de dez anos, no hospital de Faro;

De Maria da Conceição, solteira, de maior idade, moradora nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Felicidade dos Mártires, casada, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis de Lisboa;

De Manuel Martins Bolequim, casado, pescador, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De António Alexandre Fabeca, casado, marítimo, morador em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Joaquim Pereira Vesta, casado, trabalhador, morador na freguesia de Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Fausto Moreira de Lima

+ Que o ordenado mensal do maquinista do quadro do pessoal menor, especializado e operário da Câmara passe a ser de seiscentos e cincoenta escudos a partir do dia primeiro do próximo mês de junho, com direito à concessão do suplemento e subsídio eventual previstos nas leis, por já ter merecido a aprovação de Sua Excelência o Ministro do Interior por seu despacho de dezasseis do corrente, transmitido em ofício número 2 - vinte e três - dois, pires dois, do Governo Civil de Faro, de vinte do mesmo mês; — Ordenado mensal do maquinista (650$)

x Tomar conhecimento do conteúdo do ofício número mil e sessenta e dois, datado de vinte e três do corrente, da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul - Évora - respeitante à comparticipação de duzentos e cincoenta e cinco mil e seiscentos escudos, pelo Fundo de Desemprego, para a "Construção de um edifício para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão"; —

Que se transcreva ao arquiteto, senhor João António de Aguiar, autor do Plano de Urbanização desta vila, o ofício número mil trezentos e noventa e seis - Processo U - setenta e cinco, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização - Estudos de Urbanização - de dez do mês corrente; — Plano definitivo de Urbanização.

Como pelo plano de Urbanização desta vila, aprovado por despacho ministerial de trinta e um de julho de mil novecentos e quarenta e cinco, é fechada a Travessa Ventura José de Gouveia e, portanto, o terreno que constitue o seu leito deixa de ser necessário para o serviço de viação pública, a Câmara, em sua execução, desafeta-a desde já do uso público, passando-a ao regime de propriedade privada; — Passagem à propriedade privada da Trav. Ventura José de Gouveia

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de: Arsénio Dias Campos; - Manuel Palma e Filipe; - Joaquim Baptista; - Emílio Alberto da Costa Moura; - António de Assunção Terrazinha; - Rodrigo Augusto; - Manuel João Gonçalves; - Ana Caetano Rolão Chagas; - Joaquina do Carmo Beatriz Correia; - Maria Assunção Segura dos

Anjos; - António Evangelista; - Maria do Carmo Ferro Gaibéu Amor; - Joaquim Fernandes dos Anjos; - Francisco José Poeira; - Mário Francesco Paolo Di Martino; - Joaquim do Ó; - Maria da Conceição. ——

Deferir a título precário o requerimento de Primo da Cruz; ——

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Felicidade dos Mártires; Manuel Martins Bolegum; - António Alexandre Faisca; - e Joaquim Pereira Vesta; - Maria Tereza; - Francisco Cego; - José Messias Vasques; - e António dos Santos Samuel; ——

Indeferir o requerimento de Redmunda da Conceição Santos; ——

+ Prédio de Silvério Saias.

Que, para efeitos de alinhamento do prédio pertencente ao Senhor Silvério Gonçalves Saias, se lhe venda, conforme requereu, cento e dezasseis metros quadrados de terreno da Travessa Ventura José de Gouveia, já desafetada do uso público por deliberação da Câmara, terreno compreendido no quadrilátero formado pela linha que une a frente do seu prédio à extremidade do quintalão pertencente à viuva de Aníbal Lima e a linha que une as trazeiras do seu dito prédio à parede do mencionado quintalão, em sentido perpendicular. Que a venda é à razão de noventa escudos por metro quadrado e que na respectiva escritura outorgue e assine como representante da Câmara, o Excelentíssimo Senhor Presidente, com os poderes necessários; ——

Propostas de avenças.

Autorisar o Senhor Presidente a aceitar e a assinar a proposta de avença do impôsto indirecto de consumo número quinhentos e quarenta em nome de Maria da Conceição Soares, na importância de vinte escudos; ——

Tapagem de coras na Av. da República

Aceitar a proposta de José de Brito do Vale, comprometendo-se a fazer a tapagem das coras com brita de quatro centímetros, as maiores, e com detritos e seixos as menores na parte compreendida entre a passagem de nível até ao calcetamento da Avenida da República, pela quantia de

Fausto Medeiros Lima

quatro mil escudos, fornecendo a Câmara o betume, e bem assim a fazer uma rega geral e cilindramento na mesma Avenida, com o betume fornecido pela Câmara, à razão de quatro escudos e sessenta centavos, cada metro quadrado; ——

Estrada de Bias

Que o técnico dos serviços de obras municipais, agente técnico de engenharia Manuel Paiva Chaves, proceda ao estudo da estrada de Moncarapacho a Bias, apresentando o respectivo projecto; ——

Sentinas em Moncarapacho.

Que se proceda a demolição do urinol sito no largo do Mercado Municipal, em Moncarapacho, e em substituição construir-se instalações sanitarias (urinol e sentinas) de igual modêlo às que se encontram projectadas para a provoação da Fazeta; ——

Processo do concurso do médico do 3º partido, em Moncarapacho.

Seguidamente pelo Senhor Presidente foi apresentado o processo do concurso para o provimento do cargo de médico do terceiro partido, com sede e residência obrigatória na freguezia de Moncarapacho, aberto por deliberação de seis do mês de Abril findo e publicado nos Diários do Govêrno, terceira série, números noventa e dois e noventa e três, respectivamente de vinte e dois e vinte e tres do mesmo mês, tendo sido concorrentes os seguintes médicos: Aníbal Cupertino Martins Costa, morador em Olhão, que além do requerimento apresentou os documentos: certidão de nascimento; - pública - forma do bilhete de identidade; - documento comprovativo de ter cumprido a lei de recrutamento militar passado pela Segunda Companhia de Saúde; - pública forma do diploma de licenciatura; - certidão de licenciatura; - certidão do exame de medicina sanitária; documento comprovativo de se achar inscrito na Ordem dos Médicos; - declaração a que se refere o decreto número vinte e sete mil e três; - e declaração nos termos da lei número mil novecentos e um. Doutor Manuel Azevedo Pancrácio Leiria, residente na freguesia de Estoi, do concelho de Faro, que, além do requerimento, apresentou os documentos: certidão de nascimento; —

publica forma do bilhete de identidade; - documento comprovativo de ter cumprido a lei de recrutamento militar; - publica forma do diploma de licenciatura; - certidão do exame do curso de Medicina Sanitária; - documento comprovativo de se achar inscrito na Ordem dos Médicos; - declaração de ser médico da Casa de Saúde de Estoi; - declaração do decreto número quinhentos e sete mil e três; - e declaração nos termos da lei número mil novecentos e um; - Doutor Francisco de Campos, residente na Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, do Concelho de Tavira, que além do requerimento apresentou os documentos: declaração nos termos da lei número mil novecentos e um; - pública forma do diploma de licenciatura; - certidão de licenciatura; - certidão do exame do curso de medicina sanitária; - certidão do exame do curso de medicina tropical; certidão de frequência do curso especial, facultativo de fisiologia especial; - certidão de nascimento; - documento comprovativo de ter cumprido a lei de recrutamento militar; - documento comprovativo de se achar inscrito na Ordem dos Médicos; atestado da Câmara Municipal de Miranda do Corvo de substituir os médicos municipais; - declaração do Delegado de Saúde de Miranda do Corvo de o substituir nas suas funções oficiais; - declaração em que se refere o decreto número quinhentos e sete mil e três; - declaração de ter sido médico da Casa de Saúde de Lambas; e declaração de ter sido médico da Casa do Povo de Santiago Maior. A Câmara apreciando os documentos apresentados, deliberou por unanimidade: Que proceda-se divididas quanto à classificação a ser dada a um dos concorrentes - Doutor Aníbal Marcelino, diga Aníbal Carpentino Martins Costa - seja o assunto, unicamente por este motivo, submetido à resolução da Superintendência Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, mediante consulta, com o parecer do chefe de secretaria; _____

Fausto Medeiros Lima

Processo do Concurso da arrematação da construção do Bairro dos Pobres

Em seguida o Excelentíssimo Senhor Presidente, por serem dezasseis horas, manda abrir a praça para a arrematação da empreitada de "Construção de um bairro com trezentas habitações para as classes pobres, em Olhão", com a base de licitação de cinco milhões novecentos e quarenta e seis mil escudos, ordenando a leitura do respectivo anúncio. Não se encontravam na mesa quaisquer propostas, tendo, porém, neste acto dois subscritos fechados e lacrados, com a indicação exterior prescrita no programa deste concurso. Às dezasseis horas e dez minutos o Senhor Presidente declarado encerrado o praso para a recepção de propostas. Procedeu-se, depois, à abertura dos subscritos dos concorrentes:

José Martins Cordeiro, empreiteiro, residente no sítio do Machão, da freguesia de Santo Estevão do Concelho de Tavira, - proposta instruída com os documentos indicados no programa do concurso;

Firma "Aliança Construtora Algarvia, Limitada", empreiteira, com sede e escritório em Olhão - proposta instruída com os documentos indicados no programa do concurso;

Examinados os ditos documentos e embora a proposta do concorrente José Martins Cordeiro, sendo dactilografada, é a quinhão, com a menção da importância escrita à pena, deliberou a Câmara, por unanimidade, admitir ao concurso, os dois citados concorrentes, passando-se, então, à abertura das propostas de preço, verificando-se:

Proposta de José Martins Cordeiro - seis milhões quinhentos e quarenta mil e seiscentos escudos.

Proposta da Firma "Aliança Construtora Algarvia, Limitada" - seis milhões seiscentos e doze mil quinhentos e vinte e cinco escudos.

Em face das duas propostas serem de valor superior ao da base de licitação, a Câmara deliberou, por unanimidade, submetê-las à apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, com a declaração da im-

possibilidade de arcar com mais êste aumento de despesa e, assim, coagida, em consequência das circunstâncias materiais, a adiar a sua construção, a não ser que outros auxílios sejam dados.

Regulamento de abertura e encerramento dos estabelecimentos

Foi, depois, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara apresentado o "Regulamento da abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público, dia de feriado anual e descanso semanal no Concelho de Olhão", do teor seguinte:

Capítulo Primeiro - Da abertura, encerramento e venda ao público. Artigo primeiro - Todos os estabelecimentos de venda ao público terão o seguinte horário: a) - abertura às nove horas e trinta minutos, encerramento para o almoço às treze horas, reabertura às catorze horas e meia e encerramento às dezanove; b) Nos dias trinta de abril e onze e oito e vinte e nove de Setembro, por serem os dias destinados às feiras desta vila a abertura é às nove horas e meia e o encerramento às onze horas, sem prejuízo para as horas de refeição a que os empregados têm direito; c) - Nos dias sete e dois de outubro, dias destinados à feira de Almargacho, a abertura e encerramento dos estabelecimentos desta freguesia são: abertura às nove horas e meia e encerramento às onze, sem prejuízo para as horas de refeição a que os empregados têm direito. Parágrafo primeiro - As barbearias e lojas de cabeleireiro terão o seguinte horário: abertura às oito horas, encerramento às onze, excepto aos sábados que encerram às onze e três horas; parágrafo segundo - As mercearias terão o seguinte horário: abertura às oito horas, encerramento para o almoço às treze, reabertura às catorze horas e meia e encerramento às onze. Nos dias trinta de Abril e onze e oito e onze e nove de Setembro, por serem os dias destinados às feiras desta vila e nas vésperas dos dias de descanso semanal e encerramento obrigatório, a abertura é às oito horas e o encerramento às onze e duas, sem prejuízo para

as horas de refeição a que os empregados têm direito; parágrafo terceiro - Os talhos para venda de carne, peixe e miudezas, aves, etc, terão o seguinte horário do mercado municipal: No inverno: abertura às oito horas e encerramento às dezasseis. No verão: abertura às sete horas e encerramento às dezassete. parágrafo quarto - As padarias e depósitos de venda de pão terão o seguinte horário: De segunda-a sexta-feira: Abertura às sete horas. encerramento para o almoço às treze; reabertura às dezassete e encerramento às dezanove. No sábado: Abertura às sete horas. - encerramento para o almoço às treze; reabertura às dezassete e encerramento às oito e uma. parágrafo quinto - Todos os estabelecimentos encerram ao sábado às oito horas, com excepção dos mencionados que poderão encerrar às oito e duas; parágrafo sexto: - O horário de inverno abrangerá o período de um de novembro a trinta e um de março e o de verão compreenderá o período de um de abril a trinta e um de Outubro. Artigo segundo - Exceptuam-se das disposições do artigo anterior os estabelecimentos abaixo mencionados que ficam com o seguinte horário: a) - hoteis, pensões, hospedarias, casas de hospedes, estalagens, casas de pernoitar e semelhantes, restaurantes, casas de pasto, tabernas, quiosques, botequins, bufetes e semelhantes, adegas, cafés, leitarias, confeitarias, pastelarias, cervejarias e semelhantes, casas de venda de águas minerais ao medicinais e casas de jogo lícito: Abertura às sete horas; - encerramento à hora de recolher, que se entenderá às oito e uma horas em meses de novembro a março, inclusivé, e às oito e duas horas nos meses de abril a outubro, inclusivé, munidos de competente licença policial. Podem ainda os referidos estabelecimentos encerrar às dez horas nos meses de novembro a março, inclusivé, e até à uma hora nos demais meses e ainda até às quatro horas desde que possuam também as respectivas licenças policiais, exceptuando-se os hoteis.

pensões, hospedarias, casas de hóspedes, estalagens, casas de pernoitar e semelhantes, para as quais as licenças até às zero horas lhes permite, só por si, o funcionamento contínuo. b) - papelarias, livrarias e perfumarias e outros estabelecimentos do género, onde não se vendam tabacos, jornais e revistas: abertura às nove horas e meia; - encerramento para o almoço às treze; reabertura às catorze horas e meia e encerramento às dezanove; c) - papelarias, livrarias e perfumarias e outros estabelecimentos do género, onde se vendam tabacos, jornais e revistas: abertura às nove horas e meia; encerramento para o almoço às treze horas; reabertura às catorze horas e trinta minutos e encerramento às zero horas, mas só podendo vender entre as dezanove e as zero horas tabacos, jornais e revistas; d) tabacarias e estabelecimentos de venda de jornais e revistas: abertura às oito horas e encerramento às zero horas; e) farmácias - Abertura às nove horas e meia; encerramento para o almoço às treze; reabertura às catorze horas e meia e encerramento às dezanove, competindo à autoridade administrativa regular, por escala, o serviço permanente de uma delas. Artigo terceiro: Nos dias vinte e quatro e trinta e um de dezembro, cinco de janeiro, quinta e sexta feira Santas e sábado de Aleluia poderão as mercearias, padarias e depositos de venda de pão conservar-se abertas até às vinte e três horas, não lhes sendo permitida a venda de géneros ou mercadorias que, por sua natureza façam parte do ramo de negócio dos estabelecimentos já encerrados por cumprimento do respectivo horário. Parágrafo primeiro - Os estabelecimentos de artigos carnavalescos podem abrir e exercer o comércio restrito aos mesmos artigos no domingo de Carnaval, com encerramento às zero horas. parágrafo segundo - Os estabelecimentos de venda de fogos de artifício, exclusivamente para venda dêsse artigo poderão estar abertos nas vésperas e dias de Santo António, São João e São Pedro, respectivamente

em doze e treze, vinte e três e vinte e quatro e vinte e oito e vinte e nove de junho e terão o seguinte horário: abertura às nove horas e meia; encerramento para o almoço às treze horas; reabertura às catorze horas e meia e encerramento às dezanove. — Capítulo Segundo — Do Feriado Anual e Descanso Semanal: — Artigo quarto — Todos os estabelecimentos comerciais e industriais no Concelho de Olhão estarão encerrados no dia vinte e quatro de junho (dia do Feriado anual do Concelho), aos domingos e nos dias um e vinte e cinco de dezembro e um de janeiro. Parágrafo primeiro — Terá, porém, transferido para o primeiro dia útil seguinte se para a segunda feira quando, respectivamente, o dia vinte e quatro de junho e o domingo coincidir com o dia de qualquer feira das indicadas nas alíneas b) e c) do artigo primeiro e bem assim quando houver coincidência do domingo com os dias vinte e quatro e trinta e um de dezembro e cinco de janeiro; parágrafo segundo — Também fica transferido o descanso semanal na freguesia de Moncarapacho para as segundas-feiras imediatas ao primeiro e terceiro domingos do cada mês por serem dias de mercado na sede daquela freguesia; parágrafo terceiro — Exceptuam-se destas disposições, além dos estabelecimentos industriais de laboração contínua, dos serviços urbanos dos transportes em comum e daqueles que hajam recebido autorização expressa do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, as farmácias, hospitais, casas de saúde, balneários, hoteis, pensões, hospedarias, casas de hospedes, estalagens, casas de pernoitar e semelhantes, restaurantes, casas de pasto, tabernas, quiósques, boteguins, bufetes e semelhantes, adegas, cafés, leitarias, confeitarias, pastelarias, cervejarias e semelhantes, casas de venda de águas minerais ou medicinais, casas de jogos lícitos, estabelecimentos de venda de peixe fresco, aves, hortaliças, frutas e flôres, tabacarias e estabelecimentos de venda de jornais e revistas, agências funerárias, agências de navegação e serviços de jornalismo de tiragem

diária; paragrafo quarto - Para efeito do parágrafo anterior só poderá estar aberta no dia destinado ao descanso semanal a farmácia a que pertencer escala aprovada pela autoridade administrativa. Capitulo III (Terceiro) - Artigo quinto. Os vendedores ambulantes só poderão exercer o seu comércio quando autorizados em dia e hora especificados neste regulamento para os estabelecimentos de venda de artigos congéneres. Artigo sexto - Qualquer infracção a este regulamento será punida por pessoa competente e de harmonia com o determinado no artigo vigéssimo oitavo do decreto-lei número vinte e quatro mil quatrocentos e dois, de vinte e quatro de agosto de mil novecentos e trinta e quatro, com a alteração introduzida pelo decreto-lei número vinte e seis mil novecentos e dezassete, de vinte e quatro de agosto de mil novecentos e trinta e seis. Câmara Municipal do Concelho de Olhão, vinte e quatro de maio de mil novecentos e quarenta e seis. O Presidente da Câmara (a) Fausto Redondo Pinheiro. O dito regulamento, depois de devidamente apreciado e discutido, foi aprovado por unanimidade.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outras, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil cento e trinta e um a mil duzentos e oitenta e cinco inclusivé, na totalidade de cento e dois mil novecentos e noventa e nove escudos e noventa e um centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Senhor Presidente da Câmara encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, che-

Fausto Medeiros Pinto

Fe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pinto

Nº 12.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 11 de Junho de 1946.

Aos onze dias do mês de junho do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentissimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e Vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentissimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentissimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já approvada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Governo Civil do Distrito de Faro, sob o número Vinte e três-três-Livro dois, datado de vinte e sete do mês de Maio findo, comunicando que segundo informações da Direcção Geral de Administração Politica e Civil, Sua Excelencia o Ministro do Interior, por seu despacho de vinte e três do mesmo mês, autorizou, nos termos do paragrafo segundo do artigo quatrocentos e cincoenta e oito do Código Administrativo, a criação, no quadro privativo da Secretaria desta Câmara, de um lugar de escriturário de terceira classe. — Criação de um lugar de escriturário de 3ª classe

Da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização - Secção Administrativa - sob o número dois mil quatrocentos e oitenta

Escudos 28.350$00 - auto de medição da E. M. de Poço Longo.

e seis, de vinte e nove do mês de maio último, comunicando a ordem dada à Caixa Geral de Depósitos para ser paga pelo cofre de Olhão a esta Câmara Municipal, a quantia de vinte e oito mil trezentos e cincoenta escudos, correspondente ao auto de medição número dois mil duzentos e quatro da obra de "reparação da Estrada Municipal de Poço Longo entre a Estrada Nacional número trezentos e noventa e oito e o limite do Concelho - trôço final na extensão de dois mil trezentos e setenta metros.

Escudos 1.074.799$14 - 50% - a ser pago pela Câmara, em 5 anos, de edifícios escolares.

Do Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sob o número cinco mil duzentos e noventa e três, datado de vinte e quatro do mês de maio findo, informando a adjudicação de três edifícios de quatro aulas - masculinos - e três edifícios de quatro aulas - feminino - a cento e setenta e nove mil cento e trinta e três escudos e dezanove centavos, cada edifício, no montante de um milhão setenta e quatro mil setecentos e noventa e nove escudos e catorze centavos, pelo que a Câmara reembolsará o Estado da importância de cincoenta por cento da participação local no prazo de cinco anos, com início no imediato à conclusão dos trabalhos.

500 Contos p.ª a Construção do Bairro dos Pobres.

Da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, em Évora, sob o número mil cento e setenta e dois - Processo setenta e seis (Melhoramentos Urbanos) quarenta e cinco, datado de seis do corrente, comunicando que, por portaria de vinte e quatro do mês de maio findo, publicada no Diário do Govêrno número cento e vinte e oito, segunda série, de quatro do corrente, foi concedido a esta Câmara Municipal um subsídio de quinhentos mil escudos, pelo Fundo do Desemprego, para a obra de "Construção de trezentas casas de Habitação para as classes pobres de Olhão, com a condição dos trabalhos ficarem concluídos até quatro de abril de mil novecentos e quarenta e oito.

Do Comissário do Desemprego sob o número vinte e três mil quinhentos e dois, datado de vinte e sete do mês de

Fausto Medeiros Lima

maio findo, comunicando que, por portaria de vinte e quatro do referido mês de Maio, foi concedido pelo Fundo do Desemprego, ao abrigo do artigo segundo do decreto-lei número trinta e quatro mil quatrocentos e oitenta e seis, de seis de Abril de mil novecentos e quarenta e cinco, um subsidio de quinhentos mil escudos em conta do total autorizado de um milhão e quinhentos mil escudos destinado à construção de um bairro de casas de habitação das classes pobres em Olhão, cuja execução é pelo prazo de vinte e dois meses. — 500 contos para a construção do Bairro dos Pobres.

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número quatrocentos e sessenta e quatro - Processo número dez - de vinte e sete do mês de Maio, pedindo que seja informado, com a máxima urgência, se a Câmara pretende adquirir, para obras, correndo por estes Serviços, em curso ou a iniciar, cimento estrangeiro ao preço de trinta e dois escudos cada saco de cincoenta quilos posto sobre vagão em Lisboa ou Vinhões, com embalagem de sacos de papel. — Cimento a 32$00 cada saco.

Circular número oitenta e dois - A - da Terceira Repartição dos Serviços de Pesos e Medidas - Direcção Geral da Indústria - datada de vinte e seis do mês de Abril findo, relativo à adopção de um modêlo para acondicionamento dos padrões numa caixa estojo. —

Carta dos Senhores Doutor João Eusébio Morgado Reis e Rui Morgado Reis, datada de três do corrente, comunicando que o caminho que a liga a estrada Nacional Faro - Vila Real de Santo António com a Praia de Marim se encontra nalguns pontos com três metros e meio de largura, estreitamente motivado por os donos das propriedades que confrontam com o caminho fazerem o remontamento das terras das suas propriedades para o muro e para o caminho; — Caminho de Marim

Requerimentos:

De Domingos do Ó Afincão, casado, proprietário, residente em Olhão, em pleno gozo dos seus direitos políticos e civis,

expondo, nos termos do artigo trezentos e sessenta e nove do Código Administrativo, declarar que é legítimo possuidor duma propriedade no lugar das Praínhas, da Freguesia e Concelho de Olhão, e que sabendo que a Câmara tenciona mandar alargar o caminho público que corre até certo ponto paralelo à linha do caminho de ferro, indo depois dar ligação à Estrada Nacional, solicita que o referido caminho venha a beneficiar da largura que venha a ser determinada na parte que confina com a sua propriedade em toda a sua extensão, ou seja na parte confinante com a propriedade de José Celestino Affincão;

De Gregório Baptista, casado, de quarenta e cinco anos de idade, morador nesta vila, proprietário do prédio urbano da Rua da Feira número vinte e sete, desta vila, pedindo que lhe seja vistoriado o dito prédio por carecer de urgentes reparações por ameaçar ruínas, tornando-se, assim, indispensável a sua desocupação;

De Francisco Maria Leocádio, casado, industrial, morador em Olhão, proprietário do prédio urbano sito na Rua da Liberdade, número noventa e quatro, nesta vila, requerendo uma vistoria ao dito prédio por êle ameaçar ruínas e necessitar de urgentes reparações, tornando-se indispensável a sua desocupação;

De Izabel Maria Galiben Gomes, moradora na Avenida da República número sessenta e quatro, pedindo licença por oito dias para substituir uma janela por uma porta no dito prédio;

De António Prudêncio Fernandes, casado, industrial, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para proceder a rebôcos no seu prédio na Rua Monsinho de Albuquerque, nesta vila;

De M. Jadeira & Companhia, limitada, com sede nesta vila, pedindo licença por oito dias para modificar para janela a porta da Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, número setenta e nove, e construir um metro

Fausto Medeiros Lima

quadrado de parede.

De Ramirez Perez, Cumbreira & Companhia, proprietaria da Litografia União, pedindo licença por trinta dias para no edificio da referida litografia, para efeitos de maior cubagem e melhoramento de condições higiénicas, fazer cem metros quadrados de alvenaria e cobrir o telhado na área de quatrocentos e quarenta metros quadrados.

De Dias & Companhia, com sede em Athão, pedindo licença por quinze dias para alargar para dois metros e dez centimetros a porta com o número dezasseis de policia na Avenida Doutor Bernardino da Silva.

De Saias, Irmãos & Companhia, Limitada, proprietários de um terreno para construções na Rua Manuel Martins Garrôcho, pedindo licença por noventa dias para, a titulo precário, edificar no dito terreno um armazem, conforme a planta que juntou ao requerimento que em vinte e dois de agosto de mil novecentos e quarenta e quatro dirigiu a esta Câmara Municipal.

De Giuseppe Galuppo, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias, para escaiolar vinte e cinco metros quadrados de paredes interiores do rés-do-chão do prédio de que é proprietário, sito na Avenida da Republica, numero cincoenta e cinco.

De Carlos Augusto Cativo, casado, maritimo, residente na Rua Almirante Reis, pedindo licença por trinta dias para colocar cincoenta metros quadrados de mosaicos nos compartimentos do seu prédio de habitação.

De Saias, Irmãos & Companhia, Limitada, proprietários de um armazem na Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, com os numeros dez e doze de policia, pedindo licença por noventa dias para reparar o pavimento que serve de açoteia ao mesmo armazem, com a superficie de quatrocentos e quarenta e oito metros quadrados.

De Henrique da Cruz, casado, comerciante, residente na Rua Vasco da Gama, pedindo licença por oito dias pa-

ra rebocar dez metros quadrados da fachada da sua casa na Rua dos Lavadouros números dezanove e vinte e um;

De Maria do Carmo Sola, casada, doméstica, residente na Rua Nova da Cruz, pedindo licença por oito dias para substituir uma janela por uma porta no dito prédio;

De Maria João Viegas Pires, casada, proprietária, residente no sítio da Fornalha, da freguesia de Moncarapacho, pedindo licença por quinze dias para murar a propriedade que possue no referido sítio, junto ao caminho vicinal que vai ligar com o caminho do "Poço do Gualdino", na extensão de setenta metros;

De Izabel do Carmo, divorciada, doméstica, residente na Rua da Trindade número quatro, pedindo licença por oito dias para rebocar dois metros quadrados da fachada do referido prédio;

De Gregório Rodrigues, casado, negociante, residente na Rua da Liberdade, número cincoenta, pedindo licença por quinze dias para modificar uma porta em janela e uma janela numa porta e rebocar dez metros quadrados de parede exterior no seu referido prédio;

De Silvério Gonçalves Faias, sorteiro, maior, industrial, residente nesta vila, pedindo licença por noventa dias, para proceder à remodelação do seu prédio na Rua Ventura José de Gouveia, nesta vila, de harmonia com o projecto apresentado;

Dos Hudeiros de João José da Trindade pedindo licença por oito dias para reparar o pangaio que dá acesso à açoteia do seu prédio na Rua Trinta e um de Janeiro, números quatro e seis;

De Manuel Henrique da Cruz Júnior, morador na Rua João de Deus, número cinco, pedindo licença por quinze dias para cobrir o terraço em chapas de "Eternalite" com oito metros quadrados e forrar de azulejos as paredes com seis metros quadrados;

De Manuel José Tavares Júnior, casado, mantimo,

Fausto Medeiros Lima

residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para sua filha Idalina de Oliveira Tavares ser internada no Hospital de Faro;

De Ana da Conceição Brito Domingos, viuva, doméstica, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento hospitalar;

De António Martins Orfão, casado, maritimo, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De José do Nascimento Gaivota, solteiro, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelelecimento hospitalar;

De José João Martins, solteiro, de maior idade, maritimo, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para estabelecimento hospitalar;

De Gracinda do Patrocinio Casimiro, solteira, operária da indústria de conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Maria José Estevão, viuva, domestica, moradora em Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Manuel Joaquim Lopes, casado, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Manuel Maria dos Santos, casado com Maria Ermelinda Eugenia, barbeiro, de trinta e seis anos de idade, natural da Fuzeta, filho de Ricardo Joaquim dos Santos e Maria do Carmo Santos, residente em Olhão, há mais de um ano, pedindo que lhe seja atestado, por deliberação a ser tomada, qual a sua situação economica e bem assim a de sua mãe Maria do Carmo Santos que vive do seu sustento;

A Câmara Municipal, tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Tomar conhecimento do Ofício número 2 - vinte e três

Criação do lugar de escrit.º de 3.ª

traço três - livro dois, do Governo Civil de Faro, datado de vinte e sete do mês de Maio findo, respeitante à criação no quadro privativo da Secretaria desta Câmara de um lugar de escriturário de terceira classe, e promover a abertura do respectivo Concurso logo que seja orçamentada a verba necessária; ——

28.350$00 auto de medição da Estrada Municipal de Poço Longo

Tomar conhecimento do Ofício número dois mil quatro centos e oitenta e seis da Secção Administrativa da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, em que comunica a ordem dada à Caixa Geral de Depósitos para ser paga pelo cofre de Olhão a quantia de vinte e oito mil trezentos e cincoenta escudos, correspondentes ao auto de medição número dois mil duzentos e quatro da Obra "reparação da Estrada Municipal de Poço Longo, entre a Estrada Nacional trezentos e noventa e oito e o limite do Concelho - trôço final - na extensão de dois mil trezentos e setenta metros"; ——

Edifícios Escolares.

Tomar conhecimento do Ofício número cinco mil duzentos e noventa e três, de vinte e quatro do mês de Maio findo, da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - Secção Administrativa - em que comunica a adjudicação de seis edifícios escolares no total de um milhão e setenta e quatro mil setecentos e noventa e nove escudos e catorze centavos, de cuja importancia a Câmara é responsavel por cincoenta por cento, ou seja quinhentos e trinta e sete mil trezentos e noventa e nove escudos e cincoenta e sete centavos, a satisfazer, como reembolso, ao Estado, dentro de cinco anos, com início no imediato à conclusão dos trabalhos; ——

Tomar conhecimento dos Ofícios da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, número mil cento e setenta e dois, de 6 do corrente, e do Comissariado do Desemprego número vinte e três mil quinhentos e dois, de vinte e sete do mês de maio, em que comunicam a concessão de quinhentos mil escudos, para a construção do bairro dos pobres; ——

Que o técnico dos serviços de obras municipais averigue o assunto expôsto pelo doutor João Eusébio Morgado Reis e Rui Morgado Reis, respeitante ao caminho que liga com a praia da Marim, prestando informações à Câmara;

Que para resolução do assunto já expôsto pelo senhor José Celestino Afincão, bem como do agôra expôsto pelo senhor Domingos do Afincão, se encarregue uma comissão composta pelos Excelentíssimos Senhores vereadores Joaquim José dos Reis Junior, José Pereira Gaspar e Joaquim dos Santos Carapeto, servindo o primeiro de presidente; Comissão p.ª o caso dos Afincões.

Que para as vistorias requeridas por Gregório Baptista e por Francisco Maria Leocádio sejam nomeados os senhores Delegado de Saúde, Técnico dos Serviços de Obras Municipais e Comandante dos Bombeiros;

Atestar que Manuel Maria dos Santos, casado com Maria Ermelinda Eugénia, barbeiro, de trinta e seis anos de idade, natural da Fuzeta, filho de Ricardo Joaquim dos Santos e de Maria do Carmo dos Santos, residente nesta vila, há mais dum ano, não possue quaisquer bens nem rendimentos, que a sua situação económica não é de molde a custer as despesas duma acção de divórcio e que tem a seu cargo sua mãe Maria do Carmo Santos, que não tem quaisquer proventos e que vive a seu exclusivo cargo; Assistência

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Izabel Maria Gaibou Gomes; - António Prudêncio Fernandes; - Giuseppe Galuppo; - Carlos Augusto Cativo; - Henrique da Cruz; - Izabel do Carmo; - Gregório Rodrigues; - Herdeiros de João José da Trindade; - Manuel Henrique da Cruz; - Manuel José Tavares Júnior; - Ana da Conceição Brito Domingos; - e José do Nascimento Gaivota;

Ractificar para os efeitos legais os despachos exarados nos requerimentos de António Martins Orfão; - José João Martins; - Gracinda do Patrocínio Casimiro; - Maria José Estevão; - Joaquim Pereira; - e Manuel Joaquim Lopes;

Deferir a título precário os requerimentos de Maria do Carmo Solá; - Saias, Irmãos & Companhia (reparação do pavimento da acoteia do armazem na Rua Manuel Tomé Viegas Vaz); - Ramirez, Perez, Cambrera & Companhia; - M. Ladeira & Companhia, Limitada.

Deferir o requerimento de João & Companhia, nos termos requeridos e de harmonia com o projecto apresentado.

Deferir o requerimento de Maria João Viegas Pires, com o alinhamento que fôr dado pelos serviços técnicos da Câmara e com as alturas regulamentares.

Submeter à apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização os requerimentos de Silvério Gonçalves Saias e Saias, Irmãos, & Companhia, Limitada, referente à construção de um armazem num terreno na Rua Manuel Martins Garrocho.

Casas de Sebastião Manuel Coelho 35.500$00 -

Aceitar a proposta de venda feita por Sebastião Manuel Coelho, em nome da viuva e herdeiros de Manuel Viegas da Quinta, do prédio urbano, de que são donos e legítimos possuidores, descrito na matriz predial de Quelfes sob o artigo trezentos e sessenta e três, que se compõe de casas de habitação, estábulo, fôrno, pocilgos e eira, pela quantia de trinta e cinco mil e quinhentos escudos.

Propostas de avenças

Autorisar o Senhor Presidente a aceitar e assinar as propostas de avença do impôsto indirecto de consumo para o terceiro trimestre do corrente ano: número quinhentos e quarenta e um, em nome de Francisco Assunção Frade, na quantia de quarenta escudos; número quinhentos e quarenta e dois, em nome de Antonio Valentim Deodato, na quantia de trinta escudos; - número quinhentos e quarenta e três, em nome de Manuel Martins Caiado, na importancia de quarenta e cinco escudos; número quinhentos e quarenta e quatro, em nome de Artur Cartaxo, na quantia de setenta escudos; - número quinhentos e quarenta e cinco, em nome de José Lopes, na quantia

de trinta escudos; - número quinhentos e quarenta e seis, em nome de Joaquim Marques Júnior, da quantia de quarenta escudos; - número quinhentos e quarenta e sete, em nome de Maria do Carmo Paulo, na quantia de quarenta e cinco escudos; - número quinhentos e quarenta e oito, em nome de Gaspar José Badalo, na quantia de trinta e cinco escudos; - número quinhentos e quarenta e nove, em nome de Manuel Dias Neves, da quantia de quarenta e cinco escudos; - número quinhentos e cincoenta, em nome de Maria Fulgência, na quantia de trinta escudos; - número quinhentos e cincoenta e um, em nome de Manuel Viegas, da quantia de trinta escudos; - número quinhentos e cincoenta e dois, em nome de Maria Lucília, na quantia de quarenta escudos; - número quinhentos e cincoenta e três, em nome de Francisco de Sousa Graça, na quantia de vinte e cinco escudos; - número quinhentos e cincoenta e quatro, em nome de Luís Gaia, na quantia de trinta escudos; - número quinhentos e cincoenta e cinco, em nome de Rui da Silva Neto, da quantia de cincoenta e quatro escudos; - número quinhentos e cincoenta e seis, em nome de Carlos Alberto da Silva, da quantia de vinte e cinco escudos; - e número quinhentos e cincoenta e sete, em nome de Evaristo Lopes Andrade, da quantia de trinta e cinco escudos.

Em seguida o Senhor Presidente da Câmara, por serem dezasseis horas, manda abrir as praças para as arrematações das seguintes empreitadas do "fornecimento de mil e quinhentos metros cúbicos de brita para macadame ao longo da estrada municipal do Poço Longo, no troço entre a casa de Francisco Andrade e o limite do Concelho, na extensão de dois mil trezentos e setenta metros," anunciada por edital de dez do mês de maio findo, com a base de licitação de vinte mil escudos, e a da "construção de um edifício para refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão," anunciada por edital datado de onze do referido mês de maio,

Praças da brita da Estrada do Poço Longo e dormitório e refeitório da Assistência à Mendicidade de Olhão.

com a base de licitação de seiscentos e trinta e nove mil escudos, ordenando a leitura dos respectivos anuncios. Quanto à primeira empreitada, ou seja a do fornecimento de brita, na quantidade de mil e quinhentos metros cúbicos, não se encontravam na mesa quaisquer propostas, tendo, porém, neste acto sido entregues dois subscritos fechados e lacrados com a indicação exterior prescrita no programa do concurso. Ás dezasseis horas e dez minutos o Senhor presidente da Câmara declarando encerrado o prazo para a recepção das propostas, manda proceder à abertura dos subscritos dos concorrentes:

José Lopes Viegas, digo José Lopes Rosa, casado, empreiteiro de obras públicas, residente no sítio do Tascalho, proposta instruida com os documentos indicados no programa do concurso;

Virgilio Brito do Vale, solteiro, maior, empreiteiro, morador na Estrada de São Braz, da cidade de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso;

Examinados os ditos documentos, a Câmara deliberou por unanimidade admitir ao concurso os dois referidos concorrentes, passando-se então à abertura das propostas de preço, verificando-se: proposta de José Lopes Rosa na quantia de quarenta e quatro mil e setecentos escudos; proposta de Virgilio Brito do Vale na quantia de quarenta e quatro mil duzentos e cincoenta escudos. Em face das duas propostas serem de valor superior ao da base de licitação, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, não fazer a adjudicação. Mais deliberou, por unanimidade, desistir de fazer por administração directa a reparação da Estrada Municipal número dez-troço entre a povoação de Poço Longo (junto à casa de Francisco Andrade) e o limite do Concelho, na extensão de dois mil trezentos e setenta metros, e sim fazê-la por empreitada, pelo que ordenou que fôs-

Fausto Medeiros Pires

sem publicados os respectivos anúncios de concurso publico, com a base de licitação de cento e cincoenta e um mil e duzentos escudos, com o depósito provisório de três mil setecentos e oitenta escudos a ser efectuado na Agência da Caixa Geral de Depósitos em Olhão, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara em qualquer dia útil, das onze às dezassete horas, até à véspera do dia do concurso;

+ Quanto à segunda empreitada, ou seja a de "Construção de um edifício para refeitório e dormitório de assistência à Mendicidade de Olhão", não se encontravam na mesa quaisquer propostas, tendo, porém, neste acto sido entregues seis subscritos fechados e lacrados com a indicação exterior prescrita no programa de concurso. Às dezasseis horas e vinte minutos o Senhor presidente da Câmara declarando encerrado o prazo para a recepção das propostas, manda proceder à abertura dos subscritos dos concorrentes: António Gonçalves Pereira, António Vicente Júnior e Hilderico do Nascimento Pires, casados, todos de profissão empreiteiros, residentes em Vila Nova de Cacela, - proposta instruída com os documentos indicados no programa de concurso;

Eduardo Martins Teromenho & Rosa, firma construtora civil, com sede em Faro, - proposta instruída com os documentos indicados no programa de concurso;

José Teodorico Fradinho, casado, mestre de obras, residente nesta vila, - proposta instruída com os documentos indicados no programa de concurso;

Manuel Mateus Pereira e Francisco Mendes Tengarrinha, casados, empreiteiros, residentes em Vila Nova de Cacela - proposta instruída com os documentos indicados no programa de concurso;

Paulo Dias Berliga, casado, empreiteiro, residente no sítio dos Garjoês, da freguezia de Santa Barbara de Nexe, - proposta instruída com os documentos indicados no programa de concurso;

+ Francisco Pedro Lopes, casado, empreiteiro de obras públicas, residente em Olhão, - proposta instruída com os documentos indicados no programa de concurso;

Examinados os documentos a Câmara deliberou por unanimidade admitir ao concurso os seis referidos concorrentes, passando-se, então, à abertura das propostas de preço, verificando-se:

proposta de António Gonçalves Pereira, António Vicente Júnior e Hilderico do Nascimento Pires, na quantia de quinhentos e oitenta e seis mil escudos;

proposta de Eduardo Martins Feromenho da Rosa na quantia de quinhentos e noventa e três mil escudos;

proposta de José Teodorico Fradinho na quantia de seiscentos e vinte e cinco mil e quinhentos escudos;

proposta de Manuel Mateus Pereira e Francisco Mendes Tengarrinha, na quantia de seiscentos e setenta e três mil e novecentos escudos;

proposta de Paulo Dias Berliga na quantia de quinhentos e noventa e quatro mil escudos;

proposta de Francisco Pedro Lopes na quantia de seiscentos e oitenta e nove mil escudos.

Adjudicação do refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão

Em face das propostas apresentadas e por a de António Gonçalves Pereira, António Vicente Júnior e Hilderico do Nascimento Pires, na quantia de quinhentos e oitenta e seis mil escudos ser a de mais baixo preço e êste inferior ao da base de licitação, a Câmara Municipal, por unanimidade, delibera aceitar a dita proposta e fazer-lhes a adjudicação da obra referida, desde que com ela concorde a Excelentíssima Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Foram seguidamente apresentadas duas propostas para o fornecimento de pedra grossa para calcetamento de ruas, sendo uma de José dos Mártires pelo preço de quarenta e dois escudos e cinquenta centavos o metro cúbico e outra de José Lopes Rosa pelo preço de quarenta e quatro

Fausto Medeiros Lima

escudos, preços que a Câmara Municipal não aceitar por os considerar elevados; ——

A Câmara tomou ainda, por unanimidade, as seguintes deliberações: ——

Autorizar o Senhor Presidente a contratar, por documento de promessa de compra e venda, com Francisco Pires Espanha, casado, proprietário, residente no sítio dos Vergílios, da Freguezia da Sé, de Faro; - José Martins Barriga, viuvo, proprietário, residente em Marim - Quelfes - José Martins Guerreiro e José Pereira Júnior, êstes casados, industriais, residentes em Olhão, e Juliana de Jesus Malaia, viuva, proprietária, residente em Marim - Quelfes - o terreno que fôr necessário para a implantação do bairro dos pescadores, em Olhão, dos prédios que eles possuem no sítio de Marim, sendo ao preço de cinco escudos por cada metro quadrado o terreno que fôr utilizado de Francisco Pires Espanha, - ao preço de três escudos e cincoenta centavos o metro quadrado o terreno que fôr utilizado de José Martins Barriga, José Martins Guerreiro e José Pereira Júnior; - e ao preço de quatro escudos o metro quadrado o terreno que fôr utilizado de Juliana de Jesus Malaia; ——

Terreno do bairro dos pescadores em Olhão.

Autorizar o Senhor Presidente, com plenos poderes da Câmara, a tratar da aquisição dos terrenos para a implantação do bairro dos pescadores, na povoação da Fuzeta; ——

Terreno bairro dos pescadores em Fuzeta.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, fichas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil duzentos e oitenta e seis a mil trezentos e cincoenta e cinco, inclusivé, na totalidade de quatrocentos e quatro mil novecentos e sessenta e três escudos e noventa e seis centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Senhor

Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

[signature]

Nº 13

Acta da reunião extraordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 19 de Junho de 1946.

Aos dezanove dias do mês de junho do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas dezasseis horas, os Excelentissimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim dos Santos Carapeto, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião por motivo justificado o Excelentissimo vereador Joaquim Casimiro Dias. Foi presente à reunião em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentissimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença da maioria, o Excelentissimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, após o que se passou à leitura do edital convocatório da presente reunião extraordinária.

Em seguida procedeu-se à leitura do Ofício número dois mil cento e cincoenta e sete - Processo número setenta e seis - traço MU traço quarenta e cinco da Repartição de Melhoramentos Urbanos, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, datado de onze do corrente, em que a Câmara é informada que, analisadas as pro-

Fausto Medeiros Pinheiro

postas apresentadas ao concurso de adjudicação da obra de "construção de casas de habitação para as classes pobres, em Olhão", verificou a dita Repartição não haver motivo legal que justifique seja considerada nula ou de nenhum effeito a proposta do concorrente José Martins Cordeiro, desde que na celebração do contrato se esclareça a condição primeira imposta na mesma de modo aceitável, visto que, quanto à segunda condição, já o concorrente declarou àquela Repartição que a considerava sem efeito.

Como no respectivo processo já se encontra apensado o documento esclarecedor da condição primeira, a Câmara Municipal, por unanimidade, deliberou adjudicar ao empreiteiro José Martins Cordeiro a obra de construção de casas de habitação para as classes pobres, em Olhão, dando ao Senhor Presidente plenos poderes para outorgar e assinar a respectiva escritura". — Adjudicação do bairro dos pobres, em Olhão

E não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pereira, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pinheiro

Nº 14.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.
Em 25 de Junho de 1946.

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das Sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e

vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentíssimo Senhor Vereador José Pereira Gaspar. Foi presente à reunião o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, Joaquim Rodrigues Nogueira, em conformidade com o artigo cento e nove do Código Administrativo. Verificada a presença da maioria, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, passando-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Demolição do edifício de Salvador Mendes, na Fuzeta

Carta de João Quintino, pedreiro, residente na povoação da Fuzeta, pedindo-se demolir o edifício da família de Salvador Mendes e Pedreiro, na Rua da Boa Vista, em Fuzeta, a ser adquirido pela Câmara Municipal, pela quantia de mil e quinhentos escudos e o material de demolição.

Comparticipação de 50% nos projectos

Ofício número oitenta e seis do Arquitecto Chefe dos Serviços de Arquitectura - Junta de Província do Algarve - datado de vinte e um do corrente, informando que, de futuro, todos os projectos organizados por aqueles Serviços terão a comparticipação de cinquenta por cento do custo e organização dos projectos a concessão pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Carta do Senhor Cristóvão Martins Viegas Júnior, manifestando o seu interesse na aquisição total ou parcial do leito das travessas Manuel Farrea e Manuel Viegas, desta vila;

Carta do Senhor M. Farseira & Companhia, Limitada, de vinte e um do corrente, manifestando o seu interesse na aquisição do leito da Travessa Manuel Viegas e Rua Manuel Viegas Faz, diz Rua Manuel Domé Viegas Faz;

Requerimentos:

De Maria Albertina Santos, casada, doméstica, residente nesta vila, pedindo alvará para Taberna, a ser estabelecida no prédio na sua Capitão Mor, com o número cento e

vinte e dois de polícia;

De Inácia Vitória, casada, doméstica, moradora em Olhão, pedindo alvará para taberna a ser estabelecida no prédio na Rua Almirante Reis, com o número cento e vinte e nove de polícia;

De Alberto Galuppo, residente nesta vila, pedindo alvará para sorvetaria a ser estabelecida no prédio da Avenida da República com os números cincoenta e um e cincoenta e três de polícia;

De Rafael da Luz Maria, concessionário das casas do Mercado de Peixe, com os números um, dois e quatro, comunicando não poder, por motivo de doença, continuar no exercício do seu comércio de cêstos e loiças, pelo que desistia das referidas casas;

De Maria do Carmo Calé, casada com Diogo António Cerêjo, residente nesta vila, pedindo que, para o comércio de cêstos e loiças, lhe fosse feita a concessão das casas do Mercado de Peixe, com os números um, dois e quatro;

De Guilherme de Deus Barros Ramos, casado, comerciante, morador na Rua Gonçalo Velho, desta vila, pedindo autorização para colocar uma armação com suspensões para galinhas mortas e vivas numa tolda do Mercado de Hortaliças;

De João Machado Araujo, casado, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença, por oito dias, para substituir uma janela por uma porta e abrir uma janela no prédio que possue na Rua Martins Mestre;

De Eduardo Correia Lopes, viuvo, empregado municipal, residente na Rua Doutor Estevão, número oitenta e sete, pedindo licença por quinze dias para construir no prédio da sua residência uma pequena arrecadação, a tijolo, com dois metros e meio de comprimento e de largura e três metros de altura;

De Francisco José Pereira, casado, proprietário, morador

nesta vila, pedindo licença por oito dias para colocar catorze metros quadrados de mosaicos e rebocar dez metros quadrados de paredes interiores no seu prédio sito na Rua Major Caldas, número sete;

De Manuel José Fernandes, casado, comerciante, residente no Largo do Grémio, número um, pedindo licença por oito dias para colocar oito metros quadrados de mosaicos e escaiolar vinte e seis metros quadrados de paredes num compartimento do seu prédio de residência;

De Maria do Carmo, casada, doméstica, moradora nesta vila, pedindo licença por oito dias para substituir as manilhas do cano de esgôto que liga a açoteia da sua residência ao colector da Travessa do Gaibéu;

De José de Arajão Barros, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para no prédio que possue na Rua da Liberdade, número dois, reparar o telhado na área de quinze metros quadrados e rebocar paredes interiores na área de doze metros quadrados;

De José Antonio Pires, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para ligar os esgotos do seu estabelecimento situado nas lojas números trinta e um e trinta e três do Mercado de Seixe ao colector que passa na Avenida Cinco de Outubro, na extensão de seis metros;

De Joaquina do Carmo Beatriz Correia, viuva, doméstica, residente na Rua Diogo Cristina, número dois, pedindo licença, por quinze dias, para colocar novas manilhas no cano de esgôto da sua casa, na extensão de cinco metros;

De José Viegas da Quinta, casado, proprietário, residente em Pechão, pedindo licença por oito dias para ligar os esgôtos do seu prédio na Rua Dezoito de Junho, com os números setenta e três e setenta e cinco de Polícia com o colector que passa na dita Rua, na extensão de quinze metros;

De Vitoriano de Brito Barrote, solteiro, de maior idade,

Fausto Medeiros Lima

comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para ligar os esgôtos do seu estabelecimento situado na Avenida Cinco de Outubro e Travessa da Praça com o colector que passa na citada Travessa, na extensão de seis metros;

De João Guedes de Melo, morador nesta vila, pedindo licença por oito dias, para substituir, por mosaicos novos, os mosaicos velhos do seu estabelecimento na Rua do Comércio, números cento e vinte e três e cento e vinte e cinco, na área de vinte metros quadrados;

De Paulina Lugia, viuva, doméstica, residente na Rua de São Sebastião, pedindo licença por trinta dias para construir uma pequena cosinha no quintal do seu prédio na Rua do Sol Pôsto, números trinta e quatro, trinta e seis, com a área de dezasseis metros quadrados, e colocar lôdrinhos no quintal e compartimentos do referido prédio, na área de trinta e dois metros quadrados;

De Vitoriano de Brito Barrote, residente nesta vila, pedindo licença por cento e oitenta dias para proceder à reconstrução do seu prédio, situado entre as Ruas Teófilo Braga e do Gaibéu, de Larmonia com o projecto que apresentou em duplicado;

De Manuel Jesus dos Santos, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por noventa dias para proceder à remodelação do seu prédio sito na Rua do Comércio, números cento e trinta e dois e cento e trinta e quatro, de Larmonia com o projecto apresentado em duplicado;

De Eremilde Palmira, casada, operária da industria de Conservas, moradora na Rua Teófilo Braga, número cento e dois, pedindo guia de responsabilidade em estabelecimento hospitalar;

De Maria José Moreno, casada, doméstica, moradora no sítio dos Pés do Ferro, da freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Branca Vicente Mendes, viuva, operária da indústria de conservas, residente na Rua Número Seis da Avenida Doutor Bernardino da Silva, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De António Martins Varino, casado, trabalhador, residente no sítio de Brancanes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Joaquim dos Santos Bandarra, casado, trabalhador, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Manuel Martins Galego, casado, morador na Freguezia de Pechão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Aurora Fernanda, solteira, maior, doméstica, residente na Rua da Liberdade, número quatro, pedindo guia de internamento em estabelecimento hospitalar;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, tomou as seguintes deliberações, por unanimidade:

Aceitar, nas condições propostas por João Quintino, pedreiro, morador na povoação da Fuzeta a demolição do edifício que foi pertença da Família de Salvador Mendes e herdeiros, composto de jés-do-chão e primeiro andar, sito na Rua da Boa Vista, em Fuzeta, para o prolongamento da Rua Doutor Oliveira Salazar até ao mar;

Tomar conhecimento do Ofício do Arquiteto Chefe dos Serviços de Arquitetura - Junta de Província do Algarve, - respeitante à comparticipação de cincoenta por cento do custo e organização dos projectos a ser concedida pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização;

Passagem ao domínio privado das Travessas Mel

Como pelo plano de urbanização, desta vila, aprovado por despacho Ministerial de trinta e um de julho de mil novecentos e quarenta e cinco, são fechadas as travessas Manuel Sarrea e Manuel Viegas e, portanto, os terrenos dos leitos das ditas travessas deixam de ser necessários

Faustino Medeiros Lima

para o serviço de viação pública, a Câmara, em sua execução, desafecta-as desde já do uso público, passando-as ao regime de propriedade privada; — Sárrea e Mª Viegas.

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de: Maria Albertina Santos; - Inácia Vitória; - Alberto Galuppo; - Rafael da Luz; - Maria do Carmo Calé; - Guilherme de Deus Barros Ramos; - João Machado Arcanjo; - Francisco José Poeira; - Manuel José Fernandes; - Maria do Carmo; - José de Aragão Barros; - José António Pires; - Joaquina do Carmo Beatriz Corrêa; - José Viegas da Quinta; Vitoriano de Brito Barrote; - João Guedes de Melo; - Ermilde Palmira; - Maria José Moreno; e Branca Vicente Mendes; —

Submeter à apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização os requerimentos e projectos das obras requeridas por Vitoriano de Brito Barrote e Manuel Jesus dos Santos, que são, respectivamente, a reconstrução do prédio situado entre as Ruas Teófilo Braga e do Gaibéu, e a remodelação do prédio na Rua do Comércio, números cento e trinta e dois e cento e trinta e quatro; —

Deferir a título precário, os requerimentos de Eduardo Correia Lopes e Paulina Luzia; —

Ractificar, para os effeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de António Martins Varino; - Joaquim dos Santos Bandarra; - Manuel Martins Galego; e Aurora Fernanda; —

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações, por unanimidade:

Adquirir para a Câmara Municipal de Olhão, pela quantia de setenta mil escudos, e com destino a demolição para o prolongamento da Rua Doutor Oliveira Salazar até ao mar, o prédio urbano com dois pavimentos, e a cêrca contígua, sitos na Rua da Boa Vista, na povoação da Fuzeta, inscrito na matriz predial, respectiva, sob o artigo trezentos e cinco, pertencente a Salvador da Cruz Mendes, casado — Compra do prédio de Salvador da Cruz Mendes, na Fuzeta.

com Maria Carolina Rolão Mendes, e a Maria Baptista Rolão e Maria do Espírito Santo Rocha, estas viuvas, e todos proprietários, residentes na povoação da Fuzeta. Que na respectiva escritura outorgue com plenos poderes o Excelentissimo Senhor Presidente da Câmara;

Demolição do prédio de Gaspar Luiz Pratas em Fuzeta

Que por ameaçar ruina e iminente perigo para o transito público, se proceda à demolição do prédio urbano sito na Rua da Bôa Vista, da freguesia da Fuzeta, que se encontra inscrito na respectiva matriz, em nome de Gaspar Luís Prata, indemnisando a Câmara o seu actual proprietario com a quantia de dez mil escudos, por necessitar do terreno para o prolongamento da Rua Doutor Oliveira Salazar;

Cedência de casas: por Concessão

Que a cedencia dos pavilhões e casas dos Mercados de Peixe e Verdura deixa de ser por arrendamento, passando a ser por concessão;

Propostas de avenças

Autorizar o Senhor Presidente da Câmara a aceitar e assinar a proposta de avença sob o número quinhentos e cincoenta e oito, de impôsto indirecto, em nome de José da Silva Adelaide Rocha, da quantia de cento e cincoenta escudos;

Proceder-se ao concerto do chafariz e à caiação do depósito de água;

Autorizar o técnico dos serviços de obras municipais a proceder ao estudo dos arruamentos do Bairro dos Pescadores, em Olhão;

Arruamentos e terraplanagens do Bairro dos Pobres

Dar, por ajuste particular, a José Martins Cordeiro, empreiteiro, adjudicatário da construção das casas de habitação do bairro dos pobres, em Olhão, o serviço de arruamentos e terraplanagens do referido bairro, à razão de oito escudos e cincoenta centavos o metro cúbico;

Aquisição de terrenos p.ª o Bairro dos Pescadores, em

Autorizar o Senhor Presidente da Câmara a tratar da aquisição do terreno que se torne necessário para a implantação do bairro dos pescadores, na povoação da Fuzeta, no sitio do Sol Aberto, de Larmonia com a respecti-

Fausto Moreira Lima

va planta de localização, com a fixação do preço de um escudo e cincoenta centavos por metro quadrado. — Fixação.

Adquirir por meio de compra e com destino à implantação de Bairro para os Pescadores, em Olhão, os seguintes terrenos no sítio de Marim, da Freguesia de Quelfes, deste concelho: Do prédio rústico de José Martins Barriga, José Martins Guerreiro e José Pereira Júnior, três mil e novecentos metros quadrados à razão de três escudos e cincoenta centavos por metro quadrado, no valor de treze mil seiscentos e cincoenta escudos; do prédio misto (rústico e urbano) de Francisco Pires Espanha, dez mil novecentos e cincoenta metros quadrados à razão de cinco escudos por metro, no valor de cincoenta e quatro mil setecentos e cincoenta escudos; do prédio misto (rustico e urbano) de Juliana de Jesus Galvão, viúva, - onze mil duzentos e dez metros quadrados à razão de quatro escudos por metro, no valor de quarenta e dois mil quatrocentos e quarenta escudos; do prédio rústico de Manuel Diogo - cinco mil e dem metros quadrados a três escudos e cincoenta centavos por metro, no valor de dezasete mil oitocentos e cincoenta escudos; do prédio rustico de Joaquim do Carmo Trindade, duzentos e noventa metros quadrados a três escudos e cincoenta centavos por metro, no valor de mil e quinze escudos; do prédio misto (rústico e urbano) de Antonia Leal, novecentos e setenta metros quadrados a três escudos e cincoenta centavos por metro, no valor de novecentos e quarenta e cinco escudos; e do prédio rustico de Augusto de Brito, mil quatrocentos e cincoenta metros quadrados a quatro escudos por metro, no valor de cinco mil e oitocentos escudos. Resolveu mais autorizar o Senhor Presidente a outorgar e assinar, em nome da Câmara, com plenos poderes, o contrato de compra. — Compra de terrenos p.º o Bairro dos Pescadores em Olhão.

Reassumindo depois a apreciação dos documentos do

despesa, tais como facturas, recibos, fochas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil trezentos e cincoenta e seis a mil quinhentos e trinta e nove, inclusivé, na totalidade de cento e doze mil oitocentos e dezassete escudos e oitenta e oito centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cinquenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pires

Nº 15

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 10 de Julho de 1946.

Aos dez dias do mês de julho do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentissimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, Joaquim José dos Reis Junior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentissimo Vereador José Pereira Gaspar. Foi presente à reunião o Excelentissimo vice-presidente, Joaquim Rodrigues Nogueira, como estabelece o artigo sessenta e nove do Código Administrativo. Verificada a presença da maioria, o Excelentissimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta

Fausto Medina Lima

da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Da Direcção Geral da Fazenda Pública - Repartição do Património, sob o número quatro mil quinhentos e dezanove - Segunda Secção - Processo mil cento e dez, de quatro do corrente, informando que, por despacho ministerial de três do mês ferido, mediante proposta daquela Direcção Geral, foi autorizada a permuta de uma parcela de terreno do Estado, com a área de duzentos e setenta e oito metros quadrados, sita em Olhão e afecta ao património privativo da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, indicada pela letra B, na planta enviada à Direcção de Finanças Distrital, por uma outra na mesma também indicada pela letra C, pertencente a esta Câmara Municipal, e se destina à construção do novo edifício dos Correios, nesta vila, mediante o pagamento àquela Administração Geral, como compensação, da importância de setenta mil oitocentos e noventa escudos no acto da assinatura do contrato; — edifício dos Correios (escritura do terreno)

Do Chefe da Secção de Finanças de Olhão, sob o número duzentos e setenta e um, datado de oito do corrente, transcrevendo o despacho ministerial acima referido no Ofício da Direcção Geral da Fazenda Pública e preguntando em que dia e hora teria de comparecer na Câmara para a obtenção da competente escritura.

Da Comissão Administrativa do Ginásio Clube Naval de Faro, com a data de seis do corrente, pedindo a concessão dum subsídio para ocorrer às despesas com os prémios a atribuir à prova da "Regata Oceanica ao Algarve";

Do Govêrno Civil de Faro, sob a circular número S-Noventa, de seis do corrente, pedindo que seja prestada a melhor atenção ao pedido do Ginásio Clube Naval de Faro;

Comparti-cipação da Av. 5 de Outubro

Do Comissariado do Desemprego, sob o número vinte e oito mil seiscentos e noventa e um, de trinta e um do mês de Junho findo, informando que por portaria de vinte e oito do dito mês, publicada no Diário do Govêrno, segunda série, número cento e cincoenta e oito, de dez do corrente mês de julho, foi concedida a esta Câmara uma comparticipação de duzentos contos por da comparticipação total de quatrocentos e quarenta e sete contos para a obra de "Arranjo da Avenida Doutor Bernardino da Silva, em Olhão", obra na totalidade de oitocentos e noventa e quatro contos.

Comparti-cipação das Ruas do Chaves, do Sindicato, etc

Do Comissariado do Desemprego, sob o número vinte e oito mil setecentos e setenta e quatro, de vinte e nove do mês de Junho findo, informando que por portaria de vinte e oito do dito mês, publicada no Diário do Govêrno, segunda série, número cento e cincoenta e sete, de nove do corrente mês, foi concedida a esta Câmara uma comparticipação de cem contos, por conta da comparticipação total de cento e setenta e dois mil e setecentos escudos, para a obra de "calcetamento a paralelepípedos das Ruas do Chaves, do Sindicato e Doutor Corte Real e Travessa do Sindicato, em Olhão, obra na totalidade de duzentos e quarenta e cinco mil e quatrocentos escudos.

De Leopoldo Gualter Gomes, datado de oito do corrente, enviando uma folha do catálogo referente a carros de mão para cantoneiros.

Conta do Hº de Tavira

Da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, sob o número cento e setenta, de dezanove do mês de Junho findo, informando que é de mil novecentos e setenta e cinco escudos o custo do internamento e operação da doente Joaquina Martins Gouveia.

Fotografias a pasta ao Snr. Presidente da

Circular do Govêrno Civil de Faro, sob o número 5 - cincoenta e dois - de quatro do corrente, informando que cabe a esta Câmara Municipal o pagamento de quinhentos escudos da despesa com a pasta e foto-

grafias oferecidas as suas Excelências os Presidentes da República e do Conselho na passagem do vigéssimo aniversário da Revolução Nacional; — República Conselho

Requerimentos:

Do médico do quarto partido, Doutor Arnaldo de Assunção Matos, pedindo trinta dias de Licença graciosa, para gosar no Sanatório da Guarda, com princípio em um do corrente mês de Agôsto;

De Maria Helena Viegas Quinta, casada com Carlos Lameiro Leandro, de quarenta e três anos de idade, doméstica, filha de José Viegas da Quinta Júnior e de Cristiana dos Mártires, natural da Freguezia de Sechão e residente há mais de um ano na Vila de Olhão, pedindo que, por deliberação a ser tomada, lhe seja atestado se tem ou não bens ou rendimentos e se a sua situação económica lhe permite ou não o custeio das despezas de uma acção judicial;

De Francisco Martins, concessionário do Correão do Mercado de Hortiças, desta vila, com os números trinta e cinco, trinta e sete e trinta e nove, desistindo da referida concessão;

De Antonio Joaquim Fernandes, casado, comerciante, residente nesta vila, requerendo a concessão do Correão acima mencionado;

De Antonio Joaquim Fernandes requerendo alvará de café, sorvetaria e pastelaria, para o seu estabelecimento no Correão do Mercado de Hortaliças com os números trinta e cinco, trinta e sete e trinta e nove;

De Antonio Joaquim Fernandes requerendo licença por quinze dias para no dito Correão construir uma parede com oito metros quadrados para ocultar as escadas, e a escaiolar sessenta e quatro metros quadrados de paredes interiores;

De José Quintino Mendes, solteiro, maior, comerciante, residente nesta vila, pedindo a prorrogação por oito dias

do prazo da sua licença de obras número cento e sessenta e cinco, de vinte e oito de dezembro findo;

De Joaquim Pires, com estabelecimento de mercearia e vinhos, na Rua de São Sebastião, número vinte e seis, pedindo licença por quinze dias para demolir um tabique com três metros quadrados, escaiolar trinta metros quadrados e mudar uma retrete na área de um metro quadrado;

De Francisco Manuel, morador no sítio da Maragota, freguezia de Moncarapacho, pedindo licença por oito dias para reparar quatro metros quadrados de valado da sua propriedade no sítio da Arouca;

De Manuel Joaquim Martins, residente em Olhão, comunicando que desiste da concessão do pavilhão número treze do Mercado de Hortaliças;

De José Fernandes, morador no Bairro da Majuca, pedindo que lhe seja concedido o pavilhão número treze do Mercado de Hortaliças;

De Joaquim Henriques, casado, comerciante, morador nesta Vila, pedindo prorrogação, por trinta dias, do prazo da licença número setenta e oito;

De Pedro José dos Reis Viegas, viuvo, proprietário, residente nesta Vila, pedindo licença por oito dias para ligar os esgôtos do primeiro andar do seu prédio na Rua João da Carma ao colector que passa na citada Rua, na extensão de seis metros;

De José de Aragão Barros, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para cimentar o solo do seu armazem na Rua da Liberdade, número dois, na área de vinte metros quadrados e alargar trinta centímetros o portão do referido armazem;

De Joaquim Pedro Rolão, proprietário, residente na povoação da Fuzeta, pedindo licença por trinta dias para substituir o carriçado do telhado do seu prédio na Rua Doutor Oliveira Salazar e parte da abóbada

do mesmo prédio na área de cincoenta metros quadrados e ocupar dois metros quadrados de via pública para amassadouro;

De Maria Leonor, casada, doméstica, residente na Rua Capitão Nobre, número cento e vinte e nove, pedindo licença por oito dias para substituir vinte e quatro metros quadrados de ladrilhos por mosaicos no quintal do seu prédio de residência;

De Ana Caetano Rolão Chagas, casada, doméstica, residente em Fuzeta, pedindo licença para prorrogar por mais trinta dias o prazo da sua licença de obras número cento e três;

De António Rio, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar dez metros quadrados de paredes do seu prédio na Rua Nova do Levante, número cento e um e ocupar um metro quadrado de via publica para amassadouro;

De Maria da Conceição Vicente, casada, doméstica, moradora na Rua de São José, número dez, pedindo licença por oito dias para rebocar dez metros quadrados de paredes do seu prédio de residencia e ocupar dois metros quadrados de via pública para amassadouro;

De João Correia Arroja e António Correia Arroja, comerciantes, residentes nesta Vila, pedindo licença por oito dias para as seguintes obras no armazem que possuem na Rua Sacadura Cabral numeros nove e onze: Cimentar setenta metros quadrados de paredes. Mudar a retrete para o local indicado pela vistoria e vedar o poço;

De Joaquim dos Santos Andrade, casado, proprietário, morador em Fuzeta, pedindo licença por trinta dias para cimentar vinte e quatro metros quadrados de solo e nove metros quadrados do teto de um dos compartimentos e cobrir um telhado com dezassete metros quadrados, ocupando ainda oito metros de via pública, em armação de andaime;

De Manuel Joaquim Barros, casado, proprietário, residente nesta Vila, pedindo licença por noventa dias para murar a sua propriedade no sitio de Brancanes, da

freguesia de Guelfes, ao longo da estrada que segue para Poço Longo, na extensão de trinta metros;

De Francisco Baptista, casado, maritimo, residente na Rua Magalhães Lima, número vinte e dois, pedindo licença por trinta dias para substituir um telhado por um teto de cimento na área de vinte e cinco metros quadrados;

De Salvador da Cruz Mendes, casado, proprietário, residente em Fuzeta, pedindo licença por trinta dias para rebocar toda a frente do seu prédio na superfície na cento e cincoenta metros quadrados;

De Bernardino José de Jesus, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para ligar os esgôtos do seu estabelecimento sito na Rua do Sol Posto, números sessenta e quatro a sessenta e oito, desta Vila, ao colector que passa na citada Rua, na extensão de três metros;

De Leandro Correia Dourado, com padaria na Rua Doutor Oliveira Salazar, número cento e dois, em Fuzeta, pedindo licença por oito dias para reparar as paredes do seu forno numa extensão de seis metros quadrados e rebocar dez metros quadrados;

De Alberto Soares Ribeiro, limitada, com fábrica de estiva e filetagem no sítio de Brancanes, em Olhão, pedindo licença, a título precário e pelo tempo de sessenta dias, para as seguintes obras: cimentar um solo com duzentos e setenta metros quadrados; rebocar trezentos metros quadrados; cobrir de fibrocimento trezentos e sessenta e cinco metros quadrados; calcetar cento e quinze metros quadrados; construir um muro interior com setenta metros e construir um depósito para água com vinte metros cúbicos e abrir uma porta para a rua com dois metros e oitenta centímetros;

De Gregório Baptista, trabalhador, morador na Rua da

Fausto Medeiros Lima

teira, número vinte e nove, em Olhão, pedindo licença por noventa dias, para proceder a modificações no seu prédio de residência de harmonia com o projecto apresentado;

De Maria de São João, viuva, operária da indústria de conservas, moradora nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Maria do Carmo, solteira, de maior idade, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

Da Casa dos Pescadores de Olhão, pedindo guia de responsabilidade para legalização da admissão do doente António Rodrigues no Posto de Socorros;

De Maria Rosa, solteira, maior, operária da indústria de conservas, pedindo guia de responsabilidade para admissão em hospital Civil;

De Maria Alda de Sousa Tavinha, casada, operária da indústria de conservas, moradora em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para admissão em hospital Civil;

De Raul Cosme da Silva, casado, operário da indústria de conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

De Primo Henrique Frade da Cruz, solteiro, de vinte anos, morador na Rua Gago Coutinho, número dez, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis de Lisboa;

De Almerinda do Carmo, casada, doméstica, residente no sítio do Pereiro, da Freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para admissão em hospital Civil;

De Maria Ramos Lopes, casada, doméstica, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento de seu marido Luís de Jesus Lopes no hospital Júlio de Matos;

De Joaquina Martins Fonseca, casada, doméstica, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para interna-

mento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Por o plano de urbanização de Olhão, aprovado por despacho ministerial de trinta e um de julho de mil novecentos e quarenta e cinco incluir o fechamento da Rua J. F. Leonardo, a Câmara Municipal, em sua execução, desafecta desde já do uso público, passando ao regime privado, o leito da dita Rua compreendida, digo da Rua Capelo, a Câmara Municipal, em sua execução, desafecta desde já do uso público, passando ao regime privado o leito da dita Rua, na parte compreendida entre as Ruas dezoito de junho e J. F. Leonardo;

Tomar conhecimento do Ofício número quatro mil quinhentos e dezanove - Processo mil cento e dez, da Segunda Secção, da Repartição do Património, da Direcção Geral da Fazenda Pública, de quatro do corrente, e para os efeitos no mesmo referidos inquerir-se se há ou não lugar ao pagamento da sisa;

Tomar conhecimento do Ofício número duzentos e setenta e um da Secção de Finanças dêste Concelho, datado de oito do corrente;

Oficiar à Comissão Administrativa do Ginásio Clube Naval de Faro, informando não poder ser satisfeito o pedido por a Câmara não dispor presentemente de verba;

Autorizar o pagamento da quantia de mil novecentos e setenta e cinco escudos, mencionada no Ofício número cento e setenta da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, de dezanove de junho do corrente ano;

Autorizar o pagamento da quantia de quinhentos escudos constante da circular número S-Cincoenta e dois, do Governo Civil de Faro, datada de quatro do corrente;

Abrir concurso público para a arrematação da empreitada das obras de "Arranjo da Avenida Doutor Bernardino da Silva, em Olhão", com a base de licitação

Fausto Medeiros Lima

de oitocentos e noventa e quatro mil escudos, a ter lugar no dia dez do próximo mês de agôsto, pelas dezasseis horas, sendo o depósito provisório da quantia de vinte e dois mil trezentos e cincoenta escudos a ser feito na Agência da Caixa Geral de Depósitos, em Olhão, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, em qualquer dia útil das onze às dezassete horas, até à véspera do dia do Concurso; — Concurso p.ª a Avenida Dr. Bernardino da Silva.

Abrir concurso público para a arrematação da empreitada de "pavimentação, esgôtos e distribuição de água da Rua do Chaves e Rua Número um, em Olhão", com a base de licitação de trezentos e quarenta e cinco mil e quatrocentos escudos, a ter lugar no dia dez do próximo mês de Agôsto, pelas dezasseis horas, sendo o depósito provisório da quantia de oito mil seiscentos e trinta e cinco escudos a ser feito na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, desta vila, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara em qualquer dia útil, das onze às dezassete horas, até à véspera do dia do Concurso; — Concurso p.ª a Rua do Chaves, etc.

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos do médico do quarto partido municipal Doutor Arnaldo Assunção Matos; - Francisco Martins; - Antônio Joaquim Fernandes, com três requerimentos; - José Guintino Mendes; - Joaquim Pires; - Francisco Manuel; - Manuel Joaquim Martins; - José Fernandes; - Joaquim Henriques; - Pedro José dos Reis Viegas; - José de Aragão Barros; - Joaquim Pedro Rolão; Maria Leonor; - Ana Caetano Rolão Chagas; - Antônio Rio; - Maria da Conceição Vicente; - João Correia Arroja e Antônio Correia Arroja; Joaquim dos Santos Andrade; - Manuel Joaquim Barros; - Salvador da Cruz Mendes; - Bernardino José de Jesus; - Leandro Correia Dourado; - Maria de São João; - e Maria do Carmo;

Deferir a título precário o requerimento de Alberto

Soares Ribeiro, limitada;

Considerar pendente até à apresentação de calculos justificativos o requerimento de Francisco Baptista;

Submeter à aprovação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o requerimento de Gregório Baptista;

Atestar que Maria Helena Viegas Quinta, casada com Carlos Lameiro Leandro, domestica, de quarenta e três anos, filha de José Viegas da Quinta Júnior e de Cristiana dos Mártires, natural da Freguezia de Pechão e residente nesta Vila há mais de um ano, não possue quaisquer bens nem rendimentos e que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas de uma acção judicial;

Ractificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos e documento da Casa dos Pescadores de Olhão - Maria Rosa - Maria Alda de Sousa Favinha - Raul Cosme da Silva - Primo Henrique Frade da Cruz - Amerinda do Carmo - Maria Ramos Lopes e Joaquina Martins Gouveia;

A Câmara Municipal tomou ainda, por unanimidade, as seguintes deliberações:

Que verificado que seja pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização a aprovação dos projectos das obras que Manuel Jesus dos Santos e Vitoriano de Brito Barrote pretendem realizar nos seus prédios, nesta vila, a Câmara considera-os desde logo também aprovados;

Dar por tarefa de serviço e pela quantia de três mil cento e cincoenta escudos a Francisco Lopes Marques a reparação interior e exterior do depósito de água;

Solicitar à Direcção da Casa dos Pescadores de Olhão a cedência da faixa de terreno entre a linha do caminho de ferro e o caminho público que vai para os pinheiros de Marim, a fim de nela se construir um chafariz e um mictório;

Autorizar o Senhor Presidente da Câmara a pôr a concurso público o serviço de "pesquisas de águas para o abastecimento ao concelho" logo que dê entrada na

Câmara a documentação necessária a tal fim, o que submeterá à primeira reunião para a devida ratificação; — Pesquizas de águas.

Aceitar a proposta de Joaquim Lopes sôbre a cobertura do edifício do matadouro, nas seguintes condições do trabalho de pedreiro: Catorze escudos por cada metro quadrado, excepto as vigas; Cada metro de viga, vinte e cinco escudos; - por cada metro de acabamento de vigas, já começado, doze escudos e cincoenta centavos; e por cada metro quadrado de cobertura, já começada, sete escudos; — Cobertura do Matadouro.

Em seguida o Senhor Presidente, por serem dezasseis horas, manda abrir a praça para a arrematação da empreitada de "Reparação da Estrada Municipal número dez, troço entre a povoação de Poço Longo (junto à casa de Francisco Andrade) e o limite do Concelho, na extensão de dois mil trezentos e setenta metros", anunciada por Edital de quinze do mês de junho findo, com a base de licitação de cento e cincoenta e um mil e duzentos escudos, ordenando a leitura do dito edital. Não se encontravam na mesa quaisquer propostas, tendo, porém, neste acto sido entregues sete subscritos fechados e lacrados, com a indicação exterior prescrita no programa dêste Concurso. Às dezasseis horas e dez minutos o Senhor Presidente declara encerrado o prazo para a recepção de propostas. Procedeu-se, depois, à abertura dos subscritos dos concorrentes: — Concurso da empreitada da Reparação da Estrada Municipal N.º 10 - troço entre Poço Longo e o limite do Concelho

Eduardo Martins Teromenho & Rosa, firma construtora civil, com sede em Faro, - proposta instruída com os documentos indicados no programa do Concurso; —

Joaquim Domingos Pereira, casado, empreiteiro, residente no sítio do Patacão, do Concelho de Faro, - proposta instruída com os documentos indicados no programa do Concurso; —

José Martins Coelho, casado, empreiteiro, morador no sítio do Marhão, da freguezia de Santo Estevão, do Concelho de Tavira, - proposta instruída com os documentos indicados no programa de Concurso; —

José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra, casados, empreiteiros, residentes no sítio do Cascalho, da Freguezia de Pechão, d'este Concelho, - proposta instruída com os documentos indicados no programa de concurso;

João Gonçalves Palmeira, casado, empreiteiro, residente em Almeida, - proposta instruída com os documentos indicados no programa de concurso;

Francisco de Brito do Vale, casado, empreiteiro, morador na Estrada de Alportel, da cidade de Faro, - proposta instruída com os documentos indicados no programa de concurso;

Alfredo de Jesus António, solteiro, maior, empregado comercial, residente em Faro, - proposta que não se encontra instruída com os documentos indicados no programa de concurso.

Examinados os documentos, a Câmara deliberou, por unanimidade, admitir ao concurso os seis primeiros concorrentes, excluindo o concorrente Alfredo de Jesus António, por falta de documentos, passando-se, então, à abertura das propostas de preço, verificando-se:

Proposta de Eduardo Martins Seromenho & Rosa na quantia de cento e quarenta e dois mil oitocentos e quarenta escudos;

Proposta de Joaquim Domingos Pereira na quantia de cento e quarenta e seis mil e quinhentos escudos;

Proposta de José Martins Coureiro na quantia de cento e quarenta e cinco escudos digo cinco mil e duzentos escudos;

José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra na quantia de cento e quarenta e quatro mil e quinhentos escudos;

João Gonçalves Palmeira (proposta de), na quantia de cento e quarenta e sete mil escudos;

Proposta de Francisco de Brito do Vale na quantia de cento e quarenta e seis mil escudos.

Em face das propostas apresentadas e por a da firma Eduardo Martins Seromenho & Rosa, na quantia de

Fausto Medeiros Pinheiro

cento e quarenta e dois mil oitocentos e quarenta escudos, ser a de mais baixo preço e êste inferior ao da base de licitação, a Câmara Municipal, por unanimidade, delibera aceitar a dita proposta e fazer-lhe a adjudicação da obra referida, verificada a concordancia da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. Mais deliberou que no respectivo contrato, outorgue e assine, com plenos poderes, o Senhor Presidente da Câmara.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil quinhentos e quarenta a mil seiscentos e trinta e dois, inclusivé, na totalidade de cento e vinte mil trezentos e sessenta e três escudos e oitenta e um centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Martins Lopes, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pinheiro

Nº 16

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão

Em 25 de Julho de 1946.

Aos vinte e cinco dias do mês de julho do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira

Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo cinquenta e nove do Código Administrativo, o Secretário Municipal Senhor Joaquim Rodrigues Moreira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente: _____

Ofícios: _____

Do arquitecto, Senhor José António de Oliveira, pedindo para lhe ser informada a data em que deverá entregar a esta Câmara, para liquidação, o recibo referente à última prestação dos seus honorários pela elaboração do Plano Geral de Urbanização de Olhão; _____

De Maria Fernanda, viúva de José de Sousa Pereira, residente na Estrada de Pechão - Quatro Estradas, em Olhão, informando que, para a venda do armazem e do terreno anexo, na área de cem metros quadrados, sitos na Estrada de Pechão, a seguir ~~ao Asilo~~, diga ao Instituto Social de Nossa Senhora de Fátima, aguarda a proposta da Câmara. _____

Do Presidente da Comissão Administrativa do Ginásio Clube Naval de Faro, datado de Dezembro do corrente, solicitando novamente a melhor boa vontade da Câmara em ordem a lhe ser concedida a verba a julgar-se conveniente, para a "Regata Oceanica ao Algarve"; _____

De Leopoldo Gualter Gomes enviando a folha de pagamento referente a carros de limpeza, para efeitos legais. _____

Requerimentos: _____

De José Joaquim Peres, casado, natural de Tavira e residente em Olhão, pedindo que lhe seja atestado como há mais de dez anos vem exercendo a sua actividade profissional na execução de obras de construção civil, dirigindo e

Fausto Medeiros Lima

orientando-as;

Do chefe da secretaria da Câmara pedindo trinta dias de licença graciosa, com início no dia dois do próximo mês de agosto, para ser gosada no sítio da Foz, da cidade e Concelho de Tavira;

Do aspirante, José Machado Vicente Araujo, pedindo trinta dias de licença graciosa, com início no dia primeiro do próximo mês de agôsto;

Do Veterinário Municipal pedindo trinta dias de licença graciosa com início em cinco de agôsto próximo, para ser gosada em Almeida;

Do Zelador municipal, José Duarte Capela, pedindo vinte dias de licença graciosa, com início em dois de agôsto próximo, para ser gosada em Armação de Pera.

De Manuel Custódio, casado com Maria Lucinda, operário da indústria de conservas, de trinta e cinco anos, filho de pai incógnito e de Maria do Carmo, residente nesta vila há mais de um ano, pedindo que, por deliberação a ser tomada, lhe seja atestada a sua situação económica para efeitos de uma acção de divórcio;

De Alexandrino Rodrigues de Passos, casado, cirurgião dentista, residente no prédio da Rua Vasco da Gama, número cinco, propriedade de D. Cremilde de Souza Revez Correia, pedindo licença por quinze dias para substituir o pavimento de duas dependências com a superfície de dez metros quadrados;

De Joaquim Alberto Tria, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar interior e exteriormente as paredes da casa onde reside (Rua Nova do Levante número dez), na área de vinte metros quadrados;

De Manuel Lopes Galinho, casado, marítimo, residente em Marim, pedindo licença por oito dias para reparar, numa extensão de oito metros quadrados, o cano de esgôtos do armazem que possue na Rua Alexandre Herculano, com o número quarenta e nove de polícia;

De Albano Salvador Mendes, casado, maritimo, residente em Fuzeta, pedindo licença, por oito dias, para reparar o telhado da sua casa na Rua da Boa Vista, na área de doze metros quadrados;

De Natividade Correia, solteira, maior, operária da indústria de conservas, residente no Largo da Feira, número quarenta e dois, pedindo licença, por oito dias, para reparar o telhado de uma pequena arrecadação que possue na açoteia da sua casa de residência, na área de quatro metros quadrados;

De José Fernandes, comerciante, residente nesta vila, requerendo licença, por oito dias, para construir, em tijolo, dois pequenos compartimentos para arrecadação no pavilhão número treze do Mercado de Verduras, com a área de sete metros quadrados e cincoenta decímetros;

De Manuel Viegas Ruivo, solteiro, maior, proprietário, morador na Rua Doutor António José d'Almeida, número vinte e um, pedindo licença, por quinze dias, para construir uma pequena arrecadação, em tijolo, na açoteia do seu prédio de residência com a área de oito metros quadrados;

De António Joaquim Fernandes, casado, comerciante, morador em Olhão, pedindo licença para colocar toldos, no comprimento de seis metros, nas portas do pavilhão do Mercado de Verduras, com os números trinta e cinco, trinta e sete e trinta e nove;

De José António Pires, casado, comerciante, residente nesta vila, requerendo licença, por oito dias, para escaiolar a frente da casa que possue na Rua Manuel de Oliveira Nobre, número trinta e seis, na área de catorze metros quadrados;

De Rosa Lima Ramires, solteira, maior, doméstica, residente na Rua Major Caldas, número quatro, pedindo licença por oito dias para rebocar paredes exteriores do seu prédio de residência na superfície de quinze metros quadrados;

De João Ratinho, casado, proprietário, residente em Brancanes, pedindo licença por oito dias para substituir

Fausto Medeiros Lima

o caniçado do telhado da casa que possue na Rua Nova da Cruz, número cincoenta e sete, na área de dezasseis metros quadrados;

De Joaquim Sebastião Aguas, proprietário, residente na Rua Doutor Paula Nogueira, número dezoito, pedindo licença, por oito dias, para rebocar as paredes interiores do seu prédio, na área de quinze metros quadrados;

De Antónia Maria Simplício, viuva, doméstica, residente na Rua Doutor M. Corte Real, números trinta e quatro a trinta e oito, pedindo licença, por trinta dias, para colocar trinta e oito metros quadrados de azulejos e mosaicos na cosinha do seu referido prédio, quinze metros quadrados de azulejos no quarto de banho e rebocar interior e exteriormente quarenta metros quadrados de paredes;

De Maria Alexandrina Marcelino, costeira, maior, residente na Rua Bartolomeu Dias, número vinte e seis, pedindo licença por oito dias para rebocar quinze metros quadrados de paredes;

De Adelina da Conceição Guerreiro, costeira, maior, operária da indústria de Conservas, residente no sitio da Boa Vista, da Freguezia de Guelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Maria do Rosário Damião, viuva, doméstica, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De António Pacheco Padeiro, casado, marítimo, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua ficha menor, Maria Emerência Sancho Pacheco, nos hospitais civis de Lisboa;

De Carolina Rosa, costeira, maior, operária da indústria de Conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De José da Conceição Martins, casado, marítimo, residente no sitio da Murteira da Freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Indeferir, ao abrigo da condição sétima do contrato celebrado entre esta Câmara e o arquiteto, senhor João António Aguiar, o pedido por êste feito para o pagamento da última prestação dos seus honorários pela elaboração do Plano Geral de Urbanização de Olhão, por o plano definitivo ainda não se achar aprovado;

Oficiar à senhora Maria Fernanda, viuva de José de Sousa Pereira, que, para a compra, por parte da Câmara, do armazem e do terreno anexo, na área de cem metros quadrados, sito na Estrada de Pechão, a seguir ao edifício do Instituto Social de Nossa Senhora de Fátima, é necessário a indicação do preço;

Conceder ao Ginásio Clube Naval de Faro o subsídio de quinhentos escudos para a Regata Oceânica ao Algarve";

Adquirir a Leopoldo Gualter Gomes, de Lisboa, um carro completo de Limpesa, pela quantia de dois mil e quatrocentos escudos;

Atestar que o senhor José Joaquim Peres, casado, de trinta e dois anos, natural de Tavira e residente na Avenida Doutor Bernardino da Silva, da vila de Olhão, vem exercendo, desde há mais de dez anos, a sua actividade profissional na execução de obras de construção civil, dirigidas e orientadas pelo próprio, como se verifica por várias obras da sua responsabilidade técnica levadas a efeito na vila de Olhão;

Deferir, nos termos requeridos, os requerimentos do chefe da Secretaria da Câmara, do aspirante José Machado Vicente Araujo, do veterinário municipal, do Zelador José Duarte Capela, e de Alexandrino Rodrigues de Passos, Joaquim Alberto Iria, Manuel Lopes Galinho, Albano Salvador Mendes, Natividade Correia, José Fernandes, António Joaquim Fernandes, José António Pires, Rosa Lima

Ramires, João Ratinho, Joaquim Sebastião Águas, António Maria Simplício, Maria Alexandrina Marcelino, e Adelina da Conceição Guerreiro;

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Maria do Rosário Damião, António Pacheco Padeiro, Carolina Rosa e José da Conceição Martins;

Atestar que Manuel Custódio, casado com Maria Lucinda, operário da indústria de Conservas, de trinta e cinco anos de idade, filho de pai incógnito e de Maria do Carmo, natural de Olhão e residente na Praça João de Deus, número sete, desta vila, não possue quaisquer bens nem rendimentos, que a sua situação económica não é de molde a custear as despesas de uma acção de divórcio e que as pessôas de família a seu cargo não têm bens nem rendimentos, vivendo a seu exclusivo cargo;

Deferir, a título precário, o requerimento de Manuel Viegas Queiro;

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Tendo o chefe da secretaria dado conhecimento das alterações introduzidas pelo decreto-lei número trinta e cinco mil setecentos e quarenta e seis, de doze do corrente, aos artigos cento e cincoenta e nove e setecentos e oito do Código Administrativo, delibera a Câmara só começar a colectar todos os prédios urbanos do Concelho, que não estejam seguros pelo seu valor em sociedades legalmente autorizadas, no próximo ano de mil novecentos e quarenta e sete, em virtude de na presente data já se estar a proceder à confecção do mapa de lançamento do impôsto para o serviço de incendios do corrente ano, dentro das normas que se achavam estabelecidas no artigo setecentos e oito do Código Administrativo, antes de ser alterado e ainda pela reconhecida insuficiencia de tempo para o lançamento do imposto, no corrente ano, dentro das actuais disposições;

Que o técnico dos serviços de obras municipais proceda ao estudo da "Reparação da Avenida Cinco de Outubro", bem como à construção de dois balneários, nesta vila;

Que passe para trinta escudos o preço de cada caixa, de meio metro cúbico, de estrume, a ser vendido por esta Câmara Municipal;

Abrir concurso para o provimento do cargo de farmacêutico municipal, com sede na Aldeia de Monçarapacho, com o vencimento mensal iliquido de quatrocentos escudos, por o concorrente ultimamente nomeado ter desistido do lugar;

Prover, por assalariamento a título permanente, no cargo de cantoneiro, com início em um do próximo mês de Agôsto, o trabalhador rural Manuel da Conceição Sousa, casado, que nasceu a oito de dezembro de mil oitocentos e noventa e nove;

Seguidamente a Comissão encarregada de apresentar a solução referente ao caminho que conduz à propriedade denominada "Ilha da Lebre", apresentou o seu parecer com a informação de que se lhe afigura que o caminho público em que a Câmara exerce a sua acção é a parte que vai do Largo da Feira, em direcção ao poente, até junto da passagem de nível, sendo ainda sua convicção que da dita passagem de nível para deante o caminho é de caracter particular e serventia da propriedade denominada "Ilha da Lebre". A Câmara resolve que o assunto seja submetido à apreciação de um advogado;

Oscar

Contratar para o cargo de contra-mestre de matança desta Câmara Municipal o senhor Oscar Gomes Vieira Ferreira da Silva, casado, cortador de carnes verdes, de vinte e três anos de idade, actualmente residente em Olhão, com o ordenado mensal de trezentos e sessenta escudos e respectivos suplementos, com início em um do próximo mês de agôsto;

Fausto Mo[illegible]

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil seiscentos e trinta e três a mil setecentos e noventa e quatro, inclusivé, na totalidade de cento e vinte e cinco mil duzentos e trinta e oito escudos e noventa e cinco centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Mendes Pires

Nº 17

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 10 de Agosto de 1946.

Aos dez dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Junior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião

anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou á leitura do seguinte Expediente:

Oficios:

Carta da Aliança Electrica do Sul, de vinte e nove de Julho ultimo, manifestando o seu jubilo por se encontrar concluido o alcatroamento da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, apresentando sinceros agradecimentos, reconhecendo a boa vontade dos colaboradores desta Camara e citando de entre êles o mui digno e diligente Chefe da Secretaria deste Municipio.

Oficio-circular da Aeronautica Civil, Serviços de Segurança, com o numero dois, de vinte e sete do mês de Julho findo, acompanhando novas instrucções ás enviadas com a circular numero um.

Carta, de Maria Fernanda, viuva de José de Sousa Pereira, datada de trinta e um do mês de Julho findo, respondendo ao oficio desta Câmara com o numero mil novecentos e quarenta e fazendo o preço de trinta e cinco mil escudos pelo seu armazem e terreno anexo no total de duzentos metros quadrados.

Oficio numero 4-dez/seis do Govêrno Civil do Distrito de Faro, de dois do corrente, comunicando que Sua Excelencia o Ministro das Finanças, por seu despacho de vinte e quatro do mês findo, autorizou este Municipio a contrair um emprestimo de quatro mil contos.

Oficio da Comissão Executiva da Junta Autonoma dos Portos de Sotavento do Algarve-Faro-com o numero quatrocentos e setenta e três, datado de sete do corrente, dando conhecimento de que foi concedido á Sociedade Fornecedora de Carburantes, limitada um local de abastecimento de gasóleo na ponte-cais da Cota de Olhão e pede para informar se ha algum inconveniente na instalação.

Carta de oito do corrente de Doutor Jaime G. Rua-Loulé-pedindo desculpa se até ao dia dez não puder fornecer o parecer sobre a questão entre Celestino e Domingos A-

fincão e pedindo cópia da sentença proferida num processo em que os referidos Fincões foram partes e que ha tempos correu pelo Tribunal desta Comarca.

Oficio numero cinco mil quinhentos e trinta e um da Direcção Geral dos Serviços Electricos, datado de oito do corrente, remetendo cópia de um oficio dirigido à Aliança Electrica do Sul, relativo aos novos valores das tarifas de venda de energia electrica, que deverão vigorar, neste concelho, a partir de um do corrente.

Requerimentos:

De Doutor Luis Bernardino da Silva, medico municipal do segundo partido, pedindo trinta dias de licença graciosa, a começar em dezanove do corrente, deixando para o substituir o Doutor José Fernando Pinto Morales.

De João Gregorio de Jesus Alberto, proposto do tesoureiro desta Câmara Municipal, pedindo trinta dias de licença graciosa com inicio em vinte e nove do corrente.

De José Mendonça, com estabelecimento de vinhos e comidas no Largo do Jardim João Serra, numeros sete, nove, desta Vila, pedindo licença para colocar, em frente do seu estabelecimento, no passeio, quadro metalico ocupando seis metros quadrados.

De Maria Antonia de Sousa, solteira, maior, comerciante, expondo que foi obrigada a sair da casa da rua dezoito de Junho, numeros vinte e tres a trinta e um onde tinha o seu café e dizendo que pretende fazer a transferencia para a rua Martins Mestre, numero sete, onde se compromete a não permitir jogos de qualquer especie e a fazer reverter a favor dos Cofres da Camara qualquer indemnização que lhe fosse devida por leitura e purificação do predio onde pretende instalar o seu estabelecimento.

De Avelino Evangelista Guedes, divorciado, comerciante, pedindo alvará, ao abrigo da Portaria, numero seis mil e sessenta e cinco, para deposito de carvão num armazem da rua Diogo Cristina, desta Vila, com

o numero quarenta e sete, de policia.

De José Barroso Elias, carpinteiro, residente na rua Doutor Manuel Arriaga, numero cinquenta e três, desta Vila, pedindo licença para mandar reparar o telhado da casa onde habita, isto é, substituição do madeiramento velho por novo, na área de quinze metros quadrados, pelo praso de oito dias.

De António do Carmo Santos, casado, residente em Olhão, pedindo licença, por oito dias, para fazer no predio que possue na Travessa Almirante Reis, numero doze, desta Vila, seis metros quadrados de rebocos interiores e colocação de um metro quadrado de ladrilhos.

De António do Carmo Santos, casado, residente na rua Doutor Paulo Nogueira, numero setenta, desta Vila, pedindo licença, por oito dias, para colocar, dois metros quadrados de azulejos na cozinha da sua residencia.

De Maria do Espirito Santo Serra, viuva, doméstica, residente na rua de Faro, desta Vila, pedindo licença, por quinze dias, para escaiolar exteriormente o farigo que possue no cemiterio, desta Vila.

De Joaquim dos Santos Andrade, viuvo, comerciante, residente na rua Doutor Oliveira Salazar, Fuzeta, pedindo licença, por trinta dias, para construir, na açoteia do predio da sua residencia, dois compartimentos com a área de vinte e quatro metros quadrados e abrir uma horta, no dito edificio, para a referida rua.

De José Leal Junior, casado, industrial, residente em Olhão, pedindo licença, por oito dias, para revestir exteriormente com cimento vinte metros de harde numas casas que possue na rua numero quatro da Avenida Doutor Bernardino Silva, com os numeros quatro a dez.

De João Francisco Ferreira, Capitão do Porto e Presidente da Casa dos Pescadores de Olhão, pedindo licença, por trinta dias, para, no edificio desta organismo, construir uma taipa em tijolo, com três metros quadrados, abrir uma

Fausto Mendes Lima

vão na área de doze metros quadrados, e escaiolar três compartimentos na área de cento e vinte metros quadrados.

De Francisco José dos Santos Carapucinha, casado, proprietário, residente nesta Vila, pedindo licença, por três mêses, a título precário, para fazer a cobertura de um armazem que possue na rua do Caminho de Ferro, desta Vila, e melhorar a fachada conforme planta.

De Francisco José Sena, casado, proprietário, residente na rua da Liberdade, numero noventa e um, desta Vila, pedindo licença, por oito dias, para construir na açoteia, da sua residencia, um tabique em tijolo, com a área de dez metros quadrados.

De Ramirez, Perez, Cumbrera & Cª. proprietários dos armazens sitos na Estrada Nacional, pedindo licença para cobrir os dois armazens a poente da Delegação do Instituto Português de Conservas de Peixe, com a área de quinhentos cinquenta e dois metros quadrados, e alterações no alçado conforme planta.

De Joaquim Filipe, casado, maritimo, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento, de seu filho António da Cruz Filipe, menor, no hospital de Faro.

De Manuel do Carmo, casado, funcionário corporativo, residente no Bairro Económico, pedindo guia de responsabilidade para uma radiografia ao tórax de seu filho João Manuel dos Santos Carmo, de doze anos de idade.

De Maria Rosa, casada, domestica, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis.

De Albertina Rosa, solteira, indigente, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil.

De João Viegas Cipriano, casado, maritimo, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher - Laura Mendonça Estrela - no hospital de Faro.

De António José, casado, marítimo, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua filha, menor, Ana Maria Viegas, em hospital civil.

De Maria das Dores, casada, doméstica, residente em Quatrim do Sul, Monte Negro, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

De Maria José Dias, viuva, doméstica, residente em Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para uma radiografia a seu filho, menor, Anadir Dias Faustino.

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Tomar conhecimento do ofício da Aliança Electrica do Sul, de vinte e nove de Junho findo em que manifesta o seu pesar pelo alcatroamento da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, apresenta agradecimentos, reconhecendo a vontade dos colaboradores e cita de entre eles o muito digno e diligente Chefe da Secretaria deste Municipio.

Tomar conhecimento do ofício-circular da Teranadia Civil, Serviços de Segurança, com o numero dois, de vinte e sete de Junho findo e notar as novas instruções às enviadas com a circular numero um.

Tomar conhecimento da carta de Maria Fernanda, viuva de José de Sousa Pereira, datada de trinta e um de Junho findo, fazendo o preço de trinta e cinco mil escudos pelo seu barracame e terreno anexo no total de duzentos metros quadrados e fazer uma contra-proposta da quantia de doze mil escudos.

Tomar conhecimento do ofício numero Dr-dezseis do Governo Civil de Faro, de dois do corrente, comunicando o despacho autorizando este municipio a contrair um empréstimo de quatro mil contos e promover a organização da respectiva documentação.

Tomar conhecimento do ofício da Comissão Executiva da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve - Faro, com o numero quatrocentos e setenta e três, datado

de selé do corrente acerca da concessão dum local de abastecimento de gasóleo na ponte cais da Costa de Olhão e responder que não acha inconveniente algum na referida instalação.

Tomar conhecimento da carta do Doutor Jaime de Sua Ponte acerca do parecer sobre a questão suscitada perante esta Camara por Celestino e Domingos Africano e diligenciar satisfazer ao pedido da cópia da sentença proferida num processo em que os referidos Africanos foram partes e que há tempos correu pelo Tribunal desta Comarca.

Tomar conhecimento do oficio numero cinco mil quinhentos e trinta e um da Direcção Geral dos Serviços Electricos, enviando cópia de um oficio dirigido à Hidraulica Electrica do Sul acerca dos novos valores de tarifas de venda de energia electrica a vigorar, neste concelho, a partir de um de corrente.

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Doutor Luis Bernardino da Silva; João Gregorio de Jesus Alberto; - Maria Antonia de Sousa; - Antonio Evangelista Guedes; - Antonio do Carmo Santos; - Antonio do Carmo Santos; - Maria do Espirito Santo Serra; - Joaquim dos Santos Andrade; - José Leal Junior; - João Francisco Ferreira; - Francisco José Sena; - Maria Dasdores; - e Maria José Dias.

Rectificar para os efeitos legais os despachos exarados nos requerimentos de Joaquim Filipe; - Manuel do Carmo; - Maria Rosa; - Alberdina Rosa; - João Viegas Cipriano; e Antonio José.

Deferir a titulo precário os requerimentos de José Barroso Elias; - Francisco José dos Santos Carapuceinha; e Ramirez, Perez, Cumbrera & Cª.

Indeferir o requerimento de José Mendonça.

Em seguida o Senhor Presidente da Camara, por serem deraseis horas, manda abrir as propostas para as arrematações das seguintes empreitadas "Pavimentação, esgotos e dis-

tribuição de água da Avenida Doutor Bernardino da Silva, em Olhão" anunciada por edital de dez do mês de Julho findo, com a base de licitação de oitocentos e noventa e quatro mil escudos; e "Pavimentação, esgotos e distribuição de água da Rua do Cravos e Rua numero um, em Olhão" anunciada por edital de dez do mês de Julho findo, com a base de licitação de trezentos e quarenta e cinco mil e quatrocentos escudos, ordenando a leitura dos respectivos anuncios.

Quanto á primeira empreitada, ou seja a de "Pavimentação, esgotos e distribuição de agua da Avenida Doutor Bernardino da Silva, em Olhão" não se encontravam na mesa quaisquer propostas, tendo, porem, neste acto sido entregues dez sobrescritos fechados e lacrados com a indicação exterior prescrita no programa do concurso. Ás dezaseis horas e dez minutos o Senhor Presidente da Camara, declarando encerrado o praso para a recepção das propostas manda proceder á abertura dos sobrescritos dos concorrentes:

Antonio da Silva Miguel e José de Sousa Barra, casados, empreiteiros, residentes no sitio de Bordeira, freguesia de Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa do concurso;

Sebastião de Sousa Barra, casado, empreiteiro, residente em Bordeira, Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa do concurso;

José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra, casados, empreiteiros, residentes em Estoi, proposta instruida com os documentos indicados no programa do concurso;

José Eusebio Gonçalves, solteiro, empreiteiro, residente em São Braz d'Alportel, proposta com falta de documentos indicados no programa do concurso.

Eduardo Pinto Contreiras, casado, empreiteiro, residente em Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no pro-

grama do concurso;

Alfredo de Jesus Antonio, solteiro, empreiteiro, residente na rua Dom Francisco Gomes, Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa do concurso;-

Joaquim Domingos Pereira, casado, empreiteiro, residente no sitio de Palacão, concelho de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa do concurso;-

João Gonçalves Palmeira, casado, empreiteiro, residente em Ferreiras, Albufeira, proposta instruida com os documentos indicados no programa do concurso;

José Martins Cordeiro, casado, empreiteiro, residente no sitio do Malhão, freguesia de Santo Estevão, concelho de Tavira, proposta instruida com os documentos indicados no programa do concurso;

Francisco de Brito do Vale, casado, empreiteiro, residente na cidade de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa do concurso.

Examinados os ditos documentos, a Câmara deliberou, por unanimidade, excluir do concurso José Eusebio Gonçalves, por falta de documentos, e admitir todos os restantes concorrentes, passando-se então á abertura das propostas de preço, verificando-se: proposta de Antonio da Silva Miguel e José de Sousa Barra na quantia de oitocentos e oitenta mil escudos; proposta de Sebastião de Sousa Barra na quantia de oitocentos e setenta e três mil escudos; proposta de José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra na quantia de oitocentos e vinte e quatro mil escudos; proposta de Eduardo Pinto Contreiras na quantia de oitocentos e vinte nove mil e novecentos escudos; proposta de Alfredo de Jesus Antonio na quantia de oitocentos e noventa mil escudos; proposta de Joaquim Domingos Pereira na quantia de oitocentos e noventa e cinco mil e novecentos escudos; proposta de João Gonçalves Palmeira na quantia de oitocentos e sessenta e oito mil escudos; proposta de José Mar-

Lins Cordeiro na quantia de oitocentos e trinta e oito mil escudos; proposta de Francisco de Brito do Vale na quantia de setecentos e dezanove mil escudos. ———

Em face das propostas apresentadas e por a de Francisco de Brito do Vale, na quantia de setecentos e dezanove mil escudos, ser a de mais baixo preço e estar inferior ao da base da licitação, a Camara Municipal, por unanimidade, deliberou aceitar a dita proposta e fazer-lhe a adjudicação da obra referida, desde que com ela concorde a Excelentissima Direcção Geral dos Serviços de Urbanização

Quanto á segunda empreitada, ou seja a de "Pavimentação, esgotos e distribuição de água da rua de Chaves e rua numero um, em Olhão" não se encontravam na mesa quaisquer propostas, tendo, porém, neste acto sido entregues dez sobrescritos fechados e lacrados com a indicação exterior prescrita no programa do concurso. As dezasseis horas e vinte minutos o Senhor Presidente da Camara, declarando encerrado o praso para a recepção das propostas, mandou proceder á abertura dos sobrescritos dos concorrentes:-

João Gonçalves Palmeira, casado, empreiteiro, residente no sitio de Ferreiras, Albufeira, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso; ———

José Eurebio Gonçalves, solteiro, empreiteiro, residente em São Braz d'Alportel, proposta com falta de documentos indicados no programa de concurso; ———

Eduardo Pinto Contreiras, casado, empreiteiro, residente em Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso; ———

Joaquim Domingos Pereira, casado, empreiteiro, residente no sitio de Patacão, concelho de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso; ———

Sebastião de Sousa Barra, casado, empreiteiro, residente em Bordeira, Santa Barbara de Nexe, concelho de Fa-

ro, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso;

Alfredo de Jesus Antonio, solteiro, empreiteiro, residente na rua Dom Francisco Gomes, Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso;

José Martins Cardeiro, casado, empreiteiro, residente no sitio de Malhão, freguesia de Salto Estevão, concelho de Tavira, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso;

Francisco de Brito do Vale, casado, empreiteiro, residente na cidade de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso;

Antonio da Silva Miguel e José de Sousa Barra, casados, empreiteiros, residentes no sitio de Bordeira, freguesia de Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso;

José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra, casados, empreiteiros, residentes em Estoi, proposta instruida com os documentos indicados no programa de concurso;

Examinados os ditos documentos, a Câmara deliberou, por unanimidade, eliminar do concurso José Eusebio Gonçalves, por falta de documentos e admitir todos os restantes concorrentes, passando-se então à abertura das propostas de preço, verificando-se: proposta de João Gonçalves Palmeira na quantia de trezentos e trinta e dois mil escudos; proposta de Eduardo Pinto Conheiras na quantia de trezentos e vinte e oito mil e novecentos escudos; proposta de Joaquim Domingos Pereira na quantia de trezentos e trinta e cinco mil e cem escudos; proposta de Sebastião de Sousa Barra na quantia de trezentos e quarenta e quatro mil escudos; proposta de Alfredo de Jesus Antonio na quantia de trezentos e quarenta e cinco mil escu-

dos; proposta de José Martins Cordeiro na quantia de trezentos e vinte e três mil escudos; proposta de Francisco de Brito do Vale na quantia de duzentos e oitenta e nove mil escudos; proposta de António da Silva Miguel e José de Sousa Barra na quantia de trezentos e catorze mil escudos; proposta de José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra na quantia de trezentos e vinte e cinco mil escudos.

Em face das propostas apresentadas e por a de Francisco de Brito do Vale, na quantia de duzentos e oitenta e nove mil escudos, ser a de mais baixo preço e estar inferior ao da base de licitação, a Câmara Municipal, por unanimidade, deliberou aceitar a dita proposta e fazer-lhe a adjudicação da obra referida, desde que com ela concorde a Excelentíssima Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

A Câmara Municipal tomou ainda, por unanimidade, as seguintes deliberações:

Que seja de três escudos o preço por metro cubico de água a ser fornecida com destino à obra de construção das trezentas casas para as classes pobres, em Olhas, atendendo a que se destina a uma obra de grande alcance social.

Que o Vereador Senhor Joaquim dos Santos Carapelo seja incumbido de averiguar, junto dos distribuidores de água (aguadeiros), acerca das horas a que deve ser feito o fornecimento de água no depósito da Vila.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento numeros mil setecentos e noventa e cinco a mil oitocentos e sessenta e sete, inclusive, na totalidade de sessenta e oito mil

cento e onze escudos e vedenta e um centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os effeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por elle e assignada em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cinquenta e quatro do Codigo Administrativo. E eu, Mario da Silva Viegas Abbe, aspirante, servindo de Chefe da Secretaria da Camara, a redigi, escrevi e subscrevi.

No 18

Acta da reunião ordinaria da Camara Municipal de Olhão.

Em 26 de Agosto de 1946.

Aos vinte e seis dias do mês de Agosto do anno de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, na Sala das Sessões da Camara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentissimos Senhores Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente, em exercicio, e os vereadores Joaquim José dos Reis Junior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias. Faltou á reunião, por motivo justificado, o Excelentissimo Senhor vereador José Pereira Gaspar. Verificada a presença da maioria dos membros, o Excelentissimo Senhor Vice-Presidente, em exercicio, declarou aberta a reunião, procedendo-se seguidamente á leitura da acta da reunião anterior, foi aprovada e assinada, após o que se passou á leitura do seguinte Expediente:

Officios:

Do Governo Civil de Faro, datado de vinte e dois do corrente, sob o numero 1 - decimo - livro dois, transcrevendo o officio da Direcção Geral das Contribuições e Impostos em que communica o despacho de Sua Excelencia

o Sub-Secretário de Estado das Finanças que indeferiu o pedido de isenção de sisa pela compra dos terrenos destinados à implantação do Bairro para os pescadores.

Da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, com o número três mil duzentos e doze e data de vinte e dois do corrente, informando que foram autorizadas as adjudicações a que alude o ofício desta Camara, com o número dois mil e cinquenta e um - Pavimentação, esgotos e distribuição de águas da Avenida Doutor Bernardino Silva e da Rua do Chaves e rua número um, em Olhão.

Carta de Maria Fernanda, Viuva de José de Sousa Pereira - Estrada de Pechão -, informando que a contra-oferta feita, de doze mil escudos, não é aceitável.

Requerimentos:

De Francisco dos Santos Brito Junior, com taberna na rua dezoito de Junho, desta Vila, pedindo para averbar o seu alvará - com o número duzentos e trinta e um, em nome de Manuel Boda.

Do zelador municipal, Ernesto Soares dos Santos, pedindo trinta dias de licença graciosa, com inicio em quatro do proximo mês de Setembro, para ser gozada em Moura.

Do aspirante Mário da Silva Viegas Nobre, pedindo trinta dias de licença graciosa, com inicio em quatro do próximo mês de Setembro.

De Francisco da Conceição Costa, casado, residente nesta Vila, pedindo licença para ligação de esgotos do seu deposito de vinhos na rua Trinta e um de Janeiro, desta Vila de Olhão.

De Joaquim de Brito do Vale, casado, residente nesta Vila, pedindo licença para calcetar o caminho que dá acesso à sua propriedade no sitio do Cascalho, da freguesia de Pechão.

De Carlos Augusto Cativo, casado, marinheiro, re-

sidente na rua Almirante Reis, numero dezasseis, desta Vila, pedindo licença para escaiolar cinquenta metros quadrados de paredes interiores do predio da sua residencia.

De Maria do Carmo Marta Pereira, solteira, proprietaria, pedindo licença para, num predio que possue na aldeia de Trancarapacho, Largo Antonio Jose de Almeida, rebocar quinze metros quadrados da fachada principal e substituir telhas numa area de cinco metros quadrados.

De Maria Marta Serra, viuva, comerciante, residente em Thaõ, pedindo licença, por oito dias, para colocar, na sua casa da rua do Sol Posto, numero vinte e cinco, desta Vila, sete metros quadrados de mosaico e quatro e meio metros de ladrilho.

De Sociedade Industrial Thavense, Limitada, pedindo licença, por quinze dias, para substituir por telha de marselha a area de dezanove e meio metros quadrados do telhado do seu predio sito na rua Serpa Pinto, numeros vinte e tres e vinte e cinco, desta Vila.

De Joaõ Avelino de Sousa, casado, maritimo, residente na rua do Poço Novo, numero dez, da povoação da Furela, pedindo licença, por trinta dias, para substituir um telhado da sua residencia por uma abobada, com dezaito metros quadrados, e seis metros quadrados de platibanda.

De Laura de Jesus Fiel, solteira, domestica, residente em Thaõ, pedindo guia de responsabilidade para tirar uma radiografia.

De Manuel Jose Mendonça, casado, trabalhador, residente em Poço das Figueiras, pedindo guia de responsabilidade para tirar uma radiografia.

De Piedade dos Santos Caetano Batista, casada, domestica, residente em Furela, pedindo guia de res-

responsabilidade para internamento no Hospital de Faro.

De Francisco dos Santos Junior, casado, marítimo, residente em Furelá, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis.

De Ordisia da Encarnação, solteira, operária da industria de conservas, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

De Manuel do Nascimento Correia, casado, marítimo, residente em Belo Romão - Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil de Lisboa.

De Felicidade Maria, casada, doméstica, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

De Maria do Cabrito, casada, operária da industria de conservas, residente em Marim - Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

De José Ramires, solteiro, trabalhador, residente no sitio do Pereiro - Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil.

De Francisco da Luz Martins, casado, trabalhador, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para tirar uma radiografia.

De Maria Mariana, viuva, residente em Furelá, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro.

De José dos Santos, casado, marítimo, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro.

De Maria Gertrudes Mendonça, solteira, doméstica, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

A Câmara Municipal Tomando conhecimento dos

assuntos expostos, deliberou por unanimidade: _____

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Francisco dos Santos Brito Junior; - Ernesto Soares dos Santos; - Mário da Silva Viegas Nobre; - Francisco da Conceição Costa; - Joaquim de Brito do Vale; - Carlos Augusto Cativo; - Maria do Carmo Moreira Pereira; Maria Moreira Serra; - Sociedade Industrial Olhanense Limitada; - João Avelino de Sousa; - Laura de Jesus Fiel; Manuel José Mendonça; - Ficdade dos Santos Caetano Batista; e Francisco dos Santos Junior. _____

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Ordília da Encarnação; - Manuel do Nascimento Correia; - Felicidade Maria; - Maria do Carmo; José Ramires; Francisco da Luz Martins; - Maria Mariana; - José dos Santos; - e Maria Gertrudes Mendonça. _____

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações, por unanimidade: _____

Mandar afixar editais nos lugares mais públicos anunciando que aceita propostas, em carta fechada, escritas em papel selado, até ao dia nove do próximo mês de Setembro, para fornecimento, durante o corrente ano, de pedra para calçada destinada às reparações de ruas e avenidas da Vila. _____

Tendo o aspirante, servindo de Chefe da Secretaria, dado conhecimento das alterações dos valores das carnes, introduzidas na Portaria número cinco mil quatrocentos e sessenta e seis, de vinte e dois de corrente, delibera a Câmara fazer incidir a sua percentagem de cobrança de taxas de utilização do matadouro de harmonia com a referida Portaria, mas somente a partir do dia um do próximo mês de Setembro mandando desde já afixar editais. _____

Taxas de utilização do matadouro

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de

fragamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos fragamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizacoes de fragamento numeros mil oitocentos e sessenta e oito a dois mil, inclusive, na totalidade de cento e cinquenta mil reis e oitenta e quatro escudos e três centavos, conforme descriminacão no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Senhor Vice-Presidente, em exercicio, encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, foi pessoalmente por ele assinada, em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cinquenta e quatro do Código Administrativo. E eu, Mário da Silva Viegas Abreu, aspirante, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Joaquim Rodrigues Nogueira

N.º 19.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Alhão.

Em 10 de Setembro de 1946.

Aos dez dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Alhão e Paços do Concelho, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Muito Ilustríssimos Senhores Joaquim Rodrigues Nogueira, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Ferreira, Joaquim dos Santos Tapeta e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, vice-presidente em exercício e vereadores da Câmara Municipal. Verificada a presença de todos os membros, o Muito Ilustríssimo Senhor Vice-presidente em exercício, declarou aberta a reunião, procedendo-se seguidamente à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e

Fausto Moreira Lima

assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Da Casa dos Pescadores de Olhão, sob o número mil trezentos e sessenta, de dois do corrente, informando, em resposta ao ofício número mil oitocentos e vinte, desta Câmara, de onze de Julho findo, que a Junta Central das Casas dos Pescadores, não julga de momento, que seja viável, o pedido feito pela Câmara.

Do Presidente da Direcção da Sociedade Protetora dos Animais, datado do mês de Julho findo, pedindo um auxílio material, por pequeno que seja.

Do Presidente da Comissão Executiva das Comemorações do Oitavo Centenário da Tomada de Lisboa, em circular número um, de dez do mês de agôsto, pedindo que, por ocasião dos festejos, esta Câmara se faça representar, acompanhada de uma representação do folclore do concelho.

Do Govêrno Civil de Faro, em Circular nº 5-cento e catorze-Livro dois, de vinte e nove de agôsto findo, falando sôbre o programa das Comemorações do Oitavo Centenário da Tomada de Lisboa, que constará: Primeiro - Desfile de todos os Municípios que deverão fazer-se acompanhar de todos os seus elementos com características etnográficas, grupos de danças regionais e descantes. Segundo: - Poderão as representações aproveitar as tradições locais e o valor económico das suas riquezas próprias para exibirem carros alegóricos de propaganda regional ou nacional, instrumentos de trabalho, etc. Terceiro - Havendo necessidade de os grupos de municípios correspondentes a uma Província serem precedidos de um carro artisticamente decorado para designar a Província de que se trata, sugere-se que a apresentação destes carros fique a cargo das respectivas Juntas de Província.

Do Govêrno Civil de Faro, em Circular número 5-cincoenta e um-Livro dois, de dez do corrente, transcrevendo o despacho de Sua Excelência o Sub-Secretário do Estado da Assistência Social, de vinte e três de Julho findo:

"A verba destinada à assistência psiquiátrica está exgotada, não permitindo, no corrente ano, a adopção das medidas propostas. No entanto, deve o Centro de Assistência Psiquiátrica procurar obter a comparticipação das Câmaras Municipais e Misericórdias respectivas para as despesas com internamento dos doentes da Província do Algarve, contribuindo a Direcção Geral de Assistência com a importancia correspondente a um terço do encargo. Outrossim deve o mesmo Centro elaborar uma estimativa das despesas com a deslocação do psiquiatra móvel, o pagamento da remuneração do pessoal que a constituirá bem assim com a criação do Dispensário Regional e do estabelecimento, assim com caracter de colónia agrícola, a que se refere o orçamento para mil novecentos e quarenta e sete possa inscrever-se a verba necessária ao funcionamento daqueles estabelecimentos e serviços".

Ofício número dez, da Junta de Freguesia de Moncarapacho, datado de quinze de Agôsto findo, informando que o senhor José Fernando Neto Madeira, pedira autorização para desviar o caminho que atravessa o seu prédio rustico denominado "Jaba", no sitio de Poupana, da freguesia de Moncarapacho.

Ofício da Secção de Finanças do Concelho de Olhão, sob o número trezentos e cincoenta e sete, de trinta do mês de Agôsto findo, informando que em nome de António Joaquim se encontram descritas, na matriz predial de Moncarapacho, duas courelas, sendo uma situada em Vales do Sul e outra em Vale Romão, com o valor matricial de três mil oitocentos e sessenta escudos, e em nome de António Joaquim de Sousa se encontram descritas também duas courelas, ambas no sitio do Laranjeiro, com o valor matricial de dois mil setecentos e sessenta escudos.

Requerimentos:

Fausto Mendes Lima

Do médico do primeiro partido municipal, Doutor José Fernando Pinha Morales, pedindo dezassete dias de licença graciosa, com início em sete do próximo mês de Outubro, para ser gosada no Chalet Eloira - S. Pedro do Estoril;

Do contínuo da Câmara, José Luís d'Oliveira, pedindo trinta dias de licença graciosa, com início em dezasseis do corrente mês;

De João Armando Neto Madeira, casado, ajudante de notário, residente em Olhão, na qualidade de dono do prédio rústico, denominado "Lagoa", no sítio da Fonpana da freguezia de Moncarapacho, inscrito na matriz da referida freguezia sob o artigo dois mil quatrocentos e quarenta e oito, prédio atravez do qual passa um caminho público, que o divide em duas partes, pedindo autorização para desviar o aludido caminho de maneira que em lugar dêste atravessar o prédio o passe a tornejar por dois lados, sem que, todavia, dêsse desvio advenha qualquer prejuízo para quem quer que seja, para efeitos de melhor procedimento ao amanho do referido prédio;

De Francisco José Pereira, casado, industrial, residente nesta vila, pedindo a concessão de "alvará de depósito de peixe salgado", a ser instalado num prédio situado na Rua Alexandre Herculano, número oitenta e quatro, em Olhão, que confronta pelo norte com o requerente; sul com Rua Alexandre Herculano; nascente com Francisco Carapucinha e poente com Doutor Francisco Fernandes Lopes;

De João Pedro Mendonça Macedo, viuvo, comerciante, residente na povoação da Fuzeta, pedindo a concessão de "alvará de depósito de peixe salgado, a ser instalado num prédio da Rua Magalhães Lima, em Fuzeta, confrontando do norte com Joaquim da Conceição Caetano; sul com Rua Magalhães Lima; nascente com Manuel Agostinho e poente com Francisca Rocha Patrão;

De Joaquim Tomaz dos Santos, casado, comerciante,

residente em Olhão, pedindo licença para numa Colda do Mercado de Hortaliças, desta vila, colocar uma armação com suspensões para galinhas mortas e vivas, frutas e hortaliças.

De João Sabino Ladeira, casado, comerciante, residente na Rua Alexandre Herculano, nesta vila, pedindo licença por quinze dias para substituir o telhado do seu prédio na Rua da Liberdade, número setenta e tres, com a área de doze metros quadrados, em telha mourisca por outro de igual material.

De Antónia Maria Simplício, viuva, doméstica, residente na Rua D. Mendonça Corte Real, números trinta e quatro a trinta e oito, pedindo licença por trinta dias para rebocar a fachada do seu prédio referido.

De Antónia Maria Simplício, viuva, doméstica, residente na Rua D. Mendonça Corte Real, desta vila, pedindo que lhe seja prorrogado por mais noventa dias o prazo constante da sua licença de obras número cento e setenta e um, de cinco de agôsto findo.

De José de Souza Graça, casado, comerciante, residente na Rua dos Lavadores, número trinta, pedindo licença por trinta dias para, no prédio sito na Rua da Soledade, número dois, numa das suas divisões que deita para a Rua do Comércio, abrir dois vãos de porta, uma montra e diversos rebôcos numa área de dez metros quadrados.

De António Gomes, casado, proprietário, morador em Olhão, pedindo licença por quinze dias para fazer as seguintes obras no prédio que possue na Rua Nova da Cruz, número oitenta e cinco: "Arranjos no telhado, que digam respeito a substituição de telhas e alguns paus, numa área de vinte e cinco metros quadrados. Fazer cincoenta metros quadrados de rebôcos interiores e colocar cinco metros quadrados de ladrilhos no pavimento".

De Henrique da Cruz, casado, residente na Rua Vasco da Gama, número cincoenta, pedindo licença por quinze

Fausto Medeiros Lima

dias para rebocar trinta metros quadrados, interiores, do seu prédio de residência;

De Valentim Xavier, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para rever o telhado e colocar algumas telhas que se encontram descoladas no seu prédio, sito no largo Doutor Paula, número um;

De Antônio Martins, divorciado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença, por oito dias, para construir uma pequena bacia, em cimento, no seu armazem na travessa do Gaibéu, número dez;

De José Arsénio Correia, viuvo, comerciante, residente na rua Almirante Reis, número dois, pedindo licença por oito dias para construir um pequeno tabique, com a área de dez metros quadrados, numa varanda que dá para o quintal do seu prédio;

De José do Nascimento Horta, casado, serralheiro, residente em Olhão, pedindo que lhe seja prorrogado por quinze dias o prazo da sua licença de obras número cento e seis, de vinte e nove do mês de maio findo;

De Maria do Carmo Peral, viuva, proprietária, residente em Quelfes, pedindo licença por oito dias para proceder à reparação do muro de vedação do seu prédio urbano sito na rua Doutor Haíde, número dez, com a superfície de dez metros quadrados;

Da Sociedade de Organizações Tavari, limitada, com sede na rua Gil Eanes, número trinta e dois, pedindo licença por trinta dias para as seguintes obras: Rebôcos de paredes interiores no total de cento e vinte metros quadrados; - Substituição de um telhado, também interior actualmente em telha de canudo, para chapa de fibrocimento, com uma superfície de cobertura de noventa metros quadrados; - Reparação de uma parede com a superfície de vinte e um metros quadrados e pavimentação a mosaico em quarenta metros quadrados;

De João Braz, casado, proprietário, residente no sítio

da Igreja, da Freguezia de Pechão, pedindo licença por trinta dias para construir um muro com cento e cincoenta metros de comprimento, para vedação da sua propriedade, no mesmo sitio e freguezia, junto à estrada municipal de Pechão:

De Manuel Marcelino Teixeira, casado, maritimo, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para escaiolar cinco metros quadrados da fachada do prédio que possue na Rua Nova do Levante, número vinte e nove:

Da Casa dos Pescadores de Olhão pedindo guias de responsabilidade para legalização das barilas ao pôsto de socorros dos doentes Francisco Pedro, Manuel da Silva Águas e Manuel do Nascimento Pires:

Dos Serviços Administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa pedindo guia de responsabilidade para legalização da admissão de urgência no Hospital de S. José do doente Maria da Conceição; e no Hospital dos Capuchos do doente Manuel José:

De Joaquim da Cruz Tita, casado, maritimo, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de internamento no hospital de Faro, de sua filha Maria Carolina da Cruz Tita:

De Custódio Martins Grilo, casado, maritimo, morador em Fuzeta, pedindo guia de internamento para admissão ao hospital de Faro:

De José Viegas Limanito, solteiro, de maior idade, operário da industria de Conservas, residente em Quelfes, pedindo guia de internamento em hospital Civil de sua filha, de treze anos, Maria Eduarda Limanito:

De Domingos José Rolão, casado, maritimo, residente em Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua filha Domingas dos Santos Sousa Rolão, no hospital de Faro:

De Maria Fernanda Galvão, casada, operária da industria de Conservas, pedindo guia de responsabilidade

Fausto Moreira Lima

para internamento em hospital Civil;

De José Custódio, casado, trabalhador, residente no sítio de Marim, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

De Rogélio Henrique, soeteiro, de vinte e sete anos de idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Oficiar à Casa dos Pescadores de Olhão manifestando-lhe a perda do momento próprio para que o local que compreende a faixa de terreno entre a linha do caminho de ferro e o caminho público para Marim, a que alude o ofício número mil oitocentos e vinte, desta Câmara, de onze de julho findo, deixásse de ser logradouro público, instalando-se nêle um chafariz e um mictório, melhoramentos que viriam beneficiar a Vila, e em ordem ao desaparecimento das imundícies que nêle são lançadas para que a Casa dos Pescadores procedesse à construção do muro de vedação; — Mictório e chafariz - terreno dos Pescadores -

Indeferir o pedido da Sociedade Protetora dos Animais, por os encargos obrigatórios da Câmara o não permitir;

Tomar em consideração os assuntos da circular número um do Presidente da Comissão Executiva das Comemorações do Oitavo Centenário da Tomada de Lisboa, e das Circulares do Govêrno Civil de Faro, sob os números S-cento e catorze-Livro-dois, e S-cincoenta e um-Livro dois, respectivamente de vinte e nove e dez de agôsto findo, ficando a resolução aguardando a vinda do Senhor Presidente da Câmara; — 8º Centenário da Tomada de Lisboa

Deferir o pedido do senhor João Fernando Neto Madeira, casado, ajudante de notário, residente nesta vila, dono do prédio rústico, denominado "Lagôa", no sítio da Fonpana, da freguezia de Moncarapacho, dêste concelho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil quatrocentos e — Caminho público

e quarenta e oito, constante do desvio do caminho público que divide o dito prédio rústico em duas partes, desde que seja principalmente construido o caminho de substituição, o qual, com a mesma largura do a substituir e a ser feito exclusivamente à custa do requerente, garanta o trânsito público e o acesso aos mesmos lugares. A Junta de Freguezia de Moncarapacho informou não ver inconveniente na substituição do caminho.

Deferir os requerimentos de Francisco José Pereira e João Pedro Mendonça Macedo, respeitantes a "alvarás de depósito de peixe salgado", devendo os requerentes fazer os devidos depósitos de garantia.

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos do médico do primeiro partido municipal, Doutor José Fernando Pinha Morales; do Contínuo da Câmara, José Lino d'Oliveira; e de Joaquim Tomaz dos Santos; - João Sabino Ladeira; - Antónia Maria Simplício (em dois requerimentos); - António Gomes; - Henrique da Cruz; - Valentim Xavier; - António Martins; - José Arsénio Correia; - José do Nascimento Horta; - Maria do Carmo Peral; Sociedade de Organizações Savaci, Limitada; - João Braz; - Manuel Marcelino Pereira; Casa dos Pescadores de Olhão; - Hospitais Civis de Lisboa; - Joaquim da Cruz Tita; - José Viegas Limanito; - Domingos José Rolão.

Ractificar os despachos exarados nos requerimentos de Custódio Martins Grilo; - Maria Fernanda Galvão; - José Custódio; e Rogélio Henrique.

Considerar pendente até à apresentação do projecto com as alterações requeridas, o requerimento de José de Sousa Graça.

Atestar que António Joaquim, também conhecido por António Joaquim de Sousa, casado, pedreiro, de trinta e oito anos de idade, natural da Freguesia de Moncarapacho, deste Concelho, e residente há mais de um

Fausto Moreira Lima

ano no sítio do Laranjeiro, da mesma freguesia, filho de Joaquim Pedro de Sousa e de Maria do Carmo, bem como as pessoas de familia a seu cargo, vivem quasi exclusivamente do produto do trabalho do referido Antonio Joaquim, pois como bens o mesmo somente possui três courelas de terra, uma no sítio de Belo Romão e duas no sítio do Laranjeiro, no valor total matricial de seis mil seiscentos e vinte escudos, para efeitos das despesas judiciais da acção de divórcio que pretende intentar;

A Câmara Municipal tomou ainda, por unanimidade, as seguintes deliberações:

Abrir a inscrição, com validade até vinte e um do corrente, para a distribuição de novecentas meias caixas de estrume, ao preço de trinta escudos, cada meia caixa; — Distribuição de estrume.

Autorizar o Senhor Vice-presidente da Câmara, em exercício, a aceitar e assinar as seguintes propostas de avenças do imposto indirecto: Número quinhentos e cincoenta e nove, em nome de José Martins Dias, da quantia de trinta escudos; número quinhentos e sessenta, da quantia de trinta escudos, em nome de Joaquim dos Santos; número quinhentos e sessenta e um, em nome de Alexandre Rodrigues Palma, da quantia de vinte escudos; número quinhentos e sessenta e dois, em nome de Joaquim Anselmo Pereira, da quantia de cincoenta escudos; número quinhentos e sessenta e três, em nome de Mariana Tavares Faisca Martins, da quantia de vinte e cinco escudos; número quinhentos e sessenta e quatro, em nome de Maria das Candeias, da quantia de vinte e cinco escudos; número quinhentos e sessenta e cinco, em nome de Custódio da Luz Pereira, da quantia de vinte e cinco escudos; número quinhentos e sessenta e seis, em nome de Maria Albertina Santos, da quantia de quarenta escudos; número quinhentos e sessenta e sete, em nome de Joaquim Pedro, da quantia de trinta e cinco — Propostas de avenças

escudos e número quinhentos e sessenta e oito, em nome de Antonio Lopes, da quantia de vinte escudos; ——

+ Regularização e transporte de terras do Bairro dos Pescadores, de Olhão —

Seguidamente foram apresentadas cinco propostas para a regularização e transporte de terras do Bairro dos Pescadores, em Olhão, no volume aproximado de três mil trezentos e noventa metros cúbicos, sendo: De Francisco Pedro Lopes pelo preço de sete escudos e cincoenta centavos, por metro cúbico; - de José Martins Cordeiro, de nove escudos e oitenta centavos, por metro cúbico; de José Lopes Rosa e Francisco de Souza Barra, de treze escudos e oitenta centavos, por metro cúbico; de Joaquim Domingos Pereira, de onze escudos e quarenta centavos, por metro cúbico; e de José de Brito do Vale, da quantia de dez escudos e trinta centavos, por metro cúbico. A Câmara Municipal, por unanimidade, adjudicou os referidos serviços ao empreiteiro Francisco Pedro Lopes, residente na Rua Almirante Reis, número setenta e nove, em Olhão, pela quantia de sete escudos e cincoenta centavos, por metro cúbico; ——

Foi depois apresentada uma única proposta de José Lopes Rosa, empreiteiro, residente no sítio do Cascalho, da freguezia de Pechão, para o fornecimento de pedra grossa para as ruas de Olhão, ao preço de quarenta e quatro escudos e oitenta centavos, por metro cúbico, proposta que foi aceite; ——

Farmacêutico de Moncarapacho.

Apresentou, em seguida, o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Câmara, em exercício, o processo do concurso para o provimento do lugar de Farmacêutico do partido municipal, com sede e residência obrigatória na Aldeia de Moncarapacho, cujo anuncio foi publicado nos Diários do Govêrno, terceira série, números cento e setenta e sete e cento e setenta e oito, respectivamente de um e dois de agôsto findo, ao qual foi único concorrente o Licenciado em Farmácia Doutor Rui João Aboim de Faria Pereira, casado, de trinta e quatro anos,

Fausto Redondo Pinheiro

natural da freguezia de S. Tiago, do Concelho de Tavira e residente em Moncarapacho. Examinado o respectivo processo e por a documentação do referido concorrente satisfazer os preceitos exigidos, a Câmara Municipal, por escrutínio secreto e por unanimidade de votos, nomeou o mencionado concorrente, Doutor Rui João Abreu de Faria Pereira, farmacêutico do partido municipal, com sede e residência obrigatória na Aldeia de Moncarapacho;

Por fim o Senhor Vice-presidente da Câmara, em exercício, apresenta o "Plano de actividade da Câmara para o ano de mil novecentos e quarenta e sete, elaborado pelo Senhor Presidente, Doutor Fausto Redondo Pinheiro, de acôrdo com a vereação, nos termos do número quarto do artigo setenta e sete do Código Administrativo, submetendo-o à apreciação: "A-fim-de dar cumprimento ao estabelecido no Código Administrativo, apresenta esta Câmara Municipal de Olhão, a que tenho a honra de presidir, o plano de actividade para o ano próximo. Como está bem patente a todos nós, vereadores e presidente, só um pensamento nos tem guiado, só um desejo nos anima: engrandecer esta vila, dotá-la com os melhoramentos que tanto carece, para que possa, assim, atingir o desenvolvimento material a que tem justificado direito. Nesta ordem de ideias, e se as condições financeiras do Município o permitirem, propõe-se nesta Câmara efectivar as seguintes obras: Na Vila de Olhão: "Em primeiro lugar levar a bom termo as obras já em curso, obras que pela sua projecção no campo social e urbanístico irão dignificar e alevantar o bom nome de Olhão, mas que, pela sua vastidão, só no meio do ano futuro poderemos ver concluídas. E assim, graças às facilidades que temos encontrado por parte da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização poderemos assistir ao desenvolvimento das obras na Avenida Doutor

Plano de actividade de 1947.

Bernardino da Silva e nas Ruas do Sindicato, Corte Real e do Chaves, do Bairro dos Pobres e Pescadores, do Edifício para o refeitório e dormitório á Assistência à Mendicidade de Olhão, etc. Contudo e para que o novo ano seja assinado por novos melhoramentos, tencionamos no próximo ano de mil novecentos e quarenta e sete efectivar o arranjo e modificação da - Primeiro - Avenida Cerico de Outubro - Embora contra o nosso desejo expresso, a-pesar-de conhecermos o estado precário em que se encontra esta importante artéria, não nos foi possível solucionar o problema, pois por si só o Município não poderia acarretar com tão pesado encargo. De harmonia com o combinado na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, foram os serviços técnicos desta Câmara encarregados de elaborar o projecto, a-fim-de que possa ser comparticipado imediatamente, ficando Olhão assim com mais uma boa Avenida que é de resto, de grande interêsse comercial, pois é em redor do pôrto de mar que gravita, que se desenrola toda a vida de Olhão, pois Olhão do mar vive. Segundo: - Doca de abrigo, porto e Zona industrial -: Se é certo que esta série de melhoramentos, cujo custo está orçado em cêrca de dez mil contos, não depende da Câmara, podemos afirmar que graças ao Zêlo, competência e boa vontade do Excelentíssimo Engenheiro Coutinho de Lima, autor do projecto, serão iniciados os trabalhos nos primeiros meses do ano. É, portanto, com justificada satisfação que a Câmara regista este facto, pois é uma notável obra que tornará mais notável, cremos, esta Vila de Olhão. Terceiro: - Abastecimento de água e esgôtos: - Desnecessário será encarecer a importância desta realização, pois é, sem dúvida, a figura-se-nos o problema magno que interessa a todos e da resolução do qual depende o bom saneamento da Vila. Foram por nós entregues na repartição respectiva os cadernos

Fausto Redondo Pinheiro

de encargos para a pesquiza de águas, por isso até talvez seja descabido enquadrar neste plano esta obra, pois confiamos vêr ainda êste ano o início dos trabalhos. Dos esgôtos, a dármos crédito a informações recebidas, deve o competente estudo estar prestes a ser concluído. Quarto: Lavadouros municipais:- Nota-se a sua falta, por isso, nós procurando preencher lacunas que possam aumentar o bem estar da população menos afortunada e em obediência à política social que nos propuzemos levar a bom termo, resolvemos pela construção de dois, ficando um localizado no Bairro Económico e outro em sítio ainda não determinado. Quinto:- Balneário Público:- Impõe-se a sua edificação por razões que são de todos tão conhecidas que seria fastidioso estar a enumerá-las. Sexto:- Estádio Municipal:- Resolveu o Govêrno da Nação, em boa hora, construir quatro estádios no País, sendo dois no sul: Setubal e Algarve. Ora como o centro desportivo de mais renome, graças à actividade do Sporting Clube Olhanense, é esta Vila, será aqui implantado. É dever das Câmaras fomentar as práticas desportivas em todas as suas modalidades, pois elas servem para revigoramento dos povos, mas para isso necessitam dos meios adequados - Um Estádio; Nas Freguezias:- Moncarapacho:- Construção da estrada de Moncarapacho a Estoi, problema que há muitos anos se arrasta e que urge resolver, pois é de grande interêsse económico para aquela rica freguesia. Construção da estrada da Ótoria a Brás, e sentinas públicas. Fuzeta:- Reparação da estrada que liga a estação de caminho de ferro à povoação e sentinas públicas. Quelfes e Pechão:- Electrificação das duas freguezias; reparação de caminhos e construção de poços. Olhão e Paços do Concelho, seis de Setembro de mil novecentos e quarenta e seis. O Presidente da Câmara (a) Fausto Redondo Pinheiro - Doutor".

O Plano de actividade mereceu aprovação por unanimidade

50 contos E ainda a Câmara Municipal, por unanimidade, ordenou o pagamento da quantia de cincoenta mil escudos ao empreiteiro José Martins Cordeiro, pelos serviços de terraplanagens já executados no Bairro dos pobres; e indeferiu o requerimento de Gregório Baptista para proceder a modificações no seu prédio de residência, na Rua da Feira, número vinte e nove, em virtude da informação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização em ofício número dois mil e quarenta e cinco - Processo número U - setenta e cinco - A, de trinta do mês de Julho findo;

E aprovou o programa de concurso e caderno de encargos para a execução de sondagens para captação de águas, no Concelho de Olhão (Juros a serem feitos no Brejo, Marim, Pechão (quinta de João d'Aurém) e Fuzeta (quinta da Argentina), pelo que é aberto o respectivo concurso limitado, consultando-se as casas especializadas, indicadas pela Repartição de Abastecimento de Água e Saneamento, devendo as propostas serem apresentadas e submetidas a esta Câmara Municipal até ao dia dez do próximo mês de Outubro, pelas dezasseis horas, acompanhadas da guia do depósito provisório de quinze mil escudos, feito na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Olhão, passada pela Secretaria Municipal até ao dia nove do mesmo mês;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números dois mil e um a dois mil e oitenta e oito, inclusive, na totalidade de duzentos e trinta e cinco mil e dezasseis escudos e noventa e seis centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Senhor

Vice-Presidente, em exercício, encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai por ele corrente assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Joaquim Rodrigues Nogueira

Nº 20

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.
Em 25 de Setembro de 1946.

Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Joaquim Rodrigues Nogueira, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Diaz, respectivamente, vice-presidente, em exercício, e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentíssimo Senhor Vereador José Pereira Gaspar. Verificada a presença da maioria, o Senhor Vice-presidente, em exercício, declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:-

Do Chefe da Terceira Repartição da Direcção Geral do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sob o número 07-mil novecentos e setenta e cinco, de quatro do mês corrente, pedindo para que, ao abrigo do parágrafo segundo do artigo vinte e nove do decreto-lei número trinta e três mil duzentos e setenta e oito, de vinte e quatro de novembro de mil novecentos e quarenta e três, seja concedida licença gratuita a Eduardo Sacramento, adquirente da moradia número vinte e três-A, do Bairro das Casas

Económicas desta Vila, para no quintal da referida moradia construir uma marquise.

Da Direcção do Sporting Clube Olhanense, com a data de dezassete do corrente mês, apresentando reconhecidos agradecimentos aos Excelentíssimos Senhores Presidente e Vereadores da Câmara pelo que têm feito e esforços envidados para o início da construção do "Estádio Municipal", desta Vila.

Do Presidente da Direcção da Casa dos Pescadores de Olhão, sob o número mil quatrocentos e sessenta e quatro, de dezanove do corrente, dirigido ao Senhor Presidente da Câmara, do seguinte teôr: Se Vossa Excelência, como único interessado, não se dignar propôr qualquer solução para o caso dos enfermeiros que prestam serviço para essa Câmara Municipal no Pôsto de Socorros instalado na Secção de Previdência deste Organismo, obriga-me, com bastante pesar, a propôr à Junta Central das Casas dos Pescadores o imediato encerramento do referido Posto.

Da Sociedade de Representações "Coutinhos, Limitada", com a data de onze do corrente, indicando preços de sirenes para viaturas e de sirenes de alarme.

Do Delegado Escolar, de Olhão, sob o número duzentos e quarenta e seis, de dezoito do corrente, pedindo a caiação do edifício da escola masculina de Olhão.

Da Directora da Escola Feminina de Olhão, sob o número duzentos e dezasseis, de dezoito do corrente, pedindo a caiação da escola feminina de Olhão.

Do Engenheiro Chefe da Repartição dos Melhoramentos Urbanos, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número três mil quinhentos e oitenta e três - Processo número trezentos e oitenta e seis (MU) quarenta e cinco, datado de vinte do corrente mês, enviando cópia do despacho de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas na informação, que junta por cópia, prestada àcêrca da obra de construção do Estádio Municipal em

Estadio

Fausto Medeiros Lima

Olhão, que se transcrevem: "Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações. Excelência. O projecto do Estádio Municipal de Olhão, cujo orçamento se eleva a cinco mil e oitocentos contos, está organizado em condições que merece reparos por parte desta Direcção Geral. Mas antes de prestar a informação a Vossa Excelência, julgo conveniente fixarem-se directrizes para evitar a elaboração de projectos nestas condições. O seu orçamento é incompatível com a dotação desta Direcção Geral, visto que em muitas cidades e núcleos urbanos do País se pretende construir e muito bem, Estádios Municipais. Para a resolução dêste assunto, três soluções se apresentam, a saber: Primeira - Comparticipar a obra nas condições normais, segundo o projecto elaborado, sendo a importância da comparticipação da ordem dos dois mil e quatrocentos contos; Segunda - Remodelar o projecto, de modo ao seu custo ser mais aceitável, três mil ou três mil e quinhentos contos, sendo a comparticipação nessas condições, mil e duzentos ou mil e quatrocentos contos; Terceira - Comparticipar, ou antes, conceder um subsídio à Entidade Peticionária, da ordem dos mil e duzentos contos ou mil e quatrocentos, ou seja cêrca de vinte e cinco por cento do orçamento, construindo ela o Estádio, conforme o projecto. No caso de Vossa Excelência se dignar concordar, será êste assunto comunicado à Câmara Municipal de Olhão para ela se pronunciar sôbre a solução a adoptar, segunda ou terceira. Esta Direcção Geral prefere a terceira solução, que permite a Câmara Municipal realizar a obra de harmonia com o projecto elaborado. Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, dezoito de Setembro de mil novecentos e quarenta e seis. O Engenheiro Director Geral (a) Manuel de Sá e Melo. Despacho: Neste caso, de Olhão, é de adoptar uma das duas últimas soluções à escolha da Câmara (a) J. Frederico Ulrich.

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - Direcção dos

Edifícios do Sul; - Évora, sob o número dois mil quinhentos e cincoenta e três, que acompanhou um abaixo assinado de habitantes da freguezia de Moncarapacho, relativamente àcêrca da implantação de dois edifícios escolares na Aldeia de Moncarapacho; ——

Requerimentos: ——

Do Tesoureiro da Câmara, José Júlio Frazão, solicitando vinte e quatro dias de licença graciosa para ser gosada nesta vila com princípio em oito de outubro próximo; ——

Do escriturário da Câmara Maria Henriqueta Martins Xavier, pedindo trinta dias de licença graciosa, com princípio em sete de outubro próximo, para ser gosada em Lisboa; ——

De Francisco Maria de Araujo Ribeiro, arrendatário do pavilhão número vinte e sete do Mercado de Peixe, desta Vila, pedindo licença por oito dias para escaiolar o referido pavilhão, na área de quarenta e cinco metros quadrados; ——

De Silvério Gonçalves Saias, casado, industrial, residente nesta vila, pedindo que lhe seja prorrogado, por noventa dias, o prazo da sua licença de obras número cento e trinta, datada de vinte e sete de junho findo; ——

De Tomaz de Aquino Leonardo, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para telhar de novo a casa que possui na Rua dos Cordoeiros, número vinte e dois, em Olhão, na área de doze metros quadrados; ——

De Maria da Conceição Machado Ramires, viuva, proprietária, moradora nesta vila, pedindo licença por oito dias para ladrilhar de novo dez metros quadrados de varanda e fazer seis metros quadrados de rebôcos interiores na casa que possue na Rua Alexandre Herculano, número vinte e oito. ——

De António Martins, divorciado, comerciante, morador nesta vila, pedindo licença por oito dias para proceder à abertura de um vão de porta no interior do armazem

Fausto Medeiros Lima

sito na Travessa do Gaibéu, número dez;

Dos Herdeiros de Maria da Natividade Viegas da Quinta, residentes nesta vila, pedindo licença por trinta dias para fazer as seguintes reparações no prédio que possuem na Rua Doutor Pádua, número quinze: Substituição de um telhado existente na açoteia por uma cobertura constituída por vigamento e ladrilho, com a área de vinte e quatro metros quadrados; - Substituição da cobertura de uma arrecadação, também existente na açoteia, por outra nova (vigamento de madeira e ladrilho), com a superfície de seis metros quadrados; e colocação de mosaicos e azulejos na casa de banho, numa área de oito metros quadrados;

De Manuel Romão Gonçalves, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias para no prédio sito na Rua Dezoito de Junho, com o número dento e vinte de polícia, construir um alpendre para recolha de materiais, com a área de oitenta metros quadrados, e cimentar o sólo;

De Maria da Conceição Velez Marques da Silva e Luiz Manuel Carrajola Velez, proprietários do prédio na Rua Vasco da Gama, número treze, em Olhão, pedindo licença por quinze dias para ladrilhar dez metros quadrados de varanda;

De Francisco Viegas, casado, proprietário, residente no sítio do Cascalho, da Freguesia de Pechão, pedindo licença por trinta dias para proceder ao levantamento, até à altura de um metro, do muro existente numa sua propriedade, no referido sítio, junto à estrada Cascalho - Olhão;

De Domingos da Costa Martins, casado, empregado comercial, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para alterar a fachada do rés-do-chão do seu prédio no Largo da Lagoa, número dois, em Olhão, de harmonia com o projecto que junta;

De Josefa da Conceição, viuva, residente em Pechão, pedindo guia de responsabilidade para internamento

no Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul, de seu filho Manuel Lopes de Sousa Guita, solteiro, de vinte e um anos, que sofre de alienação mental;

De Isidro António Mendonça, solteiro, de maior idade, residente no sítio da Cabeça, da freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro;

De Maria da Assunção, solteira, de maior idade, residente na Rua Diogo Cristina, número sessenta e quatro, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro;

De José Viegas Esteves, casado, de oitenta e cinco anos, residente no sítio do Poço Fong, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Izabel das Dores Gonçalves, solteira, de trinta e dois anos, residente na Travessa de Fagoa, número nove, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Joaquim José dos Santos, solteiro, maior, residente no sítio das Barrocheiras, desta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Conceição de Jesus Salvador, solteira, maior, operária da indústria de conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Cecília do Carmo Sousa, casada, de quarenta anos, residente na Rua Formosa, número trinta e nove, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Severino Nicolau, casado, marítimo, residente na freguesia de Tavira, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil; e de

Joaquina da Conceição, casada, doméstica, residente no sítio de Dias de Monte, da freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de internamento no Hospital de Faro.

Fausto Redondo Pinheiro

A Câmara Municipal seguidamente tomou as seguintes deliberações por unanimidade: 25/9/

A Câmara Municipal de Olhão, nos termos do artigo trezentos e cincoenta e sete do Código Administrativo, ratificando anteriores deliberações, resolveu contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo até ao montante de quatro milhões de escudos, dos quais, destinando-se três milhões de escudos à construção do Bairro dos Pobres em Olhão e um milhão de escudos a obras de urbanização na vila, ao juro de três e meio por cento ao ano, que poderá, durante a vigência do contrato respectivo, ser elevado até cinco por cento, amortizável em vinte e cinco anos, podendo ter um período inicial em conta corrente, o qual será garantido por todas as receitas do Município, e, em especial, pela receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado e ainda pela receita das rendas dos prédios a construir. Foi nomeado para outorgar e assinar a respectiva escritura, em representação da Câmara, o Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Fausto Redondo Pinheiro, casado, Conservador do Registo Civil de Olhão, residente nesta vila. Foi ainda resolvido submeter esta deliberação à apreciação e aprovação do digno Conselho Municipal, para os efeitos legais. Empréstimo

Conceder gratuitamente, ao abrigo do parágrafo segundo do artigo vinte e nove do Código Administrativo, digo vinte e nove do decreto-lei número trinta e três mil duzentos e setenta e oito, de vinte e quatro de novembro de mil novecentos e quarenta e três, a licença para construção de uma marquise no quintal da moradia número vinte e três-A, do Bairro de Casas Económicas desta vila, de que é adquirente Eduardo Sacramento.

Considerar pendente o assunto do Ofício número mil quatrocentos e sessenta e quatro, da Casa dos Pescadores de Olhão, datado de dezanove do mês de setembro findo, para ser resolvido de harmonia com o parecer do Excelentíssi-

mo Presidente da Câmara.

Dar a José António Rosa, pela quantia de mil e duzentos escudos, a caiação do cemitério municipal.

Dar a Francisco Xavier Rosa, pela quantia de mil trezentos e cincoenta escudos, a caiação das escolas masculina e feminina de Olhão;

Dar a Manuel Belesa, pela quantia de setecentos e sessenta escudos, os trabalhos de reparações e caiação das duas escolas da Aldeia de Moncarapacho;

Adjudicar a José Lopes Rosa, residente no sítio do Cascalho, o fornecimento de paralelipípedos, com as dimensões vinte e dois centímetros, por onze, por catorze, para as ruas desta vila, ao preço de quarenta e cinco centavos, cada paralelipípedo, a serem postos nos locais a determinar;

Considerar pendentes os assuntos da informação e despacho referidos no Ofício número três mil quinhentos e oitenta e três - Processo número trezentos e oitenta e seis - MU - quarenta e cinco, de vinte do mês de Setembro findo, referente à construção do Estádio Municipal, e do Ofício número dois mil quinhentos e cincoenta e três da Direcção dos Edifícios do Sul, respeitante à implantação de dois edifícios escolares na Aldeia de Moncarapacho, aguardando os mesmos, para resolução, a apresentação do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos do Tesoureiro da Câmara e do escriturário Maria Henriqueta Martins Xavier e de Francisco Maria de Araujo Ribeiro; Silvério Gonçalves Sáias; Tomaz de Aquino Leonardo; Maria da Conceição Machado Ramires; António Martins; Maria da Conceição Velez Marques da Silva e Luís Manuel Carrajola Velez; Francisco Viegas; Domingos da Costa Martins; Josefa da Conceição; e Pedro António Mendonça;

Deferir, nos precisos termos requeridos, a título pre-

Fausto Medeiros Lima

cário os requerimentos de Herdeiros de Maria da Natividade Viegas da Quinta e de Manuel Romão Gonçalves;

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados pelo Senhor Vice-presidente da Câmara, em exercício, nos requerimentos de Maria da Assunção; José Viegas Estevão; Izabel das Dôres Gonçalves; João José dos Santos; Conceição de Jesus Salcêdas; Lucília do Carmo Sousa; Lourenço Picoito; e Joaquina da Conceição;

Autorizar o Senhor Vice-presidente da Câmara, a aceitar e assinar a proposta de avença do impôsto indirecto - consumo - número quinhentos e sessenta e nove, em nome de Rosa da Conceição, desta vila, da quantia de vinte escudos;

Dar a João Quintino, pedreiro, residente em Fuzeta, pela quantia de sessenta e cinco escudos a abertura de uma janela com as dimensões de um metro e vinte por noventa centímetros no mercado da Fuzeta, com as ombreiras em cimento, imitando cantaria;

Dar a José Antonio, carpinteiro, residente em Fuzeta, pela quantia de quinhentos e sessenta escudos, a construção de uma janela lisa, em pinho nacional, com as dimensões de um metro e vinte por noventa centímetros, e de um caixilho anexo, de pinho nacional, com vidros e ambos pintados;

Aprovar a estimativa e memória descritiva para as obras exigidas e necessárias para a secção de Finanças, dêste Concelho, no montante de sete mil e trezentos escudos; E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, fochas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números dois mil e oitenta e nove a dois mil duzentos e sessenta e três, inclusivé, na totalidade de cento e seis mil setecentos e catorze escudos e quarenta e nove centavos, conforme discrimina

ção no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Vice-presidente, em exercício, encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente pelo Senhor Vice-presidente assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, Chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Joaquim Rodrigues Nogueira

Nº 21.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão Em 10 de Outubro de 1946.

Aos dez dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto, e Joaquim Casimiro Dias respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião o Excelentíssimo Senhor Vice-presidente, Joaquim Rodrigues Nogueira como estabelece o artigo sessenta e nove do Código Administrativo. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte

Expediente:

Ofícios:

Da Casa do Algarve, Agremiação regionalista, com sede na Rua Castilho, número quarenta e cinco, Lisboa, fazendo um apelo de auxílio mensal para a manutenção daquela Casa Regional;

Fausto Medeiros Lima

Do regente, em Comissão, na Escola Masculina de Pechão, sob o número setenta e nove, de oito do mês corrente, pedindo o fornecimento de material escolar e didático.

Da Professora da Escola Feminina de Quelfes, pedindo o fornecimento de material escolar e didático.

Da professora da escola Feminina de Moncarapacho, requisitando material escolar e didático.

Da professora da escola mixta de Brancanes comunicando ser de trinta e cinco escudos a despesa da caiação da escola.

Da Sociedade de Representações Coutinhos Limitada, informando preços de sirenes para viaturas e sirenes de alarme.

Requerimentos:

Do escriturário de segunda classe, António da Encarnação Dias, pedindo trinta dias de licença graciosa, a partir de onze do corrente.

De Fausta Paula Brito, viuva, domestica, residente nesta vila, requerendo a venda da catacumba número seiscentos e nove, com caracter perpétuo - outros pisos - para sepultura de Joaquim Francisco da Silva Brito.

De António Lopes Carvalho, residente em Olhão, pedindo licença para vender malacoéques, na via pública.

Da Firma Ramirez, Perez, Cumbrera & Companhia, com litografia e latoaria mecânica, em Olhão, pedindo licença, a título precário, para construção de uns alpenores para guardar caixotaria e diversos materiais para a sua indústria, em terrenos pertencentes e juntos à litografia, e bem assim licença para afixação dos alpenores com os edifícios já existentes de harmonia com o projecto apresentado.

De Gertrudes Roseira, viuva, operária da indústria de Conservas, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para reparar a abóboda da cosinha da sua casa

sita no Bêco, arruco à Rua Almirante Reis, com o número cinco de policia, na área de dez metros quadrados;

De Maria do Espirito Santo Serra, viuva, doméstica, residente na cidade de Faro, pedindo licença por trinta dias para escaiolar o jazigo que possue no Cemitério desta vila;

De António José Gonçalves Júnior, empregado industrial, morador em Lisboa, pedindo licença por trinta dias para substituir trinta metros quadrados de ladinho por mosaico, picar e estucar interiormente quarenta metros quadrados de paredes e fazer uma parede em tijolo com nove metros quadrados no prédio que possue na Rua Doutor Teófilo Braga, números quarenta e nove e cincoenta e um;

De Bruno dos Santos Rolão, casado, comerciante, residente na Rua do Carmo, da povoação da Fuzeta, pedindo licença por quinze dias para reparar a açoteia do seu referido prédio, na área de vinte metros quadrados;

De Emeliana das Dôres, casada, residente na Rua Doutor Estevão, número setenta e cinco, pedindo licença por oito dias para fazer vinte metros de rebôcos interiores e exteriores do seu prédio, onde habita;

De Maria do Nascimento, viuva, proprietária, residente na Rua António Lopes, número catorze, pedindo licença por trinta dias para reparar o muro de vedação que dá para a rua dos Arménios e bem assim recuá-lo sessenta e cinco centímetros para efeitos de alinhamento com os prédios contíguos;

De Artur Romão Gonçalves, casado, proprietário, residente na Avenida da República, pedindo licença por oito dias para no seu prédio, sito na Rua das Lavadeiras, número vinte e sete, arranjar o cano de esgôto no interior da casa, na extensão de doze metros e diversos rebôcos interiores na área de dezasseis metros quadrados;

De José Correia Pontes, Limitada, pedindo licença por quinze dias, para rebocar a parede exterior da sua

Fábrica de conservas de peixe, sita na Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, na área de noventa metros quadrados;

De Domingos Chagas, casado, proprietário, residente na povoação da Fuzeta, pedindo licença por oito dias para transformar numa porta uma das janelas do seu prédio sito na Rua Doutor Oliveira Salazar, cuja janela dita para a rua da Boa Vista, a-fim-de na dita parte do prédio montar um estabelecimento comercial;

De João Correia, casado, proprietário, residente no sítio dos Barrocais, da freguezia de Santa Catarina, do concelho de Tavira, pedindo licença por noventa dias para vedar uma propriedade que possue no sítio do Pereiro, da freguezia de Moncarapacho, junto ao caminho que vai da Estrada de Santa Catarina para o Poço do Pereiro, com um muro de sessenta metros de comprimento;

De Antonio da Encarnação, casado, maritimo, residente no largo da Fábrica Velha número onze, pedindo licença por oito dias para rebocar vinte metros quadrados da fachada do seu prédio de residência;

De José Manuel Sabino, casado, trabalhador, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Adelina dos Santos Apolo, casada, operária da indústria de conservas, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Maria do Espirito Santo, casada, doméstica, residente na Rua Capitão Mobre, número cento e trinta e cinco, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Albertina Soares, solteira, de trinta e seis anos de idade, natural e residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento de seu filho Manuel Cezílio Soares Isidoro, de cinco anos de idade, no Hospital de São José, de Lisboa;

De Augusto Orfão, viuvo, marítimo, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Manuel Luís, solteiro, maior, trabalhador, residente na Horta do Autor Pádua, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Gilberto Peres Costa, solteiro, maior, morador nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Gertrudes da Conceição, viuva, residente em Olhão, na rua Nova do Levante, número onze, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil; e

De Herminia da Purificação Clara, casada, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Fornecer para as escolas masculina de Pechão feminina de Quelfes e feminina de Moncarapacho o material escolar e didático pedidos;

Aguardar, para a devida oportunidade, o pedido de auxílio mensal da Casa do Algarve;

Ordenar o pagamento da casação da escola mixta de Brancanes, da quantia de trinta e cinco escudos;

Adquirir à Sociedade de Representações Coutinhos Limitada uma sirene de alarme para a Corporação dos Bombeiros Municipais, do modelo "S-dois", para corrente monofásica cento e dez (ou duzentos e vinte) com o poder de som de seiscentos metros, do preço indicado de dois mil duzentos e oitenta escudos;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos do escriturário António da Encarnação Dias e de Fausta Paula Brito, António Lopes Carvalho, Gertrudes Bordeira, Maria do Espírito Santo Serra, António

Fausto Medeiros Pires

José Gonçalves Júnior, Bruno dos Santos Rolão, Emiliana das Dôres, Artur Romão Gonçalves, José Correia Pontes, Domingos Chagas, António da Encarnação, José de Sousa Graça, José Manuel Sabino, Adelina dos Santos Apolo;

Deferir, a título precário, o requerimento de Maria do Nascimento;

Deferir, nas condições da informação dos Serviços Técnicos, o requerimento de João Correia;

Submeter à apreciação e resolução da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, o requerimento da Firma Ramirez, Perez, Cumbreras & Companhia;

Ractificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Maria do Espírito Santo, Albertina Soares, Augusto Orfão, Manuel Luís, Gilberto Peres Costa, Gertrudes da Conceição e Herminia da Purificação Clara;

A Câmara Municipal, por escrutínio secreto e por unanimidade de votos, deliberou: A Câmara Municipal do Concelho de Olhão tomando conhecimento que o Concelho irá passar da segunda ordem à primeira, deseja significar, nêste momento, ao seu chefe de secretaria, senhor José Augusto Baptista Peres, como apoio moral, o muito apreço pelas suas invulgares qualidades profissionais, de honestidade e excepcionais faculdades de trabalho, contribuindo com o seu saber na obra de ressurgimento que a vila e concelho ora atravessa, quer organizando petições, processos e mais documentos com que têm sido enviados aos diversos departamentos do Estado. A Câmara ao traçar êste perfil moral e profissional do seu funcionário, nada mais faz do que constatar quão justas são as apreciações feitas pelas Inspecções de Finanças que ultimamente visitaram êste corpo administrativo e que lhe mereceu de sua Excelência o Ministro das Finanças a declaração do muito apreço, saber, zêlo e energia envi-

Elogio ao Chefe da Secretaria

dados na elevação do nível da execução dos serviços camarários. Vêria a Câmara, com mais satisfação, que o dito chefe da secretaria obtivesse aprovação no concurso de habilitação para a primeira classe da segunda categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos do Ministério do Interior, como prémio e justa retribuição do seu aturado e árduo labor e saber demonstrado, para que assim possa continuar na chefia da secretaria.

A Câmara tomou ainda as seguintes deliberações, por unanimidade:

Aprovar as condições de arrematação para o serviço da limpeza da Aldeia de Mourarapacho e levantamento e condução dos respectivos lixos para o período de um de janeiro de mil novecentos e quarenta e sete a trinta e um de dezembro do mesmo ano, bem como as condições de arrematação para o serviço de limpeza da povoação da Fuzeta e levantamento e condução dos respectivos lixos, durante o mesmo período, abrindo-se os respectivos concursos com a publicação dos devidos editais.

Aceitar a proposta de José Lopes Rosa para o fornecimento de cascões, para reparação dos canos de esgôto, nas condições do edital desta Câmara, de três do corrente, pelo preço de quarenta e dois escudos e noventa centavos por metro liniar.

Que nos termos do artigo trinta e seis do decreto número trinta e cinco mil oitocentos e cincoenta e sete, a Câmara Municipal proceda à elaboração do regulamento disciplinar da Corporação dos Bombeiros Municipais.

Modificação do regime de abono

Que, ao abrigo do disposto no artigo vinte do decreto-lei número trinta e cinco mil oitocentos e oitenta e seis, de um do corrente, seja modificado dentro dos princípios estabelecidos no referido decreto-lei, com

aplicação a partir do dia primeiro do corrente mês de outubro, o regime do abono de suplemento e subsidio eventual aos servidores desta Câmara Municipal com provimento efectivo, aos contratados e aos assalariados a título permanente; — De suplemento e subsidio. —

Que a secretaria municipal não execute o lançamento do impôsto de prestação de trabalho para o próximo ano de mil novecentos e quarenta e sete, por o Conselho Municipal, em sua reunião ordinária de catorze do mês de setembro findo, ter deliberado que o dito impôsto continuasse em suspensão no referido ano. — Imp.º de trabalho (Suspensão em 1947).

Que o chefe da secretaria, senhor José Augusto Baptista Pires, acompanhe o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara a Lisboa para a escritura do empréstimo de quatro mil contos na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência e ainda para a resolução e andamento de vários assuntos de interêsse para o Município, com direito ao pagamento de passagens e ajudas de custo devidas.

A Câmara Municipal tomando conhecimento das propostas apresentadas pela firma Johann Keller, de Cascais, - Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, de Lisboa e Aliança Construtora Algarvia, limitada, de Olhão, para a execução de sondagens para captação de águas no Concelho de Olhão, deliberou proceder ao seu estudo, para o que encarregou o seu técnico consultor de apresentar o seu parecer.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, fochas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números dois mil duzentos e sessenta e quatro a dois mil quatrocentos e doze, inclusivé, na totalidade

de cento e vinte e oito mil setecentos e setenta e dois escudos e noventa e dois centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentissimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vae somente por si assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

[illegible]

Declaração

Declaro que a reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão a ter lugar no dia vinte e cinco do corrente, não se realizou por falta de número, ficando marcada para o dia dois do próximo mês de Novembro.

Olhão 25 de Outubro de 1946.

Chefe da Secretaria

[illegible]

N.º 22

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 2 de Novembro de 1946.

Aos dois dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da Vice-Presidência da Câmara Municipal, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentissimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente

Fausto Redondo Pinheiro

presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião o Excelentissimo Vice-presidente, senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, como estabelece o artigo sessenta e nove do Código Administrativo. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentissimo Presidente, Senhor Doutor Fausto Redondo Pinheiro, declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já approvada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa do Algarve, sob o número mil setecentos e dezanove - Processo vinte e nove, pedindo um subsídio anual para a Ala da Mocidade Portuguesa de Olhão;

Do Senhor António José Rodrigues Maia, de profissão topógrafo, residente na Avenida Cinco de Outubro, cento e quarenta e cinco, quarto-direito, em Lisboa, apresentando uma proposta para os trabalhos topográficos a executar na Fuzeta e Moncarapacho, na importância de dez mil escudos;

Do Senhor Cristovão Martins Viegas Júnior, residente em Olhão, declarando estar na disposição de ceder à Câmara seiscentos metros quadrados de terreno na Avenida Doutor Bernardino da Silva para ser utilizado por virtude da grande reparação a que se está procedendo na dita Avenida e que, no tocante ao seu valor, aguarda o parecer da Câmara;

Do Senhor Francisco Ribeiro Modesto, residente nesta Vila declarando estar na disposição de ceder à Câmara o terreno necessário para a reparação da Avenida Doutor Bernardino da Silva, dentro do respectivo projecto, dentro do valor aproximado de setenta escudos, por metro quadrado, preço por que o adquiriu;

Do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, sob o número mil quatrocentos

e trinta e nove, datado de trinta e um do mês de outubro findo, propondo a criação de uma Federação dos vários Municípios do Sotavento e do Centro do Algarve para efeitos de se instalar uma grande Central térmica que fornecesse, nas melhores condições de preço, a energia em alta tensão.

Requerimentos:

Do escriturário de terceira classe, Maria Judite Lopes do Rio Reis, pedindo trinta dias de licença graciosa, com princípio em sete do corrente e para ser gosada em Lisboa, na Rua Cruzes da Sé, número dezanove-terceiro.

De José Braz Pereira, casado, proprietário e industrial, residente nesta vila, expondo detalhadamente as condições de acesso à propriedade que possue no sítio de Ana Velha, da freguezia de Guelfes, que dificilmente permitem a condução das produções para o abastecimento do mercado público desta Vila, pedindo, por isso, que o caminho seja melhorado e alargado, para o que se compromete a contribuir com o que lhe fôr determinado.

De Francisco Ribeiro Modesto, casado, industrial, pedindo o fornecimento de uma cópia do plano de urbanização da Vila de Olhão (Planta de trabalho) a tirar no triângulo formado pelas Avenidas da Republica e Doutor Bernardino da Silva e Ruas Nove e Dezoito de Junho.

De Francisco Ramos Garraia, viuvo, mestre de obras, residente na Rua Capitão Nobre, pedindo autorização para colocar uma tampa, com dobradiça e fechada, em jazigo municipal, no cemitério desta vila.

De João Pires Fonte Santa, solteiro, maior, comerciante, residente em Olhão, pedindo a concessão de alvará para depósito de peixe salgado num armazem situado na Avenida Cinco de Outubro, número cento e quatro de polícia, que confronta do nascente e poente com Amador de Souza Luzia, do norte com o requerente e sul com

Fausto Medeiros Lima

Avenida Cinco de Outubro;

Do Facultativo do segundo partido municipal deste Concelho, Doutor Luís Bernardino da Silva, pedindo que, por se considerar na mesma situação do seu colega do quarto partido, a quem foi reconhecido não haver acumulação de funções, lhe seja pago o suplemento de vencimento e subsídio eventual nas mesmas condições em que o foi àquele seu colega;

De Joaquim José dos Reis Júnior, casado, farmacêutico, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias para mandar proceder a rebôços em paredes do prédio sito na Rua Nova do Levante, número trinta e nove, na superfície de dez metros quadrados;

De Cristovão Martins Viegas Júnior, viuvo, proprietário, residente nesta Vila, pedindo a prorrogação por noventa dias do prazo da sua licença de obras número cento e setenta, de um de agôsto do corrente ano;

Da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, com sede na Rua do Salitre, cento e dezoito, Lisboa, pedindo licença, por noventa dias, para proceder às obras de adaptação do primeiro andar do prédio da Rua das Lagoas, número quatro, em Olhão, a Posto Clínico, conforme projecto que junta;

Do Presidente da Casa dos Pescadores de Olhão pedindo licença, por trinta dias, para escaiolar e limpar a parte exterior do edifício no Largo da Restauração, número vinte e um, na área de oitenta metros quadrados e armar andaime no comprimento de quarenta e cinco metros;

De Sebastião Viegas da Quinta, viuvo, industrial, morador em Olhão, pedindo licença por trinta dias para fazer as seguintes obras no prédio que possui na Rua Gago Coutinho, número três, por a cobertura estar em ruínas e não permitir que seja habitada: Cobertura - quarenta e dois metros quadrados; rebôços interiores - trinta metros quadrados; Cadrilhado - seis metros quadrados; e

De Carlo Ilari, residente em Olhão, pedindo licen

ça por trinta dias para substituir o pavimento da cosinha e quintal por mosaicos novos, na área de trinta metros quadrados.

De João Rodrigues Machado, casado, proprietário, residente no sítio das Vizinhanças da Freguesia de Moncarapacho, carecendo de beneficiar o muro do quintal da sua casa que deita para as Ruas Santo Cristo e do Carmo, solicita autorização para o fazer com a condição do muro ser recuado um metro na frente da Rua do Carmo, a partir do canto das duas ditas ruas, cedendo à Câmara gratuitamente o metro de terreno em todo o comprimento para o alargamento da referida Rua do Carmo.

De Ricarda do Rozário Gonçalves, viuva, proprietária, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias para proceder às obras de colocação do telhado da sua estiva sita na Rua Almirante Reis, número duzentos e um a duzentos e nove, que foi destruído por um incêndio na noite de vinte e nove de setembro findo, sendo a área a cobrir de cincoenta metros quadrados.

De Domingos Lourenço Baeta, pedindo licença por seis meses, para repor a parede, do lado poente, derrubada pelo ciclone, telhar e embelezar exteriormente tudo respeitante ao prédio que possue na Rua Dezoito de Junho, números cento e trinta e nove a cento e quarenta e sete, na área de noventa e cinco metros quadrados.

De António Viegas da Silva, casado, industrial, morador no sítio de Marim, pedindo licença por trinta dias para no prédio sito na Rua do Comércio, número cento e trinta e dois e cento e trinta e seis efectuar as seguintes obras: Substituir um arco em alvenaria por cachas de ferro na área de cinco metros quadrados, assentar quinze metros quadrados de mosaicos e rebocar dez metros quadrados.

De Vitoriano de Brito Bazrote, casado, comerciante, residente na Rua Vasco da Gama, número dois, pedindo

Fausto Moreira Lima

licença por cento e oitenta dias para proceder à reconstrução do seu prédio situado entre as ruas Teófilo Braga e Gaibéu, de harmonia com o projecto junto.

De Maria do Carmo Sola, casada, doméstica, residente na Rua da Cerca, número noventa e um, pedindo licença por oito dias para reparar o cano condutor das águas pluviais, no comprimento de três metros, do seu prédio de residência.

De João Rodrigues Coelho, casado, marítimo, residente na Rua de São Sebastião, número trinta e três, pedindo licença por trinta dias para as seguintes obras no seu prédio de residência: Substituição de quarenta e dois metros quadrados de ladrilho por mosaico, digo por coalho, - Substituição de dez metros quadrados de ladrilho por mosaico, - rebocar interiormente quarenta e cinco metros quadrados e ocupar dois metros quadrados da via pública, para amassadouro.

De José Gonçalves, solteiro, maior, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar catorze metros quadrados (de rebocos) de paredes do seu prédio no Largo Patrão Joaquim Lopes, número dezasseis.

Da Sociedade Algarvia de Farinhas e Óleos, limitada, com sede na Avenida João de Deus, em projecto, pedindo licença por trinta dias para construir, com caracter provisório, no terreno do quintal da sua fábrica, um alpendre, de telhado desmontável, coberto a chapa de fibro-cimento, com a área coberta de duzentos e sessenta e três metros quadrados.

De João Euzébio Morgado Reis, solteiro, maior, industrial, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar interior e exteriormente oito metros quadrados do prédio que possue na Rua Miguel Bombarda, número cinquenta e cinco, a cinquenta e nove.

De António Gomes, casado, proprietário, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias para proceder ao prolongamento do cano de esgôto que existe no interior do

prédio que possue na Rua Almirante Reis, número duzentos.—

Da Sociedade de Organizações Tavari, limitada, sita na Rua Gil Eanes, número trinta e dois, pedindo licença por oito dias para na sua fábrica de cerâmica e aglomerados de cimento montar um telheiro desmontavel, com a área de cobertura de cem metros quadrados;—

De Joaquim dos Santos Andrade, casado, proprietário, residente na povoação da Fuzeta, pedindo licença por trinta dias para efectuar no seu prédio na Rua Doutor Oliveira Salazar as seguintes obras: cimentar vinte e quatro metros quadrados do solo e também em cimento o teto de um dos compartimentos com a área de nove metros quadrados, levantar o telhado de um outro compartimento, tendo as paredes a elevação de oito metros quadrados e a cobertura do telhado nove metros quadrados, e arma oito metros de andaime.—

De Francisco José Pereira, casado, industrial, residente nesta Vila, pedindo licença por oito dias para fazer as seguintes obras no armazem que possue na Rua Alexandre Herculano, número quarenta e oito: rebocar interiormente a cimento trinta e três metros quadrados, - cimentar vinte metros quadrados de solo, - construir uma retrete com a área de dois metros quadrados, ligar o cano de esgôto do armazem ao colector geral da Rua Alexandre Herculano na extensão de cinco metros e ocupar dois metros quadrados de via pública, para amassadouro.—

De João Sabino Cadeira, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença por quinze dias para na casa que possue na Rua da Liberdade, número setenta e três substituir o telhado existente por uma cobertura em ladrilho e vigas de madeira, na área de doze metros quadrados.—

De Américo Manuel de Sousa, casado, marítimo, residente em Olhão, pedindo licença por quinze dias para cobrir com uma placa de tijolo isolador, uma

Fausto Medeiros Lima

casa que possue na Rua da Liberdade, número trinta e nove, com a área de vinte e cinco metros quadrados e fazer duas divisórias no interior da mesma com a área de vinte e dois metros quadrados;

De Joaquim Gregório Canhoto, com estabelecimento de mercearias na Rua Jezuito de Junho, pedindo licença por quinze dias para abrir uma montra com um metro e quarenta de largura por um metro e oitenta e cinco de altura, entre os números vinte e oito e trinta do seu estabelecimento;

De Maria do Espirito Santo, casada, domestica, residente no sítio da Boa Vista, da Freguesia de Guelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

Dos Hospitais Civis de Lisboa pedindo guia de responsabilidade para legalização da entrada de sufragência do doente Antonio Evangelista Neves;

De Francisca Maria, casada, domestica, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Henrique Augusto Melo de Azevedo, casado, semacheiro da industria de Conservas, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Mariano da Conceição Dias, casado, residente nesta Vila, indigente, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De André Pacheco, viuvo, indigente, residente em Bias do Norte, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Francisco Mendonça, solteiro, maior, residente no sítio dos Caliços, da Freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Maria José Marcos, solteira, maior, residente na Travessa do Gaibéu, número doze, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Maria de São João, casada, operária da industria

de conservas, residente no Bairro Galuppo, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Noé da Assunção, Sorteiro, maior, indigente, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Maria da Conceição Ramos, casada, operária da industria de conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Custódio Fernandes Luz, casado, trabalhador rural, residente no sítio do Pereiro, da freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Virgolina dos Santos Dias, casada, doméstica, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos Hospitais Civis de Lisboa;

De Manuel Francisco das Chagas, casado, maritimo, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Emília dos Santos Bandarra, casada, residente na Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, número dezassete, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De António José Galiza, viuvo, maritimo, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De José da Cruz, viuvo, maritimo, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Primo Henrique Frade da Cruz, Sorteiro, maior, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil; e

De João dos Santos Salvado, viuvo, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Fausto Medeiros Lima

Tomar em consideração o assunto do Ofício da Delegação Provincial do Algarve da Mocidade Portuguesa, ficando para a devida oportunidade a resolução.

Submeter à apreciação dos Serviços Técnicos da Câmara a proposta apresentada pelo Topógrafo, Senhor António José Rodrigues Maia, para o levantamento topográfico na escala de um por mil que se propõe fazer da parte das construções confinantes com os armamentos das povoações Fuzeta e Moncarapacho, destinado ao abastecimento de águas e estabelecimento da rêde de esgôtos e perfil longitudinal da conduta adutora, numa extensão aproximada a três quilómetros.

Embora seja desejo expresso da actual vereação que a aquisição dos terrenos necessários para edificações de interêsse público e para arruamentos ou obras de construção ou reparação de pavimentações seja sempre feita por compra amigável, reconhece, contudo, a Câmara, para os casos da necessária e imposta aquisição dos terrenos confinantes com a Avenida Doutor Bernardino da Silva, nesta vila, para as obras da sua grande reparação, a que se está procedendo, pertencentes aos Senhores Cristóvão Martins Viegas Júnior e Francisco Ribeiro Modesto, respectivamente, nas áreas de seiscentos e sessenta e duzentos metros quadrados, não poder chegar ao preço da oferta declarada pelo senhor Cristóvão Martins Viegas Júnior em sua carta de vinte e um de outubro findo e ao preço também declarado pelo senhor Modesto em sua carta de vinte e cinco do mesmo mês. A Câmara, a-pesar-de no processo que serviu para a comparticipação do Estado, constar a páginas quatro - "Expropriações" - o preço de vinte escudos por metro quadrado, - valor atribuído aos referidos terrenos, por aquela fracção, - e embora com o conhecimento da depreciação e desvalorização daqueles terrenos que não podem vir a ser utilizados em edi-

Terrenos de Cristóvão Viegas e Franc.co Modesto, na Av. Dr. Bernardino da Silva.

ficações - fim para que tinham sido adquiridos - por lhes estar vedado tal fim por se acharem na área da "Zona de protecção dos caminhos de ferro". Toma, todavia, em consideração o facto do preço atribuido vir de dezasseis de dezembro de mil novecentos e quarenta e cinco, bem como o desejo do estabelecimento de igualdade de tratamento em compras e vendas de terrenos por si efectuadas, não esquecendo a desvalorização dos mencionados terrenos, atribuindo-lhes o preço de quarenta escudos, por metro quadrado, que representa o dôbro do estabelecido no citado processo do projecto de pavimentação, esgôtos e distribuição de água da Avenida Doutor Bernardino da Silva, em Olhão.

Dar plenos poderes ao Excelentissimo Senhor Presidente da Câmara para tratar com o Excelentissimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António do assunto do seu ofício número mil quatrocentos e trinta e nove, de trinta e um de outubro findo, de cujo resultado se dignará dar conhecimento.

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos do escriturário de terceira classe, Maria Judite Lopes do Rio Reis, e de Francisco Ribeiro Modesto, - Francisco Ramos Garraia, - João Pires Fonte Santa, fazendo o respectivo preparo, - Joaquim José dos Reis Júnior, - Cristóvão Martins Viegas Junior, - Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio - Presidente da Casa dos Pescadores de Olhão, - Carlo Ilári, - João Rodrigues Machado, - Ricarda do Rozário Gonçalves, - António Viegas da Silva, - Vitoriano de Brito Barrote, - Maria do Carmo Sola, - João Rodrigues Coelho, - José Gonçalves, - João Eusébio Morgado Reis, - António Gomes, - Sociedade de Organizações Lavari, limitada, - Joaquim dos Santos Andrade, - Francisco José Pereira, - Maria do Espirito Santo, - Direcção dos Hospitais Civis de Lisboa - Francisca Maria, - e Mariano da Conceição Dias.

Fausto Medeiros Lima

Ratificar para os efeitos legais os despachos exarados nos requerimentos de André Pacheco, - Francisco Mendonça, - Maria José Marcos, - Maria de São João, - Noé da Assunção, - Maria da Conceição Ramos, - Custódio Fernandes Luz, - Virgolina dos Santos Dias, - Manuel Francisco das Chagas, - Emília dos Santos Bandarra, - António José Galiza, - José da Cruz, - Primo Henrique Frade da Cruz e João dos Santos Salvado.

Não conceder guia de responsabilidade para o internamento do serralheiro da indústria de conservas Henrique Augusto Melo de Azevedo em hospital civil, por auferir mensalmente o ordenado de mil escudos.

Deferir, a título precário os requerimentos da "A Sociedade Algarvia de Farinhas e Óleos, Limitada, - Américo Manuel de Sousa, - e João Sabino Ladeira.

Deferir a título precário, mediante a prévia apresentação do projecto da remodelação da fachada, o requerimento de Joaquim Gregório Canhoto.

Considerar pendente até à apresentação do projecto de melhoramento, o requerimento de Sebastião Viegas da Quinta.

Indeferir o requerimento de Domingos Lourenço Baeta, por o prédio se encontrar em completa ruína e por o plano de urbanização prever a sua demolição em parte.

Deferir o requerimento do facultativo do segundo partido médico municipal, Doutor Luís Bernardino da Silva, por não lhe reconhecer acumulações de funções, em face da declaração prestada pela Direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, datada de vinte e dois do mês de outubro findo, e ordenar à Secretaria Municipal que promova o pagamento do suplemento de vencimento e subsídio eventual a partir de um de janeiro do corrente, data em que passou a receber o facultativo do 4.º (quarto) partido médico municipal, Doutor Arnaldo de Assunção Matos, que se en-

contra na mesma situação.

Tomar em consideração o requerimento do senhor José Braz Pereira, reconhecendo-se a dificuldade e insuficiência de acesso à propriedade que possue no sítio de Ana Velha, da Freguesia de Quelfes, pelo péssimo estado de conservação em que se encontra o caminho municipal com a agravante da sua reduzida faixa de rolagem. Que os Serviços Técnicos da Câmara estudem a forma do seu melhoramento, indicando as medidas a serem tomadas para, em sua conformidade, estipular-se o quantitativo com que contribuirá o interessado proprietário, senhor José Braz Pereira.

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Indemnizar na quantia de dez mil escudos o senhor Francisco António Barranqueiro, morador no sítio de Pearos, da Freguezia de Quelfes, pela reconstrução do seu prédio no sítio de Marim provocada pela demolição, ordenada pela Câmaras, de outros prédios contíguos, que haviam sido adquiridos;

Que se dê cumprimento ao determinado no artigo cento e cincoenta e nove do Regulamento Geral da Construção Urbana para esta Vila de Olhão, afixando-se editais para que a caiação e limpeza dos prédios na vila, que se achem em mau estado de conservação, sejam feitas até trinta e um do mês de dezembro próximo, sob pena da sanção prescrita no parágrafo quinto do referido artigo.

Caiação

Oficiar-se ao Excelentíssimo Senhor Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção dos Edifícios do Sul, em Évora, entregando ao seu superior critério a escolha do terreno para a construção dos edifícios escolares de Moncarapacho, evitando-se assim a manifestação de paixões quanto à sua localização e a demora por discordância, por parte da devida entidade, por o local não reunir as necessarias condições;

Fausto Medina Lima

Presente o estudo do Técnico consultor da Câmara, relativo às propostas apresentadas pela firma Johann Keller, de Cascais, Empreza de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, de Lisboa, e Aliança Construtora Algarvia, Limitada, de Olhão, para a execução de sondagens para captação de águas neste Concelho, a Câmara, de harmonia com o preceituado na parte final do artigo oitavo do programa do respectivo concurso, resolve não fazer a sua adjudicação, por conveniência dos interesses do Município.

Adquirir quinze fatos de cauja azul para os presos indigentes da cadeia comarcã.

Que, subsistindo a necessidade de proceder-se a sondagens para a captação de águas no Concelho, se consulte novamente as firmas Johann Keller, Empreza de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte e Aliança Construtora Algarvia, Limitada, e ainda a firma Forakys, convidando-as a apresentar as suas propostas até ao dia vinte e seis do corrente mês, dentro das formalidades exigidas no caderno de encargos e programa de concurso que regulam a execução das obras de sondagens.

Que para efeitos de ser efectuada a reconstrução do prédio situado entre as ruas Doutor Teófilo Braga e Gaibeu, em Olhão, pertencente a Victoriano de Brito Barrote, que foi autorizada nesta reunião, é concedida a cedência, por venda, ao referido senhor, para fins de alinhamento, de vinte e quatro metros de terreno, que constitue um recanto da rua Doutor Teófilo Braga, ao preço de setenta escudos, por metro quadrado. Que na escritura de venda, outorgue e assine, com plenos poderes, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara.

Victoriano de Brito Barrote.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa

representada pelas autorizações de pagamento números dois mil quatrocentos e treze e dois mil quatrocentos e oitenta e quatro, inclusivé, na totalidade de cento e dois mil trezentos e oitenta e oito escudos e trinta e três centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentissimo Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por si assinada, em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Ribeiro Pinheiro

23

N.º 23.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 11 de Novembro de 1946.

Aos onze dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da Vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentissimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião o Excelentissimo Vice-presidente, Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, como estabelece o artigo sessenta e nove do Código Administrativo. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentissimo Presidente, Doutor Fausto Redondo Pinheiro, declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se

Fausto Medeiros Lima

passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, do Ministério da Justiça, número duzentos e quarenta e um - Livro vinte e oito - Processo dezasseis mil quinhentos e trinta e dois - S, de sete do corrente, informando que até final deste ano ou princípios de mil novecentos e quarenta e sete deverá ser feita a entrega do edifício da nova cadeia desta Comarca, conforme comunicação da Comissão de Construções Prisionais, e que depois de entregue a nova cadeia não poderá funcionar sem que seja dotada com dois fatos de macaco para cada cela, duas toalhas de rosto, duas mantas, duas batas para cada cela da secção feminina e alguns lençóis de banho, encargos a cargo do município nos termos do número doze do artigo cincoenta do Código Administrativo e artigo duzentos e nove do decreto-lei número vinte e seis mil seiscentos e quarenta e três, de vinte e oito de maio do corrente ano;

Requerimentos:

Do Zelador Municipal, José Duarte Capela, pedindo, para instrução do processo para admissão ao concurso para provimento do lugar de escriturário de terceira classe, que lhe seja certificada a sua qualidade de Zelador municipal;

Do Zelador municipal, José Duarte Capela, pedindo, para o mesmo fim, que lhe seja certificado se se encontra ou não quite com a Câmara Municipal;

De Domingos Viegas Ventura Júnior, casado, marítimo, pedindo licença, por oito dias, para substituir telhas e algumas ripas no armazem que possue na Rua Engenheiro Frederico Ramires, na área de vinte metros quadrados;

De José Viegas do Adro, casado, comerciante, residente em Joulé, pedindo licença por oito dias, para proceder a dez metros de rebôcos na fachada do prédio que

possue na Rua do Gaibéu, número trinta e sete em Olhão;

De Emiliana das Dôres, residente na Rua Doutor Estevão, número setenta e cinco, pedindo licença por oito dias para substituir os ladrilhos de um compartimento e corredor por mosaicos, no seu prédio de residencia, na área de catorze metros quadrados;

De José Maria Pinho, residente na Rua Nova do Levante, número quarenta e oito, pedindo licença por trinta dias para rebocar dez metros quadrados de paredes interiores do seu prédio de residencia e escaiolar sessenta e cinco metros quadrados de paredes interiores do mesmo prédio;

De Antonio do Carmo Ramires, industrial, residente nesta Vila, pedindo licença, por oito dias, para ladrilhar vinte e sete metros quadrados e fazer trinta metros quadrados de rebôcos no seu prédio sito na Avenida Cinco de Outubro, números oitenta e oito e noventa;

De Domingos da Costa Martins, casado, empregado comercial, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias, como prorrogação do prazo da sua licença de obras número duzentos e quinze, de catorze do mês de Outubro findo, referente à modificação da fachada do rés-do-chão do seu prédio no Largo da Legôa, número dois;

De Manuel da Silva, casado, mestre de obras, residente nesta Vila, pedindo licença por oito dias para proceder à abertura de um rôço, com o comprimento de quatro metros, na parede do seu prédio na Rua Nova da Cruz, número cento e um, para o escoamento de águas pluviais;

De João da Costa Pereira, casado, proprietário, morador na Avenida da República, pedindo licença por oito dias para fechar uma porta e alargar outra no interior do prédio que possue na Rua de Faro, número cincoenta e três;

Da Casa dos Pescadores de Olhão pedindo, para lega-

lização da entrada do doente António José Galiza no Posto de Socorros, que lhe seja enviado o respectivo termo de responsabilidade.

De Maria do Rosário Gomes, casada, doméstica, residente na Rua da Cerca, número cincoenta e oito, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Instituto Português de Oncologia;

De Francisco Duarte Alexandre, casado, marítimo, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De José Pedro Russo, casado, residente no Largo da Majuca, número seis, pedindo guia de responsabilidade para tratamento de sua filha menor Maria Luiza dos Santos Russo, no Hospital de Faro;

De Catarina Martins Guerreiro, casada, doméstica, residente na Rua Capitão Nobre, número noventa e cinco, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Brígida das Dôres Almeida, casada, residente nas Barraquinhas, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Verissimo de Souza Júnior, casado, marítimo, residente na Rua Almirante Reis, em Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa.

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Tomar em consideração o assunto do ofício da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, inscrevendo-se no orçamento ordinário para o próximo ano de mil novecentos e quarenta e sete as verbas necessárias para a dotação de fatos de macaco, toalhas de rosto, mantas, batas e lençois de banho para os presos da cadeia comarcã;

Certificar que José Duarte Capela, solteiro, de vinte e um anos de idade, residente nesta Vila, exerce, sem

interrupção, dêsde oito de janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco, o cargo de Zelador desta Câmara Municipal;

Certificar que o Zelador desta Câmara, José Duarte Capela, se encontra quite com a Câmara Municipal;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Domingos Viegas Ventura Júnior, - José Viegas do Adro, - Emiliana das Dôres, - José Maria Pinho, - António do Carmo Ramires, - Domingos da Costa Martins, - Manuel da Silva, - Casa dos Pescadores de Olhão, - Maria do Rozário Gomes, - e Francisco Duarte Alexandre;

Deferir, a título precário, o requerimento de João da Costa Pereira;

Ratificar, para os efeitos legais, os requerimentos de José Pedro Russo, - Catarina Martins Guerreiro, - Brígida das Dôres Almeida e Verissimo de Sousa Júnior;

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Ordenar o pagamento da quantia de trezentos e trinta mil escudos ao empreteiro do bairro das classes pobres, em Olhão, José Martins Cordeiro, por conta dos trabalhos já efectuados no referido bairro;

Ordenar o pagamento da quantia de dez mil escudos a Manuel Custódio e mulher Jucinda Ramos, residentes em Fuzeta, pela despesa da reconstrução do seu prédio na Rua da Boa Vista, número sessenta e cinco, na povoação da Fuzeta, provocada pela demolição do prédio contíguo;

Tomar conhecimento da elevação do Concelho de Olhão, administrativamente, à primeira ordem, por disposição do decreto-lei número trinta e cinco mil novecentos e vinte e sete, de um de Novembro de mil novecentos e quarenta e seis;

Que por o Concelho de Olhão ter sido elevado à primeira ordem, as suas reuniões ordinárias, no cumprimento do disposto no artigo sessenta e sete do Código Administra-

Fausto Medeiros Lima

tivo, passam a efectuar-se às quintas-feiras de cada semana, pelas quinze horas, no local do costume, passando para o primeiro dia útil seguinte quando as quintas-feiras coincidam com dias feriados; — Reuniões 5ª feira

Que pela declaração publicada no Diário do Govêrno, segunda série, número duzentos e sessenta e um, de nove do corrente, da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, foi considerado promovido à primeira classe da segunda categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos do Ministério do Interior, a partir de um do corrente, o chefe da secretaria desta Câmara Municipal, José Augusto Baptista Pires, por já se achar aprovado no respectivo concurso de promoção, realizado em vinte e quatro de Outubro findo, no Ministério do Interior; — Promoção do chefe da secretaria

Aceitar, com absoluta concordância, a proposta do Excelentíssimo Senhor Vereador Joaquim dos Santos Carapeto para que o vencimento do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara seja de dois mil escudos, com direito à percepção do suplemento e subsídio, a partir de um do próximo mês de janeiro, data em que passam a receber ordenados os presidentes das Câmaras que foram elevadas à primeira ordem, conforme disposição constante do decreto-lei número trinta e cinco mil novecentos e vinte e sete, de um do corrente mês. Que esta deliberação, para se tornar executória, seja submetida à aprovação do Conselho Municipal, como dispõe o parágrafo primeiro do artigo setenta e quatro do Código Administrativo; — ✓ + ✓

Tendo a Câmara Municipal de Olhão sido elevada à primeira ordem pelo decreto-lei número trinta e cinco mil novecentos e vinte e sete, de um de novembro do corrente ano, reconhece-se a ocasião própria da criação do lugar de terceiro oficial da secretaria, não só por o seu grande movimento o exigir, como ainda para assegurar a continuidade do desempenho das — ✓ + Criação do lugar de 3.º oficial

funções do chefe da secretaria que vem desde há anos sobrecarregado de serviço pela fase de renovação a que o concelho e vila está passando. Que o provimento do lugar criado seja feito a partir de um do próximo mês de Janeiro, desde que a deliberação mereça aprovação do Conselho Municipal, porquanto as despesas orçamentadas para pessoal estarem muito àquém da percentagem designada no artigo seiscentos e setenta e seis do Código Administrativo. Que da deliberação se dê conhecimento à Direcção Geral de Administração Política e Civil, para os efeitos convenientes;

2º orçamento suplementar

Aprovar o segundo orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, sendo a receita de um milhão trezentos e quarenta e cinco mil seiscentos e dezoito escudos e sete centavos e a despeza de igual quantia, - orçamento que esteve patente ao público durante oito dias, conforme edital de trinta do mês de outubro findo, nos termos do artigo seiscentos e oitenta e quatro do Código Administrativo, e de que não houve reclamação alguma;

Ruas

Novas designações

Que a rua, actualmente em reparação, que vai da Avenida da República à Rua Dezoito de Junho passe a denominar-se "Rua Doutor Oliveira Salazar";

Que a rua perpendicular à estação do Caminho de Ferro, ao lado do edifício da Companhia União Fabril, passe a denominar-se "Rua Doutor Teotónio Pereira";

Que a actual rua Heliodoro Salgado passe a denominar-se "Rua Doutor Carlos Fuzeta, por nela ter vivido o ilustre Olhanense, que tanto honrou e amou a sua terra;

Que a actual rua M. d'Oliveira Nobre, por se verificar que M. d'Oliveira Nobre e Capitão Nobre é uma e a mesma pessoa, passe a denominar-se "Rua Heliodoro Salgado";

Confirmar o julgamento em falhas da Comissão das Execuções Fiscais Administrativas, datado de nove do

Fausto Medeiros Lima

corrente mês, referente a: Impôsto do serviço de Incêndios - num conhecimento no total de um escudo e cincoenta centavos, sendo de verba principal - quarenta centavos, - de sêlo de conhecimento - dez centavos, e de impresso - um escudo; e referente ainda a "Impôsto de prestação de trabalho", em cincoenta e dois conhecimentos no total de quatrocentos e sessenta e três escudos e trinta centavos, sendo: do ano de mil novecentos e quarenta e três: - catorze conhecimentos - em verba principal, cento e cinco escudos, - em sêlo de conhecimento - quatro escudos e vinte centavos e em impressos - catorze escudos, na soma de cento e vinte e três escudos e vinte centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: - dezasseis conhecimentos - em verba principal - cento e vinte escudos e em sêlo de conhecimentos - quatro escudos e oitenta centavos, na soma de cento e vinte e quatro escudos e oitenta centavos; e no ano de mil novecentos e vinte e cinco - vinte e dois conhecimentos; - em verba principal - duzentos e sete escudos e cincoenta centavos e em sêlo de conhecimento - sete escudos e oitenta centavos, na soma de duzentos e quinze escudos e trinta centavos. — Julgamento em falhas

Seguidamente o senhor Presidente manda abrir a praça para a arrematação dos serviços de limpeza da Aldeia de Moncarapacho e condução dos respectivos lixos, ordenando a leitura do respectivo anúncio. Não foi apresentada nêste acto qualquer proposta, encontrando-se, porém, na mesa um subscrito, devidamente fechado e lacrado, com a indicação exterior da referida arrematação. Às dezasseis horas e quinze minutos o Senhor Presidente declara encerrado o prazo para a recepção das propostas. Procedeu-se em seguida à abertura do subscrito que continha a proposta de António Soares Valente, casado, proprietário, residente no sítio da Marazota, da freguezia de Moncarapacho, pela quantia de sete mil e quinhentos escudos, - proposta que foi — Praça da arrematação dos serviços de limpeza

aceite pela Câmara e que lhe adjudica para o período de um de janeiro a trinta e um de dezembro de mil novecentos e quarenta e sete, conferindo ao Senhor Presidente os poderes necessários para, em representação da Câmara, outorgar e assinar o respectivo auto de arrematação;

Manda o Senhor Presidente seguidamente que seja aberta a praça para a arrematação dos serviços de limpeza da povoação da Fuzeta e condução e levantamento dos respectivos lixos, ordenando a leitura do respectivo anúncio. Não foi apresentada neste acto qualquer proposta, encontrando-se, porém, na Mesa três sobscritos, devidamente fechados e lacrados, com a indicação exterior da referida arrematação. Às dezasseis horas e vinte minutos o senhor presidente declara encerrado o prazo para a recepção das propostas. Procedeu-se em seguida à abertura dos sobscritos, que continham as seguintes propostas: De Leandro Correia pela quantia de vinte e dois mil e novecentos escudos; de António Soares Valente pela quantia de dezoito mil e novecentos escudos; e de Agostinho Dias, casado, proprietário, residente no sítio da Murteira, da freguezia de Moncarapacho, pela quantia de dezoito mil oitocentos e cincoenta escudos. Em face das propostas, a Câmara, por unanimidade, deliberou aceitar a proposta de Agostinho Dias e adjudicar-lhe a arrematação dos referidos serviços para o período de um de janeiro a trinta e um de dezembro de mil novecentos e quarenta e sete e conferir ao Senhor Presidente os poderes necessários para, em representação da Câmara, outorgar e assinar o respectivo auto de arrematação;

Que pela elevação desta Câmara Municipal à primeira ordem, conforme decreto-lei número trinta e cinco mil novecentos e vinte e sete, de um do corrente, e de harmonia com a tabela A, anexa ao Código Administrativo, passa o ordenado do veterinário municipal

Fausto Medeiros Pires

a ser de novecentos e cincoenta escudos, a partir de um do corrente mês;

Como pelo plano de urbanização desta Vila, aprovado por despacho ministerial de trinta e um de julho de mil novecentos e quarenta e cinco, é fechada a Travessa Manuel Viegas, e, portanto, o terreno que constitue o seu leito deixa de ser necessário para o serviço de viação pública, a Câmara, em sua execução, desafecta desde já a dita Travessa Manuel Viegas, no troço compreendido entre as ruas Domingos do Ó e M. Tomé Viegas Vaz, passando-o ao regime de propriedade privada;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas e pagamentos e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamentos números dois mil quatrocentos e oitenta e cinco a dois mil quinhentos e quarenta e seis, inclusivé, na totalidade de trezentos e setenta e seis mil trezentos e cincoenta e nove escudos e doze centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentissimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por si assinada, em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, Jorge Augusto Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pires

Nº 24

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.
Em 21 de Novembro de 1946.

Aos vinte e um dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentissimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentissimo vereador, Senhor Joaquim José dos Reis Júnior. Foi presente à reunião o Excelentissimo Vice-presidente Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, como estabelece o artigo sessenta e nove do Codigo Administrativo. Verificada a presença da maioria, o Excelentissimo Presidente, Doutor Fausto Redondo Pinheiro, declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios -

Do Senhor Francisco Ribeiro Modesto, datado de dezasseis do mês corrente, declarando não aceitar o preço de quarenta escudos que a Câmara atribuiu por metro quadrado, ao seu terreno, junto á Avenida Doutor Bernardino da Silva;

De José Francisco Lã pedindo aumento da renda da casa arrendada à Câmara, que serve de repeso de carvão na povoação da Fuzeta;

Requerimentos:

De Antonio Prudêncio Fernandes, casado, industrial, residente nesta vila, pedindo a vistoria ao prédio acabado de construir na Rua Mousinho de Albuquerque;

De Joaquim Pedro Mendes, casado, proprietário, residente em Quatrim do Norte, pedindo licença para proceder à trasladação dos cadaveres de Pedro Mendes, Maria da Conceição

Fausto Mendes Lima

Mendes, Pedro Lopes Mendes e Maria Laura Mendes de jazigo particular para jazigos municipais (Catacumbas);

De Manuel Rodrigues Rascão, casado, proprietário, residente na Rua da Fuzeta, da Freguesia de Moncarapacho, pedindo licença por oito dias para abrir um vão de porta no seu prédio de residência;

De José Fernâncio Correia, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença por quinze dias para cimentar quarenta e oito metros quadrados de paredes interiores do seu armazem na Avenida Cinco de Outubro, número cento e vinte e quatro, e bem assim fazer uma retrete com um metro quadrado;

De Joaquim Henriques, casado, industrial, residente na Rua do Comércio, número cento e três, pedindo licença por oito dias para escaiolar o terraço do seu prédio de residência, na área de dez metros quadrados;

De Manuel Pedro Paulo, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar dez metros quadrados de paredes interiores do seu prédio na Rua Capitão Nobre, número cento e trinta e três;

De Antónia Gomes Barbosa, casada, moradora na Rua Heliodoro Salgado, número dezanove, pedindo licença por oito dias para fazer quatro metros de rebôcos exteriores e desladrilhar para ladrilhar de novo cinco metros na varanda da casa que possue na Rua Doutor Paula Nogueira, número vinte e oito;

Da Casa dos Pescadores de Olhão pedindo guia de responsabilidade para legalização da admissão do doente João Fernandes Pité, desta vila, no seu Posto de Socorros;

De Josefa da Conceição, casada, domestica, residente no sítio dos Caliços, da Freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para exame radiográfico;

De Joaquim da Natividade, casado, marítimo, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade

para internamento no hospital de Faro;

De Aurélia do Rozário, casada, operária da indústria de conservas, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

De Josefina da Conceição Martins, casada, doméstica, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais Civis de Lisboa;

De Maria do Rozário Canas, casada, doméstica, natural e residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Vicência Alberto, casada, residente no sítio da Jordana, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Amélia Baptista, viuva, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

De Adriana de Brito Dias, costeira, maior, mendiga, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal, tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Que, como resposta à carta do Excelentíssimo Senhor Francisco Ribeiro Modesto, datada de dezasseis do corrente, se lhe dei conhecimento de que a Câmara, no crescente desejo de resolver amigavelmente todos os seus problemas, atribuiu o máximo valor, por metro quadrado, ao terreno que necessita adquirir, contíguo à Avenida Doutor Bernardino da Silva, em Olhão, para o arranjo da dita Avenida, - obra comparticipada pelo Fundo do Desemprego por portaria de vinte e oito de junho do corrente ano, publicada no Diário do Governo, segunda série, número cento e cincoenta e oito, de dezoito mês de julho findo, de que é dono o referido Senhor Modesto. Que o preço atribuído de quarenta escudos é já dentro do muito desejo de chegar-se a acôrdo amigável, pois se o

senhor Modesto, dispendeu no terreno em questão, com a sua compra e demais despesas inerentes, preço superior ao acima citado, foi questão meramente de sua vontade, visto saber, anteriormente à compra, por informação dos serviços técnicos da Câmara, de que parte daquele terreno teria de ser aplicado no arranjo da Avenida Doutor Bernardino da Silva; E quanto à possibilidade de permuta de terrenos, a Câmara aguarda a indicação do senhor Modesto, para a apreciação devidamente.

Indeferir o pedido do senhor José Francisco Lã, concernente ao aumento da renda da casa que serve de repeso de carvão na Fuzeta, por a actual renda estar dentro do devido.

Que os senhores Delegado de Saúde, Técnico dos Serviços de Obras municipais e Comandante dos Bombeiros procedam à vistoria da casa acabada de construir, na rua Mousinho de Albuquerque, requerida pelo senhor António Prudêncio Fernandes;

Deferir nos termos requeridos, os requerimentos de Joaquim Pedro Mendes, Manuel Rodrigues Rascão, - José Venâncio Correia, - Joaquim Henriques, - Manuel Pedro Paulo, - Antonia Gomes Barbosa, - Casa dos Pescadores de Olhão, - e Josefa da Conceição.

Ractificar para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de: Joaquim da Natividade, - Aurélia do Rozário, - Josefina da Conceição Martins, - Maria do Rozário Campos, - Vicência Alberto, - Amélia Baptista; e Adriana de Brito Dias;

Havendo conhecimento, pela vistoria a que procedeu os serviços técnicos da Câmara, de que o prédio de Caetano do Nascimento Dias, sito na rua Doutor Francisco Fernandes Lopes, com o número vinte de polícia desta Vila, se encontra em ruina, com risco iminente e irremediável de completo desmoronamento, a Câmara, no uso das attribuições que lhe confere o artigo cincoenta e um

do Código Administrativo, ordena que o referido prédio seja demolido totalmente, para o que o Senhor Presidente, para a respectiva execução, notificará o dito proprietário a proceder à demolição total do prédio dentro do prazo de dez dias, a contar da data da notificação;

Oficiar-se ao senhor Antonio José Rodrigues Maia, topografo, residente na Avenida Cinco de Outubro, número cento e quarenta e cinco, - quarto - direito em Lisboa, acusando-se a recepção da sua carta de trinta e um do mês de Outubro findo, bem como da sua proposta para os trabalhos topográficos a executar na Fuzeta e Moncarapacho, com destino ao abastecimento de águas e estabelecimento da rêde de esgôtos e perfil longitudinal da conduta adutora. e preguntar-se-lhe se os trabalhos a fazer estão ligados ao nivelamento geral do país, assim como as coordenadas, interessando à Câmara que o levantamento abranja uma área de duzentos metros em redor das povoações para poder ser escudado o seu desenvolvimento;

Que, nos termos do artigo terceiro do decreto número vinte e três mil e trezentos, de seis de maio de mil novecentos e trinta e cinco, sejam reconduzidos, como representantes da Câmara, para o ano de mil novecentos e quarenta e sete, os senhores Joaquim Rodrigues Nogueira e António José Eusébio, respectivamente, na Comissão permanente de avaliação da propriedade urbana e rústica;

Que por cada lavagem de veículo automovel se passe a cobrar dez escudos, com o limite máximo de vinte minutos, cobrando-se ainda dois escudos por cada período de cinco minutos a mais;

Autorizar os seguintes pagamentos: A José Martins Cordeiro, empreiteiro dos bairros das classes pobres, em Olhão, por conta dos trabalhos já realizados, da quantia de cento e setenta e quatro mil escudos; a Eduardo Martins Sarmento & Rosa, firma empreiteira

dos trabalhos de reparação da estrada Municipal do Poço Longo, por conta dos trabalhos já realizados, da quantia de cincoenta e seis mil e setecentos escudos; a Antonio Gonçalves Pereira, António Vicente Júnior e Hildenico do Nascimento Pires, empreiteiros da construção do edifício do refeitório e dormitório da Assistência à Mendicidade de Olhão, por conta dos trabalhos já realizados, da quantia de sessenta e três mil e oitocentos escudos; a José de Brito do Vale, pelos trabalhos de tapagem de corpos e camada betuminosa na Avenida da República, da quantia de trinta e dois mil quatrocentos e sessenta e quatro escudos e oitenta centavos; a Francisco de Brito do Vale, pelo fornecimento de cincoenta bidons de alcatrão, da quantia de vinte e nove mil quinhentos e oitenta e dois escudos; e a José Lopes Rosa, pelo alcatroamento da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, da quantia de oito mil novecentos e oitenta escudos, e do fornecimento de paralelipípedos, da quantia de mil seiscentos e vinte e sete escudos e vinte centavos.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números dois mil quinhentos e quarenta e sete a dois mil seiscentos e dezanove, inclusivé, na totalidade de quatrocentos e oitenta e oito mil quinhentos e sessenta e oito escudos e trinta centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por ele assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Segundo Domingues, chefe da secretaria da

Câmara, a redigi, subscrevi e escrevi.

Fausto Redondo Pinheiro

Nº 25

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 28 de Novembro de 1946.

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da Vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de outubro findo, compareceram pelas quinze horas os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, como estabelece o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção dos Edifícios do Sul, sob o número três mil duzentos e setenta e oito, de vinte do corrente mês, pedindo para ser informado-se a Câmara concorda que desde já lhe sejam entregues os edifícios escolares do Campo da Feira e Estrada Nacional;

Da Senhora Dona Maria Tereza Baptista Correia das Dores, com a data de vinte e seis do corrente, pedindo aumento na renda do rés-do-chão do predio, onde se encontra instalada a oficina de aferição e conferição de pesos e medidas;

Fausto Moreira Lima

Do Diretor do Distrito Escolar de Faro, sob o número 5 seis-traço-C, de vinte e dois do corrente, pedindo que o subsídio para mil novecentos e quarenta e sete seja de dois mil escudos;

De Cristovão Martins Viegas Júnior, residente em Olhão, com a data de vinte e seis do corrente, declarando não concordar com o preço de quarenta escudos, por metro quadrado, atribuído pela Câmara, aos terrenos que possui junto à Avenida Doutor Bernardino da Silva, e pedindo a concessão de uma entrevista de caracter particular e fora do edifício da Câmara;

Do Governador Civil de Faro, sob circular número 5-cento e dezasete-Livro dois-de vinte e sete do corrente, que a recepção e cumprimentos a suas Excelências os Ministros do Interior e Educação Nacional se efectua no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro, no dia dez do próximo mês de dezembro, pelas desoito horas;

Requerimentos:

Do facultativo do primeiro partido municipal, Doutor José Fernando Pinha Morales, pedindo seis dias de licença graciosa, com início em vinte e seis do próximo mês de dezembro, para ser gozada no Chalé Elvira, em São Pedro do Estoril;

De Alexandrino Rodrigues Passos, casado, dentista, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para estabelecer um cano de esgoto, com dois metros de comprimento, para ligar o quintal da casa sita na Rua Heliodoro Salgado, número vinte e dois ao colector que passa na Travessa da Trindade;

De Bernardo Henrique Ferreira, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença para escaiolar vinte metros quadrados de parede interior no estabelecimento comercial na Rua do Comércio, número setenta e oito, e alterar a montra existente, conforme projecto apresentado;

De Maria do Nascimento, viuva, proprietária, resi-

dente na Rua António Lopes, número catorze, requerendo a renovação da licença de obras número duzentos e vinte e dois, por oito dias;

De Alberto Galuppo, Sorteiro, comerciante, residente nesta vila, pedindo que ao abrigo da portaria número seis mil e sessenta e cinco, lhe seja concedido alvará de café, leitaria, etc, a ser estabelecido no prédio sito na Avenida da Republica, números quarenta e nove e cincoenta e um, que confronta pelo sul com Rua M. Corte Real, norte com Giuseppe Galuppo, nascente com Avenida da Republica e poente com Antonia Simplicio;

De João Campina Valente, casado, negociante, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para no armazem sito na Rua do Gaibau, rebocar vinte metros quadrados, cimentar o solo em vinte metros quadrados e fazer uma retrete com dois metros quadrados;

Da Empreza J. Moura Veiga & Evangelista, limitada, proprietária do Cinema-Teatro, sito na Avenida da Republica, pedindo licença por oito dias para substituir o pavimento do bufete do Cinema, de soalho por cimento, na área de dez metros quadrados;

De Manuel Rodrigues Rascão, casado, proprietário, residente na Fuzeta, digo na Rua da Fuzeta, da Freguesia de Moncarapacho, pedindo licença por noventa dias para no seu prédio de residência abrir um vão de porta na fachada principal e construir no quintalão um alpendre com a área de cem metros quadrados;

De João Bento da Silva, casado, proprietário, residente na Praça da Restauração, número dez, pedindo licença por quinze dias para substituir vinte e cinco metros quadrados de mosaicos velhos por novos e rebocar cinco metros quadrados da frente da sua residência;

De Olivia Gago, solteira, maior, residente no sítio da Boa Vista, da freguezia de Quelfes, pedindo guia de

Fausto Medina de Lima

responsabilidade para internamento no Hospital da Misericordia de Faro;

De Ana da Conceição de Brito Domingos, viuva, doméstica, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Josefa da Conceição, casada, doméstica, residente no sítio dos Caliços, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento, digo para radiografia;

De Adelaide da Conceição dos Santos, casada, operária da industria de conservas, residente no Bairro Galuppo, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Virginia da Conceição Soares, casada, doméstica, residente no sítio do Pereiro, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Gertrudes da Conceição Ramos, solteira, maior, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Manuel Rodrigues, casado, guarda fiscal reformado, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Aceitar a entrega dos edificios escolares sitos no Campo da Feira e Estrada Nacional, acabados de construir, a que faz referência o oficio número três mil duzentos e setenta e oito da Segunda Secção da Direcção dos Edifícios do Sul, de vinte do corrente mês;

Conceder o aumento de cincoenta por cento na renda do prédio onde se acha instalada a oficina de aferição e conferição de pesos e medidas, em Olhão, a partir de um do próximo mês de janeiro, passando, portanto, a renda a ser, a partir daquela data, de setenta e cinco escudos;

Indeferir o pedido de aumento para dois mil escudos, requerido pela Direcção do Distrito Escolar de Faro, como subsídio para o ano de mil novecentos e quarenta e sete, por já serem enormes as despesas que onerarem as receitas municipais;

Tomar conhecimento da carta do Senhor Cristovão Martins Viegas Júnior, datada de vinte e seis do corrente, respeitante à não concordância do preço de quarenta escudos, atribuído pela Câmara, por metro quadrado, aos seus terrenos, juntos à Avenida Doutor Bernardino da Silva. E como na referida carta o Senhor Cristovão Martins Viegas Junior pede ao Excelentíssimo Senhor Presidente uma entrevista de caracter particular, fica a Câmara aguardando o resultado da entrevista, para depois se manifestar;

Tomar conhecimento da circular número 5-cento e dezassete, do Govêrno Civil de Faro, concernente à visita ao Algarve de Suas Excelências os Ministros do Interior e Educação Nacional;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos do facultativo do primeiro partido municipal e de Alexandrino Rodrigues Passos, - Maria do Nascimento, - Bernardo Henrique Ferreira; - João Campina Valente, - Empreza J. Moura Veiga & Evangelista - Manuel Rodrigues Rascão, - João Bento da Silva, - Olivia Gago, - Adelaide da Conceição dos Santos, - Virgínia da Conceição Soares;

Ratificar para os efeitos legais os despachos exarados nos requerimentos de Gertrudes da Conceição Ramos e Manuel Rodrigues;

Deferir o requerimento de Alberto Galuppo, para o que o interessado fará o depósito de preparos para a organização do respectivo processo;

Que fiquem aguardando resolução os requerimentos de Ana da Conceição de Brito Inmigos e de Josefa da

Fausto Medina Pinto

Conceição:

A Câmara Municipal ainda tomou as seguintes deliberações por unanimidade:

Que tendo deixado de existir as razões que levaram a Câmara Municipal a baixar as taxas das licenças de bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo e óleo, passe-se a cobrar a taxa anteriormente fixada de quinhentos escudos, a partir de um do próximo mês de janeiro. — Taxas das bombas auto-medidoras

Que a Avenida Municipal do Bairro das classes pobres, em Olhão, passe a denominar-se "Avenida Duarte Pacheco", como reconhecimento do muito que Olhão ficou devendo ao insigne estadista. — Rua do Bairro Económico Velho

Que a rua Municipal do Bairro Económico de Olhão que corre no sentido Norte-Sul, passe a denominar-se "Rua General Carmona"; que a rua paralela passe a denominar-se "Rua Diário de Notícias"; que a rua paralela ao Cruzeiro passe a denominar-se "Rua dos Mártires de Timor"; e a rua paralela ao bairro do Braz, passe a denominar-se "Rua João da Rosa". —

Presentes à Câmara, por ter terminado o prazo de recebimento no dia vinte e seis, as duas propostas apresentadas para os "trabalhos de execução de pesquisas de água para abastecimento da Vila de Olhão", da Casa Johann Keller, de Cascais, e da Firma "A Aliança Construtora Algarvia, Limitada, de Olhão", verificando-se que elas bem como os documentos apresentados satisfazem o exigido no caderno de encargos e programa do concurso respectivo, a Câmara considera admitidas as duas propostas, que delas toma conhecimento, e submete-as ao seu engenheiro Frederico Burnay de Mendonça para dar o seu parecer técnico, a fim de seguidamente tudo submeter à apreciação da Repartição de Água e Saneamento, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Que, relativamente à questão levantada entre

José Celestino Afincão e Domingos do Ó Afincão sobre a colocação, por parte dêste, de pedras e da realização de obras em determinado caminho, julgado público pelo primeiro, com prejuizo, assim da segurança e comodidade do transito, foi por José Celestino Afincão, atento ao disposto no artigo trezentos e sessenta e nove do Código Administrativo, pedido procedimento judicial contra Domingos do Ó Afincão. A Câmara Municipal, no desejo de dar justa solução ao assunto, em sua reunião ordinária de vinte e cinco do mês de julho findo, nomeou uma Comissão para dar o seu parecer, a qual, estudada a questão, foi de opinião "que da passagem de nivel por diante o caminho é particular e serventia da propriedade denominada Ilha da Lebre". Contudo, a Câmara ainda para poder fundamentar juridicamente a deliberação a tomar ouviu o seu advogado, o qual em seu parecer de vinte e sete do corrente mês, concluiu que "o troço do caminho em que Domingos do Ó Afincão fez alterações é serventia de utilidade particular, pelo que não houve lesão de interesses, direitos ou em bens municipais, devendo a Câmara considerar-se alheia à questão suscitada entre José Celestino Afincão e Domingos do Ó Afincão, - opinião que a Câmara aceitou por unanimidade e que representa a deliberação definitiva sobre o assunto.

Autorizar o pagamento da quantia de novecentos e cincoenta e oito escudos e sessenta centavos à Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêz pelo transporte de uma turbina, adquirida para os serviços de incêndios, para o que a Secretaria municipal dará cumprimento logo que receba o respectivo aviso, por se tratar de um caso urgente e inadiável;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos paga-

Fausto Medeiros Pires

mento, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números dois mil seiscentos e vinte a dois mil setecentos e cincoenta e quatro, inclusivé, na totalidade de cento e dois mil setecentos e quatro escudos e noventa e oito centavos, conforme discriminação constante no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. Não havendo nada mais a tratar o Excelentissimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por ele assinada, em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pires

N.º 26

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 5 de dezembro de 1946.

Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentissimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltaram à reunião, por motivo justificado, os Excelentissimos Senhores Vereadores José Pereira Gaspar e Joaquim José dos Reis Júnior. Foi presente à reunião, como estabelece o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentissimo Senhor Vice-presidente da Câmara Joaquim Rodrigues Nogueira. Verificada a presença da maioria, o Excelentissimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida

à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Carta do Senhor Francisco Ribeiro Modesto, residente nesta vila, confirmando a sua carta de dezasseis do mês de novembro findo e admitida a ideia da permuta de terrenos, a Câmara utilizava-se dos duzentos metros quadrados de terreno para, em troca, lhe entregar igual quantidade de terreno em Avenida ou outro local da mesma categoria, logo que a Câmara, por efeito de expropriação ou abertura de novas artérias, adquira terrenos para construções;

Da Professora da Escola Feminina de Sechão, datado de trinta de novembro findo, requisitando para a escola seis carteiras de dois lugares e pedindo que sejam feitas reparações em carteiras na escola existentes;

Requerimentos:

De José de Sousa Graça, casado, comerciante, pedindo que seja prorrogado por trinta dias o prazo da sua licença de obras número duzentos e trinta e três;

De José de Sousa Pereira, casado, proprietário, residente em Brancanes - Guelfes - pedindo licença por quinze dias para cadrilhar a azoteia da sua casa de residência, na área de vinte e cinco metros quadrados e rebocar dez metros quadrados de paredes interiores;

De Antónia Gomes Barbosa, casada, proprietária, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar dez metros quadrados de paredes exteriores da sua casa na Rua da Marquita, número dois;

De João Rosa, Sapateiro, maior, residente em Brancanes - Olhão - pedindo licença por oito dias para rebocar cincoenta metros quadrados de paredes exteriores do seu prédio de residência;

De José Gualberto Baptista Caleça, casado, barbeiro, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias,

Fausto Medeiros Lima

para colocar oito metros quadrados de mosaicos num compartimento do seu prédio com o número um de policia da Rua de São Sebastião;

De João Rodrigues Coelho, casado, maritimo, residente na Rua de São Sebastião, numero trinta e três, pedindo licença por trinta dias para escaiolar cento e oitenta metros quadrados de paredes exteriores do seu prédio de residência;

De Maria Rita Reis Martins, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar dez metros quadrados da fachada do seu prédio situado na Rua da Cerca, número vinte e dois;

De Maria Ramos Marinha Faustino, viuva, doméstica, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para colocar vinte e oito metros quadrados de mosaicos no seu prédio na Avenida da República, numero nove;

De José Patrocínio Viegas, casado, comerciante, residente no sítio dos Murtais da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Maria do Rosário Lisboa, sorteira, maior, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Joaquim Pereira Lázaro, sorteiro, maior, trabalhador, residente no sítio da Fornacha, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De José Joaquim Mendonça, casado, maritimo, morador no sítio dos Cavacos, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa; e

De Joaquim da Luz, casado, maritimo, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

A Câmara, tomando conhecimento da carta do senhor Francisco Ribeiro Modesto, desta vila, datada de

de quatro do mês em curso, reconhece a inconveniência de tomar o compromisso a que a dita carta faz referência, para fins da permuta de terrenos, por ser medida não aconselhável e possivelmente condenada. Mantendo o preço de quarenta escudos, por metro quadrado, ao terreno em questão e por o assunto carecer de urgente solução em ordem a que as obras do arranjo da Avenida Doutor Bernardino da Silva, em curso, não venham a sofrer prejuízos na sua execução, a Câmara, ainda dentro do seu muito desejo de que o assunto seja resolvido num campo amigável, espera que o Senhor Modesto indique, dentro do prazo de oito dias, qual o terreno, de pertença da Câmara, com que deseja permutar;

Tomar conhecimento do ofício da professora da escola feminina de Pechão;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de José de Sousa Graça, - Maria Ramos Manita Faustino, - José de Sousa Pereira, - Antónia Gomes Barbosa, - João Rosa, - José Gualberto Baptista Caleça, - João Rodrigues Coelho, - Maria Rita Reis Martins, - José Patrocínio Viegas, - Maria do Rozário Lisboa, - e Joaquim Pereira Lázaro, e Joaquim da Luz;

Ratificar, para os efeitos legais, o despacho exarado no requerimento de José Joaquim Mendonça;

Aceitar a proposta de Joaquim Lopes, única apresentada, para o trabalho de reparações na Secção de Finanças deste concelho, na mesma descrito, adjudicando-lhe pela quantia de quatro mil seiscentos e cincoenta escudos;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números dois mil setecentos e cincoenta e cinco a dois mil setecentos e sessenta e sete,

Fausto Mo[illegible]

inclusivé, na totalidade de dois mil novecentos e sessenta e nove escudos e cinco centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Mendes Pires

Nº 27

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 12 de Dezembro de 1946.

Aos doze dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da Vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram pelas quinze horas os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim dos Santos Lagapeto, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentíssimo Senhor Vereador Joaquim Casimiro Dias. Foi presente à reunião, como estabelece o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Vice-presidente, Joaquim Rodrigues Nogueira. Verificada a presença da maioria, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Requerimentos:

Da parteira municipal, Amélia de Assunção Gomes Baleisão, pedindo que o seu vencimento base passasse para trezentos escudos, por ser o mínimo de vencimento base pago pelas demais Câmaras;

De Herculano H. Gonçalves, com mercearia a retalho nesta vila, pedindo que, pelas suas muito reduzidas vendas, a sua avença de impôsto de consumo baixasse;

De Francisca Rosa Higino da Silva, viuva, domestica, residente nesta vila, pedindo que a renda da sua casa onde se encontra instalado o pôsto da Polícia de Segurança Pública, em Olhão, passasse para duzentos escudos;

De Maria Luciana Ferreira, moradora em Olhão, pedindo licença por quinze dias para construir uma pequena arrecadação na açoteia do seu prédio na Rua Nova do Levante, número três, com a área de oito metros quadrados;

De J. Reis Silva, Sucessores, industriais, pedindo licença, ainda que a título precário, para construir um edifício a tijolo, coberto a Cusalite, destinado a garage, com a superfície de vinte e oito metros quadrados, na sua propriedade sita em Brancanes, da freguesia de Guelfes;

De Manuel de Jesus Santos, casado, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para substituir dez metros quadrados de ladrilho por mosaico e rebocar vinte metros quadrados no prédio que possue na Rua do Morgado, número treze;

De José Ricardo, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para construir um pequeno tabique em tijolo, com a área de seis metros quadrados, no interior do prédio que possue na Rua de Santo Estevão, número vinte e quatro;

De M. Tadeira, comerciante e industrial, residente nesta vila, pedindo licença por noventa dias para proceder à construção do primeiro andar na parte lateral do seu edifício, na Avenida Doutor Bernardino

Fausto Medeiros Lima

da Silva, que deita para a rua número quatro, com a área de setenta metros quadrados;

De Maria do Carmo Guerreiro, solteira, operária da indústria de conservas, residente no sítio da Boa Vista, da Freguesia de Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Francisco Viegas, casado, carroceiro, residente na rua Almirante Reis, pedindo guia de responsabilidade para obtenção de uma radiografia;

De Palmira Fernandes Venâncio, casada, doméstica, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Leandro do Carmo, casado, marítimo, residente na Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De José de Sousa Cavaleiro, casado, soldador da indústria de conservas, residente no sítio de Peares, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil; e

De Maria da Piedade Martins, casada, operária da indústria de conservas, residente no Bairro Novo, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Que passe a ser de vinte escudos a avença trimestral do imposto indirecto - consumo - para com Herculano H. Gonçalves, em virtude da informação prestada pelo fiscal dos impostos;

Indeferir o requerimento de Francisca Rosa Higino da Silva, por a actual renda de cento e vinte escudos não estar desactualizada;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Maria Luciana Ferreira, J. Reis Silva, Sucessores, - Manuel de Jesus Santos, - José Ricardo, - M. Ladeira, - Maria do Carmo Guerreiro, - e Francisco Viegas;

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Palmira Fernandes Venâncio, - Leandro do Carmo, - José de Sousa Cavaleiro, - e Maria da Piedade Martins. ---

A Câmara Municipal tomou ainda os seguintes deliberações, por unanimidade: ---

Que o chefe da secretaria reponha, no dia trinta e um do mês corrente de dezembro, nos cofres da Câmara, a quantia de trezentos escudos, que lhe teria sido concedida para o pagamento das despesas de comunicação durante o corrente ano; ---

Aprovar a relação das anulações da receita virtual, datada de sete do corrente, respeitante a um conhecimento de imposto de consumo do corrente ano, na quantia de cem escudos, e de um conhecimento de imposto de trabalho, do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, na quantia de trinta e três escudos e cinquenta centavos; ---

Autorizar o pagamento da quantia de quarenta e nove mil quatrocentos e trinta e oito escudos à Firma Eduardo Martins Teixeira da Rosa, por conta dos trabalhos de reparação da estrada do Poço Longo, de que a referida Firma é empreiteira; ---

Que, com início em um de janeiro próximo, o Senhor Contador Joaquim Américo Ferreira passe a perceber, como ordenado anual, a quantia de trinta escudos, por mês, ficando, assim, com o ordenado anual de quatrocentos e cinquenta escudos. e que o fiscal da ponte de Carmo Gualdino Silvestre, passe a perceber, também como ordenado anual, mais trezentos escudos, por mês, ficando, assim, com o ordenado anual de quatrocentos e cinquenta escudos, para assim fazer face a despesas que advêm das suas deslocações diárias às freguesias rurais, e que sobre os aumentos ficam aplicados os descontos gerais de suplemento e subsídio eventual; ---

Presente o processo de concurso para o provimento

Fausto Mendes Lima

do cargo de escriturário de terceira classe do quadro privativo da Câmara, cujo prazo terminou em oito do corrente, e do qual consta como único concorrente o Zelador municipal José Quarte Capela, a Câmara apreciando os documentos apresentados os achou conformes por satisfazerem ao que se acha preceituado no Código Administrativo, pelo que considera admitido ao concurso o referido concorrente, marcando-se o dia vinte e um do corrente, pelas quinze horas, para a realização das provas, no edifício da Câmara, com o juri constituído pelos Senhores Presidente, vereador Carapeto e chefe da secretaria.

Por proposta do Excelentíssimo Senhor Presidente, é exarado na acta um voto de louvor a todos os funcionários da Câmara que contribuiram para o brilhantismo com que se revestiu a recepção prestada a sua Excelência o Ministro do Interior, quando da sua visita a esta vila, voto que foi aprovado por unanimidade.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelos autorizações de pagamento números dois mil setecentos e sessenta e oito a dois mil oitocentos e trinta e quatro, inclusive, na totalidade de oitenta e três mil cento e cincoenta escudos e oitenta e sete centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por ele assinada em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Moreira, chefe de secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e assinei.

Fausto Mendes Lima

Nº 28.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 19 de Dezembro de 1946.

Aos dezanove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram pelas quinze horas os Excelentíssimos Senhores Joaquim Rodrigues Nogueira, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Alves, respectivamente vice-presidente, em exercício, e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião por motivo justificado, o Excelentíssimo Senhor vereador José Pereira Gaspar. Verificada a presença da maioria, o Excelentíssimo Senhor Vice-presidente, em exercício, declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte

Expediente:

Requerimentos:

Do Tesoureiro da Câmara, José Júlio Frazão, pedindo seis dias de licença graciosa, com início em vinte e três do corrente;

De José Mendonça, concessionário do torreão com os números trinta e cinco a trinta e nove do Mercado de Peixe, pedindo licença por quinze dias para forrar o teto, em madeira, do dito pavilhão, na área de vinte e cinco metros quadrados e para que lhe seja autorizado substituir as três portas ondeladas do mesmo pavilhão, que se encontram em mau estado, por portas envidraçadas, ficando estas pertencendo à Câmara;

De Ricarda do Rozário Gonçalves, viuva, proprietária, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para substituir uma porta por uma janela da sua estiva sita na Rua Almirante Reis, número duzentos e um;

De Maria Alexandrina Costa, viuva, residente

Fausto Medeiros Lima

na rua Almirante Reis, pedindo licença por trinta dias para substituir os ladrilhos do quintal do prédio que possue na rua Almirante Reis, número quarenta, na área de vinte e quatro metros quadrados.

De Josefa Correia Morales, solteira, maior, proprietária, residente na rua do Comércio, pedindo licença por oito dias para reconstruir um muro de vedação, na superfície de catorze metros quadrados, na sua propriedade, sita em Brancanes.

De Joaquim Calado Mesquita, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo que lhe seja concedido alvará para café, leitaria, etc, com instalação na casa situada na Avenida da República, números quarenta e nove e cincoenta e um, em Olhão, que confronta pelo norte com Giuseppe Galuppo, sul com rua M. Corte Real, nascente com Avenida da República e poente com Antonia Simplício.

De Alexandrina da Conceição Vieira, residente em Olhão, pedindo que para legalização da sua taberna, no sítio das Barraquinhas, que vem funcionando desde há anos em nome de Francisco Mesquita, lhe seja concedido alvará.

De Armindo da Conceição Magia, casado, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para poder obter uma radiografia.

A Câmara tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos do Tesoureiro da Câmara, e de José Mendonça, - Ricarda do Rosário Gonçalves, - Maria Alexandrina Costa, - Josefa Correia Morales, - e Armindo da Conceição Magia.

Deferir o requerimento de Joaquim Calado Mesquita somente para café, para o que o requerente fará o depósito necessário para garantia do processo.

Deferir o requerimento de Alexandrina da Conceição Vieira, concedendo-se-lhe alvará de taberna para a sua legalização.

A Câmara Municipal ainda tomou as seguintes deliberações, por unanimidade:

Aprovar a estiva camarária, proveniente da média dos preços obtidos nos doze meses do corrente ano de mil novecentos e quarenta e seis, que consta de paginas vinte e sete a trinta, inclusivé, do respectivo livro e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais.

Aceitar a proposta de Joaquim Lopes para as reparações do Matadouro Municipal, cujos trabalhos se encontram enumerados na mesma, adjudicando-os pela importancia proposta de onze mil e setecentos escudos.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números dois mil oitocentos e trinta e cinco a dois mil novecentos e três, inclusivé, na totalidade de cincoenta e seis mil e quarenta e três escudos e treze centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais.

E não havendo nada mais a tratar, o senhor Vice-presidente da Câmara, em exercício, encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai sómente por ele assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Joaquim Rodrigues Nogueira

Nº 29

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 26 de Dezembro de 1946.

Aos vinte e seis dias do mês de dezembro do ano de

Fausto Medeiros Pinheiro

mil novecentos e quarenta e seis, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de outubro findo, compareceram pelas quinze horas os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, Joaquim José dos Reis Júnior, José Pereira Gaspar, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal de Olhão. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Requerimentos:

Do técnico dos serviços de obras municipais, agente técnico de engenharia Manuel Paiva Chaves, pedindo trinta dias de licença graciosa com princípio em vinte e três do corrente;

De Cristóvão Martins Viegas Júnior, viuvo, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar a parede exterior do prédio que possue na Avenida da República, desta vila, onde se encontra instalada a Serração Marrense;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Conceder ao técnico dos serviços de obras municipais, agente técnico de engenharia Manuel Paiva Chaves, nove dias de licença graciosa com referência ao corrente ano, e vinte e um dias de licença graciosa, com início em um do próximo mês de janeiro, já com referência ao ano de mil novecentos e quarenta e sete, por o artigo quinhentos e catorze do Código Administrativo corrente permitir

licença graciosa até ao máximo de trinta dias em cada ano.

Considerar pendente o requerimento do senhor Cristovão Martins Viegas Júnior, enquanto a Câmara averigue do estado de solidez da parede que se pretende rebocar.

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Anulações. Anular, por deixar de ter aplicação, cento e setenta e nove chapas de canídeos, com os números mil e vinte e dois a mil e duzentos, inclusivé, do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na quantia de duzentos e sessenta e oito escudos e cincoenta centavos.

Ordenar o pagamento das quantias de cincoenta mil escudos e vinte e cinco mil escudos ao empreiteiro Francisco de Brito do Vale, pelos trabalhos já realizados, respectivamente, nas pavimentações, esgôtos e distribuição de águas na Avenida Doutor Bernardino da Silva e na Rua do Chaves e Rua número um, em Olhão.

Aprovação do Orçamento Ordinário p.º 1947. Aprovar o orçamento ordinário desta Câmara Municipal para o ano económico de mil novecentos e quarenta e sete, cuja receita é de sete milhões e cincoenta e oito mil e duzentos e noventa e três escudos e dezasseis centavos e a despesa de igual quantia, por não ter havido reclamação alguma durante os oito dias em que o orçamento esteve patente ao público, no cumprimento do que determina o artigo seiscentos e oitenta e quatro do Código Administrativo.

Que se oficie às Câmaras Municipais de Faro e Portimão no sentido de se saber os preços actuais, por quilovate, da energia eléctrica para a iluminação pública e particular, elevação de águas, indústria e serviços agrícolas, e os imediatamente anteriores, bem como a razão da redução.

Autorizar o Senhor Presidente da Câmara a assinar as seguintes propostas de avença de imposto indi-

Fausto Medeiros Lima

Propostas de avenças

reito - consumo - por a Câmara com elas concordar: Número quinhentos e setenta, em nome de Salvador do Carmo Santos Dr Manuel Marçal, na quantia de cincoenta escudos; número quinhentos e setenta e um, em nome de António Joaquim Fernandes, Limitada, na quantia de setenta e cinco escudos; número quinhentos e setenta e dois, em nome de Joaquim Roza, na quantia de trinta escudos; número quinhentos e setenta e três, em nome de José Vicente Fernandes, na quantia de oitenta escudos; número quinhentos e setenta e quatro, em nome de José da Conceição Martins, na quantia de sessenta escudos; número quinhentos e setenta e cinco, em nome de Dias Dr Companhia, na quantia de sessenta e cinco escudos; número quinhentos e setenta e seis, em nome de Alexandrina da Conceição Vieira, na quantia de quarenta e cinco escudos; número quinhentos e setenta e sete, em nome de José Firmino, na quantia de quarenta e cinco escudos; número quinhentos e setenta e oito, em nome de Mateus Aguinheira, na quantia de cincoenta escudos; número quinhentos e setenta e nove, em nome de António Viegas da Silva, na quantia de cincoenta e cinco escudos; número quinhentos e oitenta, Francisco da Conceição Costa, na quantia de cincoenta escudos; número quinhentos e oitenta e um, em nome de Glória Martins Lopes Jil, na quantia de quarenta escudos; número quinhentos e oitenta e dois, em nome de Rui Alvim João de Faria Pereira, na quantia de dez escudos; número quinhentos e oitenta e três, em nome de José Ramos, na quantia de vinte e cinco escudos; número quinhentos e oitenta e quatro, em nome de José do Nascimento, na quantia de sessenta escudos; número quinhentos e oitenta e cinco, em nome de Marques Dr Santos, Limitada, na quantia de cincoenta escudos; número quinhentos e oitenta e seis, em nome de Aires de Mendonça, Limitada, na quantia de cincoenta escudos; e número quinhentos

e oitenta e sete, em nome de Produtos Alimentares Janúbio Limitada, na quantia de setenta escudos;

A Câmara tomou ainda, por escrutínio secreto, a seguinte deliberação: "Presente à Câmara, no cumprimento da disposição do artigo quatrocentos e sessenta e seis do Código Administrativo, a proposta da classificação de "bom" dada pelo juri às provas prestadas pelo único concorrente, José Duarte Capela, ao lugar de escriturário de terceira classe do quadro privativo desta Câmara Municipal, cujo concurso foi anunciado nos Diários do Governo, terceira série, números duzentos e cincoenta e nove e duzentos e sessenta, de sete e oito do mês de novembro findo, a Câmara, em escrutínio secreto e por unanimidade de votos, nomeou o referido concorrente José Duarte Capela para o cargo de escriturário de terceira classe;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números dois mil novecentos e quatro a três mil e oitenta e seis, inclusivé, na totalidade de cento e setenta e quatro mil novecentos e oito escudos e cincoenta e três centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os effeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

[illegible]

Fausto Redondo Pinheiro

Nº 1.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 2 de Janeiro de 1947.

Aos dois dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro do ano findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Campeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Inspector do Trabalho Prisional e Correccional do Ministério da Justiça, sob o número quatrocentos e cincoenta-livro primeiro, número cincoenta e quatro, de trinta do mês de dezembro findo, dando o seu acôrdo à ideia da constituição duma brigada de reclusos a ocupar em obras empreendidas pela Câmara, nos termos do decreto de dezoito de junho de mil novecentos e quarenta e cinco, pelo que virá a Olhão estudar as condições a fixar e a propôr a Sua Excelência o Ministro da Justiça.

Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número três mil duzentos e cincoenta e seis - Processo número U-setenta e cinco-A-quinze, de dezasseis de dezembro último, informando de que não parece muito aconselhável a concessão da licença à Firma Ramirez, Perez, Cumbrera & Companhia para a construção de uns alpen

par -: higiene e limpeza, jardins, cemitérios e incêndios; ao senhor Vereador Reis: - Mercados e feiras, matadouro e central leiteira; ao senhor Vereador Carapeto: - assistência, água e luz; e ao senhor Vereador Joaquim Dias: - instrução e cultura;

Que as reuniões ordinárias da Câmara continuem a ser às quintas-feiras de cada semana, pelas quinze horas, no local do costume, passando para o primeiro dia util seguinte quando as quintas-feiras coincidam com dias feriados;

Que a secretaria promova e o Excelentíssimo Senhor Presidente ordene o pagamento de todas as despezas de caracter permanente, tais como vencimentos, salários, suplemento, subsídio eventual, abono de família, gratificações, subsídios de rendas de casas, anuidades e chamadas telefónicas, despezas de comunicação, rendimentos do Estado, receitas de entidades em consignação, etc;

Autorização p.ª pagamento

Que seja abonado ao chefe da secretaria, nos termos do artigo trezentos e cincoenta e seis do Código Administrativo, a quantia de trezentos escudos, para constituição do fundo permanente para despezas correntes de comunicação da secretaria e tesouraria no corrente ano de mil novecentos e quarenta e sete;

Atendendo a que a Vila de Olhão abrange uma grande área, muito povoada, a Câmara prorroga até fins do corrente mês de janeiro o prazo concedido em seu edital de cinco do mês de novembro findo para a caiação e limpeza das faces ou paramentos exteriores das fachadas, anteriores, posteriores e laterais, empenas, telhados ou coberturas e bem assim dos muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros ou similares, sejam ou não vistos da via pública, desde que se achem em mau estado de conservação;

Cuja havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente, encerrou a reunião, de que se lavrou a presente

Fausto Mendes Pinheiro

acta que, depois de lida e aprovada, vae somente por ele assinada, em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Mendes Pinheiro

N.º 2

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 9 de Janeiro de 1947.

Aos nove dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Campeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, Vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente, declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Requerimentos:

Da Firma Produtos Alimentares Danúbio, limitada, com estabelecimento na Rua do Comércio, número dem, nesta vila, pedindo, ao abrigo da portaria número seis mil e sessenta e cinco, a concessão de alvará de café para o seu referido estabelecimento, que confronta pelo norte com herdeiros de José António Morales e Cordeiro, sul com Francisco José Ferro Júnior, nascente com José Mendes Ferreira e poente com Rua do Comércio;

De José Gonçalves, casado, comerciante, residente na

Rua Capitão Nobre, pedindo segunda via do alvará número duzentos e sessenta e três, de dezasseis de Julho de mil novecentos e quarenta e dois, em seu nome; ——

De Domingos Pereira Leonardo, casado, negociante, residente na Rua de São Pedro, número dezasseis, pedindo licença por oito dias para substituir vinte metros quadrados de ladrilho por mosaico em dois compartimentos do seu prédio de residência, ocupando um metro quadrado da via pública para amassadouro; ——

De Silvério Gonçalves Saias, sorteiro, industrial, residente nesta vila, solicitando licença por noventa dias para efectuar as seguintes obras no prédio que possue na Rua Doutor Oliveira Salazar: oitenta metros quadrados de revestimento do pavimento e paredes, de dois compartimentos, em corticite, vinte metros quadrados de revestimento e paredes da casa de banho e cosinha, em mármore; - dez metros quadrados de mosaicos a colocar no corredor e duzentos metros quadrados de rebôcos interiores e exteriores; ——

De Manuel Lopes Viegas e João Lopes Viegas, sorteiros, maiores, proprietários, residentes nesta vila, pedindo licença para no prazo de oito dias e para efeitos de caiação, procederem a rebôcos na parede exterior do prédio que possuem na Avenida da República, numa trinta e quatro, nesta vila, onde se encontra instalada a Serração Alhanense; ——

De Luís Gonçalves Saias, casado, proprietário, residente na estrada de Pechão, pedindo licença, por quinze dias, para no prédio que possue na Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, desta vila, fazer as seguintes obras: reparação do telhado do alpendre do quintal, com a área de dezoito metros quadrados; - uma divisão no referido alpendre, em tijolo ao baixo, com a área de vinte e seis metros quadrados; - e substituição de uma janela por uma porta, no referido quintal, com as dimensões dois metros e setenta por um metro e quarenta, ocupando cinco metros de andaime; ——

De Maria Adelina Gonçalves, sorteira, maior, proprie-

tária, residente na rua Almirante Reis, número quarenta e sete, pedindo licença por oito dias para proceder a cincoenta metros quadrados de rebôcos no prédio onde reside;

De Francisco Martins dos Santos, casado, proprietário, morador no sítio dos Mentais, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo licença por trinta dias para construir um muro, com oito metros de comprimento, na sua propriedade, no referido sítio, junto ao caminho vicinal que, partindo da Aldeia de Moncarapacho segue para o sítio da Marteira;

Da Firma Ilídio Paninho, limitada, com sede em Setubal, pedindo licença por trinta dias para proceder a modificações no réo-do-chão do prédio número cento e quatro de polícia, sito na Avenida da República, em Olhão, de harmonia com o projecto junto;

De José Francisco Caleça, casado, residente no sítio de Brancanes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Edmundo Estevão Moreira, casado, marítimo, morador na Rua Trinta e um de Janeiro, número vinte e dois, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Deferir o requerimento da Firma Produtos Alimentares Danubio, limitada, ordenando-se que efectue o depósito previsto para preparos;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Domingos Pereira Leonardo, - Silvério Gonçalves Saias, - Manuel Lopes Viegas e João Lopes Viegas, - Luís Gonçalves Saias, - Maria Helena Gonçalves e Francisco Martins dos Santos;

Considerar pendente o requerimento da Firma "Ilídio Paninho, limitada", convidando-se a interessada a apresentar memória descritiva, por os desenhos não ilucidarem convenientemente;

Ratificar para os efeitos legais os despachos exarados nos requerimentos de José Francisco Caleça e Edmundo Estevão Moreira;

Indeferir o requerimento de José Gonçalves, por no prédio, sito na Rua Almirante Reis, com os números sete e nove de Polícia, para onde foi concedido o alvará número duzentos e sessenta e três, para taberna, não existir estabelecimento algum desde há anos;

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações:

Autorizar o pagamento de seis mensalidades ao Sporting Clube Olhanense, do subsídio concedido para o corrente ano;

Autorizar o pagamento da importancia de dois mil cento e cinco escudos a Sebastião de Souza Barra, pelo fornecimento de dez metros e meio de brita e pelo serviço de cincoenta horas prestado pelo cilindro em estradas municipais;

Autorizar o pagamento da quantia de quinhentos e cincoenta mil escudos ao empreiteiro José Martins Cordeiro, pelos trabalhos executados e materiais depositados no Bairro das classes pobres, em Olhão, no período decorrido de vinte e três de novembro findo a oito do corrente mês de Janeiro;

Encarregar o pedreiro José Teodorico Fradinho de construir as catacumbas que forem necessárias no cemitério municipal, à razão de trezentos e cincoenta escudos, cada;

Contratar para o lugar de Zelador municipal, vago pela passagem do respectivo serventuário a escriturário de terceira classe do quadro privativo da Câmara, o senhor Mário José Gregório Gaspar Parra, solteiro, de vinte e três anos de idade, estudante, residente nesta vila, por satisfazer a todas as condições exigidas para o referido lugar. Que ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara lhe são conferidos plenos poderes para em representação da Câmara, outorgar no respectivo contrato;

E passando depois a apreciar diversos documentos de

Fausto Medeiros Pires

despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números um a quarenta e nove, inclusivé, na totalidade de quinhentos e nove mil oitocentos e três escudos e noventa e nove centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por ele assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a escrevi, redigi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pires

Nº 3

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão, realizada a 16 de Janeiro de 1947.

Aos dezasseis dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim dos Santos Carapeto, respectivamente, presidente e vogais da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentíssimo Senhor vereador Joaquim Casimiro Dias. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor vice-presidente Joaquim Rodrigues Nogueira. Verificada a presença da maioria, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à lectura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à lectura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - Direcção dos Edifícios do Sul - sob o número cincoenta e quatro, de dez do corrente, enviando um desenho com a implantação de dois edifícios escolares, de três salas, em terrenos de José Luís Palermo, com a área de cinco mil metros quadrados, a fim da Câmara dizer da sua concordancia ou o que se lhe oferecer sôbre o assunto.

De João Felipe da Silva Capucho, de Lisboa, informando que é de três mil duzentos e cincoenta escudos o preço de uma bomba de adicionamento manual, por meio de volante de ferro e manivela;

De Horácio Alves, de Lisboa, informando ser de três mil e trezentos escudos o preço da bomba acima referida;

Requerimentos:

De Mariana Cabrita Nunes, viuva, doméstica, residente nesta vila, pedindo licença, por um ano, para colocar uma grade, com ajardinamento, no coval número quinhentos e dezoito do cemitério da vila;

De Maria do Carmo, casada, residente na Rua Doutor Manuel de Arriaga, números cinco e sete, desta vila, pedindo licença por oito dias para substituir o pavimento da entrada do seu estabelecimento, actualmente em Cadrilho, por mosaicos, na área de catorze metros quadrados;

De Manuel Henrique da Cruz Júnior, casado, industrial, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias para substituir tres metros de manilhas de cano de esgôto do seu prédio na Rua João de Deus;

De Delfina dos Santos Claudio, viuva, doméstica, residente na Rua Doutor Ataíde, número quarenta e cinco, pedindo licença por trinta dias para escaiolar duas divisões e um pequeno corredor do seu prédio de residencia, na superficie total de quarenta metros quadrados;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Fausto Medeiros Lima

Oficiar ao Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - Direcção dos Edifícios do Sul - informando que a Câmara dá a sua concordância à implantação dos dois edifícios escolares de três salas, de Moncarapacho, em terrenos do Senhor José Luís Palermo;

Adquirir a João Felix da Silva Capucho uma bomba aspirante-premente, relógio, com destino ao poço da Aldeia de Moncarapacho;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Mariana Calixta Nunes, Maria do Carmo, Manuel Henrique da Cruz e Delfina Claudio;

Conceder guia de responsabilidade, para obtenção de uma radiografia, à doente Josefa da Conceição, referida na reunião desta Câmara, realizada em vinte e um do mês de novembro findo;

Assalariar, a título permanente, para o cargo de cantoneiro, com princípio em dezasete do corrente mês, António Inácio dos Santos, casado, trabalhador, nascido a doze de maio de mil novecentos e treze com o salário de catorze escudos e respectivos suplemento e subsídio;

Confirmar o julgamento em falhas da Comissão das Execuções Fiscais desta Câmara Municipal, datado de catorze do corrente mês, referente a: Imposto indirecto de consumo: - dois conhecimentos do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, na quantia de quarenta escudos; a Fornecimento de água: - um conhecimento do ano de mil novecentos e quarenta e seis na quantia de oito escudos; a Imposto de incêndios: Do ano de mil novecentos e quarenta e três: - De prédios - dois conhecimentos, sendo de verba principal - um escudo e quarenta centavos; e de recheio de estabelecimentos - três conhecimentos, sendo de verba principal - dois escudos; e todos de sêlo de conhecimento - cincoenta centavos, e de impressos - cinco escudos; Do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: - De recheio de estabelecimentos - quatro conhecimentos, sendo de verba principal três escudos e quarenta centavos, de sêlo de conhecimentos - quarenta centavos; Do

Julgamento em falhas.

ano de mil novecentos e quarenta e cinco: - de recheio de estabelecimentos - dois conhecimentos, sendo de verba principal - cincoenta centavos e de selo de conhecimentos - vinte centavos, o que na totalidade perfaz, de verba principal sete escudos e trinta centavos, - de selo de conhecimentos - um escudo e dez centavos e de impressos - cinco escudos, tudo na soma de treze escudos e quarenta centavos; a Impôsto de prestação de trabalho: - do ano de mil novecentos e quarenta e três - cento e vinte e sete conhecimentos, - sendo de verba principal - mil cento e setenta escudos, - de sêlo de conhecimentos - quarenta e quatro escudos e noventa centavos e de impressos - cento e vinte e sete escudos, na soma de mil trezentos e quarenta e um escudos e noventa centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: - cento e trinta e sete conhecimentos, sendo de verba principal mil trezentos e cincoenta e dois conhecimentos, digo e dois escudos e cincoenta centavos, - de sêlo de conhecimentos - cincoenta escudos e sessenta centavos, na soma de mil quatrocentos e três escudos e dez centavos, e do ano de mil novecentos e quarenta e cinco - cento e setenta e seis conhecimentos, sendo de verba principal - mil setecentos e doze escudos e cincoenta centavos, e de sêlo de conhecimento - sessenta e quatro escudos e quarenta centavos, na soma de mil setecentos e setenta e seis escudos e noventa centavos, - perfazendo o total da relação de falhas em quatro mil quinhentos e oitenta e três escudos e trinta centavos.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando todo a despeza representada pelas autorizações de pagamento números cincoenta a sessenta inclusivé, na totalidade de dezanove mil trezentos e dez escudos e quarenta e três centavos conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida

Fausto Medeiros Pires

para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentissimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o Paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Dr. Fausto Medeiros Pires

Nº 4.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 23 de Janeiro de 1947.

Aos vinte e três dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidencia da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentissimos Senhores Joaquim Rodrigues Nogueira, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, vice-presidente em exercicio, e vereadores da Câmara Municipal. Verificada a presença da maioria, o Excelentissimo Senhor Vice-presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte

Expediente:

Ofícios:

Do Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número cento e dezoito - Processo número quatrocentos e trinta e tres, traço, MM, traço, quarenta e seis, de vinte e dois do corrente, informando de que por despacho de dez do corrente mês de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Obras Publicas, concedeu a esta Câmara a comparticipação pelo Fundo do Desemprego da quantia de vinte e cinco mil e cem escudos para a obra de construção de arruamentos no Bairro dos Pescadores, em Olhão, com a condição dos trabalhos ficarem concluidos no prazo

de dez meses a contar da data da publicação no Diário do Govêrno, da portaria de concessão;

Requerimentos:

De João Armando Neto Madeira, casado, ajudante de notário, residente em Olhão, com a faculdade concedida pelo artigo mil setecentos e vinte e três do Código Civil, requerendo vistoria, para efeitos de habitabilidade, ao prédio acabado de reconstruir na Rua do Comércio, número cento e três, desta vila, pertencente a Joaquim Henriques, casado industrial, também residente em Olhão, pedido feito como gestor de negócios, em virtude do dono do prédio estar ausente de Olhão e se ignorar a data do seu regresso;

De José Vicente Fernandes, comerciante, tendo tomado de trespasse a Adelino Guerreiro dos Santos, em vinte e um de outubro de mil novecentos e quarenta e seis, a taberna situada na Rua Doutor Manuel Arriaga, número dezasseis-A, em Olhão, que vem funcionando sem interrupção há cêrca de dez anos, requerendo, para sua legalização, a concessão do respectivo alvará referido na portaria número seis mil e sessenta e cinco;

De Irene de Brito, comerciante, residente nesta vila, requerendo alvará para o seu novo estabelecimento de restaurante, na Rua do Gaibéu, número cinco, primeiro, em Olhão;

De Manuel de Jesus Santos, casado, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por noventa dias para substituir dez metros de ladrilho por mosaico e rebocar vinte metros quadrados no prédio que possue na Rua do Morgado, número trezo;

De Francisco Martins dos Santos, casado, proprietário, residente no sítio dos Murtais, da freguezia de Moncarapacho, pedindo licença por trinta dias para construir cincoenta metros de muro de vedação na sua propriedade no referido sítio, junto do caminho vicinal que da Aldeia de Moncarapacho segue para o sítio da Murteira, pedindo ainda que seja considerado sem efeito o seu requerimento de

Fausto Medeiros Lima

sete do corrente, em que pedia a construção de oito metros de muro;

De João Araujo Rebelo, casado, empregado de escritório, morador nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar seis metros quadrados do interior do seu prédio na rua Doutor Estevão, número cincoenta e seis;

De José Baptista Arrais, casado, maritimo, residente na rua do Carmo, da freguezia da Fuzeta, pedindo licença por quinze dias para as seguintes obras no seu prédio de residencia: Rebocar a frente da casa na área de vinte e cinco metros quadrados; fazer uma divisão interior, em tijolo ao alto, na área de vinte metros quadrados, e ocupando a via publica em seis metros para andaime e quatro metros para amassadouro;

De Bernardo Henrique Ferreira, casado, comerciante e proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para escaiolar dezasseis metros quadrados de parede exterior do seu estabelecimento comercial, na rua do Comércio, número setenta e oito;

De Joaquim Antônio Patinha, casado, comerciante, residente na Rua Dezoito de Junho, número dez, nesta vila, pedindo licença por trinta dias para no seu estabelecimento de mercearia, sita na mesma rua e número, efectuar as obras constantes do projecto que junta;

De Manuel Viegas Carromba, casado, proprietário, residente em Bela Curral, da freguezia de Pechão, pedindo licença por trinta dias para reconstruir quinze metros do muro que limita a sua propriedade, denominada Manuel Coelho, no dito sítio;

De Francisco dos Santos Chiquito Júnior, solteiro, maior, proprietário, residente na Travessa do Morais, número seis, nesta vila, pedindo licença por quinze dias para no seu prédio de residencia substituir o teto de madeira por cimento, na área de doze metros quadrados e construir na açoteia uma arrecadação em tijolo, com sete metros quadrados;

De Antônio de Sousa, conhecido por Antônio de Sousa Silveira, casado, maritimo, residente na freguezia da Fuzeta,

pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Custódio Pedro Ermídio, casado, marítimo, residente no sítio de Belo Romão, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Manuel dos Santos Ruivo, solteiro, maior, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De José da Graça, casado, motorista, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Amaral Dias Correia, operário da indústria de conservas, morador nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Tereza Luiza Ferreira dos Santos, solteira, maior, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil; e

De João Baptista, casado, marítimo, residente na Rua Engenheiro Frederico Ramires, número quarenta e dois, pedindo guia de responsabilidade para admissão de seu filho João Gomes Batista, de quatro anos de idade, nos hospitais civis de Lisboa;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Tomar conhecimento do ofício número cento e dezoito da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, de vinte e dois do mês corrente, referente à comparticipação de vinte e cinco mil e cem escudos concedida pelo Fundo do Desemprego para a obra de "Construção de arruamentos no Bairro dos Pescadores, em Olhão";

Que seja feita no dia vinte e quatro do corrente a vistoria ao prédio acabado de reconstruir, sito na Rua do Comércio, número cento e três, desta vila, pertencente a Joaquim Henriques, casado, industrial, residente

Fausto Moreira Lima

em Olhão, sendo peritos o Sub-delegado de saúde e o técnico dos serviços de obras municipais. E porque o requerimento é assinado pelo senhor João Fernando Neto Madeira, na qualidade de gestor de negócios, que a ratificação da gestão se faça no prazo de oito dias;

Deferir os requerimentos de José Vicente Fernandes e de Irene de Brito, em que solicitam alvarás, respectivamente, de taberna e restaurante, devendo os requerentes fazer os depósitos de garantia;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Manuel de Jesus Santos, Francisco Martins dos Santos, Bernardo Henrique Ferreira, José Baptista Arraio, Manuel Viegas Carromba, Antonio de Sousa, conhecido por Antonio de Sousa Silveira, Custódio Pedro Ernesto, Manuel dos Santos Ruivo, José da Graça e Amaral Dias Correia;

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Tereza Luiza Ferreira dos Santos, Antonio de Sousa Pesinha e João Baptista;

Deferir a título precário o requerimento de Joaquim Antonio Patinha, por o estabelecimento se encontrar situado no lado onde está previsto o alargamento da Rua Degoito de Junho;

Indeferir o requerimento de Francisco dos Santos Chiquito Júnior, por o prédio onde o requerente pretende fazer uma habitação, no terraço existente, se encontrar em Zona a demolir;

Que se proceda à canalização de águas para as sentinas públicas, juntas ao Mercado de Peixe, conforme proposta do Excelentíssimo Senhor vereador Carapeto;

Seguidamente o chefe da secretaria deu conhecimento do resultado do balanço à Tesouraria municipal, efectuado em dezasseis do corrente, com referência a trinta e um do mês de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, que está conforme os livros nove, doze e doze-T: verificando-se: Em dinheiro: dois milhões quatrocentos

Balanço.

e vinte e cinco mil quinhentos e quarenta e três escudos e doze centavos, encontrando-se no cofre da tesouraria cincoenta e seis mil oitocentos e oitenta e um escudos e quarenta e dois centavos e depositado na conta número mil duzentos e cincoenta e quatro, em nome da Câmara Municipal de Olhão, na Agencia de Olhão da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a quantia de dois milhões trezentos e sessenta e oito mil seiscentos e sessenta e um escudos e setenta centavos. E em documentos, na totalidade de dois mil quatrocentos e trinta e um conhecimentos: De imposto de prestação de trabalho, de verba principal, dois mil e treze conhecimentos, na quantia de vinte mil novecentos e quarenta e sete escudos e cincoenta centavos. De imposto para o serviço de incêndios: de prédios, verba principal, cento e seis conhecimentos, na quantia de quinhentos e vinte e sete escudos. De recebeios de estabelecimentos, verba principal, cento e quarenta e três conhecimentos, na quantia de cento e trinta e quatro escudos, o que soma, em seiscentos e sessenta e um escudos. De imposto indirecto de consumo, dezanove conhecimentos, na quantia de setecentos e cinco escudos. De fornecimento de água, num conhecimento, na quantia de oito escudos. De chapas para veículos de tracção animal, - setenta - na quantia de setecentos escudos. De chapas para velocípedes - setenta e nove - na quantia de setecentos e noventa escudos. De selo do artigo cincoenta e nove da tabela do selo, oitocentos e dez escudos e quarenta centavos; e de impressos, trezentos e setenta e sete escudos, o que totaliza, em documentos, vinte e quatro mil novecentos e noventa e oito escudos e noventa centavos. E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, apoiou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada

Fausto Medeiros Pires

pelas autorizações de pagamento números sessenta e um a cento e sessenta e nove, inclusive, na totalidade de cento e dezoito mil setecentos e setenta e seis escudos e trinta e cinco centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Vice-presidente da Câmara, em exercício, encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vae somente por ele assinada, em conformidade com o disposto no parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Joaquim Rodrigues Nogueira

Nº 5.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 30 de Janeiro de 1947.

Aos trinta dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte expediente:

Ofícios:

Do Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sob o número setecentos e doze, de vinte e dois do corrente mês, informando de que o orçamento das obras de "reparação e conservação, vedação e instalação de águas e esgotos no edifício escolar da Marazota" importa em oitenta e cinco mil e trezentos escudos, pelo que deseja saber se a Câmara se acha habilitada a contribuir com cincoenta por cento do valor do mesmo.

Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização - dos Estudos de Urbanização - sob o número duzentos e setenta e seis - processo número U - setenta e cinco, de vinte e sete do corrente, comunicando que competindo às Câmaras Municipais, nos termos do artigo onze do decreto-lei número trinta e três mil novecentos e vinte e um, a execução dos planos de urbanização aprovados pelo Governo, e por o plano de urbanização desta vila já se encontrar aprovado, pode a Câmara Municipal promover a execução das diferentes zonas - residencial, comercial, industrial e centro cívico, à excepção da portuária, a qual depende do arranjo urbanístico a cargo da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, nos termos do decreto-lei número trinta e três mil oitocentos e quarenta e dois. Quanto à zona abrangida pela doca e zona portuária, a realização fica a cargo daquela Junta Autónoma.

Do Governo Civil de Faro, sob o número J, traço, dez, traço, um, livro três, de vinte e sete do mês de janeiro corrente, informando de que pela Direcção Geral dos Caminhos de Ferro foi declarado que o aumento da largura de uma passagem superior junto à estação de Olhão, que serve a rua Dezoito de Junho, em alargamento, não interessa ao caminho de ferro, não havendo, por consequência, motivo que justifique a sua realização ou comparticipação. No entanto, se a Câmara Municipal, conseguir os meios necessários para executar os trabalhos

Fausto Moura de Lima

que deseja levar a efeito, aquela Direcção Geral proporá então que eles se realizem, prevendo o estabelecimento da via dupla, suportando, neste caso, o encargo do acréscimo da obra por motivo do aumento do seu vão.

Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização, em ofício número duzentos e setenta e dois - Processo número U - setenta e cinco, de vinte e cinco do corrente, transcrevendo o teor do ofício cento e sessenta e oito, traço, V. O. quarenta e um, traço, B, traço, trinta e sete, de dez do corrente, da Direcção Geral de Caminhos de Ferro: "A esta Direcção Geral não interessa nem o aumento de largura nem tão pouco o aumento de vão da passagem superior, visto a via dupla prevista não ser de realização próxima. No entanto, se for apresentado um projecto elaborado segundo as normas técnicas, esta Direcção Geral não deixará de o comparticipar, mas num quantitativo pouco apreciável em relação ao volume de trabalhos a executar;

Do Delegado de Faro do Comissariado do Desemprego, sob o número cento e noventa e oito, de vinte e sete do corrente, informando ter sido concedida a esta Câmara uma comparticipação de vinte e cinco mil e cem escudos, pelo Fundo do Desemprego, para a obra de "Construção de arruamentos no Bairro dos Pescadores, em Olhão," e perguntando quais os valores do orçamento e de mão de obra, atribuídos aos respectivos trabalhos, e se os mesmos são executados por administração directa ou dados de empreitada, indicando neste último caso o nome e morada do empreiteiro;

Do Comissário do Desemprego, sob o número três mil setecentos e vinte e nove, de vinte e cinco do corrente mês, comunicando que, por portaria de vinte e quatro do mesmo mês, foi concedida a esta Câmara uma comparticipação de vinte e cinco mil e cem escudos para a "Construção de arruamentos no Bairro dos Pescadores, em Olhão";

Da Junta Central das Casas dos Pescadores, sob o número

duzentos e cincoenta e oito, de vinte e oito do corrente, informando que o terreno que pela Câmara havia sido pedido para bebedouro do gado e sentinas públicas, não pode ser atendido em virtude das condições impostas pelo donatário do terreno; no entanto, poderá a Câmara estudar o assunto em face dos documentos que a Casa dos Pescadores de Olhão possue.

Da Junta Central das Casas dos Pescadores, sob o número duzentos e cincoenta e nove, de vinte e oito do corrente, informando não poder ceder o terreno, sito na Avenida Doutor Bernardino da Silva, para a praceta, em virtude das clausulas de doação que lhe dizem respeito. No entanto, a pretensão só poderá ser satisfeita pela expropriação por utilidade pública, comprometendo-se a Câmara a reconstruir o muro de vedação, no caso da expropriação se efectuar.

Da Aliança Electrica do Sul, sob o número cinco mil oitocentos e doze, traço, quarenta e sete, de vinte e quatro do mês de janeiro corrente, informando ter a Empreza providenciado no sentido de dotar os braços de iluminação pública de refletores esmaltados e de globos de vidro, conforme se prevê no caderno de encargos da concessão;

Requerimentos:

De Joaquim Henriques, casado, industrial, residente em Olhão, declarando que ratifica o requerimento em que João Armando Neto Madeira, como gestor de negócios, pedia vistoria ao seu prédio na Rua do Comércio, número cento e três, para efeitos de habitabilidade, pelo que requer se dignem considerar aquele pedido, como que pelo ora requerente feito fosse;

Do médico do primeiro partido municipal, Doutor José Fernando Pinha Morales, pedindo que lhe seja certificado como está quite com a Câmara Municipal;

Do médico do primeiro partido municipal, Doutor José Fernando Pinha Morales, pedindo que lhe seja ates-

Fausto Moreira Lima

tado como vem exercendo, irrompterruptamente e com bom e efectivo serviço o lugar de médico do primeiro partido municipal, desde seis de março de mil novecentos e trinta e cinco;

Dos Delegados das Companhias dos Petróleos "Atlantic", "Socony-Vacuum" e "Shell Company of Portugal", pedindo que as taxas das bombas-automedidoras fossem de quantitativo igual às do ano findo, visto terem conhecimento da Câmara as ter passado para quinhentos escudos;

De José do Nascimento, comerciante, requerendo alvará de taberna para o estabelecimento sito na Rua da Boa Vista, da Freguezia e povoação da Fuseta, que confronta pelo norte com Maria da Conceição Silvestre, - sul com Rua da Boa Vista, - nascente com Maria Leonor de Sousa e poente com Affonso Peres da Silva;

Do Presidente da Direcção da Casa dos Pescadores de Olhão, requerendo licença, por quinze dias, para proceder à demolição dum tabique e alargamento da porta com o número vinte e dois de polícia, com frente para o Largo da Restauração, levantando-se uma vedação para a porta referida;

De João Pedro Soares, casado, proprietário, residente em Tavira, pedindo licença por quinze dias para no prédio que possue na Rua Doutor Virgílio Inglês, na povoação da Fuzeta, fechar a porta que dista para a dita rua e em sua substituição abrir duas portas simétricas, e bem assim fazer dois metros quadrados de cimalha, na parte do prédio que tem beiral;

De José Maria Galvão, solteiro, maior, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença, por oito dias, para no estabelecimento de casa de pasto e taberna na Rua Doutor Miguel Bombarda, números doze e catorze, fazer um antepaço com a área de três metros quadrados para colocação de um fogão a petróleo e ainda fazer também um antepaço com a mesma superfície, no compartimento onde está a retrete, para a tomar mais amplo;

De Manuel de Jesus Santos, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para rebocar cinco metros quadrados do seu prédio na Rua de São José, número vinte e cinco e rebocar seis metros quadrados do seu prédio na Rua Alexandre Herculano, número trinta e dois;

De Maria Luiza Lúcio Ponsão Pereira, solteira, maior, proprietária, residente em Lisboa, pedindo licença, por oito dias, para rebocar uma parede do quintal do seu prédio sito na Rua de Santana, número cinco, desta vila;

De Manuel Lopes Viegas, solteiro, maior, proprietário e industrial, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias para proceder à reconstrução do telhado do armazem que possue na Rua Gago Coutinho, com os números vinte e dois e vinte e quatro de polícia, em Olhão, com a superfície de sessenta e oito metros quadrados;

De Esperança Luzia, viuva, proprietária, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para desmanchar o telhado do prédio que possue na Rua do Matadouro, número oito, desta vila, na área de vinte metros quadrados, para o reconstruir;

De João Martins, casado, marítimo, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Joaquina Ramos no hospital de Faro;

De Maria da Purificação, viuva, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil; e

De Maria Eduarda, solteira, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Oficiar ao Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em referencia ao assunto do seu ofício número setecentos e doze, de vinte e dois do

Fausto Medeiros Lima

corrente, de que à Câmara se lhe afigura não dever contribuir na despesa a ser feita no edifício escolar da Maragota, da Freguezia de Mazcarapacho, por êle não fazer parte do património municipal;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Joaquim Henriques, João Pedro Soares, José Maria Galvão, Manuel de Jesus Santos, Maria Luiza, Lúcio Rousão Pereira, João Martins e Maria da Purificação;

Rectificar para os efeitos legais o despacho exarado no requerimento de Maria Eduarda;

Indeferir o requerimento em que José do Nascimento solicita alvará de Taberna, a ser estabelecida na Rua da Boa Vista, na povoação da Fuzeta;

Indeferir, com fundamento na informação dos serviços técnicos, o requerimento de Manuel Lopes Viegas;

Considerar pendente até à apresentação do projecto para estudo, o requerimento de Esperança Luzia;

Fixar em duzentos e cincoenta escudos a taxa de licença das bombas auto-medidoras, no corrente ano de mil novecentos e quarenta e sete, ficando, por esta deliberação, sem efeito e devidamente rectificada, a deliberação que havia sido tomada em reunião de vinte e oito do mês de Novembro findo que fixava a taxa em quinhentos escudos; 250$00 bombas auto medidoras

Certificar que o médico do primeiro partido municipal, Doutor José Fernando Pinha Moraes se encontra quite com a Câmara Municipal;

Fixar em cincoenta centavos e com princípio em trinta e um do corrente, o preço de cada cantaro de água a ser fornecido ao público pelos aguadeiros, quer em prédios de res-de-chão, quer em prédios de qualquer andar;

A Câmara considerando a situação criada aos donos dos prédios pela irregularidade do tempo, com chuvas constantes nos ultimos dias do corrente mês, para efeitos do cumprimento do edital referente à limpeza e caiação dos

prédios dentro do prazo marcado, delibera, por unanimidade, prorrogar o prazo até trinta e um do próximo mês de Março.

Que se proceda ao arranjo da Rua da Cêrca.

Aprovar o plano de obras referente à modificação do rés-do-chão - Cado direito - do edifício dos Paços do Concelho.

A Câmara Municipal tomou ainda a seguinte deliberação, em escrutínio secreto e por unanimidade de votos:

"Atestar que o médico do primeiro partido municipal, Doutor José Fernando Pinha Morales, que exerce também o cargo de Sub-delegado de Saúde, vem exercendo inimpte-rutamente o seu referido cargo desde dezasseis de março de mil novecentos e trinta e cinco, com bom e efectivo serviço.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como recibos, facturas, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números cento e setenta a duzentos e dez inclusivé, na totalidade de cincoenta e três mil e quarenta e oito escudos e cincoenta e um centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por ele assinada, em conformidade com o disposto no parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Bonifacio, chefe da secretaria da Câmara, a redigo, escrevi e subscrevi.

[illegible]

Fausto Medeiros Lima

Nº 6.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 6 de Fevereiro de 1947.

Aos seis dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da Vice-Presidencia da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vogais da Câmara Municipal. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte expediente:

Ofícios:

Do Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número cento e oitenta e três - Processo número setenta e seis, traço, MM, traço, quarenta e cinco, pedindo providências no sentido de se proceder à impermeabilização das fundações das paredes exteriores nas casas do bairro para as classes pobres, em construção nesta vila.

Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número trezentos e vinte e seis, processo número U-setenta e cinco-A, de trinta do mês de Janeiro findo, comunicando que as creches a construir nesta vila e a que se refere o jornal "Diário de Lisboa", podem ser localizadas como segue: Uma junto ao bairro de casas económicas em terrenos compreendidos entre a rua trinta e cinco e rua A, estrada para Pechão e limite do referido bairro; uma creche em terrenos compreendidos entre as ruas dezassete e dezoito e as ruas L. e M. e próximo da rua L.; uma creche na Zona industrial e situada no Jardim entre as ruas F. e H. e as ruas vinte e nove e trinta.

Do Snr. Secretário do Conselho Superior Judiciário, do Ministério da Justiça, sob o número cincoenta e dois, livro trinta, da primeira secção, de vinte e oito do mês de janeiro findo, enviando cópia da circular enviada aos Excelentíssimos Senhores Conselheiros Presidentes das Relações de Lisboa, Porto e Coimbra, àcerca das casas de residência para Magistrados:

Requerimentos:

De Francisco dos Santos Chiquito Júnior, residente na rua de Faro, desta vila, pedindo licença a título precário e por quinze dias para substituir o teto de madeira do mirante da sua casa na Travessa do Morais, número seis, por uma cobertura em cimento armado, na área de doze metros quadrados, e construir na açoteia do mesmo prédio um compartimento, em tijolo, com a área de sete metros quadrados, tendo de altura dois metros e meio, com o aproveitamento do muro já existente.

De Maria do Carmo Gaibeu Amor, viuva, residente nesta Vila, na Rua Almirante Reis, número quarenta e quatro, pedindo licença por oito dias para proceder à substituição de uma soleira de cantaria de uma sacada da sua residência por uma outra, por a primeira se ter partido, armando andaime com a área de dois metros quadrados.

De Manuel de Jesus Santos, casado, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por noventa dias para as seguintes obras no seu prédio sito na Travessa Mousinho de Albuquerque, número doze, nesta vila: Substituição de mosaico por soalho, doze metros quadrados; - Substituição de ladrilho por mosaico, dez metros quadrados; - rebôcos exteriores e interiores, dez metros quadrados; - abertura de uma janela; e ocupação de dois metros quadrados de via pública para arrassadouro.

De Manuel Pereira, comerciante e industrial, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para na loja que tem o número catorze de polícia, da Rua Major

Fausto Medeiros Lima

Caldas, edifício de sua propriedade, proceder à substituição do pavimento que se encontra inutilizado, na área de dez metros quadrados e colocação de uma pia de despejos ligada ao esgôto da via pública, e ainda de seis metros quadrados da via pública para amassadouro e depósito de materiais;

De Cristovão Martins Viegas Júnior, viuvo, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por noventa dias para fazer no prédio que possue na Rua do Comércio, números trinta e um e trinta e três, em Olhão, as obras indicadas no projecto junto;

De Joaquim Inácio Mendonça, casado, proprietário, residente no sítio do Gião, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo licença por oito dias para reparar o muro de vedação da sua propriedade, no sítio dos Murtais, da referida Freguezia, junto à estrada Moncarapacho - Fuzeta, na extensão de vinte metros quadrados;

De Manuel Alexandre dos Santos, casado, proprietário, morador nesta vila, pedindo licença, por oito dias, para construir um pequeno tabique, com a área de dezasseis metros quadrados, no rés-do-chão do seu prédio sito na Rua Almirante Reis, números cento e noventa e cinco e cento e noventa e sete;

De Maria Alice da Silva Bastos, costeira, operária da indústria de conservas, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Maria Marta, costeira, de maior idade, doméstica, residente no sítio do Gião, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Maria Luiza, costeira, maior, residente na Aldeia do Braz, desta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Oficiar ao Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização do Sul, comunicando-lhe não poder ser satisfeito o pedido da impermeabilização das fundações das paredes exteriores das casas do bairro dos pobres, em construção nesta vila, por as actuais condições financeiras da Câmara, que são bem conhecidas, o não permitir, e por não se reconhecer necessidade ou vantagem alguma na sua impermeabilização, por a localização das casas ser em sítio alto e bem arejado;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Francisco dos Santos Chiquito Júnior, êste a título precário e de Maria do Carmo Gaibeu Amôr, - Manuel de Jesus Santos, - Manuel Lafeira, - Joaquim Inácio Mendonça, - Manuel Alexandre dos Santos, - e Maria Alice da Silva Bastos;

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Maria Marta e Maria Luiza;

Submeter à apreciação do Excelentíssimo Senhor Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização o requerimento e projecto do Senhor Cristovão Martins Viegas Júnior;

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Encarregar os Serviços Técnicos da Câmara do estudo da continuação da Rua Doutor Oliveira Salazar até ao mar, na povoação da Fuzeta;

Autorizar o pagamento à Junta de Freguezia de Olhão, da quantia de nove mil seiscentos e cincoenta escudos, correspondente ao subsídio concedido, por seis meses;

Que, para efeitos da construção da praceta a ser feita no início da Avenida Doutor Bernardino da Silva, nesta vila, pela execução dos trabalhos, em curso, de pavimentação, esgôtos e distribuição de água na dita Avenida, de Harmonia com o plano de urbanização, superiormente aprovado, se adquira à Junta Central das Casas dos Pescadores quinhentos e noventa e cinco metros qua-

Casa dos Pescadores Av. Dr. Bernardino da Silva

Fausto Medeiros Lima

drados do terreno que constitue o jardim anexo ao edifício da Secção de Previdência da Casa dos Pescadores de Olhão, conforme planta junta, ao preço de vinte e cinco escudos por metro quadrado.

Aceites e abertas as duas propostas para a construção do edifício para as oficinas de abegoaria e ferreiro e cobertura de uma pequena arrecadação na Horta da Câmara, nas condições constantes das propostas, verificou-se: A proposta de José Teodorico Fradinho pela quantia de trinta e dois mil e seiscentos escudos, e a de Joaquim Lopes pela quantia de trinta e dois mil quatrocentos e cincoenta escudos. A Câmara, em face das propostas, deliberou dar de empreitada ao concorrente Joaquim Lopes os referidos trabalhos pela mencionada quantia de trinta e dois mil quatrocentos e cincoenta escudos, com a condição de efectuar o depósito correspondente a cinco por cento na Agência de Olhão da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, concedendo ao Excelentíssimo Senhor Presidente plenos poderes para outorgar na respectiva escritura. Abegoaria e ferraria

Seguidamente o Senhor Presidente deu conhecimento do teor do relatório de gerência do ano findo, a ser submetido à apreciação e aprovação do Conselho Municipal na sessão ordinária do corrente mês, que mereceu absoluta concordância de todos os membros da Câmara Municipal. Relatório de gerência

Foi depois, pelo dito Senhor Presidente, apresentado o regulamento de abertura dos estabelecimentos deste Concelho, para substituição do que a Câmara tinha aprovado em reunião ordinária de vinte e cinco de maio do ano de mil novecentos e quarenta e seis, em virtude do manifesto desejo do Excelentíssimo Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, de Faro, de ser adoptado um regulamento-tipo em todos os concelhos do distrito, e que é do seguinte teor: Capítulo primeiro: - Do período de abertura diária - Artigo primeiro - Os estabelecimentos de venda ao público deste concelho obedecerão ao seguinte regime: a) Na vila de Olhão: Regulamento da abertura dos estabelecimentos.

Abertura às nove horas; encerramento para o almoço às treze horas; reabertura às catorze horas e meia; e encerramento às dezanove horas. Nos dias trinta de Abril e vinte e oito e vinte e nove de Setembro, por serem os dias destinados às feiras desta Vila, a abertura é às nove horas e o encerramento às vinte horas, sem prejuizo para as horas de refeição a que os empregados têm direito; b) Nas Freguezias de Fazeta e Guelfes: Abertura às nove horas; encerramento para o almoço às treze horas; reabertura às catorze horas e meia; e encerramento às vinte horas; c) Nas Freguezias de Moncarapacho e Fechão: Abertura às oito horas; e encerramento às vinte horas. Nos dias um e dois de Outubro, por serem os dias destinados à feira de Moncarapacho, a abertura é às oito horas e o encerramento às vinte horas, sem prejuizo para as horas de refeição a que os empregados têm direito. Paragrafo único - Aos sabados haverá a tolerancia de quatro e duas horas no encerramento, respectivamente, para as barbearias e restantes estabelecimentos de venda ao público. Artigo segundo - Exceptuam-se das disposições do artigo anterior os seguintes estabelecimentos: a) Padarias -: Horários especiais de harmonia com o decreto número vinte e cinco mil setecentos e trinta e três, de de doze de agôsto de mil novecentos e trinta e cinco, e despachos de Sua Excelencia o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social. b) Cafés, tabernas, restaurantes, pastelarias, cervejarias, leitarias e casas de pasto: Abertura às sete horas; encerramento às vinte e quatro horas; c) Tabacarias: Poderão encerrar às vinte e uma horas, mas é-lhes vedada depois dos limites estabelecidos no artigo primeiro a venda de quaisquer produtos que façam parte dos ramos de comércio dos estabelecimentos que encerram àquelas horas; d) talhos e salsicharias: Abertura às sete horas; encerramento às dezassete horas; e) estabelecimentos de

venda de frutas, hortaliças, ovos, peixe a retalho, criação e caça: abertura às sete horas; encerramento às onze horas; f) estabelecimento de aluguer de bicicletas: abertura às oito horas, encerramento às onze e uma horas; g) estabelecimento de venda de brinquedos: poderão encerrar às onze e quatro horas nos dias dum e cinco de janeiro e onze e quatro, onze e cinco e trinta e um de dezembro, sendo proibida a venda depois dos limites horários fixados no artigo primeiro de quaisquer mercadorias que façam parte dos ramos de comércio dos estabelecimentos que encerrem àquelas horas; h) estabelecimentos de venda de fogo de artifício: poderão encerrar-se às onze e quatro horas dos dias um de janeiro, dez, treze, onze e três, onze e quatro, vinte e oito e onze e nove de junho, um, onze e quatro, onze e cinco e trinta e um de dezembro; i) estabelecimentos de venda de artigos carnavalescos: poderão encerrar às onze e quatro horas de domingo, segunda e terça feira de carnaval. Parágrafo primeiro - Os estabelecimentos de comércio misto ficam sujeitos ao mesmo período de abertura dos ramos de comércio pelos representados. Parágrafo segundo - Os limites estabelecidos no capítulo primeiro prejudicam as licenças que as autoridades administrativa e policial concedam no uso da sua competência. Capítulo segundo: Do encerramento semanal: Artigo terceiro - Os estabelecimentos comerciais e industriais dum concelho deverão encerrar-se um dia completo em cada semana que será o domingo, e nos dias onze e quatro de junho (feriado anual do concelho), um e onze e cinco de dezembro e um de janeiro. Parágrafo primeiro - Será transferido para o primeiro dia útil seguinte quando o domingo ou a segunda feira seguinte coincidirem com o dia de qualquer feira dos referidos nas alíneas a) e b) do artigo primeiro. Parágrafo segundo - Também fica transferido o descanso semanal da segunda de Novembro para as segundas feiras imediatas ao primeiro e terceiro domingos de cada mês, por serem dias de mercado na sede daquela

freguezia. Parágrafo terceiro: - Exceptuam-se destas disposições, além dos estabelecimentos industriais de laboração contínua, dos serviços urbanos de transportes em comum e daqueles que hajam recebido autorização expressa do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, as farmácias, hospitais, casas de saúde, balneários, hotéis, hospedarias, cervejarias, leitarias, tabernas, restaurantes, casas de pasto, cafés, pastelarias, estabelecimentos de venda de peixe fresco, aves, caça, hortaliças, frutas e flores, tabacarias, agencias funerárias, agencias de navegação e serviços de jornalismo de tiragem diária. Parágrafo quarto - Os talhos e as salsicharias encerram às segundas feiras e nos dias vinte e quatro de junho (feriado anual do Concelho), um e vinte e cinco de dezembro e um de janeiro. Parágrafo quinto - São também exceptuadas as garagens que funcionam apenas como recinto de escolha venda de gasolina e óleos e reparações urgentes e os estabelecimentos de reparação e aluguer de bicicletas. Parágrafo sexto - Para os efeitos do disposto no parágrafo terceiro só poderão abrir ao domingo as farmácias indispensáveis para o serviço público, devendo estabelecer-se uma escala de abertura, aprovada pela autoridade administrativa, em todas as localidades onde o seu número o permita. Parágrafo sétimo - Os estabelecimentos de venda de brinquedos e fôgo de artifício poderão estar abertos quando algum dos dias indicados nas alineas g) e h) do artigo segundo fôr domingo. Da mesma faculdade poderão usar os que vendam artigos carnavalescos, relativamente ao domingo gordo. Parágrafo oitavo - Os estabelecimentos que abrirem ao domingo não poderão vender quaisquer artigos que, por essa natureza, façam parte dos ramos de comércio dos que encerram nêsse dia. Capítulo terceiro - Artigo quarto - Os vendedores ambulantes só poderão exercer o seu comércio quando devidamente autorizados nos dias e horas especificados nêste Regulamento

para os estabelecimentos que vendem artigos congéneres. Artigo quinto - As disposições dêste regulamento não prejudicam as prescrições legais relativas ao horário de trabalho e descanso semanal do pessoal e sua remuneração. Artigo sexto - É proibida a permanência nos estabelecimentos depois da hora e tolerancia legal dos encerramentos de qualquer pessoa que não seja o proprietário. Artigo sétimo - As infracções a êste Regulamento serão punidas, porquem de direito, de harmonia com o disposto no decreto-lei número vinte e quatro mil quatrocentos e dois, de vinte e quatro de agôsto de mil novecentos e trinta e quatro, com a redacção que lhe foi dada pelo decreto-lei número vinte e seis mil novecentos e dezassete, de vinte e quatro de agôsto de mil novecentos e trinta e seis. Artigo oitavo - Êste regulamento entra em vigor no dia um de abril de mil novecentos e quarenta e sete. Olhão e Paços do Concelho, três de fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete. O Presidente da Câmara (a) Fausto Redondo Pinheiro. O referido regulamento, depois de devidamente apreciado e discutido, foi aprovado por unanimidade.

Presente o ofício número quatrocentos e cincoenta e sete - Processo número quinhentos e quarenta e nove, traço, A.S. de trinta de janeiro findo, da Repartição de Abastecimentos de Agua e Saneamento, em que é dado conhecimento da concordancia da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização com o parecer daquela Repartição, sob o número trinta e dois, traço, A.S., que junta por cópia, no sentido das sondagens de pesquiza e captação de água para o abastecimento da vila e concelho serem adjudicadas à Firma Aliança Construtora Algarvia, Limitada, nas condições do caderno de encargos e da sua proposta de vinte e cinco de novembro do ano findo, com as reservas um a sete, constantes do dito parecer número trinta e dois, traço, A.S., a ser incluidas no contrato a lavrar, a Câmara Municipal, por unanimidade, deliberou, de harmonia com a informação supra, adjudicar à referida Firma Aliança

Águas sondagens e captação

Construtora Algarvia, limitada, com sede em Olhão, os referidos trabalhos de sondagens de pesquisa e captação de água nas condições também citadas, pela quantia de trezentos e onze mil e oitocentos escudos, prevista no parecer da Repartição de Águas e Saneamento, como provável e em face dos preços unitários indicados na proposta, com o depósito definitivo de dez por cento correspondente a um volume de obra no valor de quinhentos mil escudos, por poder vir a verificar-se maior perfuração de camadas geológicas a atravessar; Mais deliberou dar plenos poderes ao Excelentíssimo Senhor Presidente para, em representação da Câmara, outorgar na respectiva escritura; —

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como recibos, facturas, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números duzentos e onze a duzentos e sessenta e três, inclusivé, na totalidade de quarenta e um mil duzentos e noventa e nove escudos e cinco centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por ele assinada, em conformidade com o disposto no parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Gires, chefe da secretaria da Câmara, a redigo, escrevi e subscrevi. —

[signature]

N.º 7

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 13 de Fevereiro de 1947.

Aos treze dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos

e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios: - Do Chefe da Terceira Repartição da Direcção Geral do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sob o número setecentos e dezanove, de onze do corrente, pedindo que esta Câmara Municipal tomasse o encargo do pagamento da plantação de cerca de cincoenta arrendoeiras no Bairro de Casas Económicas desta vila, em substituição das nespereiras que se perderam;

Requerimentos:

De José Gonçalves, comerciante, residente na povoação da Fuzeta, pedindo a concessão do alvará da portaria número seis mil e sessenta e cinco, para a taberna que tomou de trespasse a Salvador Rocha, na dita povoação;

De Maria Assunção Pinto pedindo a concessão do alvará da portaria número seis mil e sessenta e cinco para a taberna que tomou de trespasse a António Leal, no sítio de Marim, compreendido na zona urbanizada;

De Pedro José dos Reis Viegas, ouvido, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença, por trinta dias, para as seguintes obras no seu armazém na Avenida Cinco de Outubro, número cento e quarenta e oito, desta vila: vinte e quatro metros de reboços a cimento, - nove pios, para salga de peixe, com dois

metros quadrados cada, - e uma petute com as dimensões um metro e oitenta de comprimento, oitenta centímetros de largura e dois metros de altura;

De Manuel de Jesus Santos, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para escaidar dez metros quadrados da fachada do seu prédio na Rua do Comercio, número setenta e seis, ocupando cinco metros da via pública com andaime.

De Joaquim Patinha, casado, comerciante, morador em Olhão, pedindo licença por trinta dias para modificar a fachada do seu prédio na Rua Capitão Nobre, número cincoenta e nove, na área de vinte e dois metros quadrados;

Do Presidente da Casa dos Pescadores de Olhão pedindo licença, por quinze dias, para demolir um tabique com a área de dezasseis metros quadrados, colocação de um tapume com cinco metros e alargamento de uma porta com o número vinte e dois de polícia no Largo da Restauração;

Da União Industrial Limitada, com sede em Lisboa, na Rua dos Sapateiros, sessenta e dois, segundo, em Lisboa, pedindo licença, a título precário, pelo prazo de trinta dias, para construir um alpendre coberto com chapas de Cusalite, com a área de setenta metros quadrados, num quintalão que possue na Rua da Fábrica da Louça;

Da Firma Ramirez & Companhia, Limitada, Industriais de Conservas de Peixe, com fábrica na Rua Gil Eanes, números seis a dez, pedindo licença por trinta dias, para fazer a mudança duma janela para uma porta e duma porta para uma janela, na fachada da sua fábrica;

De José Lopes Borreco, casado, marítimo, residente no Largo da Majuca, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Custódio das Neves Palmeira, casado, marítimo, residente no sítio do Quatrim do Sul, da freguezia de Monca-

reparo, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hos-
pitais civis de Lisboa.

De José Ferreira Granja, residente no sítio de Queluz, pedindo
guia de responsabilidade para internamento em hospital civil de
seu filho José Marcelino Marcal Granja.

Dos Serviços Administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa pe-
dindo guia de responsabilidade para internamento de doente
Joaquim Mestre no referido Hospital.

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos
expostos, deliberou por unanimidade:

Deferir os requerimentos de José Gonçalves e de Maria Rosa-
rio Peixe, em que solicitam ligações nos termos da Postura mu-
nicipal sob o artigo cento e quarenta e cinco, fazendo-se os depósitos de
garantia.

Deferir nos precisos termos pedindo os requerimentos
de Manuel de Jesus Santos - Joaquim Batista - Presidente da
Casa dos Pescadores de Oeiras - União Industrial, limitada -
e Serviços Administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa.

Deferir a título precário o requerimento de Pedro José dos
Reis Vieira.

Que a Firma Ramirez & Companhia, limitada, apresente
projecto com as alterações que pretende efectuar e a que faz
referência o seu requerimento, presente a esta reunião.

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados
nos requerimentos de José Lopes Ferreira, Avelino dos Reis
Palmeira e José Verdasca Granja.

Que os Serviços Técnicos da Câmara procedam ao
estudo da zona compreendida entre o caminho de Ferro
e a Estrada Nacional e Avenida Doutor Bernardino da
Silva e Rua Negrito de Junho, para efectuação do projecto
de Urbanização da Avenida A e suas transversais à
Avenida Doutor Bernardino da Silva, sob os números
nove e dez.

Que se oficie a Maria da Cruz Coquinho e Manuel
Ramos de Oliveira para procederem, dentro do prazo de

Rejeitada a proposta apresentada pelo Vereador Dr. Bernardino da Silva e aprov

quinze dias, às necessárias reparações dos seus prédios nas ruas da liberdade, numero noventa e dois, e Diogo Cristina, número oitenta e um, por ameaçarem ruina e constituirem perigo para o trânsito público;

Terreno de José Pereira Leonardo

Que para efeitos da implantação das casas que hão de constituir o bairro para as classes pobres, em Olhão, cuja construção se acha em execução, de harmonia com o plano de urbanização, superiormente aprovado, e do lavadouro público, se adquiera ao senhor José Pereira Leonardo, casado, proprietário, residente nesta vila, dezasseis mil metros quadrados de terreno do seu prédio rústico no sítio de Brancanes, da Freguezia de Guelfes, de harmonia com a indicação na respectiva planta, ao preço de cinco escudos por metro quadrado;

Que se proceda à inscrição até fins do corrente mês, para a venda de oitocentas caixas de estrume, ao preço de trinta escudos;

Aceitar a proposta de José Lopes Rosa, morador no sítio do Cascalho, para fornecimento de paralelipípedos, colocados em ruas a indicar, nesta vila, aos seguintes preços, por unidade: a quarenta e seis centavos paralelipípedos de onze centímetros, por vinte e dois e por catorze; e a cincoenta centavos paralelipípedos de dez centímetros, por vinte e cinco e por catorze;

Duval 3.º Oficial

Seguidamente o Senhor Presidente apresentou o processo de concurso para provimento do cargo de terceiro oficial da Secretaria desta Câmara, emanado do Govêrno Civil dêste distrito, com o ofício número 1 traço vinte e três traço dois traço livro três, de dez do corrente, em que é concorrente Duval Estrela Pestana, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Castro Verde, conforme lista publicada no Diário do Govêrno, terceira série, número trinta e cinco, de doze do mesmo mês. Procedendo-se, depois, à votação nos termos do artigo trezentos e quarenta e nove do

Fausto Mendes Pires

Código Administrativo e entrando na urna cinco listas, verificou-se, no seu apuramento, ter o dito concorrente obtido cinco votos, pelo que a Câmara Municipal, em escrutínio secreto e por unanimidade de votos, nomeou o mencionado concorrente Duval Estrela Pestana, terceiro oficial da sua secretaria.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números duzentos e sessenta e quatro a duzentos e oitenta e dois, inclusivé, na totalidade de trinta e um mil oitocentos e cincoenta escudos e noventa e nove centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o disposto no parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, o redigi, escrevi e subscrevi.

Dr. Fausto - Fausto Mendes Pires

N.º 8

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 20 de Fevereiro de 1947.

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Joaquim Rodrigues Nogueira, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, vice-presidente, em exercício, e vereadores da Câmara Municipal. Verificada a pre-

sença de todos os membros o Excelentissimo Senhor Vice-Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Requerimentos:

De Joaquim da Silva Caetano, comerciante, residente em Fuzeta, pedindo a concessão de alvará para o café que pretende estabelecer na Rua Doutor Oliveira Salazar, na dita povoação, nos termos da portaria número seis mil e sessenta e cinco;

De João Vitório Maria Correia, casado, aspirante de finanças, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para no prédio situado na Travessa Negoito de Junho, número trinta e nove, desta vila, proceder à substituição de uma porta por uma janela, rebocar cinco metros quadrados de fachada e ligar o cano de esgôto ao colector geral, na extensão de quatro metros;

De M. Jadeira, comerciante e industrial, residente na Avenida Doutor Bernardino da Silva, desta vila, pedindo licença por trinta dias para proceder à ligação do esgôto do seu prédio com o número três de polícia da Travessa do Rogário, desta vila, à via pública;

De M. Jadeira de Baptista pedindo licença por noventa dias para rebocar quarenta metros quadrados de paredes do seu estabelecimento na Praça Joaquim Lopes, com os Nºs de polícia sete e nove, desta vila;

De Mário Di Martino, casado, industrial, residente em Olhão, pedindo licença por quinze dias para proceder à reparação de cem metros quadrados, em cimento, do solo interior da sua fábrica de conservas de peixe em salmoura, na Rua Almirante Reis, desta vila;

De João Ramos de Oliveira, casado, proprietário, residente na Rua Serpa Pinto, pedindo licença por trinta dias para executar no prédio que possue na Rua Diogo Cristina, número oitenta e um, as seguintes obras: Recons-

trução de uma parede na área de trinta e cinco metros quadrados e reparação de parte da açoteia em cinco metros quadrados, armando cinco metros de andaime, na via pública;

De Joaquim Viegas da Quinta, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por noventa dias para reconstruir um pequeno armazem com oito metros de comprimento por três metros e vinte de largura, no Bêco do Nobre, para arrecadar utensílios agrícolas, por ter sido danificado pelo ciclone;

De J. A. Pacheco, residente nesta vila, pedindo licença por sessenta dias para fazer no rés-do-chão do seu prédio, sito na Rua da Majuca, número trinta e dois, desta vila, depósitos em cimento armado do seu estabelecimento de adega, de harmonia com a planta apresentada;

Dos Serviços Administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa pedindo guia de responsabilidade para legalização da admissão por motivo de urgencia, do doente Miguel da Cruz Coquenão, nos hospitais civis de Lisboa;

De Manuel Viegas Nobre, residente no sítio das Barraquinhas, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Deferir o requerimento de Joaquim da Silva Caetano, para a concessão do alvará para café, fazendo-se previamente o depósito de garantia;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de João Vitório Maria Correia, - M. Ladeira, - M. Ladeira de Baptista, - Mário di Martino, - João Ramos de Oliveira, e Serviços Administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa;

Deferir a título precário os requerimentos de Joaquim Viegas da Quinta e J. A. Pacheco;

Ratificar para os efeitos legais, o despacho exarado no requerimento de Manuel Viegas Nobre;

Deferir, de harmonia com o projecto ultimamente apresentado, o requerimento de Jimma Ilídio Paninho Li-

mitada, cuja apresentação consta da acta da reunião de nove do mês de Janeiro findo.

Verificando-se que o contratado para o cargo de contra-mestre de matança desta Câmara, Oscar Gomes Vieira Ferreira da Silva, não se apresentou ainda ao serviço, embora a sua nomeação conste da acta da reunião ordinária de vinte e cinco do mês de Julho findo, a Câmara Municipal delibera, por unanimidade, considerar sem efeito a sua nomeação, não tendo que adoptar qualquer procedimento ou formalidade por não se ter lavrado qualquer contrato.

Oscar

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como recibos, facturas, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números duzentos e oitenta e três a trezentos e vinte e três, inclusivé, na totalidade de vinte e nove mil e vinte escudos e oitenta e cinco centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Câmara, em exercício, encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o disposto no parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a subscrevi, redigi e escrevi.

S. Nogueira - Joaquim Rodrigues Nogueira

N.º 9.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 27 de Fevereiro de 1947.

Aos vinte e sete dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta Vila de Olhão e Paços

Fausto Medeiros Pinheiro

do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal de Olhão. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios - Do Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número trezentos e cincoenta e quatro - Processo número setenta e seis MM quarenta e cinco, de vinte e quatro do corrente, transmitindo o despacho do Excelentíssimo Director Geral dos Serviços de Urbanização, respeitante à impermeabilização das fundações das paredes exteriores nas casas do Bairro dos Pobres, em construção: "instar pela execução destes trabalhos considerados como indispensáveis para a conservação dos prédios";

Do Presidente da Casa do Algarve, datado de vinte e um do corrente, insistindo na solicitação do subsídio da Câmara;

Requerimentos:

De José dos Santos Bengalinha, casado com Baptista Alexandrina, residente nesta Vila, requerendo que lhe seja atestado, por deliberação a ser tomada, se tem qualquer pessoa de família a seu cargo;

De José das Chagas, comerciante, residente na povoação da Fuzeta, pedindo alvará para o estabelecimento de taberna que pretende montar nas Ruas Doutor Oliveira Salazar e Boa Vista em prédio que confronta pelo nascente com Rua Doutor Oliveira Salazar, poente com Matias Rolão, norte com Domingos Chagas e Sul com Rua da Boa Vista;

De Teresa Ruivo, viuva, comerciante, residente em

Olhão, pedindo alvará para o estabelecimento de taberna (bar) que pretende montar no prédio sito na Rua Degoito de Junho, número cento e trinta e um, em Olhão, que confronta pelo norte com Marcolina Ramos Martins de Oliveira, sul com a Rua Nova da Cruz, nascente com a Rua Degoito de Junho e poente com o quintal de André Stavera;

De Joaquim Matias, casado, comerciante, residente no sitio de Quatrim do Sul, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo licença por oito dias para, junto da sua residência, cobrir uma pequena casa com a área de dez metros quadrados;

De Domingos Pereira Leonardo, casado, negociante, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para rebocar trinta metros quadrados de paredes interiores do seu prédio, sito na Rua de São Sebastião, número quinze, ocupando dois metros quadrados da via pública para amassadouro;

De Joaquim de Brito, casado, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para limpar e arranjar o cano que liga o seu prédio, sito na Rua Doutor Teófilo Braga, números quatro e seis, ao cano geral, na Travessa do Rozário;

De Américo Manuel de Sousa, casado, marítimo, residente na Rua da Cêrca, número cento e quatro, pedindo licença por quinze dias para no seu prédio na Rua da Liberdade, número trinta e nove, rebocar vinte metros quadrados da fachada e cadrilhar vinte metros quadrados no interior, armando quatro metros de andaime, na via pública;

De António Caetano, limitada, morador na Rua Degoito de Junho, números quinze a vinte e um, pedindo licença por trinta dias para substituir o cadrilhado do dito prédio por mosaicos, na área de quarenta metros quadrados;

De João Carlos Afonso, casado, industrial, morador nesta vila, pedindo licença por oito dias para fazer um sôlo, em cimento, num armazem que possue na Rua Joaquim Ribeiro, número seis, com a área de quarenta metros quadrados;

De Ramirez, Peres, Cumbrera & Companhia, com sede em Vila Real de Santo António, e proprietários da Litografia União,

Fausto Medina Lima

situada em Brancanes, da Freguezia de Olhão, pedindo autorização, a título precário, com sujeição às mais condições impostas pelo parecer da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, para proceder às obras constantes do projecto apresentado;

De José António Xavier, casado, residente na Rua Capitão Nobre, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Quiteria de Jesus, no Hospital de Faro;

De João Bernardino Leal, casado, trabalhador, morador no sítio de Marim, da Freguezia de Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento de seu filho menor de nove anos, Jaime Viegas Leal, nos Hospitais Civis de Lisboa;

De Joaquim Sebastião Catarino, casado, residente no sítio do Pereiro, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria de Lourdes Xavier, no Hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Que se proceda à impermeabilização das fundações das paredes exteriores nas casas para as classes pobres, em Olhão, considerada como indispensável para a conservação dos prédios, dando-se assim, satisfação ao solicitado no ofício número trezentos e cincoenta e quatro - Processo setenta e seis (MU) quarenta e cinco, da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, de vinte e quatro do corrente mês de Fevereiro; — Impermeabilização das paredes exteriores do bairro dos pobres

Atestar que José dos Santos Bengalinha, casado com Baptista Alexandrina, soldador, de trinta e oito anos de idade, natural da Freguezia de São Clemente, do Concelho de Loulé, filho de António Viegas Bengalinha e de Maria do Carmo Pinto, já falecidos, residente há mais de um ano na Travessa da Cêrca, número três, desta Vila, não tem qualquer pessoa de família a seu cargo;

Conceder à Casa do Algarve, agremiação regionalista, o subsídio anual de trezentos escudos; — Casa do Algarve.

Deferir os requerimentos de José Chagas e Tereza Ruivo, em que solicitam a concessão de alvarás para esta-

belecimentos de Tabernas, respectivamente, na povoação da Fuzeta e rua Dezoito de Junho, número cento e trinta e um, em Olhão, fazendo-se previamente os depósitos de garantia para a organização dos processos.

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Joaquim Matias; Domingos Pereira Leonardo; Américo Manuel de Sousa; Antonio Caetano, Limitada; João Carlos Afonso; e Joaquim Sebastião Catarino.

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Joaquim de Brito; José Antonio Xavier e João Bernardino Leal.

Deferir a título precário e nas demais condições impostas pelo parecer da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, referidas no ofício número três mil duzentos e cincoenta e seis, processo número U/setenta e cinco/A, quinze, de dezasseis de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, as obras que a Firma Ramirez, Perez, Cumbrera & Companhia pretende construir junto à litografia que possue em Olhão, e que confrontam pelo norte com a via pública, sul com a rua do Caminho de ferro, nascente com a litografia União e poente com terrenos da referida Firma.

Pedido de reconhecimto de utilidade pública e urgencia da expropriação (pa a Avenida Dr. Bernardino da Silva) nos termos do Decreto nº 17508 de 22-10-1929

Reconhecendo-se, em face do ofício número seiscentos da Junta Central das Casas dos Pescadores, datado de vinte e cinco do mês de Fevereiro corrente, que não é possivel a acquisição amigável da parcela de terreno, com a área de quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, necessária para a praceta a ser feita na Avenida Doutor Bernardino da Silva, desta vila, obra de grande interesse urbanístico e prevista no respectivo plano, superiormente aprovado, referida na deliberação camarária de seis do mesmo mês, a Câmara delibera, por unanimidade, requerer ao Govêrno da Nação, nos termos do decreto com força de lei número dezassete mil quinhentos e oito, de vinte e dois de outubro de mil novecentos e vinte e nove, o reconhecimento da utilidade pública e urgência da expropriação da mencionada parcela de terreno, para o fim em vista, a qual, confron-

Fausto Medeiros Lima

ta pelo norte e nascente, com terrenos do edificio da Secção de Previdencia da Casa dos Pescadores de Olhão, sul com caminho de ferro e poente com Avenida Doutor Bernardino da Silva.

Confirmar o julgamento em falhas da Comissão das Inscrições Fiscais desta Câmara Municipal, datado de vinte e cinco do corrente mês referente a: Impôsto de Trabalho: - 4 (quatro) conhecimentos do ano de mil novecentos e quarenta e três, sendo trinta escudos de verba principal, um escudo e vinte centavos de sêlo de conhecimentos e quatro escudos de impressos, na soma de trinta e cinco escudos e vinte centavos; quatro conhecimentos do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, sendo trinta escudos de verba principal e um escudo e vinte centavos de sêlo de conhecimentos, na soma de trinta e um escudos e vinte centavos; e cento e vinte e três conhecimentos do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, sendo novecentos e setenta e dois escudos e cincoenta centavos de verba principal, e trinta e oito escudos e trinta centavos de sêlo de conhecimentos, na soma de mil e dez escudos e oitenta centavos, - o que relativamente ao referido imposto dá como total - mil e trinta e dois escudos e cincoenta centavos de verba principal, - quarenta escudos e setenta centavos de sêlo de conhecimentos e quatro escudos de impressos, no total de mil e setenta e sete escudos e vinte centavos; e a Impôsto para o serviço de incêndios: - um conhecimento - recheio de estabelecimento - do ano de mil novecentos e quarenta e três, sendo um escudo e vinte centavos de verba principal, dez centavos de sêlo de conhecimentos e um escudo de impressos, na soma de dois escudos e trinta centavos; e cinco conhecimentos, de recheio de estabelecimentos, do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, sendo dois escudos e noventa centavos de verba principal, e cincoenta centavos de sêlo de conhecimentos, na soma de três escudos e quarenta centavos, - o que relativamente ao referido imposto dá como total quatro escudos e dez centavos como verba principal, sessenta centavos como sêlo de conhecimentos e um escudo de impressos, no total de cinco escudos e setenta centavos.

Julgamento em falhas.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como recibos, facturas, fochas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números trezentos e vinte e quatro a quatrocentos e trinta e sete, inclusivé, na totalidade de duzentos e três mil duzentos e dezasseis escudos e nove centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada em conformidade com o dispôsto no paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, Chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

[signature]

Nº 10

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.
Em 6 de Março de 1947.

Aos seis dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidencia da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Junior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal de Olhão. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente decla-

Fausto Medeiros Lima

rou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção - Direcção dos Edifícios do Sul, sob o número quinhentos e vinte, de vinte e oito do mês de Fevereiro findo, informando de que, por despacho de vinte e cinco do mesmo mês, foi aprovado o croquis do terreno destinado à construção de dois edifícios escolares em Moncarapacho;

Do Director Geral da Fazenda Pública - Repartição do Património, sob o número cento e nove/E, verba número dezoito mil trezentos e sessenta e cinco/cinquenta e três - livro número quarenta e quatro - processo número vinte e sete - Segunda Secção - de vinte do mês de Fevereiro findo, perguntando se a Câmara, à semelhança do que decidiu em relação aos bens sitos na freguezia de Moncarapacho, está disposta a prescindir de compensação do pagamento das anuidades efectuadas pela cedência dos bens situados na freguezia de Mão;

Da Directora da Escola Oficial Feminina de Moncarapacho, sob o número trinta e cinco - livro três - de quatro do corrente, pedindo autorização para alugar uma sala, pela quantia mensal de quarenta escudos, por na sala da escola oficial não poder trabalhar pela chuva que continuamente cái do teto, molhando-a, bem como as alunas;

Requerimentos:

De Gio Batta-Trabucco, limitada, com fábrica de conservas de peixe no largo da Feira, número cento e doze, pedindo licença, por quinze dias, para reparar um pavimento em cimento, na área de oitenta metros quadrados;

De Francisco de Faro, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para no armazém sito na Rua Alexandre Herculano, número vinte, efectuar as seguintes obras: Rebôcos na área de quarenta e quatro metros quadrados, - construção de um tabique na área de dez metros quadrados, - construção de quatro pios

com um metro quadrado, cada, e construção de uma retrete com quatro metros quadrados;

De Jeronimo de Almeida Estrela, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para mandar rebocar dois metros quadrados das ombreiras do seu prédio sito na Rua Doutor Estevão, número oitenta;

Da Companhia de Seguros Fidelidade, com sede em Lisboa, pedindo licença por oito dias para tapar o vão de uma escada numa área de cinco metros quadrados de tijolo ao alto na sala de espera do posto de socorros, sito no Largo da Restauração, número onze, em Olhão;

De Luiz Maria, casado, operário da indústria de conservas, residente na Freguezia de Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Manuel dos Santos Morte, casado, maritimo, residente no sítio de Quatrim do Sul, da Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Fortunato Fernandes, trabalhador, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Lucinda dos Santos, em hospital civil;

De Joaquim Tomé, casado, maritimo, residente na Rua da Fonseca número um, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Instituto Portuguêz de Oncologia;

De José da Cruz Constantino, casado, residente na Rua Formosa, número noventa e quatro, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

De Joaquim Martins, casado, maritimo, residente na Rua do Sol Posto, número oito, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Otilia de Deus, casada, operária da indústria de conservas, residente na Rua Domingos do Ó, número vinte e nove, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Alberto da Cruz Micano, casado, maritimo, resi-

Fausto Medeiros Lima

dente na Rua de Santana, número oito, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa;

De Dário Inácio da Glória, casado, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Manifestar à Direcção Geral da Fazenda Publica, em primeiro lugar, o pesar desta Câmara por ela não ter dado ainda satisfação ao seu pedido, constante do ofício número mil trezentos e onze, de oito de maio de mil novecentos e quarenta e cinco, relativo à Câmara ser reembolsada da quantia de dois mil novecentos e trinta e seis escudos e cincoenta centavos, correspondente à décima oitava annuidade, paga em quinze de agosto de mil novecentos e quarenta e quatro, pela cessão a título definitivo dos bens paroquiais, por a suspensão dos pagamentos das annuidades considerar-se válida a partir de onze do mês de junho do mesmo ano (ofício da Direcção Geral da Fazenda Pública número novecentos e quarenta e um - Verba número dezoito mil trezentos e sessenta e cinco (cincoenta e três - Processo vinte e sete - Livro quarenta e quatro, de nove de abril de mil novecentos e quarenta e cinco), o que era de ser logo atendido, não só por o aludido pagamento ter sido feito em data posterior à da suspensão do pagamento das annuidades, como ainda pela boa resolução da Câmara na solução do assunto, não exigindo indemnização alguma pela diferença constatada entre as annuidades vencidas, acrescidas das despezas com as benfeitorias nos prédios, e o valor das rendas julgadas justas, em que os prédios estiveram na posse do Município. E, em segundo lugar, relativamente à matéria do seu ofício, a Câmara, mantendo o mesmo princípio que adoptou para os bens sitos na Freguezia de Moncarapacho, referido na acta da reunião de vinte e cinco de setembro de 1945 (mil novecentos e quarenta e cinco), que se traduz nos plenos poderes dados ao Senhor Vereador Cabóz, prescinde de compensação do pagamento das annuidades efectuadas pela

Bens culturais (Freguezia de Olhão).

cedência dos bens situados na Freguezia de Olhão;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Gio. Batta Trabucco, Jemitada; - Jerónimo de Almeida Estula; - A Companhia de Seguros a Fidelidade; - Luís Maria; - Manuel dos Santos Norte; - Fortunato Fernandes; - Joaquim Tomé; José da Cruz Constantino;

Deferir, a título precário, o requerimento de Francisco de Faro;

Ractificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Joaquim Martins; - Otília de Deus; - Alberto da Cruz Micaro; e Dario Inácio da Gloria;

A Câmara Municipal tomou ainda, por unanimidade, as seguintes deliberações:

Balneário no Largo da Feira

Aprovar o anteprojecto do balneário, a ser implantado no Largo da Feira;

Letreiros - avivamento

Que a Câmara proceda, com a maior brevidade, ao avivamento dos letreiros das ruas, praças e travessas da vila;

Avivamento dos nºs de polícia dos portados.

Que, por editais, se notifiquem os proprietários dos prédios urbanos da vila e freguezias a avivarem, até ao fim do corrente ano, os números de polícia dos portados, nas dimensões usuais, com o fundo a preto e os algarismos a branco, pelo seu mau estado de visibilidade;

Que seja notificado o senhor José de Souza Honrado, residente nesta vila, a proceder, dentro do prazo de oito dias, a contar de amanhã, às urgentes obras que necessita o seu prédio, sito na Avenida Cinco de Outubro, onde está instalada a estiva de Francisco Aragna, ou à sua demolição total ou parcial, com o apeamento das empenas, desde já, por o mesmo ameaçar ruina, com perigo para o transito público;

Terreno do J. Pereira Leonardo p.ª o bairro dos pobres.

Que relativamente à deliberação tomada em reunião ordinária de treze de fevereiro findo, referente aos dezasseis mil metros quadrados de terreno, necessários adquirir do prédio do senhor José Pereira Leonardo, no sitio de Brancanes, da freguezia de Quelfes, para a implantação das casas

Fausto Medeiros Pinto

para as classes pobres, em Olhão, no Cocante ao preço por metro quadrado, passe o seu valor a ser de seis escudos e cincoenta centavos, em vez de cinco escudos, anteriormente atribuído, pelo reconhecimento da desvalorização que se dá no prédio restante. Que na escritura da compra, outorgue, em representação da Câmara, com os poderes necessários, o Excelentíssimo Senhor Presidente;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como recibos, facturas, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números quatrocentos e trinta e oito a quatrocentos e setenta e nove, inclusive, na totalidade de vinte e três mil seiscentos e noventa e dois escudos e trinta e cinco centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por ele assinada, em conformidade com o disposto no paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pisco, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pinto

Nº 11. Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 13 de Março de 1947.

Aos treze dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da Vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carafeto e Joaquim

Casimiro Dias, respectivamente, presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Olhão. Foi presente à reunião em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:—

Ofícios:

Praceta na Av. Dr. Bernardino da Silva - (expropriação do terreno das Casa dos Pescadores).

Do Engenheiro Chefe da Repartição de Melhoramentos Urbanos, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, datado de dez do corrente, sob o número mil quinhentos e sessenta e oito, Processo número cincoenta e quatro (MU) quarenta e cinco, informando que por despacho ministerial de seis do mês em curso foi aprovada a planta que acompanhou o ofício número seiscentos e noventa e dois, de um do mesmo mês, desta Câmara, respeitante à implantação da praceta de trânsito público na Avenida Doutor Bernardino da Silva, desta vila, e que nestas condições a expropriação da parcela de terreno poderá ser feita nos termos do artigo sétimo do decreto número dezanove mil quinhentos e dois, de vinte de março de mil novecentos e trinta e um, seguindo-se os trâmites indicados no artigo sexto do decreto número dezanove mil seiscentos e sessenta e seis, de trinta de abril do mesmo ano, alterado pelo artigo primeiro do decreto número vinte e quatro mil setecentos e oitenta e um, de quinze de dezembro de mil novecentos e trinta e quatro.

Caminho do Largo da Feira à passagem de nível.

Da Sociedade Algarvia de Farinhas e Óleos, Limitada, de José Baltazar da Companhia, de José Celestino Afincão e Domingos do D'Afincão, pedindo que a Câmara, com a maior urgência, mande proceder à reparação do caminho que parte do Largo da Feira e se estende até à passagem de nível, defronte da saleira do Senhor Domin-

Fausto Medeiros Lima

gos do Ó Afincão, que se encontra intransitável, por motivo das últimas chuvas;

Da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número quatrocentos e vinte e três - Processo número trezentos e trinta e nove (M.R.) quarenta e cinco, de onze do corrente, comunicando que por portaria de vinte e sete de Fevereiro do corrente ano, Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas concedeu a esta Câmara Municipal a comparticipação do Estado da quantia de cento e quatro mil e setecentos escudos para a obra de "reparação da Estrada Municipal de Pechão ao Rio Seco - Lanço de Pechão ao limite do concelho, na extensão de mil oitocentos e trinta metros e quarenta e cinco centímetros - primeira fase - com a condição dos trabalhos ficarem concluídos no prazo de catorze meses, contado a partir da data da publicação no Diário do Govêrno, da respectiva portaria de concessão; — Comparticipação da E.M. de Pechão ao limite do concelho.

Da Repartição de Abastecimento de Água e Saneamento, sob o número novecentos e quarenta e um - Processo número dois mil quatrocentos e trinta e três (V.S.) de dez do corrente, informando que no plano de pesquisas para mil novecentos e quarenta e sete, superiormente aprovado, está prevista uma verba de duzentos e quinze mil escudos para comparticipar no actual ano económico dos trabalhos de sondagens de água destinada ao abastecimento desta vila; — Comparticipação para as sondagens de pesquisa e captação de águas.

Da professora da escola masculina de Quelfes, sob o número cento e catorze, livro dois, de oito do corrente, pedindo o fornecimento de uma caixa métrica, de um contador mecânico e de uma esfera terrestre; — Material didático - Escola de Quelfes.

Requerimentos:

Do apontador de obras da Câmara, Manuel José Carlos, pedindo trinta dias de licença por doença, com princípio em oito do corrente;

De António Joaquim dos Santos, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença, por oito dias, para fazer quinze metros de rebôcos interiores, em cimento, no armazem que possue na Avenida Cinco de Outubro, número

cento e quarenta e quatro;

De João António Pastagal, casado, marítimo, residente na Rua Doutor Oliveira Salazar, número trinta e três, da povoação da Fuzeta, pedindo licença por quinze dias para cadeilhar um compartimento da sua casa que mede trinta e seis metros quadrados, fazer um tabique com a área de dez metros quadrados, rebocar vinte metros quadrados e cimentar o passeio, na via pública, junto da porta, com a superfície de cinco metros quadrados;

De José de Souza Honrado pedindo licença por quinze dias para fazer as seguintes obras no seu prédio na Rua Teófilo Braga, número trinta e quatro e Largo do Município, números trinta e seis e trinta e oito: Colocar doze metros quadrados de mosaicos, - escaiolar, interiormente, trinta e dois metros quadrados, - e dezasseis metros quadrados, exteriormente, em côr amarelo-palha, ocupando oito metros de via pública, para andaime;

De Francisco da Graça Valente, casado, trabalhador, residente no sítio dos Murtais, da freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Manuel António, casado, marítimo, morador no sítio de Dias do Sul - Moncarapacho - pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa;

De António de Sousa Pesinho, solteiro, maior, trabalhador, residente na freguezia da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital civil de Faro;

De Firminiano do Carmo Pablo, casado, marítimo, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Mabília da Conceição, no hospital de Faro; e

De António Pereira Mimoso, casado, marítimo, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para

Fausto Medeiros Lima

internamento no hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Por despacho ministerial de seis do corrente, comunicado a esta Câmara pelo ofício número mil quinhentos e sessenta e oito - Processo cincoenta e quatro (MU) quarenta e cinco, da Repartição de Melhoramentos Urbanos, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, de dez do mesmo mês, foi aprovada a planta da implantação da praceta necessária à execução dos trabalhos de pavimentação, esgôtos e distribuição de águas da Avenida Doutor Bernardino da Silva, que, conjuntamente com a respectiva documentação e pedido do reconhecimento de utilidade pública e urgência da expropriação da parcela com quinhentos e noventa e cinco metros quadrados do terreno que constitue o jardim anexo ao edifício da Secção de Previdência da Casa dos Pescadores de Olhão, tinha acompanhado o ofício desta Câmara Municipal, sob o número seiscentos e noventa e dois, de um do referido mês. Nestas condições, a expropriação da dita parcela de terreno poderá ser feita nos termos do artigo sétimo do decreto número dezanove mil quinhentos e dois, de vinte de março de mil novecentos e trinta e um, seguindo os trâmites indicados no artigo sexto do decreto número dezanove mil seiscentos e sessenta e seis, de trinta de Abril de mil novecentos e trinta e um, alterado pelo artigo primeiro do decreto número vinte e quatro mil setecentos e oitenta e um, de quinze de dezembro de mil novecentos e trinta e quatro. Nesta conformidade e em cumprimento do disposto no artigo sexto do decreto número dezanove mil seiscentos e sessenta e seis, na sua nova redacção, delibera a Câmara Municipal de Olhão, como entidade expropriante, oficiar ao chefe da Secção de Finanças deste concelho e à Junta Central das Casas dos Pescadores, em Lisboa, esta como interessada, pedindo a cada um a nomeação do seu perito, para fins de avaliação. Mais delibera a Câmara nomear como

Expropriação do terreno da Casa dos Pescadores p.ª a praceta da Av. Dr. Bernardino da Silva; e nomeação dos peritos para a avaliação

seu perito o técnico dos serviços de obras municipais, agente técnico de engenharia Manuel Paiva Chaves;

Arranjo do caminho que vai do Largo da Feira à passagem de nível.

Que o técnico dos serviços de obras municipais ponha em execução a forma de remediar imediatamente, com possibilidade de transito, o estado em que se encontra o caminho que vai do Largo da Feira até à passagem de nível, defronte da Palmira de Domingos do Ó Afirmação;

Comparticipação da Estrada de Pechão ao limite do Concelho.

Tomar conhecimento do Ofício número quatrocentos e vinte e três da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, de onze do corrente, donde consta a comparticipação de cento e quatro mil e setecentos escudos para a obra de "reparação da Estrada Municipal de Pechão ao Rio Seco - Cruço de Pechão ao Rio Seco, na extensão de mil oitocentos e trinta metros e quarenta e cinco centímetros - primeira fase;

Comparticipação p.ª a sondagem das águas.

Tomar conhecimento do Ofício número novecentos e quarenta e um da Repartição de Abastecimento de Água e Tarreamento, de dez do corrente, referente à comparticipação de duzentos e quinze mil escudos para os trabalhos de sondagens de água, destinada ao abastecimento desta Vila;

Tomar conhecimento do Ofício da professora da escola masculina de Guelfes, em que pede material didático;

Deferir nos precisos termos requeridos os requerimentos do apontador de obras municipais Manuel José Carlos; - António Joaquim dos Santos; - João António Pastagal, e José de Sousa Honrado;

Ractificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Francisco da Graça Valente; - Manuel António; - António de Sousa Pesinho; Firminiano do Carmo Pablo e António Pereira Mimoso;

Aceitar a proposta de Manuel Gonçalves Neto para o fornecimento de três vãos completos, de cantaria, para o edifício dos Paços do Concelho, pelo preço de setecentos e vinte escudos, nas condições da proposta;

Fausto Medeiros Pires

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Adquirir para esta Câmara Municipal, com destino à implantação do bairro das Casas para as classes pobres, em Olhão, por compra amigável, ao senhor José Pereira Leonardo e mulher, residentes nesta vila, pela ajustada quantia de cento e quatro mil escudos, uma faixa de terreno do seu prédio rústico, inscrito na matriz predial rústica da Freguezia de Quelfes sob o artigo dois mil trezentos e oitenta e três, no sítio de Brancanes, da dita Freguezia de Quelfes, com a área de dezassete mil metros quadrados, faixa que confronta pelo norte, sul e poente com terrenos da Câmara e nascente com caminho público. Que na escritura de compra outorgue, em representação da Câmara, com plenos poderes, o Excelentíssimo Senhor Presidente; — Compra do terreno de J. P. Leonardo p.ª o Bairro dos Pobres, em Olhão;

Autorizar o pagamento da quantia de cento e noventa e cinco mil novecentos e vinte e dois escudos, ao empreiteiro do bairro dos pobres, em Olhão, José Martins Cardeiro, pelos trabalhos realizados e materiais depositados desde onze de Janeiro até doze do corrente mês; — Pagam.to ao empreiteiro do Bairro dos Pobres.

Autorizar o pagamento da quantia de onze mil e setecentos escudos a Joaquim Lopes, pelas obras de reparação do Matadouro; — Pag.to dos arranjos do Matadouro.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números quatrocentos e oitenta a quatrocentos e noventa e cinco, inclusive, na totalidade de duzentos e dezoito mil oitocentos e quarenta e dois escudos e noventa e nove centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada,

vai somente por êle assinada, em conformidade com o dispôsto no parágrafo segundo do artigo trezentos e quinzenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Bernardino, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

[illegible]

Nº 12.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão:

Em 20 de Março de 1947.

Aos vinte dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete do vice-presidente da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número quinhentos e vinte e um - Processo nº 11.795 (número onze mil setecentos e noventa e cinco), datado de dezoito do corrente, informando que, por portaria de seis do referido mês, Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas, concedeu a esta Câmara a comparticipação do Estado de quarenta e um mil e cem escudos para a obra de reparação e beneficiação de

Fausto Moreira Lima

Estrada Municipal da estação do Caminho de Ferro da Fuzeta à Fuzeta, na extensão de quatrocentos metros - fase única -;

Do Govêrno Civil de Faro, sob o número 5 - trinta e dois - Livro três - de quinze do corrente, informando que à circular com os números acima referidos, de vinte e quatro de Fevereiro último, se refere ao pessoal dos corpos de bombeiros, sem distinção de classes, e que nada obsta, no entanto, que a importancia do seguro para o pessoal superior exceda a que foi fixada na aludida circular;

Requerimentos:

De António José Gonçalves Júnior, residente nesta vila, requerendo ao abrigo da portaria número seis mil e sessenta e cinco, alvará de café, a ser estabelecido no prédio da Rua Doutor Teófilo Braga, número cincoenta e um, em Olhão, que confronta pelo norte com a dita rua, sul com herdeiros de Lourença Manuel Correia, nascente com Rua Doutor Teófilo Braga e servidão e poente com herdeiros de Lourença Manuel Correia;

De Maria do Carmo Gaibéu Amôr, viuva, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para fazer quarenta metros quadrados de ribôco na casa que possui na Rua de São Sebastião, número nove;

De Joaquina da Conceição, residente na Rua do Pinheiro Chagas, número seis, pedindo licença por quinze dias para no prédio da sua residência reconstruir uma parede que ameaça ruina na área de vinte metros quadrados e reparar o telhado na área de vinte metros quadrados;

De Alexandrino Rodrigues Passos, casado, dentista, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para substituir trinta metros quadrados de Radrilho por mosaicos na sua casa sita na Rua Heliodoro Salgado, número vinte e dois;

Da Firma "A União Industrial, Limitada", com sede em Lisboa, na Rua dos Sapateiros, sessenta e dois - segundo - pedindo licença por trinta dias para construir, a título precário, um alpendre num seu prédio sito na Rua da Fábrica da Louça, de harmonia com o projecto apresentado;

Do Joaquim Gregório Canhoto, residente nesta vila, pedindo

licença por oito dias para proceder às obras constantes do projecto que pintou na casa que possue na Rua da Cerca, número cinco;

De Joaquim Canhita, pedindo licença por oito dias para na sua casa sita na Rua Bartolomeu Dias, número cinco, construir um cano de esgoto, com o comprimento de quinze metros e uma retrete com a área de dois metros quadrados;

De José Agostinho, casado, pedindo licença por oito dias para no prédio que possue na Rua dos Micanos, número vinte e três substituir uma abóboda por uma placa de tijolo isolador, na área de dezoito metros quadrados;

De Manuel José, casado, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para no prédio que possue na Rua Heliodoro Salgado, número catorze, modificar uma cosinha em casa de jantar, na área de seis metros quadrados e construir, no quintal, uma pequena cosinha, na área de quatro metros quadrados;

De José Gabriel, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por cento e vinte dias, para reconstruir o seu prédio sito no cruzamento da Rua da Liberdade com a Travessa do Júdice, de harmonia com o projecto apresentado;

De Manuel Vieira Nobre, viuvo, de setenta e três anos de idade, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Domingos Gonçalves, residente na freguezia de Pechão, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro;

De Mário Tales dos Santos, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para obtenção de uma radiografia;

De Joaquim da Graça Afonso, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para sua mulher Maria do Carmo Simões ser internada no hospital de Faro;

A Camara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Fausto Medeiros Lima

Tomar conhecimento da comparticipação do Estado de quarenta e um mil e cem escudos para as obras de reparação e beneficiação da Estrada Municipal da estação do Caminho de Ferro da Fuzeta à Fuzeta - fase única - na extensão de quatrocentos metros; — Comparticipação da B. M. da Fuzeta.

Que, em conformidade com o texto da circular número S-trinta e dois, livro três, do Governo Civil de Faro, de vinte e sete de Fevereiro findo, que transcreve a circular número R-12/9 (doze/nove) - livro noventa e quatro - A, de vinte e quatro do mesmo mês, da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, e por virtude do disposto no artigo sexto do decreto-lei número trinta e cinco mil setecentos e quarenta e seis, de doze de julho de mil novecentos e quarenta e seis, se fixa o seguro colectivo do pessoal do corpo de bombeiros municipais nas seguintes bases: O capital de quarenta mil escudos por morte ou invalidez para o comandante dos bombeiros e de trinta mil escudos para cada um do restante pessoal, e o subsídio de vinte e cinco escudos e quinze escudos por cada dia de impossibilidade para o trabalho, no caso de incapacidade temporária, respectivamente, para o comandante dos bombeiros e para cada um do restante pessoal; — Seguro colectivo do bombeiros municipais.

Deferir o requerimento de Antonio José Gonçalves Júnior em que pede alvará para café, organizando-se o respectivo processo e fazendo-se o depósito de garantia; —

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Maria do Carmo Zaiben Prior - Alexandrino Rodrigues Passos - Joaquim Canhita; José Agostinho; - e Manuel Vieira Nobre; —

Deferir, a título precário, o requerimento de Joaquina da Conceição; —

Considerar pendente até à apresentação dos respectivos projectos os requerimentos de Manuel José e Joaquim Rogário Canhoto; —

Submeter à apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o requerimento e projecto da firma

A União Industrial, Limitada".

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Domingos Gonçalves, Mário Sales dos Santos e Joaquim da Graça Afonso;

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Que o Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Fausto Redondo Pinheiro, represente a Câmara, com plenos poderes, na assembleia geral da "Aliança Eléctrica do Sul", com sede em Olhão, a ter lugar no dia vinte e dois do corrente, votando na eleição dos novos corpos gerentes e tomando parte em todos os actos e discussões que se ventilem;

Projectos assinados por técnicos.

Que, de futuro, a Câmara Municipal só aceitará projectos de construções e reconstruções de prédios, desde que êles venham assinados por técnicos competentes;

Que se oficie a Aliança Eléctrica do Sul para que sejam postas duas lâmpadas no núcleo populacional, situado no caminho que serve a estiva de José de Jagos;

Autorizar o pagamento da quantia de trinta e cinco mil seiscentos e doze escudos pelos trabalhos realizados de quinze de dezembro findo a dezoito do corrente na reparação da Estrada Municipal do Poço Longo, ao empreiteiro Eduardo Martins Teromenho & Roza;

Aprovação da C. do tesoureiro do ano de 1946.

Em seguida o Senhor Presidente informa que vai proceder-se ao julgamento da conta de responsabilidade do tesoureiro municipal, José Júlio Frazão, no período de um de janeiro de mil novecentos e quarenta e seis a trinta e um de dezembro do mesmo ano, encontrando-se na Mesa, para exame dos senhores vereadores, toda a documentação necessária. Depois de minuciosamente a haver examinado, a Câmara, em face do escriturado nos modêlos oficiais, em conformidade com os decretos números vinte e dois mil quinhentos e vinte e um e vinte e seis mil trezentos e cincoenta e nove, deliberou,

Fausto Medeiros Lima

por unanimidade, julgar a referida conta da responsabilidade do tesoureiro no período mencionado e o referido tesoureiro José Júlio Frazão responsável pela quantia de dois milhões quatrocentos e cincoenta mil quinhentos e quarenta e dois escudos e dois centavos, sendo vinte e quatro mil novecentos e noventa e oito escudos e noventa centavos em documentos de cobrança e dois milhões quatrocentos e vinte e cinco mil quinhentos e quarenta e três escudos e doze centavos em dinheiro e remeter ao Tribunal de Contas a conta de gerência com os documentos que a justificam e os que as determinações superiores exijam.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamentos e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números quatrocentos e noventa e seis a quinhentos e trinta e cinco, inclusivé, na totalidade de cincoenta e nove mil quinhentos e sessenta e quatro escudos e noventa centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os effeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o disposto no parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, Jaz Augusto Baptista Vieira, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Lima

Nº 13

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão:

Em 27 de Março de 1947.

Aos vinte e sete dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete do vice-presidente da Câmara

conforme edital de vinte e cinco do mês de outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Junior e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentíssimo Vereador, Senhor Joaquim dos Santos Carapeto. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença da maioria, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Requerimentos:

Do Tesoureiro desta Câmara, José Julio Frazão, pedindo certidão comprovativa da sua classificação e efectividade de serviço.

De Manuel Paulo, casado, marítimo, residente nesta vila, pedindo alvará para depósito de peixe salgado num armazém sito na Avenida Cinco de Outubro, número cento e quarenta e oito, desta vila, que confronta pelo norte com Rua João da Carma, sul com Avenida Cinco de Outubro, nascente e poente com Pedro José dos Reis Viegas.

De José Viegas da Quinta, residente nesta vila, pedindo licença para a limpeza do carro de esgôto da sua casa no Largo da Liberdade, número um;

De Manuel Pereira Madeira, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença, por quinze dias, para na açoteia do seu prédio, sito na Rua Carlos da Maia, onde se encontra instalado o Clube Recreativo Olhanense, pôr uma cobertura em cimento, com janelas envidraçadas, na área de trinta e um metros quadrados e com frente para a Travessa dos Testos;

Fausto Medeiros Lima

De Maria do Carmo Inácio, como representante de seu pai José Inácio da Luz, ausente na Argentina, pedindo licença por noventa dias para poder subir em dois metros a parede do quintalão confinante com a Rua Joaquim do Ó, número um, desta vila;

De José Fernandes, casado, maritimo, residente no sitio de Branganes, da freguezia de Guelfes, pedindo licença por quinze dias para substituição da porta do quintal por um portão e do levantamento da parede do mesmo quintal, no prédio que possue na Rua da Cêrca do Jardim, número três;

De Francisca Tocco, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para pavimentar a cimento uma superficie de trinta metros quadrados, na sua estiva sita na Rua Nova do Levante, número oitenta e seis;

De Joaquim José dos Reis Júnior, casado, farmacêutico, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para demolir um tabique de tijolo ao alto, que separa a casa de jantar do corredor, no prédio onde habita, na Rua Capitão João Carlos de Mendonça, número vinte e um;

De João Barca, casado, maritimo, morador nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro;

De Matias, exposto, residente na Rua dos Micanos, número doze, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Gertrudes de Sousa Farroba em hospital civil;

De Jaime dos Santos, solteiro, padeiro, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Joaquim dos Santos Lopes, casado, oleiro, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Francisco da Silva, casado, soldador, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos

expostos, deliberou por unanimidade:

Deferir o requerimento de Manuel Paulo, organizando-se o respectivo processo e fazendo-se o depósito de garantia;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de José Viegas da Quinta; - Francisco Cocco; - Joaquim José dos Reis Júnior; - João Barca; - Matias, exposto; - e Joaquim dos Santos Lima; e Francisco da Silva;

Ractificar, para os efeitos legais, o despacho exarado no requerimento de Primo dos Santos;

Considerar pendente o requerimento de Manuel Pereira Madeira, que deverá apresentar projecto das obras requeridas para se avaliar o que pretende;

Indeferir, em face das informações dos serviços técnicos, os requerimentos de Maria do Carmo Inácio e de José Fernandes;

Deferir o requerimento da firma Ramirez & Companhia, Limitada, industriais de conservas de peixe, com fábrica na Rua Gil Tarres, números seis a dez, por ter sido aprovado o projecto das obras que pretende realizar na fachada da sua fábrica;

Deliberações tomadas por escrutínio secreto e por unanimidade de votos:

Tesoureiro Atestar que o tesoureiro desta Câmara Municipal, José Júlio Frazão, desempenha o referido cargo com provimento definitivo desde um de maio de mil novecentos e quarenta e quatro, com bom e efectivo serviço;

Tesoureiro A Câmara Municipal tendo conhecimento de que o seu tesoureiro, José Júlio Frazão, é opositor obrigatório no concurso de habilitação para a promoção à segunda classe da segunda categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos do Ministério do Interior, significa-lhe, como apoio moral, o seu muito apreço pelas suas boas qualidades profissionais e de honestidade, vendo, com satisfação, a sua aprovação no dito concurso para a sua continuação no cargo que desempenha;

Fausto Medeiros Pires

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Autorizar o pagamento da quantia de quatro mil e oitocentos escudos ao Sporting Clube Olhanense, para completa liquidação do subsídio concedido para o corrente ano;

Adquirir, com destino à biblioteca municipal, cinco exemplares do almanaque "O Algarve", pela quantia de cem escudos;

Autorizar o Senhor Presidente a aceitar e a assinar as seguintes propostas de avença do imposto indirecto do segundo semestre do corrente ano, com que a Câmara concorda: número quinhentos e oitenta e oito, em nome de Américo A. Correia, residente em Alfandanga, da quantia de quinze escudos; número quinhentos e oitenta e nove, em nome de Aliciano Soares, do sítio da Maragota, da quantia de cincoenta escudos; número quinhentos e noventa, em nome de José Mateus Viegas Cano, residente em Olhão, da quantia de vinte escudos; noventa, digo, número quinhentos e noventa e um, em nome de José Antonio Martins, de Olhão, da quantia de quinze escudos; número quinhentos e noventa e dois, em nome de Manuel Eufémio Afonso, de Olhão, da quantia de setenta escudos; número quinhentos e noventa e três, em nome de José Gonçalves, da Fuzeta, da quantia de trinta escudos; número quinhentos e noventa e quatro, em nome de Fornecedora Olhanense, Limitada, de Olhão, da quantia de setenta escudos; número quinhentos e noventa e cinco, em nome de Joaquim da Silva Caetano, da Fuzeta, da quantia de quarenta escudos; número quinhentos e noventa e seis, em nome de Luciana Nuno Martins, de Olhão, da quantia de vinte escudos; número quinhentos e noventa e sete, em nome de Joaquim Calado Meacha, de Olhão, da quantia de sessenta escudos; número quinhentos e noventa e oito, em nome de João dos Santos Real, de Quatrim do Sul, da quantia de quarenta escudos; número quinhentos e noventa e nove, em nome de Sebastião Gonçalves, das Areias, da quantia de cincoenta escudos; número seiscentos, em nome de Francisco José Baptista da Cruz, de

Propostas de avenças.

Olhão, da quantia de setenta e cinco escudos; e número seis-
centos e um, em nome de Irene de Brito, de Olhão, da quantia
de sessenta escudos;

Terreno do Brito Barrote.

Tendo voltado à posse da Câmara a faixa de terreno, com
a área de vinte e quatro metros quadrados, que constitue o
recanto da rua Doutor Teófilo Braga, desta vila, por o seu
adquirente Vitoriano de Brito Barrote não ter dado início
à reconstrução do prédio dentro do prazo de um mês, conforme
clausula constante da escritura lavrada em vinte e quatro
de novembro do ano findo no livro de notas número treze
do notariado privativo, a páginas onze, a Câmara consi-
derando as razões expostas pelo referido Vitoriano de
Brito Barrote e para fins do alinhamento dado à recons-
trução do prédio, vende-lhe novamente a mencionada
faixa de terreno pela quantia de cem escudos. Que na
escritura a ser lavrada outorgue e assine, em representa-
ção da Câmara, com plenos poderes, o Excelentíssimo Senhor
Presidente;

Expropriação casas e armazem do Dr. Aires

Expropriar, nos termos do artigo sétimo do decreto nú-
mero dezanove mil quinhentos e dois, de vinte de março
de mil novecentos e trinta e um, com o seguimento dos
trâmites indicados no artigo sexto do decreto número de-
zanove mil seiscentos e sessenta e seis, de trinta de Abril
de mil novecentos e trinta e um, alterado pelo artigo pri-
meiro do decreto número vinte e quatro mil setecentos
e oitenta e um, de quinze de dezembro de mil novecentos
e trinta e quatro, para a urbanização do local compreen-
dido entre a Avenida da República e as ruas Dezoito de
Junho, Gonçalo Velho e Doutor Corte Real, desta vila, de
harmonia com a planta junta e em conformidade com
o Plano de Urbanização, superiormente aprovado, os seguin-
tes prédios que se acham ainda inscritos em nome de
Eduardo Aires Leonardo de Mendonça e que por escritura
lavrada em treze de Abril de mil novecentos e quarenta
e cinco, a folhas dez verso do livro número dezassete

Fausto Medeiros Lima

de notas do notário Messias Fernandes Marques Cerca passaram, pelo seu falecimento, para Maria Clementina Lopes, solteira, maior, doméstica, residente nesta vila, com a clausula de que se esta falecer sem descendentes legítimos passarão os bens para as casas de caridade de Olhão, não podendo a Câmara, por êste facto, tentar a compra por meios amigáveis. Uma morada de casas térreas com dezoito compartimentos e quintal, com a área de seiscentos e sessenta e seis metros quadrados e sessenta decímetros, sendo trezentos e setenta e um metros quadrados e vinte decímetros cobertos, situada na rua Dezoito de Junho, com os números quatro, seis e oito de polícia, e inscrito na matriz urbana da freguezia de Olhão sob o artigo mil trezentos e quatro. Um armazem sito nas ruas Gonçalo Velho, José Fernando e Capelo, que confronta pelo norte com rua Doutor Corte Real, sul com rua José Fernando, nascente com rua Capelo e poente com rua Gonçalo Velho, inscrito na matriz urbana da freguezia de Olhão sob o artigo mil trezentos e noventa e quatro. Que desta deliberação se dê conhecimento, por cópia, à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização para obtenção do despacho ministerial de aprovação da planta mencionada, para os fins de expropriação.

Sete grades de ferro.

Seguidamente procedeu-se à abertura das propostas para o fornecimento de sete grades de ferro para enviaçar, com os respectivos cavalhos para o matadouro municipal, sendo a de Edmundo Botelho pela quantia de quatro mil quinhentos e cincoenta escudos, a de Adriano dos Santos Carapeto pela quantia de cinco mil duzentos e cincoenta escudos, e a de Joaquim Sárrea de Mendonça pela quantia de quatro mil e duzentos escudos. A Câmara, analisando as propostas, adjudicou o dito fornecimento pela mencionada quantia de quatro mil e duzentos escudos a Joaquim Sárrea de Mendonça, por ser a proposta mais baixa, com a condição das grades serem colocadas no Matadouro dentro do prazo de setenta e cinco dias, contados de vinte e oito do corrente mês.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números quinhentos e trinta e seis a seiscentos e cincoenta e quatro, inclusivé, na totalidade de cento e cinco mil quatrocentos e setenta e um escudos e cincoenta e cinco centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo, e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Espirita Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

[signature]

Nº 14.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 3 de Abril de 1947.

Aos três dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-

Fausto Medeiros Pires

-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Do Veterinário Municipal, em ofício número doze, de vinte e nove do mês de março findo, comunicando que no exame a que procedeu na mula de Antonio Gil Medeira Teixeira, desta Vila, não verificou sinal ou sintoma de doença que a iniba de desempenhar o serviço a que se destina;

Requerimentos:

De Maria da Soledade Angelo, viuva, doméstica, moradora na rua Doutor Antonio José d'Almeida, número trinta e oito, desta vila, pedindo que lhe seja atestado, por deliberação a ser tomada, qual a sua situação económica e a das pessoas de família a seu cargo, para conseguir o benefício da Assistência Judiciária para intentar acção de indemnização por acidente de viação contra Eduardo Gentil de Sousa Gama e a Empreza de Sabões, limitada, de Paulé;

De Henrique José Tacela, casado, marítimo, residente no sítio de Brancanes, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa;

De Maria da Silva, solteira, operária da indústria de conservas, de maior idade, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Manuel Joaquim Soares, casado, marítimo, residente na Freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Clara Viegas, solteira, maior, operária da indústria de conservas, residente na Travessa da Lagôa, número nove, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Dar plenos poderes aos Senhores Presidente da Câmara

e vereador do pelouro de higiene e limpeza para a permuta entre a muar de Antonio Gil Bradeira Teixeira e o boi empregado no serviço da limpeza da vila, pertencente à Câmara;

Atestar que Maria da Soledade Angelo, viuva domestica, de sessenta e quatro anos de idade, filha de Domingos Martins do Angelo e de Ana Maria dos Santos, ambos falecidos, natural desta vila e residente na Rua Doutor António José d'Almeida, número trinta e oito, em Olhão, não possui quaisquer bens nem rendimentos, não tem qualquer pessoa de família a seu cargo, e que a sua situação económica não é de molde a custear as despezas com a acção de indemnização por acidente de viação a propôr contra Eduardo Gentil de Abreu Gama e a Empreza de Sabões, limitada, de Loulé;

Deferir o requerimento de Henrique José Cacela;

Ractificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Maria da Silva - Manuel Joaquim Soares - e Clara Viegas;

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Autorizar o pagamento da quantia de quatro mil e seiscentos escudos ao advogado Doutor José de Sousa Cachopa, pelos seus serviços prestados a esta Câmara, em litigios;

1º orçamento suplementar. Aprovar o primeiro orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, cuja receita é de um milhão setecentos e cincoenta e seis mil trezentos e vinte e nove escudos e cincoenta e oito centavos e a despeza de igual quantia, por não ter havido reclamação alguma durante os oito dias em que o orçamento esteve patente ao público, no cumprimento do que determina o artigo seiscentos e oitenta e quatro do Código Administrativo;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como facturas, recibos, fochas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pa-

Fausto Mendes Pires

gamentos e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números seiscentos e cincoenta e cinco a setecentos e vinte e nove, inclusivé, na totalidade de sessenta e um mil seiscentos e sessenta escudos e três centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzido para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por ele assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Mendes Pires

Nº 15.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 10 de Abril de 1947.

Aos dez dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Memorandum da Casa Nobre, datado de nove do corrente, apresentando o orçamento do fornecimento de três stores "Gelosias" e tres bandeiras pintados a duas côres e colocados nas janelas da sala das sessões pela quantia de dois mil oitocentos e cincoenta escudos:

Memorandum da Casa Nobre, de oito do corrente, enviando o orçamento do fornecimento do seguinte mobiliário para a sala das sessões pela quantia de trinta e nove mil duzentos e cincoenta escudos:

Carta de João Aires de Mendonça, desta vila, dando conhecimento de que a Câmara ocupa o dôbro do terreno permutado entre ela e a mãe do expoente, por escritura de dez de julho de mil novecentos e vinte e dois, e pedindo a respectiva rectificação:

Carta de Maria Fernandes de Sousa Pereira, residente na rua Jacinto José d'Andrade, número setenta e quatro, em Vila Real de Santo António, pelos herdeiros da viuva de José de Sousa Pereira, voltando ao assunto do armazem e terreno, sitos na estrada de Pechão - Quatro Estradas - com a seguinte proposta: Cede o terreno e armazem à Câmara e em troca recebe da mesma, igual metragem de terreno e um armazem igual, situados à beira de estrada ou rua:

Requerimentos:

De José de Aragão Barros, casado, industrial, pedindo alvará de depósito de peixe salgado, num armazem sito na "Cêrca" da Rua do Caminho de Ferro, desta vila, com as seguintes confrontações: por todos os lados com o requerente:

De José de Sousa Honrado, solteiro, maior, proprietário, residente nesta Vila, pedindo licença por oito dias para colocar uma montra na vão duma porta do seu prédio no largo do Municipio, números trinta e seis e trinta e oito:

De João Henrique da Cruz (Sobrinho), casado, industrial, morador em Olhão, pedindo licença por trinta dias para escariolar sessenta metros quadrados de paredes do seu

prédio na rua Jezuito de Junho, números quinze a vinte e um;

De Manuel Vargas casado, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria Alda Jacinha em estabelecimento hospitalar;

De José de Sousa Oliva, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para fazer rebôcos exteriores nos prédios que possue nas ruas da Liberdade, número setenta e um, e Gonçalo Velho, números catorze, vinte e oito e trinta, ocupando, na rua da Liberdade, dois metros de via pública, para amassadouro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Aceitar os orçamentos da Casa Nobre para o fornecimento de três stores "Felosias" e três bandeiras a duas cores colocados nas janelas da sala das sessões, pela quantia de dois mil oito-centos e cincoenta escudos, e do fornecimento ainda de uma mesa-bufete, estilo "Renascença", em madeira de nogueira com as dimensões de tampo de dois metros e meio de comprimento e um metro e sessenta centímetros de largura, tendo ao comprimento três gavetas de cada lado e de cada topo uma gaveta, de um fauteuille do mesmo estilo, para a presidência; de nove fauteuilles para a vereação; de doze cadeiras, estofadas e forradas em tecido damasco ou qualquer outro a escolher; e de quatro bancos com um metro e setenta centímetros e um banco com dois metros e quarenta centímetros, postos em Olhão, pela quantia de trinta e nove mil duzentos e cincoenta escudos; fazendo-se as respectivas acquisições; — Mobilia e Stores pa a sala das reuniões da Câmara.

Que para apreciação do assunto de que trata a carta do senhor João Aires de Mendonça, que o mesmo apresente o título de propriedade;

Tomado conhecimento da carta de Maria Fernandes de Sousa Pereira, residente na rua Jacinto José d'Andrade, número setenta e quatro, em Vila Real, como representante dos herdeiros de Maria Fernanda, viuva de José de Sousa Pereira, referente ao armazem e terreno, sitos na Estrada de Pechão - Quatro Estradas - dêste concelho, cujo assunto se tinha tratado — Armazem e terreno na estrada de Pechão - 4 Estradas. (Mª Fernanda)

com a falecida Maria Fernanda, em cartas desta, datadas de vinte e três e trinta e digo, datadas de vinte e três de Junho, trinta e um de julho e vinte de agôsto de mil novecentos e quarenta e seis e no ofício número dois mil e setenta e três, desta Câmara, datado de catorze de agôsto, do mesmo ano, a Câmara Municipal mantém o preço da contra-oferta feita de doze mil escudos, preço que havia sido deliberado em reunião de de dez de agôsto de mil novecentos e quarenta e seis.

Indeferir o requerimento em que o Senhor José de Aragão Barros pede alvará de depósito de peixe salgado, por o armazem onde pretende fazer o depósito se encontrar em local de Zona residencial.

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de José de Sousa Honrado, João Henrique da Cruz (Sobrinho), José de Sousa Oliva e Manuel Viegas.

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Proposta da porta de cantaria

Presente a proposta para o fornecimento de uma porta em cantaria, dez metros e cincoenta e dois centímetros de Zorra e dez metros e cincoenta e dois centímetros de Faixa, de Manuel Gonçalves Neto, pela quantia de mil quatrocentos e cincoenta escudos, a Câmara aceitou-a, fazendo a adjudicação ao proponente.

Auto de avaliação da parcela de terreno (jardim do edifício da Secção de Previdência da

Presente a Câmara o auto de avaliação da parcela, com quinhentos e noventa e cinco metros quadrados do terreno que constitue o jardim anexo ao edifício da Secção de Previdência das Casas dos Pescadores de Olhão, com destino à implantação da praceta necessária à execução dos trabalhos de pavimentação, esgôtos e distribuição de água da Avenida Doutor Bernardino da Silva, assinado pelos peritos indicados pela Junta Central das Casas dos Pescadores, Secção de Finanças de Olhão e Câmara Municipal de Olhão, de harmonia com o artigo sexto do decreto número dezanove mil seiscentos e sessenta e seis, de trinta de Abril de mil no-

Fausto Medeiros Lima

vecentos e trinta e um, no qual é estipulado, por acôrdo unanime dos peritos, o valor de trinta e seis escudos por metro quadrado, ou seja a parcela no valor de vinte e um mil quatrocentos e vinte escudos, a Câmara Municipal delibera, por unanimidade, nos termos do dispôsto no parágrafo segundo do referido artigo sexto do decreto número dezanove mil seiscentos e sessenta e seis, conformar-se com o preço da avaliação e nomeia, como seu representante, com plenos poderes, para assinar o exigido auto, o Excelentíssimo Senhor Presidente, no caso de também merecer aprovação pela Junta Central das Casas dos Pescadores, o preço da avaliação. — Casa dos Pescadores, de Olhão).

Confirmar o julgamento em falhas da Comissão das Execuções Fiscais desta Câmara Municipal, datado de nove do corrente, referente a Impôsto de prestação de trabalho: do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, oito conhecimentos, sendo de verba principal sessenta escudos e de sêlo de conhecimentos dois escudos e quarenta centavos, na soma de sessenta e dois escudos e quarenta centavos; e do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, cinco conhecimentos, sendo de verba principal trinta e sete escudos e cincoenta centavos e de sêlo de conhecimentos um escudo e quinze centavos, na soma de trinta e nove escudos, e tudo no total de cento e um escudos e quarenta centavos. — Julgamento em falhas.

Fixar na quantia de quatro mil escudos a retribuição pela utilização da "Horta da Cavalinha" ao cuidado de José de Sousa Pereira Júnior, no período a terminar em trinta do próximo mês de setembro. — Retribuição pela utilização da Horta da Cavalinha.

Adquirir para os serviços de incêndios - Corporação dos Bombeiros Municipais - uma moto-bomba portátil e uma sirene eléctrica, completa. — Serviços de incêndios.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, fôlhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números setecentos e trinta a setecentos e sessenta, inclusive, na totalidade de

trinta e cinco mil trezentos e nove escudos e dez centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

[signature]

Nº 16.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 17 de Abril de 1947.

Aos dezassete dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios: Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número mil cento e sete, de dez do corrente, informando de que concorda com que sejam

Santa Maria Lima

liquidados os honorários devidos pelo plano de urbanização de Olhão:

Requerimentos:

De Manuel Gonçalves Romão, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para construir, no seu prédio sito na Rua Regedor de Junho, número cento e vinte, um alpendre, para recolha de materiais, com a área de oitenta metros quadrados e cimentar, em igual área, o pátio:

De João Faustino, casado, comerciante, residente em Faro, pedindo licença por vinte dias para no prédio que possue na Rua Alexandre Braga, número dezasete, fazer a substituição de telhado por mosaicos, na área de cinquenta metros quadrados, e caiar uma área de setenta metros quadrados:

De Maria do Espírito Santo Terra, proprietária, residente em Olhão, pedindo licença por quinze dias para pintar oitenta metros quadrados de paredes de seu prédio na Rua do Sol número quarenta e um:

De José Pereira da Machado Júnior, casado, farmacêutico, residente em Faro, pedindo licença por quinze dias para pintar quinze metros quadrados de paredes exteriores de seu prédio na Rua de Gaivão, número quinze:

De Manuel de Jesus Santos, casado, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para caiar vinte e dois metros quadrados de paredes interiores de seu prédio na Rua de Olegário, número três:

De Manuel de Jesus Santos, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias para substituir telhado e tijolos, na área de doze metros quadrados, do telhado de sua casa na Rua Marquês de Pombal e pintar vinte metros quadrados de paredes:

De Quinta, Limitada, pedindo licença por trinta dias para colocar com metros quadrados de mosaicos na sua fábrica na Rua Gil Vicente, número quarenta e um:

De Maria da Conceição Mercante, viúva, doméstica, residente nesta vila, pedindo licença por vinte dias para pintar quinze metros quadrados de paredes de seu prédio

da rua dos Coudoeiros, número vinte e três;

De Silvério Gonçalves Saias, sorteiro, maior, industrial, residente nesta vila, pedindo que lhe seja prorrogado, por mais trinta dias, o prazo da sua licença de obras número seis, de quinze de janeiro do corrente ano;

De Saias, Irmãos & Companhia, limitada, pedindo licença por quinze dias para rebocarem cento e cincoenta metros quadrados de paredes do armazem sito na rua número um da Avenida Doutor Bernardino da Silva, numero oito;

De Manuel Pedro Cabrita, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias para avaladar parte da sua propriedade, no sitio de Gião, da freguezia de Moncarapacho, na extensão de quinze metros, no sentido norte-sul e para concertar o valado já existente da mesma propriedade na área de sessenta metros quadrados;

De José Gabriel, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença por cento e vinte dias para reconstrução do seu prédio, sito no cruzamento da rua da Liberdade com a travessa do Júdice;

De Manuel António Vicoso, sorteiro, maior, escriturário, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Leonel Custódio Braz, casado, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Amelina do Rosário Silvestre, em estabelecimento hospitalar;

De Manuel Rosa de Jesus, casado, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria Antonieta Nunes em estabelecimento hospitalar;

De José Tomé, casado, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Otília das Dôres em estabelecimento hospitalar;

De António Baptista, casado, trabalhador, residente

na freguesia da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua filha Maria Irene dos Ramos Baptista, no Hospital de Faro;

De Maria Belmira, solteira, maior, doméstica, residente no sítio de Serrão, da freguesia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em estabelecimento hospitalar;

De Evelina de Jesus, solteira, maior, doméstica, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade em estabelecimento hospitalar;

De Francisco da Assunção Charneca, casado, marítimo, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro;

De Manuel Guerreiro, solteiro, maior, jardineiro, residente na Rua de São José, número sete, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital Civil.

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Pagamento ao arquitecto Aguiar

Com fundamento no ofício número mil cento e sete - Processo III - setenta e cinco, de dez do corrente, pagar ao arquitecto João Antunes Aguiar, custo do projecto do plano de arborização da Vila, a quantia de cinco mil escudos, pela terceira e última prestação do referido projecto;

Deferir nos precisos termos propostos, os requerimentos de João Faustino - Maria do Espírito Santo Serra - José Pereira da Machada Júnior - Manuel de Jesus Santos - Manuel de Jesus Santos - Quinta, Limitada - Maria da Conceição Mercadante - Silvério Gonçalves Saias - Saias, Irmãos & Companhia, Limitada - Manuel Jesus Cabrita - José Gabriel - Evelina de Jesus - Francisco da Assunção Charneca e Manuel Guerreiro;

Considerar pendente até à apresentação da planta de localização das obras propostas, o requerimento de Manuel Ramos Gonçalves;

Ratificar para os efeitos legais, os despachos exara-

dos nos requerimentos de Maria Belmira; - Antonio Baptista; - José Tomé; - Manuel Rosa de Jesus; - Leonel Custódio Braz; e Manuel Antonio Vicoso;

Proceder à reparação do caminho vicinal "de Marim ao Mar" pelo péssimo estado em que se encontra;

Bancos e globos no Bairro Económico

Colocar no Bairro Económico dez bancos e três globos de iluminação;

Confirmação de atestados médicos

Que de futuro os atestados passados pelos médicos municipais para instrução dos processos para concessão de guias de responsabilidade para internamento em estabelecimentos hospitalares não carecem de confirmação do sub-delegado de saúde, só carecendo desta confirmação os atestados passados por outros médicos;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números setecentos e sessenta e um a oitocentos e seis, inclusive, na totalidade de cincoenta mil, novecentos e cincoenta e um escudos e oito centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

[signature]

N.º 17.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 24 de Abril de 1947.

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril do ano de mil

Fausto Medeiros Pires

novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Ribeiro Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte expediente:

Ofícios:

Da Junta Central das Casas dos Pescadores, sob o número mil duzentos e noventa e seis, de vinte e dois do corrente, informando que o assunto do ofício número mil e seis, de onze, desta Câmara Municipal, foi exposto à consideração de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social pelo facto de não ser possível proceder-se dantes forma;

Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização, sob o número mil duzentos e quarenta e oito - Processo número U - setenta e cinco - A, de vinte e um do corrente, devolvendo o projecto que acompanhou o requerimento da Firma União Industrial, limitada, e informando que não há inconveniente na concessão da licença;

Requerimentos:

Do veterinário municipal, Doutor Alexandre Tabarra de Figueiredo, requerendo certidão como está quite com a Câmara Municipal;

Do veterinário municipal, Doutor Alexandre Tabarra de Figueiredo, requerendo certidão do seu tempo de serviço e forma como o tem desempenhado;

De José de Freitas Barros, casado, industrial, rectificando a identificação e situação do seu armazem, onde pretende estabelecer um armazem de peixe salgado.

De António Caetano, limitado, residente em Olhão, pedindo prorrogação por quinze dias para a sua licença de obras número cincoenta e dois, de vinte e dois do mês de março findo.

De M. Jadeira de Baptista, residente nesta Vila, pedindo licença por noventa dias para construir retretes, mictórios e lavabos na área de oito metros quadrados, - substituição da escada da açoteia na área de cinco metros quadrados e substituição do pavimento na área de trinta metros quadrados.

De João Carlos da Cruz, casado, industrial, residente nesta Vila, pedindo licença por noventa dias para alargar um portão de serventia na rua número cinco da Avenida Doutor Bernardino da Silva.

De José de Sousa Mansinho, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias para substituir vinte e cinco metros quadrados de telhado por uma placa de cimento, reparação de dez metros quadrados de parede e construção de uma escada de acesso à açoteia, na superficie de cinco metros quadrados.

De Sebastião José, casado, maritimo, residente no sitio de Marim, da freguezia de Quelfes, pedindo licença por noventa dias para no seu prédio na rua dos Lavadouros, número dezasseis, fazer as seguintes obras: substituir o cadrilhado de dois compartimentos por soalho na área de trinta e dois metros quadrados; substituir o cadrilhado de dois compartimentos por mosaicos na área de vinte e seis metros quadrados e escaiolar os referidos compartimentos na area de cento e trinta metros quadrados.

De Francisco da Encarnação, casado, proprietário, residente em Bela Mandil, pedindo licença por oito dias para rebocar treze metros quadrados da fachada do

Fausto Medeiros Lima

seu prédio sito na Rua Engenheiro Frederico Ramires;

De José Agostinho Machado, casado, comerciante, residente na povoação da Fuzeta, pedindo licença por oito dias para rebocar vinte metros quadrados no interior do seu armazém sito na Rua da Boa Vista e substituir vinte metros quadrados de Cadilhado da açoteia do referido armazem;

De José Lourenço Sola, pedindo, a título precário, licença por noventa dias para construir uma garage para seu uso particular num terreno que possui na Rua Jago Coutinho, de harmonia com o projecto apresentado;

De João Santana Bento, casado, fiscal do Fundo de Desemprego, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de seu filho João Eduardo Calado Bento, de sete anos de idade, nam dos hospitais civis de Lisboa;

De António Luís Vargues, solteiro, marítimo, de maior idade, residente em Bias do Sul, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De José António de Sousa, casado, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De José da Graça, casado, motorista da indústria de conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Deferir o requerimento de José de Frazão Barros para a concessão do alvará de depósito de peixe salgado, para o que o interessado efectuará o depósito de garantia;

Atestar que o veterinário municipal, Doutor Alexandre Tabarra de Figueiredo, está quite com a Câmara Municipal;

Deferir nos precisos termos requeridos, os requerimentos de José Agostinho Machado, - Francisco da Encarnação, - João Carlos da Cruz, - M. Ladeira de Baptista, - António Caetano, Limitada, - José António de Sousa, - António

Luís Vazques, - José da Graça - e "A Minão Industrial, Limitada".

Deferir, a título precário, os requerimentos de Sebastião José e José Lourenço Sola;

Deferir, a título precário, o requerimento de José de Sousa Mansinho, unicamente para a reparação de uma parede e da substituição do telhado por outro de ripas e telhas;

Ratificar, para os efeitos legais, o despacho exarado no requerimento de João Santana Bento;

A Câmara Municipal, por escrutínio secreto e por unanimidade de votos, deliberou atestar que o veterinário municipal exerce o seu cargo nesta Câmara desde dezasseis de Outubro de mil novecentos e quarenta e três, com bom e efectivo serviço;

A Câmara Municipal tomou ainda, por unanimidade, as seguintes deliberações:

Que a Francisco Brito do Vale, empreiteiro das obras de "pavimentação, esgôtos e distribuição de água da Avenida Doutor Bernardino da Silva", seja paga a quantia de cincoenta mil escudos pelos trabalhos realizados no período de um de janeiro a vinte e três do corrente;

Que à constituição da "Banda Legionária", em Olhão, a Câmara lhe dá todo o seu apoio moral, ficando, para prévio estudo, o subsídio a atribuir;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento numeros oitocentos e sete a oitocentos e oitenta e seis, inclusivé, na totalidade de cento e trinta e um mil setecentos e seis escudos e quinze centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de

Fausto Medeiros Pires

que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai só-
mente por ele assinada, em conformidade com o parágrafo segundo
do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Re-
eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara,
a redigo, escrevo e subscrevi.

Fausto Medeiros Pires

Declaração

Declaro que, por falta de número, não se realizou a
reunião ordinária, de hoje, da Câmara Municipal de Olhão,
tendo sido marcada para o dia 8 do corrente.

Olhão, 1 de Maio de 1947.

O Chefe da Secretaria,

José Augusto Baptista Pires

Nº 18

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 8 de Maio de 1947.

Aos oito dias do mês de Maio do ano de mil nove-
centos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços
do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara,
conforme edital de vinte e cinco do mês de outubro findo,
compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos
Senhores Joaquim Rodrigues Nogueira, José Pereira Gas-
par, Joaquim José dos Reis Junior e Joaquim Casimiro
Dias, respectivamente, vice-presidente em exercício, e
vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por
motivo justificado, o Excelentíssimo Senhor Joaquim
dos Santos Farapeto, vereador da Câmara. Verificada a
presença da maioria dos membros da Câmara, o
Excelentíssimo Senhor Vice-presidente, em exercício,
declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida
à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada
e assinada, após o que se passou à leitura do se-
guinte Expediente:

Ofícios:

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção dos Edifícios do Sul, sob o número mil duzentos e nove, de cinco do corrente, enviando o croquis de implantação de dois edifícios escolares em Moncarapacho;

Do Reverendo Padre Manuel de Castro Júnior, datado de vinte e dois do mês de Abril findo, solicitando o arranjo do Largo da Igreja paroquial de Quelfes e bem assim o terreno junto à igreja, ao quilómetro três;

De Maria Fernandes de Souza Pereira, residente na rua Jacinto José d'Andrade, número setenta e quatro, em Vila Real de Santo António, declarando em seu nome e no dos herdeiros que aceitam a oferta da Câmara da quantia de doze mil escudos, desde que lhes sejam entregues os materiais do armazem a demolir;

De Cruz Azevedo comunicando que se encontra concluído o "Album Algarve", no qual se acha distinguida a nobre Vila de Olhão, e pedindo que lhe seja confirmada a verba votada em tempo, para esse fim;

Da Junta Central das Casas dos Pescadores, sob o número mil trezentos e trinta e quatro, de vinte e quatro do mês de Abril findo, comunicando ter sido aceite a avaliação dada ao terreno que constitue o jardim anexo à Secção de Previdência da Casa dos Pescadores de Olhão, e bem assim ter oficiado ao Senhor Presidente da Casa dos Pescadores de Olhão para assinar o respectivo auto;

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número quatrocentos e trinta e seis, de dezassete de Abril último, esclarecendo de que a base de licitação da obra de "reparação da Estrada Municipal de Pechão ao Rio Seco, Canço de Pechão ao Limite do Concelho, na extensão de mil oitocentos e trinta metros e quarenta e cinco centímetros - primeira fase - de cento e trinta e dois mil quinhentos

Fausto Medeiros Pires

e seis escudos é a soma dos valores atribuidos a "materiais" e "mão de obra" na portaria de comparticipação, constando do orçamento da mesma obra mais a verba de sete mil e noventa e quatro escudos para despesas gerais (imprevistos, custo do projecto, etc.);

Requerimentos:

De António dos Reis Lopes, residente no Bairro das Casas Económicas desta vila, requerendo a compra de uma parcela de terreno, com a área de cento e vinte metros quadrados, na Zona comercial do Bairro em construção para as classes pobres;

De Lucília do Carmo Sousa, com depósito de carvão há cerca de sete anos na Rua do Pinheiro número catorze, desta vila, requerendo, para a devida legalização, o respectivo alvará nos termos da Portaria número seis mil e sessenta e cinco, num armagem com as seguintes confrontações: nascente com Maria do Rosário de Sousa; poente com João da Cruz Soeira Cantelho e Francisco Neto; - norte com Francisca Rosa Hijino da Silva e sul com rua do Pinheiro;

De Firmino Pereira Lopes, casado, proprietário, residente no sítio de Brancanas, da freguezia de Guelfes, pedindo licença por quinze dias para massilhar na área de doze metros quadrados as paredes exteriores do seu prédio sito em Monte Mór, junto à estrada municipal do Poço Longo, e construir um pontão com a área de quatro metros quadrados, ligando à estrada do Poço Longo;

De Afonso Henriques, morador nesta vila, pedindo licença por quinze dias para no seu prédio de residencia na Rua Gonçalo Velho, número sessenta e três rebocar quinze metros quadrados de parede e substituir a pavimentação de trinta metros quadrados de Cadinho para mosaico;

De João Faustino, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença, por quinze dias, para a

concessão da prorrogação do prazo constante da sua licença de obras, número setenta e três, de vinte e dois do mês de abril findo;

De José Pereira Júnior, casado, industrial, residente na Avenida Doutor Bernardino da Silva, número cinco, desta vila, pedindo licença por trinta dias para reparar a escaiola no interior do seu prédio de residência, na área de quarenta e nove metros quadrados;

De Feliciano de Jesus, morador na rua Gago Coutinho, número nove, desta vila, pedindo licença por quinze dias para colocação de mosaicos na área de catorze metros quadrados;

De Manuel João Correia, casado, ferroviário, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para cimentar o solo do armazem que possue na rua Alexandre Herculano, números vinte e dois e vinte e quatro, na área de trinta e dois metros quadrados e ainda rebocar trinta e seis metros quadrados de paredes do referido armazem;

De Joaquim Custódio Júnior, casado, proprietário, residente na rua da Trindade, desta vila, pedindo licença por noventa dias para ampliar o primeiro andar até à fachada principal que faz frente à rua Doutor Manuel de Arriaga;

De Manuel Terra, casado, negociante, residente na rua das Lavadeiras, número cincoenta e quatro, pedindo licença por oito dias para construir no quintal da sua residência uma pequena arrecadação;

De Manuel Alexandre dos Santos, casado, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para um arranjo no telhado de um seu prédio na Travessa dos Testos, número nove;

De António Máximo dos Santos, viuvo, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar dez metros quadrados e caduilhar quatro

Fausto Medeiros Lima

metros quadrados do armazem sito na rua Doutor Teófilo Braga, número setenta;

De Maria da Apresentação Viegas, viuva, residente nesta Vila, pedindo licença por oito dias para reconstruir duas ombreiras do portão da casa sita na rua Doutor Alaide, número quarenta e seis;

De Giuseppe Galuppo fu Carlo, casado, industrial, residente em Olhão, pedindo licença por quinze dias para construir um alpendre com a área de trinta e dois metros quadrados dentro do quintalão que possue junto da sua estiva, no sítio de Brancanes, em Olhão;

De José Pereira, casado, industrial, morador nesta vila, pedindo licença por noventa dias para cobrir em laje de cimento um armazem que possue na rua Joaquim do Ó e abrir no mesmo armazem dois vãos para nêles serem colocadas portas;

De Agostinha Estrela Fleixo, divorciada, residente na rua Doutor Eugénio Inglês, número quarenta e sete, da povoação da Fuzeta, pedindo licença por sessenta dias para reparar um telhado do seu prédio que mede sessenta metros quadrados, picar e rebocar três compartimentos do mesmo prédio que medem cento e trinta metros quadrados, colocar cantarias em dois vãos de janelas e uma porta e picar e rebocar a frente do prédio na área de quarenta e cinco metros quadrados;

De Joaquim Pereira Mendonça, casado, marítimo, morador na rua Mendonça Côrte Real, número três, em Olhão, pedindo licença por oito dias para proceder à reparação da escaiola da fachada do seu prédio, na área de seis metros quadrados;

De José Martins Guerreiro, casado, industrial, morador em Olhão, pedindo a aprovação do projecto de alteração do betão armado para o seu prédio que está a construir na Avenida Doutor Bernardino da Silva;

De Manuel do Carmo, casado, maritimo, residente na Rua Almirante Reis, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Instituto Português de Oncologia;

De Isidoro da Silva Carmo, Costeiro, maior, Comercio, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

De Maria Luiza do Espirito Santo, Costeira, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

De Antonio Rodrigues da Hora Junior, casado, maritimo, residente na povoação da Fuseta, pedindo guia de responsabilidade para internamento de seu filho Antonio Rodrigues da Hora no Instituto Português de Oncologia;

De Manuel Antonio Colaço, casado, maritimo, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital de Faro;

De Estevão Gomes Veliça, casado, maritimo, residente na Rua Diogo Cristina, desta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Inocencio do Carmo Fangas, casado, maritimo, residente na Rua de Faro, numero dezasseis, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Arnaldo Cabrita Ribeiro, Costeiro, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

De Otilia da Silva, Costeira, maior, serviçal, residente na Avenida Doutor Bernardino da Silva, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital Civil;

De Francisco Estevão Costa, casado, trabalhador, residente em Moncarapacho, pedindo guia de responsa-

bilidade para internamento no hospital de Faro;

De Daniel Domingos Valente, solteiro, maior, residente na freguezia de Pechão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Maria Juliana, solteira, doméstica, de maior idade, residente no sítio da Boa Vista, da freguezia de Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Pedir a comparência do Senhor José Luiz Palermo nesta Câmara Municipal para fins de aquisição do terreno necessário para a implantação de dois edifícios escolares em Moncarapacho;

Que o técnico dos serviços de obras municipais verifique o estado em que se encontra o largo junto à igreja paroquial da freguezia de Quelfes, informando se carece de ser calcetado, bem como o terreno, também junto à igreja, ao quilómetro três, que é parte da Câmara e parte do Estado, indicando as respectivas áreas;

Aceitar as condições apresentadas por Maria Fernandes Sousa Pereira, residente na rua Jacinto José d'Andrade, número setenta e quatro, em Vila Real de Santo António, em sua carta, datada de vinte e oito do mês de Abril findo, para venda a este Município do armazem e terreno anexo, no sítio de Brancanes, da freguezia de Quelfes, junto à estrada para Pechão, pelo que a Câmara faz a acquisição dos referidos imóveis pela quantia de doze mil escudos, com o cumprimento das condições expostas, e dando ao Senhor Presidente plenos poderes para outorgar e assinar na respectiva escritura;

Terreno e armazem de Maria Fernandes de Sousa Pereira, junto à Mendicidade

Tomar conhecimento de que o "Album Algarve" se encontra concluido, reservando a Câmara para estudo prévio a sua obtenção;

Tomar conhecimento de que a Junta Central dos Casas

dos Pescadores aceitou a avaliação dada ao terreno que constitue o jardim anexo à Secção de Previdência da Casa dos Pescadores de Olhão e que no auto a lavrar-se intervirá, assinando-o o Presidente da Casa dos Pescadores de Olhão;

Tomar conhecimento do ofício número quatrocentos e trinta e seis do Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, de dezassete do mês de Abril findo, referente à primeira fase da obra de reparação da estrada municipal de Pechão ao Rio Seco, Canço de Pechão ao limite do Concelho, na extensão de mil oitocentos e trinta metros e quarenta e cinco centímetros;

Zona comercial do bairro p.ª as classes pobres

Verificando-se, pelo requerimento apresentado por Antonio dos Reis Lopes, de que já se deseja adquirir terrenos na Zona comercial do bairro em construção para as classes pobres em Olhão para a construção de edifícios destinados a comércio e indústria, a Câmara delibera que o técnico dos serviços de obras municipais proceda à demarcação da referida Zona comercial, apresentando, com a maior brevidade, a planta do terreno, com indicação por lotes, a fim de ser submetida à aprovação da Câmara, seguindo-se, em caso de aprovação, o cumprimento do disposto no número dois do artigo cincoenta e cinco do Código Administrativo;

Deferir o requerimento de Lucília do Carmo Sousa, em que solicita alvará para depósito de carvão na rua do Pinheiro, número catorze, desta vila, pelo que a interessada fará o respectivo depósito de garantia para a organização do processo;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Firmino Pereira Lopes, - Afonso Henriques, - João Faustino, - José Pereira Júnior, - Feliciano de Jesus, - António Maximo dos Santos, - Maria da Apresentação Viegas, - Agostinha Estrela Aleixo, - Joaquim Pereira Mendonça, - José Martins Guerreiro, - Manuel do Carmo,

Fausto Medeiros Lima

Izidoro da Silva Carmo, - Maria Luiza do Espirito Santo, - António Rodrigues da Hora Júnior, - Manuel António Colaço - Estevão Gomes Velica - Inocêncio do Carmo Gonçalves, - Arnaldo Calixto Ribeiro, - Otília da Silva, - Francisco Estevão Costa, - Daniel Domingos Valente, - e Maria Juliana;

Deferir, a título precário, os requerimentos de Manuel João Correia, - Manuel Alexandre dos Santos, - e Giuseppe Galuppo Fu Carlo;

Considerar pendente o requerimento de Joaquim Custódio Júnior até à apresentação do projecto das obras que pretende efectuar;

Considerar pendente o requerimento de Manuel Serra até à apresentação da planta com a localização da obra;

Considerar pendente o requerimento de José Pereira até à apresentação do projecto com o cálculo do betão armado, para apreciação;

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações, por unanimidade:

Abrir concurso público para a arrematação da empreitada da estrada municipal número quatro - "reparação da Estrada Nacional de Pechão ao rio Seco (E.N. cento e vinte e cinco) - Janeiro de Pechão ao limite do concelho, na extensão de mil oitocentos e trinta metros e quarenta e cinco centímetros, com a base de licitação de cento e trinta e dois mil quinhentos e seis escudos, a ter lugar no dia oito, digo dia cinco do próximo mês de junho, pelas quinze e meia horas, sendo o depósito provisório de três mil trezentos e treze escudos a ser feito na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, desta vila, mediante guia passada pela secretaria da Câmara, em qualquer dia útil das onze às treze e das catorze às dezoito horas até à vespera do dia do concurso; — Concurso Estrada de Pechão ao Rio Seco

Abrir concurso público para a arrematação da empreitada de reparação e beneficiação da estrada muni- — Concurso Estrada

da Fuzeta — cipal da estação do caminho de ferro da Fuzeta (E. N. cento e vinte e cinco - cinco) à Fuzeta - fase única - na extensão de quatrocentos metros, com a base de licitação de quarenta mil duzentos e setenta e três escudos, a ter lugar no dia cinco do próximo mês de junho, pelas quinze e meia horas, sendo o depósito provisório da quantia de mil e cem escudos, a ser feito na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, desta vila, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, em qualquer dia útil das onze às treze e das catorze às dezoito horas, até à vespera do dia do concurso;

Poço de Moncarapacho. — Dar por tarefa de serviço a João Pacheco, pedreiro, residente em Moncarapacho, pela quantia de novecentos escudos a cobertura do poço, na Aldeia de Moncarapacho, para a aplicação da bomba de relógio;

Canalização de regas. — Dar por ajuste particular a António Leal, pedreiro, residente em Olhão, pela quantia de mil e duzentos escudos, o restabelecimento da canalização de regas existente na propriedade de Augusto de Brito, danificada pela abertura de arruamentos no bairro dos pescadores;

Autorizar o pagamento da quantia de cem mil escudos ao empreiteiro do bairro para as classes pobres, em Olhão, José Martins Coudeiro, pelos trabalhos efectuados de treze de março a trinta de abril do corrente ano;

Autorizar os pagamentos das verbas de expediente e assistência concedidas para o corrente ano às Juntas de Freguezia e bem assim somente metade da verba concedida para obras e melhoramentos rurais;

Julgamento em falhas — Confirmar o julgamento em falhas da Comissão das Execuções Fiscais desta Câmara Municipal, datado de trinta do mês de Abril findo referente a: Imposto indirecto de Consumo: Ano de mil novecentos e quarenta e quatro - um conhecimento, da quantia de vinte e cinco escudos; e no ano de mil novecentos e quarenta e cinco, - um conhecimento, da quantia de vinte e

Fausto Medeiros Lima

cinco escudos, e portanto, na totalidade de cincoenta escudos; Imposto para o serviço de incêndios: no ano de mil novecentos e quarenta e três - vinte e sete conhecimentos, sendo de recheio de estabelecimentos treze conhecimentos, assim descriminados: de verba principal - sete escudos e sessenta centavos, - de sêlo de conhecimentos - um escudo e trinta centavos e de impressos treze escudos, na soma de vinte e um escudos e noventa centavos; e de prédios - catorze conhecimentos, assim descriminados: de verba principal - dezasseis escudos e trinta centavos, - de sêlo de conhecimentos - um escudo e sessenta centavos e de impressos - catorze escudos, na soma de trinta e um escudos e noventa centavos e no total de cincoenta e três escudos e oitenta centavos; no ano de mil novecentos e quarenta e quatro - quinze conhecimentos, sendo de recheio de estabelecimentos treze conhecimentos, assim descriminados: de verba principal - catorze escudos e oitenta centavos, de sêlo de conhecimentos - um escudo e cincoenta centavos, na soma de dezasseis escudos e trinta centavos; e de prédios - dois conhecimentos, assim descriminados: de verba principal - quarenta centavos e de sêlo de conhecimentos - vinte centavos, na soma de sessenta centavos, e no total de dezasseis escudos e noventa centavos; e do ano de mil novecentos e quarenta e cinco - onze conhecimentos, sendo de recheio de estabelecimentos nove conhecimentos, assim descriminados: de verba principal - seis escudos e de sêlo de conhecimento - noventa centavos, na soma de seis escudos e noventa centavos, e de prédios - dois conhecimentos, sendo de verba principal - quarenta centavos e de sêlo de conhecimentos - vinte centavos, na soma de sessenta centavos e no total de sete escudos e cincoenta centavos; e do ano de mil novecentos e quarenta e seis um conhecimento de recheio de estabelecimento, sendo um escudo e trinta centavos de verba principal, dez centavos de sêlo de conhecimento, na soma de um escudo e quarenta

centavos; e de Impôsto de prestação de trabalho: no ano de mil novecentos e quarenta e três - vinte e sete conhecimentos, sendo de verba principal duzentos e setenta e sete escudos e cincoenta centavos, de sêlo de conhecimentos - dez escudos e cincoenta centavos e de impressos - vinte e sete escudos, na soma de trezentos e quinze escudos; no ano de mil novecentos e quarenta e quatro - sessenta e dois conhecimentos, sendo quinhentos e sessenta e cinco escudos de verba principal, e vinte e um escudos e quarenta centavos de sêlo de conhecimentos, na soma de quinhentos e oitenta e seis escudos e quarenta centavos; e no ano de mil novecentos e quarenta e cinco - cincoenta e um conhecimentos, sendo quatrocentos e cincoenta e sete escudos e cincoenta centavos, e dezassete escudos e quarenta centavos de sêlo de conhecimentos, na soma de quatrocentos e setenta e quatro escudos e noventa centavos e no total de mil trezentos e setenta e seis escudos e trinta centavos;

Empréstimo de 2.100.000$00 p.ª o Bairro das Casas Económicas

A Câmara Municipal de Olhão, de harmonia com a autorização do artigo quarto do decreto-lei número trinta e seis mil duzentos e cincoenta e um, de vinte e seis do mês de Abril findo, que consubstancia as atribuições dadas pelo número trinta e cinco do artigo cincoenta e um do Código Administrativo, delibera contrair, dentro das normas estabelecidas nos artigos quarto e quinto do mesmo decreto, um empréstimo de dois milhões e cem mil escudos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, com destino ao encargo da construção de um agrupamento de casas económicas nesta Vila de Olhão, constituído por cincoenta e duas casas da classe A, tipo dois, - vinte casas da classe A, tipo três, - dezoito casas da classe B, tipo dois, e dez casas da classe B, tipo três. Foi nomeado para outorgar e assinar a respectiva escritura, em representação da Câmara, o Rec-

Fausto Medeiros Pires

celentíssimo Senhor Presidente Doutor Fausto Redondo Pinheiro, casado, conservador do Registo Civil de Olhão, residente nesta Vila.
E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números oitocentos e oitenta e sete a novecentos e oitenta e quatro, inclusive, na totalidade de duzentos e dezasseis mil setecentos e trinta escudos e noventa e cinco centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cinquenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Joaquim Rodrigues Nogueira

Declaração

Declaro que, por falta de número, não se realizou a reunião ordinária de hoje, da Câmara Municipal, tendo sido marcada para o dia vinte e dois do corrente.

Olhão, 15 de Maio de 1947.

Chefe da Secretaria

[illegible]

Nº 19.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 22 de Maio de 1947.

Aos vinte e dois dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete do vice-presidente da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de outubro findo, compare-

ceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentíssimo vereador, Senhor José Pereira Gaspar. Não foi presente à reunião o Excelentíssimo vice-presidente, Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira. Verificada a presença da maioria, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número quinhentos e noventa e um, de dezassete do corrente, comunicando que a parte do saneamento da obra de "Calcetamento a paralelepípedos das Ruas do Chaves, do Sindicato e Doutor Corte Real e Travessa do Sindicato" deve ser executada em conformidade com uma planta esquemática emanada do engenheiro Burnay de Mendonça e à qual deve obedecer o projecto adicional respectivo que para efeitos de reforço de comparticipação se fica desde já aguardando desta Câmara Municipal;

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção da Direcção dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número quinhentos e setenta e um, de catorze do corrente, solicitando a elaboração do projecto de "Urbanização do Bairro dos Pescadores da Guzeta" obra a ser executada por esta Câmara com a comparticipação financeira do Estado;

De José Luiz Palermo, casado, proprietário, residente na Aldeia de Moncarapacho, com a data de dezanove do corrente, pedindo cincoenta mil escudos, que corresponde a dez escudos por metro quadrado, pelos cinco mil metros quadrados de terreno da sua propriedade, denominada "Cercado", na Aldeia de Moncarapacho, com destino à constru-

Fausto Medeiros Lima

ção de dois edifícios escolares do núcleo de Moncarapacho;

Circular da Câmara Municipal de Penafiel, sob o número mil e vinte e um, de nove do corrente, pedindo o acôrdo ou aprovação e adequada colaboração da exposição a ser dirigida a sua Excelência o Presidente do Conselho sôbre a gravíssima crise que os municípios portugueses atravessam;

De João Pires de Mendonça, residente nesta vila, enviando uma pública-forma da escritura da compra feita pelo avô em vinte e sete de dezembro de mil oitocentos e sessenta e sete, da propriedade no sítio de Brancanes, da freguesia de Quelfes;

Requerimentos:

De João Nunes da Costa, casado, comerciante, residente nesta vila, requerendo, para legalização, alvará de depósito de carvão na rua Serpa Pinto, número noventa e um, desta vila;

De Manuel Antônio da Silva, casado, comerciante, residente em Olhão, requerendo, para legalização, alvará de depósito de carvão na rua Manuel Tomé Vigas Vaz, número vinte e quatro, em Olhão;

De Julião Florentino Topa, casado, proprietário, residente em Olhão, pedindo vistoria ao prédio acabado de reconstruir na sua propriedade sita em Belomonte, da freguezia de Pechão, para fins de habitabilidade;

De João Mendes Cabeçadas, casado, industrial, morador em Olhão, proprietário da "Esplanada Avenida", sita na rua das Lavadeiras, desta vila, pedindo licença por oito dias para proceder ao lotiamento de duas faixas de terreno no quintal da referida Esplanada, com a área de setenta metros quadrados;

De Maria Inácia, casada com José Guerreiro, ausente em Marrócos, pedindo licença por oito dias para abrir uma porta no seu prédio de residência em Brancanes (Barraquinhas), em Olhão;

De José Correia, casado, residente na rua de São Sebastião, número dezanove, pedindo licença por oito dias para rebocar quinze metros quadrados de paredes in-

teriores e substituir doze metros quadrados de Cadrilho por mosaico, na sua casa de residência;

De Manuel Romão Gonçalves, casado, comerciante, residente na Rua Regeito de Junho, número cento e vinte, pedindo licença por trinta dias para construir na sua dita casa um alpendre para recolha de materiais, com a área de oitenta metros quadrados e acimentar o sôlo na mesma área;

De Antônio Baptista, casado, maritimo, residente na rua da Boa Vista número cento e um da Povoação da Fuzeta, pedindo licença por quinze dias para picar e rebocar o quintal do seu prédio que mede vinte e quatro metros quadrados e Cadrilhar o mesmo na área de quinze metros quadrados;

Da Firma Ramirez & Companhia, desta vila, pedindo a prorrogação por trinta dias do prazo da sua licença de obras número sessenta e dois, de doze de Abril findo;

De Antônio Jacinto Ferreira, limitada, com sede em Olhão, pedindo licença por trinta dias, para pavimentar em cimento o solo do edifício sito na Rua Doutor Manuel Arriaga, número três, desta vila, na superfície de duzentos metros quadrados;

De Joaquim dos Santos Andrade, casado, comerciante, residente na Rua Doutor Oliveira Salazar, na povoação da Fuzeta, pedindo licença por trinta dias para no prédio da sua residência rebocar cincoenta metros quadrados de paredes interiores e Cadrilhar dois compartimentos na área de vinte metros quadrados;

De João Marcal de Sousa, casado, barbeiro, residente na Rua Almirante Reis, número trinta e um, pedindo licença por oito dias para substituir uma porta por uma janela e substituir doze metros quadrados de Cadrilho por mosaicos no seu prédio de residência;

De J. Reis Silva, Sucessores, pedindo licença, a título precário, para proceder à cobertura de um pequeno

hangar com a superfície de vinte metros quadrados, em Cucalité.

De José Guerreiro da Silva Neto, proprietário, residente na povoação da Fuzeta, pedindo licença por trinta dias para, na fachada da sua fábrica de moagem de cereais e de rações para gado, sita na Estrada da Fuzeta, abrir uma janela, de harmonia com o projecto junto.

De José Dias Lagos, casado, industrial, residente na rua Ivens, desta vila, pedindo licença por trinta dias para montar um telhado novo, com a área de cincoenta metros quadrados, no quintalão que possue no sítio de Brancanes, da freguezia de Quelfes, anexo à sua estiva.

De Saias, Irmãos & Companhia, Limitada, proprietários de um terreno para construções situado na rua Manuel Martins Garrocho, pedindo licença, por noventa dias, para edificar, a título precário, no mesmo terreno um armazem, conforme a planta junta.

Do Presidente da Direcção da Caça dos Pescadores de Olhão, pedindo guia de responsabilidade para legalização do internamento do doente Francisco dos Santos, no Posto de Socorros.

Da mesma entidade pedindo guia de responsabilidade para o doente João Baptista dos Santos.

Da mesma entidade pedindo guia de responsabilidade para o doente Socorro Pichardo e Pichardo.

De Ana da Conceição, viuva, operária da industria de conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

De Maria do Carmo de Sousa, viuva, doméstica, residente no sítio de Brancanes, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa.

De Graciana Victória, solteira, maior, operária da industria de conservas, residente no sítio de Pearos, da freguezia de Quelfes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

De Maria José, solteira, de maior idade, operária da industria de conservas, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

De Ana da Conceição de Brito Domingos, viuva, domestica, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Salvador Martins Estrela, casado, maritimo, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria do Carmo Viegas no hospital de Faro;

De Carlos de Brito Dias, sorteiro, maior, marceneiro, morador nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Francisco Sena, sorteiro, maior, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Manuel Mendonça da Cruz Estrela, casado, maritimo, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria Luciana no hospital de Faro;

De Maria Odete, casada, de maior idade, residente na Travessa do Matadouro, número cinco, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De José Joaquim Viegas Fuzeta, casado, maritimo, residente na Rua da Cerca, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher no hospital de Faro;

De Edmundo da Silva Santos, casado, polidor, residente na rua Capitão Nobre, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Manuel José Milho, sorteiro, maior, maritimo, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro; e

De Otilia da Silva, sorteira, maior, serviçal, residente nesta Vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou, por unanimidade:

Que o técnico dos serviços de obras municipais, com ba-

Fausto Moreira Lima

se na planta esquemática do engenheiro Burnay de Mendonça, proceda à elaboração do projecto adicional, no tocante à parte de saneamento da obra "calcetamento a paralelipípedos das ruas do Chaves, do Sindicato e Doutor Corte Real e Travessa do Sindicato", hoje designada por obra de "pavimentação, esgôtos e distribuição de água da Rua do Chaves e Rua número um", para efeito de reforço da comparticipação do Estado, e bem assim encarregar o engenheiro electro-técnico senhor José Farrajota Ramos de elaborar o projecto da parte eléctrica das referidas ruas, para fins de comparticipação; — Projecto de saneamento e eléctrico das ruas do Chaves e rua nº 1.

Que o técnico dos serviços de obras municipais tome a seu cargo a elaboração do projecto de urbanização do Bairro de Pescadores da Fuzeta, para fins da comparticipação financeira do Estado; — Projecto de urbanização do Bairro dos Pescadores da Fuzeta.

Que ao terreno, na área de cinco mil metros quadrados, da propriedade denominada "Cercado" do senhor José Luiz Palermo, no sítio da Aldeia, da freguesia de Moncarapacho, cuja aquisição se destina à implantação de dois edifícios escolares em Moncarapacho, de harmonia com a indicação e croquis da Segunda Secção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - Direcção dos Edifícios do Sul - em ofício número mil duzentos e nove, de cinco do corrente, pelo qual o seu proprietário, em carta de dezanove do mesmo mês, pede a quantia de cincoenta mil escudos, ou seja a dez escudos o metro quadrado, a Câmara Municipal, considerando o desejo de que a compra seja feita em campo amigável e tendo em atenção de que o preço do aludido terreno nunca poderá ser superior a três escudos e cincoenta centavos por metro quadrado, o que dá a importância de dezassete mil e quinhentos escudos, fixa este valor para a compra e dá ao Senhor Presidente plenos poderes para, em representação da Câmara, outorgar e assinar na respectiva escritura. Porém, se o valor oferecido de dezassete mil e quinhentos escudos não fôr aceite, delibera ainda que se entre — Terreno de José Luís Palermo p.ª as 2 escolas de Moncarapacho.

imediatamente no campo da expropriação;

Exposição a S. Ex.ª o Presidente do Conselho

Dar a concordância e colaboração ao assunto da exposição a ser dirigida a Sua Excelência o Presidente do Conselho, relativo à gravíssima crise que os Municípios atravessam;

Assunto do Snr. João Aires de Mendonça

Que uma Comissão, composta pelos Excelentíssimos Senhores vereadores José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim dos Santos Carapeto, tome a seu cuidado o estudo e apreciação do assunto constante das cartas do Senhor João Aires de Mendonça, datadas de sete e vinte e um do mês de Abril findo, apresentando, em relatório a elaborar, o que se lhe oferecer.

Deferir os requerimentos de João Nunes da Costa e Manuel António da Silva, em que pedem alvarás de depósito de carvão, fazendo-se previamente os depósitos de garantia;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de João Mendes Cabeçadas, - Maria Inácia, - José Correia, - António Baptista, - Firma Ramirez & Companhia, limitada, - António Jacinto Ferreira, limitada, - Joaquim dos Santos Andrade, - João Marçal de Sousa, - José Guerreiro da Silva Neto, - Casa dos Pescadores de Olhão (em três requerimentos), - Ana da Conceição, - Maria do Carmo de Sousa, - Gracinda Vitória, - Maria José, - Edmundo da Silva, - Manuel José Milho e Otília da Silva;

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados, por motivo de urgência, nos requerimentos de Ana da Conceição de Brito Domingos, - Salvador Martins Estrela, - Carlos de Brito Dias, - Francisco Serra, - Manuel Mendonça da Cruz Estrela, - Maria Odete, - e José Joaquim Viegas Fuzeta;

Deferir, a título precário, os requerimentos de Saias Irmãos & Companhia, limitada; - J. Reis Silva, Sucessores; - Manuel Romão Gonçalves;

Considerar pendente o requerimento de José Dias Lagos até à apresentação do projecto das obras que

Fausto Medeiros Pires

pretende efectuar.

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Adquirir para os "Serviços de Incêndios", à Agencia de H. Vaultier, de Faro, pela quantia de vinte e sete mil quinhentos e oitenta e sete escudos, uma moto-bomba, marca Guinard, de vinte e oito cavalos, com quatro tubos de borracha chupadores com cêrca de oito metros e respectivas uniões de setenta milimetros, uma agulheta encordoada de setenta milimetros com ponteiras calibradas, um ralo de formato retangular, uma boia metálica de flutuação com corrente, uma lata pequena com massa lubrificante e ferramentas do motor. — Aquisição da moto-bomba Guinard

Satisfazer ao empreiteiro da obra de "pavimentação, esgotos e distribuição de agua da Avenida Doutor Bernardino da Silva", Francisco de Brito do Vale, a quantia de sessenta e seis mil quinhentos e setenta e dois escudos, pelos trabalhos executados no período de vinte e cinco de abril findo a vinte do corrente mês. — Brito do Vale — 66.572$00

Tornar obrigatória a ligação de águas e esgôtos a todos os prédios situados na Avenida Doutor Bernardino da Silva, Rua do Chaves e Rua número um, cujas artérias se encontram em grandes reparações, a ser executada de harmonia com a planta parcelar do engenheiro Burnay de Mendonça encarregado do projecto de águas e Saneamento. Que a Câmara tome à sua responsabilidade as ligações, a serem feitas pelo seu pessoal especializado, antes da pavimentação dos passeios, cobrando dos interessados os seguintes preços: ligação de águas até à portinhola a ser colocada na parede do prédio, à altura de setenta e cinco centímetros — seiscentos e cincoenta escudos. — Ligação de esgôtos até ao prédio — mil escudos. — Ligação de águas e esgotos obrigatoria — seus preços

Seguidamente o Excelentíssimo Senhor Presidente apresentou o estudo para o acesso à ilha da Fuzeta, — Estudo do acesso

so à ilha da Fuzeta.

constante da memória descritiva e justificativa e projecto, o qual vem satisfazer uma das maiores aspirações da população, não só por a pôr permanentemente em contacto com o Oceano como ainda por dar aos pescadores o acesso, a todo o tempo, às suas embarcações, por o fundeador estar situado ao sul da ilha. A Câmara, por unanimidade, concedeu-lhe a sua aprovação, ordenando que dois exemplares fossem imediatamente enviados à Direcção da Hidráulica do Guadiana, para se pronunciar, dirigindo a petição à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos para a obtenção da licença.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números novecentos e oitenta e cinco a mil e cincoenta e nove, inclusivé, na totalidade de cento e sessenta e dois mil e setenta e três escudos e sessenta e dois centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

[illegible]

N.º 20

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 29 de Maio de 1947.

Aos vinte e nove dias do mês de Maio do ano de

Fausto Medeiros Lima

mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Conselho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital datado de vinte e cinco de outubro do ano findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o disposto no artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Engenheiro Chefe da Segunda Secção dos Serviços de Urbanização do Sul, sob o número seiscentos e quarenta e quatro, datado de vinte e sete do corrente, transcrevendo a informação do engenheiro Silvicultor sôbre a urbanização do passeio mais largo da rua do Sindicato, em Olhão: espécie: celtis australis, L (lodão); compasso: sete metros; lancil para caldeiras: um metro e meio de diâmetro; volume das caldeiras: um metro cúbico, em que será substituída toda a terra por boa terra vegetal devidamente estrumada;

Da mesma Entidade, sob o número seiscentos e quarenta e dois, com a mesma data, transcrevendo a informação do engenheiro Silvicultor sôbre a arborização da Avenida Doutor Bernardino da Silva: "Para a urbanização da dita Avenida deverá ser escolhido o Populus Alva, L (choupo branco), espécie compatível com as condições agro-climáticas da região e de belo efeito ornamental. O compasso de plantação deverá ser de seis metros, devendo ter as caldeiras e respectivo lancil o diâmetro mínimo de um metro e vinte centímetros, devendo haver

o cuidado de usar boa terra, devidamente estrumada e de não faltar com as regas indispensáveis, dependendo disso o rápido crescimento e futuro vigor destas espécies;

Do Presidente da Direcção do "Sporting Clube Olhanense", sob o número trezentos e cincoenta, de vinte e oito do corrente mês, expondo a situação aflitiva em que o Clube se encontra e pedindo a concessão do auxílio que necessita para manter o nível desportivo de que Olhão gosa mercê da actuação do referido Clube;

Requerimentos:

De Amaro Viegas Sobrinho, casado, marítimo, morador em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar quinze metros quadrados de paredes interiores do seu prédio na Rua Domingos do Ó, número dezasseis;

Da Firma José Baltazar & Companhia, com sede em Olhão, pedindo licença por noventa dias para colocar cento e cincoenta metros quadrados de mosaicos e fazer trinta metros quadrados de rebôcos na sua estiva no Largo da Feira;

De C. M. Viegas Júnior, limitada, industriais, pedindo licença por oito dias para rebocar vinte metros quadrados das paredes exteriores do prédio que possuem na Rua das Lavadeiras números seis a catorze, na parte que dita para a Travessa das Lavadeiras;

De Sebastião Viegas da Quinta, viuvo, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por noventa dias para substituir por uma placa de cimento a que actualmente existe em ruina, no seu prédio em abobedilha, sito na Rua Gago Coutinho número três;

De José Paulino, casado, marítimo, residente no sítio da Murteira, da freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria Natália da Conceição no Instituto Português de Oncologia;

De Marcial Cordeiro, casado, residente em Brancanes,

Fausto Medina Pires

pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Alzira Adriana, solteira, de maior idade, residente no sítio de Brancanes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Francisco Correia, solteiro, de maior idade, residente na Praça João de Deus, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Adquirir as espécies de árvores indicadas para a arborização do passeio mais largo da rua do Sindicato e Avenida Doutor Bernardino da Silva;

Tomar em consideração o assunto do ofício do Presidente da Direcção do Sporting Clube Olhanense, reservando a Câmara para a próxima reunião a fixação do subsídio a atribuir;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Amaro Viegas Sobrinho, José Baltazar de Companhia, - C. M. Viegas Junior, Limitada, - José Paulino, - Marcial Coroeiro, - Alzira Adriana, - e Francisco Correia;

Considerar pendente, até à apresentação do projecto com o cálculo de betão armado, o requerimento de Sebastião Viegas da Quinta;

A Câmara Municipal tomou ainda, por unanimidade, as seguintes deliberações:

Fornecer para o Bairro Económico três candieiros e três bancos;

Proceder à pintura, em côr verde, dos candieiros da Avenida da República;

Seguidamente o Excelentíssimo Senhor Presidente apresentou o "auto de concordancia" entre a Câmara Municipal e a Junta Central das Casas dos Pescadores, lavrado em vinte e seis do corrente, relativo à aquisição da parcela de terreno, com a área de quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, constituída por parte do jardim

e muro de vedação anexos ao edifício da Secção de Previdência da Casa dos Pescadores de Olhão, para a praceta do trânsito público da Avenida Doutor Bernardino da Silva, na importância de vinte e um mil quatrocentos e vinte escudos, feita por expropriação nos termos do artigo sétimo do decreto número dezanove mil quinhentos e dois, de vinte de março de mil novecentos e trinta e um. Tem conformidade com o parágrafo segundo do artigo sexto do decreto número dezanove mil seiscentos e sessenta e seis, de trinta de abril do ano de mil novecentos e trinta e um, a Câmara ordena o respectivo pagamento.

Empréstimo de 2.100.000$ (Bairro Económico) *-amortizável em 25 anos, ao juro de 3,5%, com período inicial em c/c, ficando à ordem do Fundo das Casas Económicas.

A Câmara Municipal de Olhão, nos termos do número trinta e cinco do artigo cincoenta e um do Código Administrativo, delibera contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de dois milhões e cem mil escudos para ocorrer aos encargos que lhe competem nos termos do artigo segundo do decreto-lei número trinta e seis mil duzentos e cincoenta e um, de vinte e seis do mês de abril do corrente ano* (cem casas económicas, sendo: cincoenta e duas do tipo segundo da classe A; - vinte do tipo três da classe A; - dezoito do tipo segundo da classe B; e dez do tipo três da classe B). Que o dito empréstimo ficará garantido por todas as receitas do Município e em especial pela receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado e ainda pelo reembolso das importâncias a que alude o parágrafo único do artigo quinto do citado decreto-lei número trinta e seis mil duzentos e cincoenta e um. Foi nomeado para outorgar e assinar a respectiva escritura, em representação da Câmara, o Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Fausto Redondo Pinheiro, casado, Conservador do Registo Civil, residente nesta vila. Foi ainda resolvido submeter esta deliberação à apreciação e aprovação do digno

Conselho Municipal, para os efeitos legais.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil e sessenta e mil cento e setenta e seis, inclusive, na totalidade de cento e vinte e cinco mil e cem escudos e cinquenta e dois centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Redondo Pinheiro

Nº 21. Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 5 de Junho de 1947.

Aos cinco dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital datado de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram pelas quinze horas os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim dos Santos Carapeto, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentíssimo vereador Senhor Joaquim Casimiro Dias. Foi presente à reunião em conformidade com as disposições do Código Administrativo o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara.

Verificada a presença da maioria dos membros da Câmara, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Carta do Senhor José Luiz Palermo, residente na Freguezia de Moncarapacho, deste concelho, informando, como resposta ao ofício número mil trezentos e cincoenta e dois, de vinte e três do mês de Maio findo, desta Câmara, não estar de acôrdo com o preço offerecido de três escudos e cincoenta centavos o metro quadrado.

Requerimentos:

De Maria das Flores, viuva, doméstica, residente nesta Vila, pedindo licença para colocar uma grade (berço), pelo período de um ano, no coval privativo, onde se acham os restos mortais de sua mãi Maria Lopes Farroba, no cemitério de Olhão.

De M. Joaquina F. Baptista, Sociedade por cotas com sede na Avenida Doutor Bernardino da Silva, pedindo licença por noventa dias para rebocar a fachada do seu estabelecimento comercial na Praça Pedro Joaquim Lopes com os números sete e nove de polícia, armando andaimes na extensão de sete metros, por um mês.

Da Sociedade Exportadora de Peixe do Algarve, limitada, com sede em Olhão, pedindo licença por oito dias para cimentar vinte e cinco metros quadrados do sôlo do seu armazem na Travessa do Arco, números quatro e seis.

De Firmino Pereira Lopes, casado, proprietário, residente em Brancanes, pedindo licença por oito dias para construir uma pequena rampa, com quatro metros quadrados, ligando a sua propriedade no sítio de Brancanes à Estrada Municipal do Poço Longo.

De José Pereira, casado, industrial, morador em Olhão, pedindo licença por noventa dias para cobrir com lage de

cimento um armazem que possue na Rua Joaquim do Ó, nesta vila, na área de cento e dez metros quadrados;

De Fernando dos Santos, casado, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De João dos Santos, casado, trabalhador, morador em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Martiniano Pereira, casado, padeiro, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria Segunda Vieira, ser internada em, digo Vieira em hospital civil;

De José Domingos Norte, casado, residente em Lucatim do Norte, da freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Edmundo da Silva Santos, casado, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento nos hospitais civis de Lisboa;

De Ana de Jesus Rico, solteira, de maior idade, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Fortunato Fernandes, casado, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de seu filho Francisco Fernandes, no hospital de Faro;

De Maria da Graça, solteira, de maior idade, residente na Praça João de Deus, em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Constantino Mateus do Ó, solteiro, maior, maritimo, residente na Rua Doutor Estevão, desta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Manuel da Rocha Patrão, casado, maritimo, morador em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De José dos Santos, casado, residente nesta vila, pedindo

guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria do Carmo no Hospital de Faro; e

De João Carlos Santana, casado, ferreiro, residente no sítio da Marazôta da freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua filha Maria de Fátima Vaquez Santana nos hospitais civis de Lisboa;

Por serem quinze horas e meia, o Excelentíssimo Senhor Presidente manda abrir as praças para as arrematações das seguintes empreitadas: "reparação e beneficiação da Estrada Municipal da estação do Caminho de Ferro da Fuseta (Estrada Nacional cento e vinte e cinco - cinco) à Fuseta - fase única, na extensão de quatrocentos metros" anunciada por edital de nove do mês de maio findo, com a base de licitação de quarenta mil duzentos e setenta e três escudos, e a da "Estrada Municipal número quatro - reparação da Estrada Nacional de Pechão ao Rio Seco (Estrada Nacional cento e vinte e cinco), lanço de Pechão ao Rio Seco, na extensão de mil oitocentos e trinta metros e quarenta e cinco centímetros, excluída a construção da Ponte - primeira fase", anunciada por edital da data supra, com a base de licitação de cento e trinta e dois mil quinhentos e seis escudos, ordenando a leitura dos respectivos anúncios. Quanto à primeira empreitada, ou seja a de reparação e beneficiação da estrada municipal da estação do Caminho de Ferro da Fuzeta à Fuseta - fase única - na extensão de quatrocentos metros, não se encontravam na mesa quaisquer propostas, tendo, porém, neste acto sido entregues três subscritos fechados e lacrados com a indicação exterior prescrita no programa do concurso. Às quinze horas e quarenta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarando encerrado o prazo para a recepção das propostas, manda proceder à abertura dos subscritos dos concorrentes:

José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra, casados, empreiteiros, residentes em Restoi, do Concelho de Faro, pro-

Fausto Medina Lima

posta instruída com os documentos indicados no programa do concurso;

Francisco de Brito do Vale, casado, empreiteiro, residente na Estrada de Alportel, da cidade de Faro, proposta instruída com os documentos indicados no programa do concurso;

Sebastião de Sousa Barra, casado, empreiteiro, residente no sítio da Bordeira, da Freguezia de Santa Bárbara de Nexe, proposta instruída com os documentos indicados no programa do concurso.

Examinados os ditos documentos, a Câmara deliberou por unanimidade admitir ao concurso os três referidos concorrentes, passando-se então à abertura das propostas de preço, verificando-se: proposta de José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra na quantia de quarenta e quatro mil e duzentos escudos; - proposta de Francisco de Brito do Vale na quantia de quarenta e sete mil escudos; e proposta de Sebastião de Sousa Barra na quantia de quarenta e sete mil novecentos e noventa e nove escudos. Em face das propostas apresentadas a Câmara deliberou adjudicar os referidos trabalhos aos empreiteiros José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra, por ser a proposta de mais baixo valor, na quantia de quarenta e quatro mil e duzentos escudos;

Quanto à segunda empreitada, ou seja a de "reparação da Estrada Municipal número quatro - reparação da Estrada Nacional de Pechão ao Rio Seco, na extensão de mil oitocentos e trinta metros e quarenta e cinco centímetros, excluída a construção da ponte - primeira fase - não se encontravam na mesa quaisquer propostas, tendo, porém, neste acto sido entregues três subscritos fechados e lacrados com a indicação exterior prescrita no programa do concurso. Às quinze horas e cincoenta minutos, o Senhor Presidente declarando encerrado o prazo para o recebimento das propostas, manda proceder à abertura dos subscritos dos concorrentes:

José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra, casados, empreiteiros, residentes em Estoi, do Concelho de Faro, proposta instruída com os documentos indicados no programa do concurso;

Francisco de Brito do Vale, casado, empreiteiro, residente na Estrada de Alportel da cidade de Faro, proposta instruída com os documentos indicados no programa do concurso;

Sebastião de Sousa Barra, casado, empreiteiro, residente no sítio da Bordeira, da Freguezia de Santa Bárbara de Nexe, proposta instruída com os documentos indicados no programa do concurso;

Examinados os documentos, a Câmara deliberou, por unanimidade, admitir ao concurso os três referidos empreiteiros concorrentes, passando-se então à abertura das propostas de preço, verificando-se: proposta de José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra, na quantia de cento e quarenta e três mil e cem escudos; proposta de Francisco de Brito do Vale na quantia de cento e quarenta e nove mil escudos; e proposta de Sebastião de Sousa Barra, na quantia de cento e quarenta e seis mil escudos. Em face das propostas apresentadas, a Câmara deliberou adjudicar os trabalhos aos empreiteiros José Lopes Rosa e Francisco de Sousa Barra pela quantia de cento e quarenta e três mil e cem escudos, e cem centavos, por ser a proposta de menor preço apresentada;

A Câmara, seguidamente, tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Deferir nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Maria das Dôres, - M. Cadeira & Baptista, - Sociedade Exportadora de Peixe do Algarve, limitada, - Firmino Pereira Lopes, - Fernando dos Santos, - João dos Santos, - Martiniano Pereira, - José Domingos Norte, - e Redmundo da Silva Santos;

Deferir, a título precário, o requerimento de José Pereira;

Ractificar para os efeitos legais os despachos exarados nos requerimentos de Ana de Jesus Rico, - Fortunato Fernandes, - Maria da Graça, - Constantino Mateus do Ó, - Manuel da Rocha Patrão, - José dos Santos;

Indeferir o requerimento de João Carlos Santana;

Adquirir para os serviços da limpeza da vila um carro

Fausto Medeiros Pinto

de igual modêlo ao que se está utilizando para a limpeza da Rua do Comércio;

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, fochas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil cento e setenta e sete a mil cento e noventa e cinco, inclusive, na totalidade de treze mil setecentos e setenta e cinco escudos e trinta e sete centavos, conforme denominação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pinto

Nº 22

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 12 de Junho de 1947.

Aos doze dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta Vila de Olhão e Paços do Concelho, no gabinete da vice-presidência da Câmara, conforme edital de vinte e cinco do mês de Outubro findo, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Junior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com as disposições do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor

Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

De Maria Fernandes de Sousa Pereira, por si e pelos herdeiros da viuva de José de Sousa Pereira, em carta datada de quatro do corrente, comunicando que aceita as condições constantes do ofício desta Câmara, número mil trezentos e trinta e dois, de vinte e dois do mês de maio último.

Requerimentos:

De Manuel Canas, casado, comerciante, residente na povoação da Fuzeta, pedindo alvará para depósito de carvão na Travessa da Cêrca, número vinte e dois, em Fuzeta, que confronta pelo norte com António Martins, nascente com o requerente, sul com Baptista Caetano e poente com Manuel Pacheco.

Do Agente técnico de engenharia civil, Rolando Serrano Santos, informando que a partir de onze do corrente cessa a sua responsabilidade técnica nas obras que Vitoriano de Brito Barrote têm em curso na rua Doutor Teófilo Braga, em Olhão.

De Maria Lopes Reter, residente em Lisboa, pedindo licença por oito dias para arranjar a cimalha do prédio que possue na rua Almirante Reis, número quarenta e dois, desta vila, na área de dois metros quadrados, armando dois metros de andaime.

De João Gomes Rebelo, casado, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para substituir dez metros quadrados de ladrilhos e rebocar vinte e dois metros quadrados de paredes do prédio que possue na rua da Liberdade, número onze.

De Manuel de Sousa Silva, casado, motorista, residente na rua Ivens, número um, pedindo licença, por oito dias, para rebocar vinte metros quadrados do prédio de residência.

Fausto [illegible]

De Manuel Pereira Madeira, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias, para fazer dois tabiques com trinta metros quadrados e uma retrete com um metro quadrado, com ligação ao colector que passa na rua, no armazem que possue na rua das Lavadeiras com os números sete e nove de polícia;

De Sebastião José, casado, maritimo, residente em Marim da Freguezia de Quelfes, pedindo licença por quinze dias para no seu prédio sito na rua das Lavadeiras, número dezasseis, rebocar interiormente dez metros quadrados e substituir cinco metros quadrados de ladrilhos.

De José Guerreiro, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para substituir o pavimento de mosaicos da sua mercearia na rua Jacinto de Junho, número vinte, na área de vinte metros quadrados;

De Germano José Gaspar, viuvo, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por trinta dias para efectuar na porta que possue próximo à fábrica da firma União Industrial, limitada, a reconstrução de parte das paredes da cavalariça com a área de vinte e quatro metros quadrados e a cobertura da cavalariça com uma laje de cimento;

De José Luís, casado, maritimo, morador na rua Gago Coutinho, número trinta e três, pedindo licença por trinta dias, para substituir o telhado do prédio em que habita por uma placa de tijolo isolador;

Da firma Gio-Batta Trabucco, limitada, com fábrica de conservas de peixe no Largo da Feira, pedindo licença para construir dois edifícios de harmonia com o projecto apresentado;

De Francisco Gregório Soares, casado, maritimo, residente na rua da Cêrca, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria Emilia do Carmo no hospital de Faro;

De Luís Tomé Junior, casado, trabalhador, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Alexandre dos Reis, casado, operário da industria de conser-

vas, residente nesta vila, no sitio de Brancanes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Manuel Joaquim Cardoso, casado, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Deolinda das Neves, solteira, de maior idade, operária da industria de conservas, residente em Brancanes, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De António Ribeiro Júnior, casado, marítimo, residente na Rua Almirante Reis, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos deliberou por unanimidade:

Tomar conhecimento do ofício de Maria Fernandes de Sousa Pereira;

Deferir o requerimento de Manuel Canas, em que pede alvará de depósito de carvão, ordenando que se faça o depósito de garantia;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Maria Lopes Peter; - João Gomes Rebelo; - Manuel de Sousa Silva; - Manuel Pereira Madeira; - Sebastião José; - José Guerreiro; - Gio. Batta Trabucco; - Francisco Gregório Soares; - e António Ribeiro Júnior;

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Luís Gomes Júnior; - Alexandre dos Reis; - Manuel Joaquim Cardoso e Deolinda das Neves;

Que o senhor Victoriano de Brito Barrote seja intimado a apresentar nova responsabilidade técnica para o prosseguimento da obra na Rua Doutor Teófilo Braga, nesta vila, por o responsável Rolando Serrano Santos, agente técnico de engenharia civil, ter comunicado a sua desistência;

Considerar pendentes, até à apresentação dos cálculos justificativos de betão armado, os requerimentos de Germano José Gaspar e de José Luís;

Fausto Medeiros Pires

Dar por tarefa de serviço, com ajuste particular, ao mestre de obras João Silva, pela quantia de dezassete mil seiscentos e um escudos e vinte centavos, a construcção de cento e oitenta e seis metros de canalização de esgôtos com o diâmetro de trinta centímetros e a de dezoito metros e meio com o diâmetro de vinte centímetros, na rua da Cêrca, desta vila.

Conceder à Banda de Música do Terço número dois do Batalhão vinte e sete da Legião Portuguesa, em Olhão, o subsídio de vinte e nove mil escudos pelos concertos públicos a realizar durante o segundo semestre do corrente ano. — Subsídio à Banda de Música da Legião

E passando, depois, a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil cento e noventa a seis a mil duzentos e trinta e seis, inclusive, na totalidade de cento e quarenta mil oitocentos e oitenta e seis escudos e setenta e cinco centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. Nada havendo mais a tratar o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pires

N.º 23.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 19 de Junho de 1947.

Aos dezanove dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Se-

nhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com a disposição do artigo sessenta e nove do Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Requerimentos:

De Justina Maria Matamouros, viuva, proprietária, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para construir de novo dois muros que foram demolidos pela pancada de um carro, no portão do quintal de um seu armazem na Rua Almirante Reis, número duzentos e treze, na área de quatro metros quadrados.

Da Firma Ramirez, Perez, Cambrera & Companhia, com sede em Vila Real de Santo António, pedindo licença por trinta dias para proceder a rebôcos, na extensão de cento e vinte metros quadrados, no muro de vedação que possue junto da Estrada Nacional número cento e vinte e cinco, ao quilómetro cento e doze, cento e noventa, em Olhão.

De Manuel Damaso dos Santos, casado, comerciante, morador no sítio de Brancanes, da Freguesia de Quelfes, pedindo licença por quinze dias para substituir as cantarias de uma das portas do seu prédio de residência, não havendo alteração das dimensões do referido vão de porta.

De Francisco dos Santos Pinna, casado, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para construir na açoteia do seu prédio de residência, na Rua da Cêrca de Ferro, número trinta e quatro, uma pequena arrecadação, com a área coberta de seis metros quadra-

Fausto Medeiros Lima

dos, com as paredes a tijolo;

De Inácio José, casado, proprietário, residente na rua Doutor Paula Nogueira, número doze, desta vila, pedindo licença por oito dias para fazer cinco metros de rebôco no quintal do seu referido prédio de residência;

De Joaquim de Sousa Ramos, casado, comerciante, residente na povoação da Fuzeta, pedindo licença por quinze dias para executar a substituição do telhado, por um outro novo, com a área de vinte metros quadrados, do prédio que possue na rua Doutor Miguel Bombarda, número quatro, em Fuzeta;

De Maria do Rozário de Jesus Dias, solteira, maior, residente em Jechão, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Manuel Basalhau Viegas, solteiro, maior, marítimo, residente na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Luiz de Sousa Ferradeira, casado, operário da indústria de conservas, residente na rua do Matadouro, número doze, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Custódio dos Santos Gonçalves, solteiro, maior, carpinteiro, residente na rua da Cerca, número setenta e dois, pedindo guia de responsabilidade para obtenção de uma radiografia;

De Joaquim Dias Correia, casado, operário da indústria de conservas, residente na Avenida Doutor Bernardino da Silva, pedindo guia de responsabilidade para sua mulher Maria da Piedade Cabrita ser internada em hospital civil;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Justina Maria Matamouros; - Firma Ramirez, Peres, Cumbrera & Companhia; - Manuel Damaso dos Santos; - Francisco dos Santos Anica; - Inácio José; - Joa-

quim de Sousa Ramos; - Manuel Bazalhan Viegas; - Custódio dos Santos Gonçalves; e Joaquim Dias Correia; ——

Deferir o requerimento de Sebastião Viegas da Quinta, presente à reunião ordinária de vinte e nove do mês de maio findo, por ter apresentado o cálculo de betão armado; ——

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Maria do Rozário de Jesus Dias; - e Luís de Sousa Ferradeira; - ——

A Câmara Municipal tomou ainda, por unanimidade, as seguintes deliberações: ——

Autorizar o pagamento da quantia de duzentos e oitenta e três escudos, digo três mil quinhentos e cincoenta escudos ao empreiteiro do bairro dos pobres, em Olhão, Senhor José Martins Cordeiro, pelos trabalhos executados no período de um de maio a catorze de junho corrente; ——

Autorizar o pagamento da quantia de vinte mil escudos ao arquiteto Jorge Ribeiro d'Oliveira, por conta do projecto do Estádio Municipal; ——

Autorizar o pagamento da quantia de quarenta e seis mil quinhentos e setenta e dois escudos aos empreiteiros do edifício do dormitório e refeitório da Assistência à Mendicidade de Olhão, pelos trabalhos no mesmo executados de um de março a catorze do corrente mês de junho; ——

Adquirir a José Lopes Rosa da Ponte, residente em São Braz de Alportel, sessenta e cinco chapas de Zinco, com destino aos mercados municipais de Olhão, ao preço de cem escudos por chapa; ——

Aprovar os projectos do Cavadouro e balneário, a serem construídos nesta vila, apresentados pelo técnico desta Câmara; ——

Dar por ajuste e em tarefa de serviço, pela quantia de quatro mil quinhentos e quinze escudos, a João Vicente, o calcetamento, à portuguesa, de mil e cincoenta

metros quadrados, da rua da Cêrca.

Anunciar o fornecimento à Câmara de sarjetas e cascões, com a apresentação das propostas até às doze horas do dia três do próximo mês de julho.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento numéros mil duzentos e trinta e sete a mil duzentos e sessenta e cinco, inclusivé, na totalidade de trezentos e oitenta e dois mil duzentos e quarenta escudos e quarenta e nove centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medeiros Pires

N.º 24

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 26 de Junho de 1947.

Aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente à reunião, em conformidade com o Código Administrativo, o

Excelentissimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentissimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

De Cristovão Martins Viegas Júnior, viuvo, industrial e proprietário, residente nesta vila, solicitando autorização para proceder à cobertura dos muros existentes no terreno que possue na Rua do Caminho de Ferro, desta Vila, próximo da Litografia União, de Ramirez, Perez, Cumbrera & Companhia, para ser utilizado como armazém de arrecadação das mercadorias produzidas na fábrica de conservas de que é sócio e gerente.

Do Director da Companhia de Seguros Tagus pedindo que lhe seja paga a quantia de seiscentos e dez escudos representativa do prejuizo que o seu segurado, senhor Domingos da Costa Martins, desta vila teve pela quebra do vidro da porta do seu estabelecimento, sito na Rua Martins Mestre, número oito ocasionada pela carroceiro Arnaldo Dias da Conceição Guerreiro, ao serviço da Câmara;

Do Engenheiro Chefe da Repartição de Melhoramentos Urbanos, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, um ofício número três mil quatrocentos e trinta e cinco, de vinte e três do corrente, comunicando ter proposto superiormente a concessão do subsídio para a construção de mais duzentas casas para habitação das classes pobres, em Olhão, sugerindo a escolha do terreno anexo ao Bairro dos Pescadores, em construção, onde há espaço bastante para aquele efeito;

Requerimentos:

Do Facultativo municipal do primeiro partido, Doutor José Fernando Pinha Morales, pedindo vinte dias de

Fausto Medeiros Lima

licença graciosa, com início em dezoito de junho próximo, ficando residência na Vivenda Lúcia, primeiro, em São Pedro do Estoril, e ficando a substituí-lo o facultativo do segundo partido, Doutor Luís Bernardino da Silva;

Do escriturário de segunda classe, Maria Henriqueta Martins Xavier, pedindo trinta dias de licença graciosa, com início em um do próximo mês de julho;

De Irene de Brito, com estabelecimento de restaurante na Rua do Gaibeu, número cinco, primeiro, pedindo a redução da sua avença de impostos indirectos - consumo - por achar exagerado como consumo trimestral, cem litros de aguardente;

De Antonio Jacinto Ferreira, limitada, com sede em Olhão, pedindo licença por oito dias para rebocar dezoito metros de paredes interiores do seu edifício na Avenida Cinco de Outubro números trinta e oito e quarenta;

De João Pires de Mendonça, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para rebocar as paredes dos seus armazens, na área de catorze metros quadrados, na Rua Andrim João Terra;

De Vitoriano de Brito Barrote, casado, industrial, residente em Olhão, pedindo aprovação para as alterações a introduzir no projecto da construção do seu prédio na Rua Doutor Teófilo Braga, aprovado pela Câmara em reunião de dois de Novembro do ano findo, de harmonia com o projecto que agora apresenta;

De Cristóvão Martins Viegas Júnior, viuvo, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por noventa dias para reconstruir o prédio que possue na Rua do Comércio, números trinta e um e trinta e três, de harmonia com o projecto e alterações juntos;

De José dos Santos, casado, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria do Carmo, em hospital civil;

De José Joaquim Viegas Fuzeta, casado, marítimo, residente na Rua da Cêsta, número cincoenta e oito, pedindo

guia de responsabilidade para sua mulher Maria do Rozário receber tratamentos externos no Instituto Português de Oncologia.

De João Filipe dos Santos Júnior, casado, trabalhador, residente na Rua Sinheiro Chagas, número sete, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

De José Emilia, casado, marítimo, morador na povoação da Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para internamento de sua mulher Maria Francisca Vicente no hospital de Faro.

De Joaquim dos Reis Bom, casado, trabalhador, residente em Fuzeta, pedindo guia de responsabilidade para tratamento no Instituto Português de Oncologia.

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Indeferir a petição do senhor Cristovão Martins Viegas Junior, constante da sua carta datada de vinte e um do corrente, por ela estar em desacordo com o Plano de Urbanização da Vila de Olhão, o qual prevendo a abertura da Avenida K e das ruas transversais à Avenida Doutor Bernardino da Silva, sob os números nove e dez, a serem executadas logo que os serviços técnicos da Câmara apresentem o estudo da Zona compreendida entre o Caminho de Ferro, estrada nacional, Avenida Doutor Bernardino da Silva e Rua Desoito de Junho, de que foi encarregado em reunião de treze do mês de fevereiro findo, se reconhecer que os muros existentes na Rua do Caminho de Ferro, pertencentes ao requerente, são cortados pela abertura da referida Avenida K.

Pagamento do vidro à Compª de Seguros "Tagus".

Por a Câmara reconhecer a impossibilidade do pagamento da quebra do vidro da porta do estabelecimento de Domingos da Costa Martins, na Rua Martins Mestre, número oito, pelo causador, carroceiro da Câmara Arnaldo Dias da Conceição Guerreiro, quando em serviço da mesma, toma ela, por isso, a responsabilidade do pagamento da quantia de seiscentos e dez escudos à Companhia de Seguros "Tagus".

Fausto Medeiros Lima

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos do facultativo municipal do primeiro partido, Dante José Fernando Pinha Morales, da escriturária de segunda classe, Maria Henriqueta Martins Navier, e de Antonio Jacinto Ferreira, limitada; João Pires de Mendonça; Victoriano de Brito Barrote; Cristovão Martins Viegas Júnior; José dos Santos; João Filipe dos Santos Júnior; Joaquim dos Reis Bom.

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de José Camilla e de José Joaquim Viegas Freixeta.

Indeferir o requerimento de Irene de Brito, por não ser de atender.

Preços das ligações de esgotos e águas na Avenida Dr. Bernardino da Silva

Seguidamente foram abertas as propostas de Virgílio de Brito do Vale, empreiteiro, residente em Faro, para a execução dos trabalhos referentes às ligações de esgotos e de águas na Avenida Doutor Bernardino da Silva, respectivamente, nas importancias de quatrocentos e noventa e oito escudos e quatrocentos e sessenta escudos e oitocentos e noventa escudos, levando boca de incêndio. A Câmara, apreciados os preços, por os considerar elevados, com a concordancia e aceitação do proponente, fixou os seguintes preços: Por cada ligação de esgotos, trezentos e sessenta escudos; e por cada ligação de águas: não levando boca de incêndio, quatrocentos e cincoenta escudos, e levando boca de incêndio, oitocentos e sessenta escudos.

Propostas de avenças

Foram depois presentes as seguintes propostas para avença dos impostos indirectos, que foram aprovadas pela Câmara Municipal: número seiscentos e dois, em nome de Manuel José da Silva, da freguezia de Moncarapacho, da quantia de setenta escudos; número seiscentos e três, em nome de Ilídio Pereira, limitada, de Olhão, da quantia de cento e vinte escudos; número seiscentos e quatro, em nome de José Paulo Arraiz, de Olhão, da quantia de sessenta escudos; número seiscentos e cinco, em nome de Ervaldo do Carmo Perdigão, de Olhão, da quantia de sessenta escudos; número seiscentos e seis, em nome de Maria Joaquina,

viuva, da Fuzeta, da quantia de trinta escudos; número seiscentos e sete, em nome de Joaquim dos Santos, de Mancarapacho, da quantia de cincoenta escudos; número seiscentos e oito, em nome de José das Chagas, da Fuzeta, da quantia de sessenta escudos; número seiscentos e nove, em nome de João Sales Moreno, de Olhão, da quantia de noventa escudos; número seiscentos e dez, em nome de Manuel Francisco Bispo, da quantia de sessenta escudos; número seiscentos e onze, em nome de José Mendonça, de Olhão, da quantia de sessenta escudos; número seiscentos e doze, em nome de João Fabino Cadeira, de Olhão, da quantia de vinte escudos; número seiscentos e treze, em nome de Maria Albertina Santos, de Olhão, da quantia de quarenta e cinco escudos; número seiscentos e catorze, em nome de José Maria Galvão, de Olhão, da quantia de cincoenta escudos; número seiscentos e quinze, em nome de Antonio José Gonçalves Júnior, de Olhão, da quantia de setenta escudos; número seiscentos e dezasseis, em nome de Abelino Afonso, de Quelfes, da quantia de quarenta escudos; número seiscentos e dezassete, em nome de José de Sousa Graça, de Olhão, da quantia de cincoenta escudos; e número seiscentos e dezoito, em nome de Fernandes Jorge & Fernandes, Limitada, de Olhão, da quantia de sessenta escudos.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despesa, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos pagamentos, ficando toda a despesa representada pelas autorizações de pagamento números mil duzentos e sessenta e seis a mil trezentos e noventa e cinco, inclusivé, na totalidade de cento e cinco mil quinhentos e setenta e seis escudos e quarenta e quatro centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai

Fausto Medeiros Dias

somente por ele assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. E eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi:

Fausto Medeiros Dias

Nº 25

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 3 de Julho de 1947.

Aos três dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e na secretaria da Câmara Municipal, compareceram, pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Junior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara. Foi presente à reunião, em conformidade com o Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte

Expediente:

Ofícios:

Do Fiscal do Bairro de Olhão, da Secção das Casas Económicas, datado de vinte e oito do mês de Junho, expondo a situação dos moradores do bairro, principalmente os da parte alta, no tocante à falta de água e pedindo para o assunto providências.

Requerimentos:

De José Ramos Afonso, casado, marítimo, residente na Travessa da Liberdade, número noventa e nove, desta Vila, filho de Joaquim Afonso e de Maria Antonia, pedindo, para benefício da Assistência Judiciária, que lhe seja certificado se possue quaisquer bens ou rendimentos, qual

a sua situação económica e se tem seus pais a cargo, para efeitos da acção de divórcio a propôr;

De António Correia Arroja, sorteiro, maior, comerciante, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias, para escaiolar a frente do edifício onde tem instalado o seu estabelecimento na Rua Capitão João Carlos de Mendonça, número cinco, com a área de vinte e dois metros quadrados;

De Aníbal Guerreiro Lima, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença por oito dias para substituir telhas do prédio que possue na Rua de Faro, número dezasseis, na área de vinte e cinco metros quadrados;

De Manuel Filipe de Santoja Soares e Luciano José de Santoja Soares, sorteiros, maiores, proprietários, moradores em Lisboa, proprietários, digo Lisboa, pedindo licença por oito dias para rebocar seis metros quadrados do prédio que possuem na Avenida da República, números doze, catorze e dezasseis;

De Luciano José de Santoja Soares e Manuel Filipe de Santoja Soares, sorteiros, maiores, proprietários, moradores em Lisboa, pedindo licença por oito dias para rebocar vinte e oito metros quadrados de paredes do seu prédio na Avenida da República, número cento e dezanove;

Da Firma Damaso dos Santos & Fernandes, limitada, com sede em Olhão, pedindo licença por quinze dias para cadrilhar e escaiolar o depósito que possue às Quatro Estradas, na área de seis metros quadrados;

De Domingos Lourenço Bacta, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias, para rebocar trinta metros quadrados de paredes do seu prédio na Rua Formosa;

De Domingos José Fernandes, casado, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por cento e oitenta dias para proceder à construção do primeiro andar do prédio que possue na Avenida Cinco de Outubro, de harmonia com o projecto que apresentou;

Fausto Medina Lima

De M. Cadeira & Companhia, limitada, com sede em Olhão, requerendo, para efeitos de alinhamento, que lhe sejam cedidos setenta metros quadrados de terreno da Travessa Manuel Viegas, compreendida entre as ruas Domingos do Ó e M. Tomé Viegas Junior, já desafectada do uso publico, para fins de ampliação da sua fábrica de conservas de peixe em salmoura e filetagem de biqueirão, sita na rua José F. Leonardo, - obra a realizar a título precário e pelo tempo de cento e oitenta dias, de conformidade com o projecto que apresentou; ——

De Cristovão Martins Viegas Junior, viuvo, proprietário, residente nesta vila, requerendo, para efeitos de alinhamento, que lhe sejam cedidos setenta metros quadrados de terreno da Travessa Manuel Viegas, compreendida entre as ruas Domingos do Ó e M. Tomé Viegas Junior, já desafectada do uso público, para, a título precário, proceder à ampliação da sua fábrica de conservas de peixe em salmoura, firma C. M. Viegas Junior, limitada, de que é sócio e gerente, de harmonia com o projecto que apresentou e pelo tempo de cento e oitenta dias. ——

De Joaquim Custódio Junior, casado, proprietário, residente na Rua da Trindade, desta vila, pedindo a anulação do seu requerimento datado de cinco do mês de maio findo, e em sua substituição pedindo licença por cento e oitenta dias para a modificação e construção do edifício que possue na rua Deputor Manuel de Arriaga, número vinte e quatro, de harmonia com o projecto que junta; ——

De José Viegas Vaz, casado, comerciante, residente nesta Vila, pedindo licença por cento e oitenta dias para construir na Avenida Doutor Bernardino da Silva um prédio, composto de rés-do-chão e primeiro andar, de harmonia com o projecto apresentado; ——

De Francisco Alexandre da Cruz, casado, marítimo, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para internamento no Hospital de Faro; ——

De Deolinda Garraia Pacheco, viuva, doméstica, resi-

dente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Carmia de Jesus Viegas, solteira, maior, operária de litografia, residente em Pechão, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil.

De Albertina da Conceição, solteira, maior, doméstica, residente no sitio da Maragota, da freguezia de Moncarapacho, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De António Lúcio, casado, residente na Rua dos Micanos, número catorze, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Custódio de Sousa Marçal, solteiro, maior, sapateiro, residente na Travessa do Júdice, número vinte e sete, pedindo guia de responsabilidade para internamento em hospital civil;

De Manuel Gomes, viuvo, residente nesta vila, pedindo guia de responsabilidade para internamento no hospital de Faro;

De Maria Rosa, viuva, residente em Olhão, pedindo guia de responsabilidade para obtenção de uma radiografia;

A Câmara Municipal tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Tomar conhecimento da carta do Fiscal do Bairro de Olhão, da Secção das Casas Económicas.

Atestar que José Ramos Afonso, casado com Rua dos Santos, marítimo, de trinta e sete anos de idade, natural da freguezia de Salir, do Concelho de Loulé, filho de Joaquim Afonso e de Maria Antónia, residente na Travessa da Liberdade, número noventa e nove, desta vila, não possue quaisquer bens nem rendimentos, que a sua situação económica não é de molde a custear as despezas de uma acção de divórcio e que tem a seu cargo seus pais;

Deferir, nos precisos termos requeridos, os requerimentos de António Correia Arroja, - Aníbal Guerreiro Lima, -

Fausto Medeiros Pinheiro

Manuel Filipe de Santoja Soares e Luciano José de Santoja Soares; - Luciano José de Santoja Soares e Manuel Filipe de Santoja Soares; - Damaso dos Santos Fernandes, Limitada; - Domingos Lourenço Baeta; - Domingos José Fernandes; - José Viegas Vaz; - Deolinda Garraia Pacheco; - Carmo de Jesus Viegas; - Albertina da Conceição; - Antonio Lúcio; - Custódio de Sousa Marçal; - Manuel Gomes; e Maria Rosa;

Ratificar, para os efeitos legais, o despacho exarado no requerimento de Francisco Alexandre da Cruz;

Deferir, a título precário, o requerimento de Joaquim Custódio Júnior;

Que, para fins de alinhamento da obra de ampliação que, a título precário, a firma M. Jadeira & Companhia, Limitada, pretende levar a efeito na sua fábrica de conservas de peixe em salmoura e filetagem de biqueirão, sita na rua José F. Leonardo, desta vila, de Lamonia com o projecto apresentado, dentro do prazo de cento e oitenta dias, e que a Câmara concede licença, se venda à dita firma, como requereu, setenta metros quadrados do leito da Travessa Manuel Viegas, já desafectada do uso público por deliberação tomada em reunião de vinte e cinco de junho de mil novecentos e quarenta e seis, que corresponde a metade do terreno do leito, no sentido nascente-poente, entre as ruas Domingos do Ó e M. Tomé Viegas Vaz, pelo preço de trinta e cinco escudos o metro quadrado, que equivale, na totalidade, a dois mil quatrocentos e cincoenta escudos, com a condição da ampliação da fábrica ter início dentro do prazo de trinta dias a contar da data da respectiva escritura a ser feita, sob pena do terreno voltar à posse da Câmara. Mais foi deliberado nomear para outorgar e assinar a escritura, em representação da Câmara, o Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Fausto Redondo Pinheiro, casado, Conservador do Registo Civil, residente nesta vila;

Venda de terrenos da travessa Manuel Viegas.

Que, para efeitos de alinhamento da obra de am-

pliação que, a título precário, o Senhor Cristóvão Martins Viegas Júnior pretende levar a efeito no prédio que possue na Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, com o número oitenta e um de Polícia, desta vila, onde se encontra instalada a fábrica de conservas de peixe em salmoura da firma C. M. Viegas Júnior, de que é sócio e gerente, de harmonia com o projecto apresentado, dentro do prazo de cento e oitenta dias, o que a Câmara concede licença, se venda ao referido Senhor Cristóvão Martins Viegas Júnior, como requereu, setenta metros quadrados do leito da Travessa Manuel Viegas, já desafectada do uso público por deliberação tomada em reunião de vinte e cinco do mês de junho do ano findo, que corresponde a metade da dita travessa, no sentido nascente-poente, na parte compreendida entre as ruas Manuel Tomé Viegas Vaz e Domingos do Ó, pelo preço de trinta e cinco escudos o metro quadrado, que equivale, na totalidade, a dois mil quatrocentos e cincoenta escudos, com a condição da ampliação do prédio ter início dentro do prazo de trinta dias a contar da data da escritura, a ser lavrada, sob pena do terreno voltar à posse da Câmara. Foi nomeado para outorgar e assinar a escritura, em representação da Câmara, o Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Fausto Redondo Ginheiro, casado, Conservador do Registo Civil, residente nesta vila.

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações, por unanimidade:

Adquirir ao Senhor José Luís Palermo e Esposa, proprietários, residentes no sítio da Aloeia, da Freguezia de Moncarapacho, pela ajustada quantia de vinte e dois mil e quinhentos escudos uma faixa de terreno, em forma rectangular, com o comprimento de cem metros e a largura de cincoenta, abrangendo uma área de cinco mil metros quadrados, do seu prédio rústico denominado "Mercado", no dito sítio e freguezia, que fica a confron-

dar pela mesma, end.e mandou, em termos do requerido, fazer pontes provisorias em pau Jose Filipe Medeiros Lopes, para fins de implantação de dois edificios escolares em Monsaraz-publico. Foi nomeado para entregar e lavrar a escritura, em representação da Camara, o Procurador Joaquim Senhor Juiz Presidente, Doutor Ernesto Fernando Pinheiro, e para Conservador do Registo Civil, vereador Matias Pila;

Autorizar os seguintes pagamentos: ao empreiteiro da construção dos trabalhos para os claros dos pobres, em Olivenca, Jose Martins Cardoso, pelos trabalhos realizados no mez de Junho a dois do corrente mez, e deposito de materiais, a quantia de duzentos e um mil cento e quarenta centos; aos empreiteiros do edificio para repartições e dormitorio da Assistencia à Mendicidade de Beja, pelos trabalhos realizados de quinze de Junho a dois do corrente mez e deposito de materiais, a quantia de trinta e oito mil quatrocentos e oitenta centos, hoje trinta e oito mil quatrocentos e oitenta centos; aos empreiteiros Francisco de Brito do Vale, dos trabalhos de pavimentação, esgotos e distribuição de águas da Rua do Chaves e Rua primeiro de Janeiro, a quantia de trinta e oito mil trezentos e oitenta e seis centos, pelo deposito de materiais e trabalhos feitos no mez de Janeiro a dois do corrente; e a F. M. Santa Fernandes, proprietario nesta Vila, a quantia de quinze mil, oitocentos e oitenta e seis centos, pelo fornecimento de mil, quinhentos e quarenta e cinco quilos de chapa de Zinco, com destino aos mercados municipais; Pagamento a empreiteiros. Chapas de Zinco.

Encarregar o mestre de pedreiros José Silva, para proceder à construção de colector geral de esgotos da Rua Nova da Cruz, em tubos de grés, cento e cinco centos, ao preço de oitenta e oito centos o metro. Esgotos da Rua Nova da Cruz.

Aceitar o orçamento de José Henrique Botelho para o fornecimento das carpintarias no mesmo enumeradas, para o pés-de-chão do edificio dos Paços do Concelho, onde vai ser instalado o Posto de Policia de Segurança Publica, entregando-se a execução dos trabalhos pela quantia de dezasete mil e duzentos centos de reis, com execução de trinta dias, a contar de hoje, e não se tendo pelo Carpintarias para o Posto Policial de Olivença.

quantia de dezasseis mil escudos;

Cascões e Sarjetas

Abertas as duas propostas para o fornecimento de sarjetas e cascões, anunciado por edital de vinte e um do mês de junho último, e verificadas que foram as condições apresentadas, a Câmara aceitou a proposta de Manuel Gonçalves Neto, aos seguintes preços, por ser a mais vantajosa: Cascões: com um metro e quarenta de comprimento e oito a dez centímetros de grossura - cincoenta escudos; com a mesma grossura e com um metro e trinta de comprimento - quarenta escudos; com a mesma grossura e com um metro e vinte de comprimento - trinta e cinco escudos; com a mesma grossura e com um metro e dez de comprimento - trinta escudos; com a mesma grossura e com um metro de comprimento - vinte e cinco escudos; e com a mesma grossura e com oitenta centímetros de comprimento - vinte escudos. Sargetas: Com as dimensões das que estão colocadas na Avenida Doutor Bernardino da Silva, cada, cento e trinta escudos.

Julgamento em fachas.

Confirmar o julgamento em fachas da Comissão das Execuções Fiscais desta Câmara Municipal datado de vinte e oito do mês de junho findo: Do Imposto indirecto de Consumo: - Do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, dois conhecimentos da quantia total de quarenta escudos; e do ano de mil novecentos e quarenta e sete, um conhecimento da quantia de vinte escudos, e tudo no total de sessenta escudos; Do Imposto para o serviço de incêndios: Do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: um conhecimento de recheio, sendo sessenta centavos de verba principal e dez centavos de sêlo de conhecimento, na soma de setenta centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e cinco: três conhecimentos de recheio, sendo dois escudos de verba principal e trinta centavos de sêlo de conhecimento, na soma de dois escudos e trinta centavos; e do ano de mil novecentos e quarenta e seis: um conhecimento, sendo um escudo e vinte centavos de verba principal e dez centavos de sêlo de conhecimento, na soma de um escudo e trinta

Fausto Manuel Pires

centavos, e tudo no total de quatro escudos e trinta centavos; e do Imposto de Prestação de Trabalho: do ano de mil novecentos e quarenta e três: oitenta e nove conhecimentos na quantia de mil e cincoenta e quatro escudos e cincoenta centavos; do ano de mil novecentos e quarenta e quatro: cento e dezasete conhecimentos na quantia de mil cento e setenta e sete escudos; e do ano de mil novecentos e quarenta e cinco na quantia de mil cento e quarenta e quatro escudos e setenta centavos, na soma de três mil trezentos e setenta e seis escudos e vinte centavos.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como facturas, recibos, folhas de pagamento e outros, aprovou por unanimidade os respectivos pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números mil trezentos e noventa e seis a mil quatrocentos e quarenta e cinco, inclusivé, na totalidade de trezentos e nove mil duzentos e noventa escudos e oitenta centavos, conforme discriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais.

E não havendo nada mais a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o parágrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Manuel Pires

Nº 26

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 10 de Julho de 1947.

Aos dez dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta Vila de Olhão e no edifício dos Paços do Concelho, na Sala das sessões, compareceram pelas quinze horas, os Excelentíssimos Senhores Doutor

Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior e Joaquim dos Santos Carapeto, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Faltou à reunião, por motivo justificado, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Casimiro Dias, vereador da Câmara. Foi presente à reunião, conforme dispõe o Código Administrativo, o Excelentíssimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença da maioria dos membros, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Circular número Soitenta e oito, Livro terceiro, do Govêrno Civil de Faro, de três do corrente, recomendando às Câmaras que elaborem e submetam à aprovação do Govêrno, nos termos do parágrafo primeiro do artigo cinquenta e cinco do Código Administrativo e decreto-lei número trinta e dois mil quatrocentos e dois, de vinte de novembro de mil novecentos e quarenta e dois, posturas condicionando o trânsito na via pública, designadamente quanto à fixação de locais para estabelecimento, digo locais de estacionamento para veículos e ordenamento no trânsito, de harmonia com o Código da Estrada (decreto número dezoito mil quatrocentos e seis, de trinta e um de maio de mil novecentos e trinta;

De Antonio Leal, proprietário de um prédio misto (uma olaria e cerca de trezentos metros quadrados de terreno) situado próximo do Bairro dos Pescadores, actualmente em construção, propondo a venda do dito prédio pela quantia de vinte e dois mil e quinhentos escudos;

De Maria Fernandes de Sousa Pereira, em nome dos herdeiros da viuva de José de Sousa Pereira, indicando os herdeiros, bem como as suas residências;

Requerimentos:

De Antonio Santa Rita, casado, comerciante, locatá-

Fausto Medeiros Pires

rio do Correão números seis a dez do Mercado de Hortaliças, solicitando a desistência do arrendamento;

De Vitorino Martinho Eusébio, casado, comerciante, residente nesta Vila, pedindo o arrendamento do Correão do Mercado de Hortaliças, com os números seis a dez, com princípio em um do corrente mês;

De Mariana Fabiano Mascarenhas, viuva, domestica, residente na povoação da Fuzeta, pedindo licença por oito dias para abrir uma porta no prédio que possue na Travessa Almirante Reis, conforme planta junta;

De José Vicente Pestana, casado, industrial, residente nesta Vila, pedindo lhe seja informado se lhe é permitida a construção de um primeiro andar no prédio que possue na Rua dos Lavadoeiros, desta vila, para, em conformidade, caso se verifique a cedência, apresentar o respectivo projecto;

De Maria da Cruz Coquemão, viuva, proprietária, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias para no prédio que possue na Rua da Liberdade, número setenta e oito, reconstruir uma parede divisória de dois quintais, na área de dezasseis metros quadrados;

De José Rodrigues Cabrita, viuvo, proprietário, residente em Braçanes, da Freguezia de Quelfes, pedindo licença por quinze dias para substituir algumas telhas partidas por outras novas, na área de cinco metros quadrados e à reparação de uma parede na extensão de quatro metros quadrados;

Da Firma Abastecedora de Olhão, limitada, de Olhão, pedindo licença por oito dias, para rebocar trinta metros quadrados de paredes interiores do armazem que possue na Rua Alexandre Herculano, número seis, desta vila;

De Francisco José dos Santos Carapucinha, casado, proprietário, residente nesta vila, pedindo licença por oito dias para arranjar o rodapé, no prédio que possue na Rua Alexandre Herculano, número quarenta e seis, na área de seis metros quadrados;

De Maria do Rozário Leal, domestica, residente nesta vila, pedindo licença por quinze dias para no prédio que

possue na Rua Dezoito de Junho números sessenta e oito e setenta, fazer a substituição da cobertura por uma placa de cimento armado com a área de quarenta metros quadrados, ocupando seis metros quadrados de terreno da via pública, para amassadouro;

De Domingos Fernandes Affincão, casado, comerciante, residente em Olhão, pedindo licença por trinta dias, para efectuar no prédio que possue na Rua do Comércio números vinte e sete e vinte e nove e Rua Martins Mestre, números um e três, as seguintes obras: Colocar vinte e cinco metros quadrados de mosaicos; escaiolar cincoenta metros quadrados; escaiolar as duas fachadas na área de setenta metros quadrados; armando doze metros de andaime na via pública;

De Sebastião José, casado, marítimo, residente em Marim, pedindo licença por trinta dias para no seu prédio sito na Rua dos Lavadouros, número dezassete, escaiolar interiormente sessenta metros quadrados, - substituir ladrilhos por mosaico na área de vinte e cinco metros quadrados e ladrilhos por soalho na área de sete metros quadrados;

De Maria do Carmo Pereira, solteira, maior, residente na Travessa do Guibéu, número doze, pedindo guia para internamento em hospital civil;

De João Rodrigues, casado, residente na Rua Joaquim Ribeiro, número cincoenta e três, pedindo guia para internamento em hospital civil;

De António da Silva Pessoa, solteiro, de maior idade, residente na Povoação da Fuzeta, pedindo guia para internamento em hospital civil;

De José Lopes de Brito, solteiro, maior, residente no sítio da Lucijeira, da freguezia de Pechão, pedindo guia para internamento em hospital civil; e

De João de Souza, casado, residente no sítio do Pereiro, da freguezia de Moncarapacho, pedindo guia para internamento em hospital civil;

Fausto Medeiros Lima

A Câmara Municipal, tomando conhecimento dos assuntos expostos, deliberou por unanimidade:

Proceder à elaboração da postura condicionando o transito na via pública e a velocidade dos veículos dentro da vila; — Postura de transito.

Que os herdeiros da viuva de José de Sousa Pereira, residentes em Vila Real de Santo Antônio e em Olhão, por o herdeiro José de Sousa Pereira, residente em Buenos Aires, não ter mandado procuração, requeiram o suprimento ao Juiz de Direito; — Herdeiros da viuva de José de Sousa Pereira

Deferir nos precisos termos requeridos, os requerimentos de Antônio Santa Rita, - Vitorino Martinho Eusébio, - (este com a renda mensal de cento e trinta escudos), - Mariana Sabino Mascarenhas, - Maria da Cruz Coquenão, - José Rodrigues Cabrita, - Firma Abastecedora de Olhão Limitada, - Francisco José dos Santos Carapuccinha, - Sebastião José, - Maria do Carmo Pereira, - João Rodrigues, - e João de Sousa;

Ratificar, para os efeitos legais, os despachos exarados nos requerimentos de Antônio da Silva Pessoa e José Lopes de Brito;

Considerar pendente o requerimento de Domingos Fernandes Afeixão até à apresentação do projecto das obras que pretende efectuar;

Considerar pendente o requerimento de Maria do Rozário Leal até à apresentação do projecto de betão armado, com o deferimento a título precário;

Deferir o requerimento de José Luiz apresentado na reunião de doze do mês de Junho findo, por no respectivo processo constar o cálculo justificativo de betão armado;

Submeter à apreciação do senhor arquiteto urbanista João Antônio de Aguiar, a carta do senhor José Vicente Bertana referente à construção de um primeiro andar no prédio que possue na Rua dos Lavadouros, desta vila; — Carta de José Vicente Bertana (arquiteto Aguiar)

A Câmara Municipal tomou ainda as seguintes deliberações por unanimidade:

Efectividade da nomeação do escriturário Maria Judite Lopes do Rio Reis

Sendo o escriturário de terceira classe do quadro privativo da Câmara, Maria Judite Lopes do Rio Reis, completado no dia cinco do corrente dois anos de serviço, a Câmara, nos termos do parágrafo único do artigo quatrocentos e sessenta e nove do Código Administrativo, em face da informação dada pelo chefe da secretaria, em que o dito funcionário tem dado provas de moralidade, aptidão e zelo, converte em definitiva a sua nomeação.

Calcetamento da Rua Mousinho de Albuquerque

Dar por ajuste particular ao calceteiro Aníbal Tomaz Bernardo dos Santos e pela quantia de mil e duzentos escudos o calcetamento da Rua Mousinho de Albuquerque, desta vila.

Pagamento das ligações de águas e esgôtos, pelos dônos dos prédios da Av.ª Dr. Bernardino da Silva

Que o pagamento das ligações de águas e esgôtos da Avenida Doutor Bernardino da Silva, desde que a Câmara reconheça aos interessados a impossibilidade de satisfazerem de pronto as respectivas importancias de seiscentos e cincoenta escudos e mil escudos, passe a ser feita da seguinte forma: na ocasião da ligação, um terço da importancia devida; noventa dias depois, um terço da importancia, acrescida do juro de dois e meio por cento; e nos noventa dias depois, o restante terço, acrescido do juro de dois e meio por cento.

Pagamentos aos empreiteiros

Autorizar os seguintes pagamentos: ao empreiteiro do bairro dos pobres, em Olhão, pelos trabalhos realizados de três a nove do corrente e materiais depositados, a quantia de duzentos e cincoenta mil escudos; e ao empreiteiro das obras de pavimentação, esgôtos e distribuição de água da Avenida Doutor Bernardino da Silva, pelos trabalhos realizados de três a nove do corrente e materiais depositados, a quantia de cento e setenta e cinco mil setecentos e vinte e oito escudos.

E passando depois a apreciar diversos documentos de despeza, tais como facturas, recibos, fochas de pagamentos e outros, aprovou, por unanimidade, os respectivos

pagamentos, ficando toda a despeza representada pelas autorizações de pagamento números mil quatrocentos e quarenta e seis a mil quinhentos e seis, inclusivé, na totalidade de quatrocentos e sessenta mil, cento e quarenta e quatro escudos e setenta e nove centavos, conforme descriminação no respectivo livro de registo e que aqui se dá como reproduzida para os efeitos legais. E não havendo nada mais a tratar, o Excelentissimo Senhor Presidente encerrou a reunião, de que se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai somente por êle assinada, em conformidade com o paragrafo segundo do artigo trezentos e cincoenta e quatro do Código Administrativo. Eu, José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara, a redigi, escrevi e subscrevi.

Fausto Medina Pires

Nº 27.

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Olhão.

Em 17 de Julho de 1947.

Aos dezassete dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e quarenta e sete, nesta vila de Olhão e Paços do Concelho, na sala das sessões da Câmara Municipal, compareceram pelas treze horas os Excelentissimos Senhores Doutor Fausto Redondo Pinheiro, José Pereira Gaspar, Joaquim José dos Reis Júnior, Joaquim dos Santos Carapeto e Joaquim Casimiro Dias, respectivamente, presidente e vereadores da Câmara Municipal. Foi presente a reunião, em conformidade com o preceituado no Código Administrativo, o Excelentissimo Senhor Joaquim Rodrigues Nogueira, vice-presidente da Câmara. Verificada a presença de todos os membros, o Excelentissimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, procedendo-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, já aprovada e assinada, após o que se passou à leitura do seguinte Expediente:

Ofícios:

Do Presidente da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Olhão, sob o número setenta e oito-quarenta e sete, datado de quinze do corrente, chamando a atenção da Câmara para os incalculáveis prejuizos que a avalanche, sempre crescente, de individuos que diária e ininterruptamente se dedicam aos mais variados actos de comércio, nos mercados municipais e em redór deles, com a sua concorrência trazem ao comércio local;

De uma Comissão de mercieiros de Olhão pedindo que seja alterada a hora de abertura das mercearias, passando para as oito horas, a fim de assegurar o regular abaste-

Têrmo de encerramento

Contém êste livro duzentas fôlhas, que tôdas vão numeradas e rubricadas de chancela com o apelido de que uso.

Paços do Concelho, 24 de Janeiro de 1946

O Presidente,

[illegible]

ARQUIVO MUNICIPAL ANTÓNIO ROSA MENDES OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO ROSA MENDES
OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO ROSA MENDES
OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO ROSA MENDES

OLHÃO